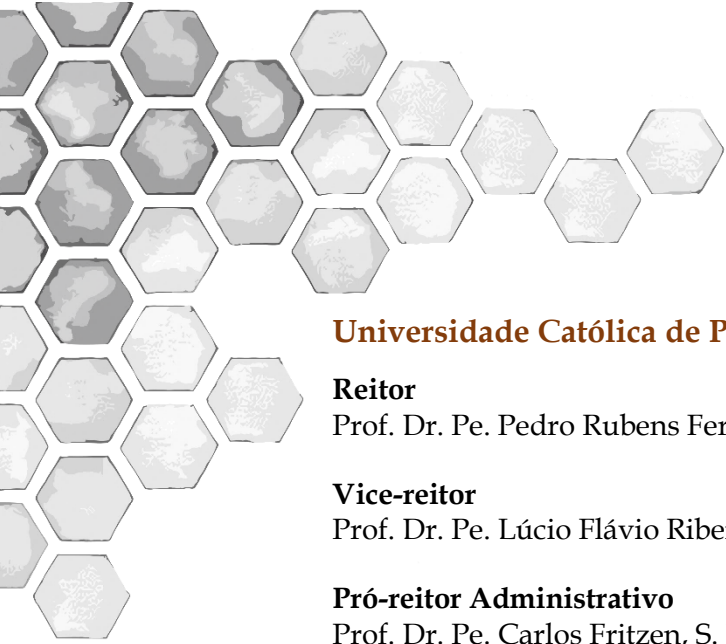


Prof. Ms. João Elton de Jesus
Organizador

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNICAP NA PROMOÇÃO DA SAÚDE





Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

Reitor

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S. J.

Vice-reitor

Prof. Dr. Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S. J.

Pró-reitor Administrativo

Prof. Dr. Pe. Carlos Fritzen, S. J.

Pró-reitor Comunitário e de Extensão

Prof. Dr. Pe. Delmar Cardoso, S. J.

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Profa. Dra. Valdenice José Raimundo

Pró-reitor de Graduação

Prof. Dr. Degislano Nóbrega de Lima

Comitê de Extensão Universitária Unicap

Profa. Dra. Andréa Melo Lins Storch

Prof. Ms. Eduardo Oliveira Barros

Prof Ms. Fernando Israel Fontanella

Profa. Ms. Graziela Brito de Almeida

Prof. Ms. André Graciano Parrota

Prof. Ms. João Elton de Jesus (Coordenador)

Prof. Dr. Manoel Carlos Uchôa de Oliveira

Prof. Ms. Rodrigo Deodato de Souza Silva

Profa. Ms. Renata Victor de Araújo

Profa. Ms. Vera Lucia Barbosa da Silva

Comitê Editorial e Científico

Profa. Dra. Cirlene Francisca Sales da Silva

Profa. Dra. Natália Carvalho Montenegro de Vasconcelos

Profa. Dra. Shalom Pôrto de Oliveira Assis

Profa. Dra. Suzane Brust

Prof. Ms. João Elton de Jesus

Equipe Assessoria de Extensão

Karine Rizzardi Cajueiro

Prof. Ms. João Elton de Jesus

Wilson Miguel da Silva

Edição e Diagramação

Prof. Ms. João Elton de Jesus

E96 A extensão universitária da UNICAP na promoção da
saúde [recurso eletrônico] / João Elton de Jesus,
organizador. – Recife : FASA, 2023.
288 p. : il.

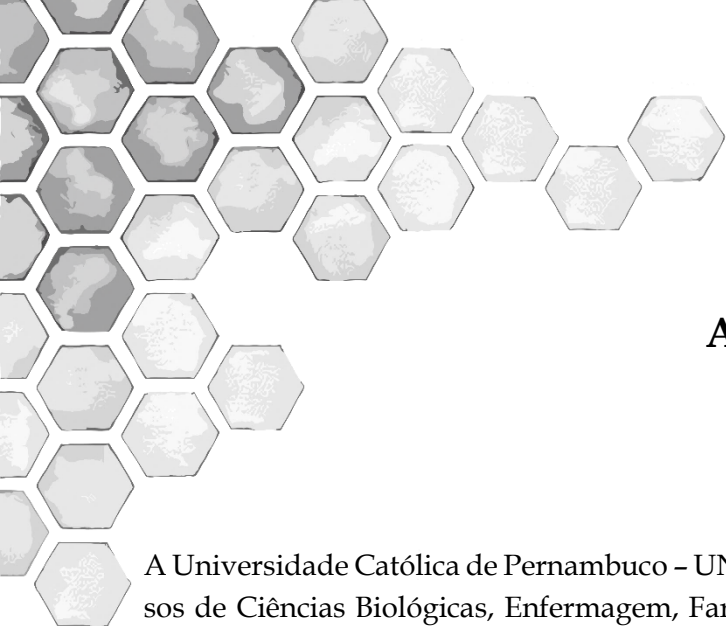
ISBN 978-65-00-87933-9 (E-Book)

1. Extensão universitária. 2. Ciências médicas.
I. Jesus, João Elton de, org.

CDU 378.4

Luciana Vidal CRB-4/1338

O conteúdo dos capítulos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.



APRESENTAÇÃO

A Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP –, por meio dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Psicologia, tem cada vez mais se destacado como um polo de excelência em saúde, contribuindo com a formação de profissionais capacitados, éticos e comprometidos com o bem-estar coletivo. Através da extensão universitária, esses cursos não se limitam apenas às salas de aula, laboratórios ou ambientes clínicos, mas se colocam em diálogo e interação com a comunidade, compartilhando e aprendendo com as pessoas, desenvolvendo e aprimorando o cuidado e promovendo a humanização dos estudantes e docentes na relação e no serviço ao outro.

Nesse sentido, é com grande alegria que compartilhamos com todos a publicação **“A Extensão Universitária da Unicap na promoção da Saúde”**. Seu objetivo consiste em dar visibilidade às ações de extensão da Escola de Saúde e Ciências da Vida da UNICAP. Aqui são apresentadas as experiências de atuação junto com a comunidade, por meio de iniciativas que envolvem a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a inclusão social e melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas.

Os capítulos que compõem este livro representam uma celebração da diversidade de experiências e abordagens no campo da saúde. Desde a investigação clínica até a atuação direta na comunidade. Cada um oferece uma visão única e valiosa sobre como a extensão universitária

desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e no desenvolvimento da saúde pública.

Além de um capítulo dedicado à reflexão sobre a “Contribuição da extensão universitária na formação dos estudantes de saúde”, será possível verificar a importância das Ligas Acadêmicas e dos projetos que atuam com temas fundamentais para a saúde humana como a otorrinolaringologia, a pneumologia e a urologia.

A ação extensionista articulada com a Pesquisa e a importância dos procedimentos cirúrgicos tomam relevo por meio dos projetos das Ligas Acadêmicas em Pesquisa Clínica (LA PesClin) e em Cirurgia Oncológica e Cirurgia Cardiovascular (LCCV).

Levando em consideração a importância da saúde da mulher, serão apresentados capítulos que mostram as experiências do Projeto Ginecer, Primavera, e Ginecologia e Obstetrícia. A atuação com os idosos, por sua vez, será aprofundada através do relato “Idoso e seus mundos”, além de um capítulo onde são apresentadas as contribuições e aprendizados do projeto de extensão em cuidados paliativos e tanatologia.

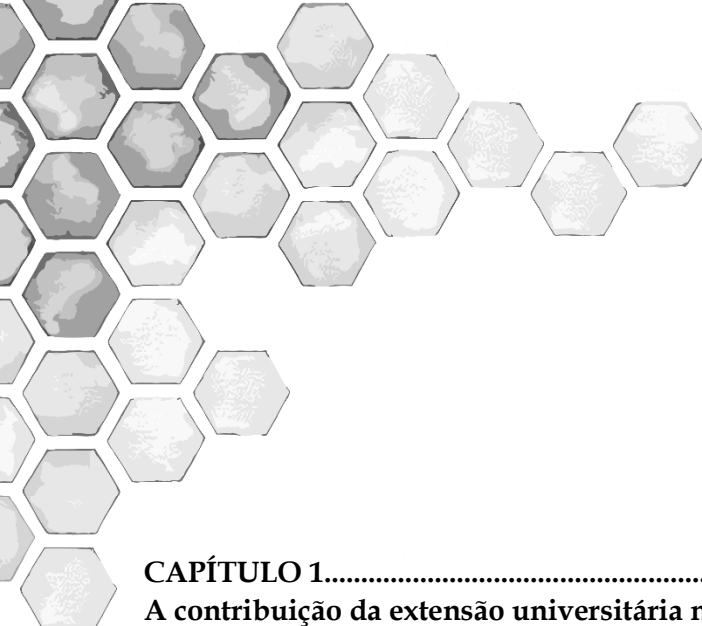
O trabalho extensionista realizado com populações em situação de vulnerabilidade pode ser constatado nos capítulos que narram as experiências do Projeto ReconstRUA: saúde na rua e do Projeto Incluir. Além disso, será possível conhecer um pouco mais como foi a experiência de intervenção psicossocial no Espaço Criança Esperança, em Jaboatão dos Guararapes.

Por fim, uma visão inovadora, ampla e holística a respeito da saúde será vista através dos Projetos “Chá do Frei Vellozo”, “Fitoterapia como ferramenta de cuidado em saúde”, “Estação Fisio Unicap – Podcast para Educação em Saúde” e, finalmente, através das ações de “Reabilitação Labiríntica Multiprofissional” e Prevenção e Convivência com o pé diabético.

Cada um desses capítulos, com sua singularidade e foco específico, representa um pilar essencial na construção de um campo de saúde com um recorte mais inclusivo, informado e eficiente. Juntos, esses relatos compõem uma rica tapeçaria de conhecimento, onde cada fio representa um esforço coletivo para aprimorar a prática da saúde e melhorar a qualidade de vida das pessoas e suas comunidades.

Boa leitura!

Prof. Dr. Pe. Delmar Araújo Cardoso, SJ
Pró-reitor Comunitário e de Extensão



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 12

A contribuição da extensão universitária na formação: a experiência dos cursos de saúde da Universidade Católica de Pernambuco

João Elton de Jesus, Tito Carlos Sergio de Melo

CAPÍTULO 2..... 29

Liga acadêmica de otorrinolaringologia da UNICAP: ações de extensão voltadas à saúde otorrinolaringológica da população

Erideise Gurgel da Costa; Aline Gabrielle Medeiros Goiano; Beatriz Barros de Aguiar; Gualterina Maria Macedo Alves Teles; Katiuscia Lucena Basílio; Líbine Rafael da Silva Calado; Tereza Giovanna Silva Modesto.

CAPÍTULO 3..... 39

Pneumologia na prática

Maria Paula Gonçalves Athayde, Matheus Castelo Branco Falcão Albuquerque; Nathália Vieira de Souza Eugênio, Ítalo Queiroz dos Santos, Marília Passos de Carvalho, Nathália Vieira de Souza Eugênio, João Victor de Aguiar Fernandes, Suzana Braga de Oliveira, João Paulo Diniz Souza e Silva.

CAPÍTULO 4..... 52

Projeto de extensão em urologia

Jennifer Tuane Felipe de Góis, Jordy Silva de Carvalho, Diego Jales Portela, Monique Aluska Sarmiento Pereira, Ruan Inácio da Silva, Luísa de Souza Ezequiel, José Diogo Pereira Cantarelli, Rômulo Augusto Lucena de Vasconcelos

CAPÍTULO 5..... 64

Cirurgia Oncológica: um olhar para além do ambiente cirúrgico

Paulo José de Cavalcanti Siebra, Ana Clara Ferreira Sampaio Cruz, Analice Calazans dos Santos, André Felipe Uchôa Lopes, Debora Katarine Trindade Lins Monteiro, João Luís de Arruda Pereira Zoobi, Jordy Silva de Carvalho, Lucas Batista Jales, Luís Cláudio Almeida da Silva Junior, Victor Hugo Oliveira Martins Coelho.

CAPÍTULO 6..... 76

Projeto de extensão de cirurgia cardiovascular - LCCV

Ana Cecília Araújo Cabral; Dolly Brandão Lages; Gustavo Davi Pereira de Almeida; Henrique Pessoa Tseng; Ieda Fernanda da Silva Santos; Klaus de Moraes Freire; Lavínia Pessoa de Melo Albuquerque Cavalcanti ; Maria Luísa Lopes Rodrigues ; Matheus Guilherme de Assunção França; Pedro Rafael Salerno.

CAPÍTULO 7..... 85

Pesquisa clínica durante a formação acadêmica: criação e atuação do projeto de extensão LA PesClin

Rogério Luiz dos Santos Freitas , Maria Camila Oliveira Silva de Melo ,Caroline de Abreu Ferreira , Gabriela Vilaça de Moraes , Larissa de Aquino Arruda Lima , Mariana Acioly Cavalcanti de Albuquerque , Pedro Ferreira Lima Pires , Nill Luigi Sales Pinheiro , Mirella Victoria Carneiro Rolim , Adriene Siqueira de Melo

CAPÍTULO 8..... 97

Projeto Ginescer: ações de extensão focadas na saúde da mulher em vulnerabilidade social

Hellen Karolliny da Silva Barros, Amanda Larissa Nunes Silva, Alexandra Alves Canindé de Brito, Lavinia Pessoa de Melo Albuquerque Cavalcanti, Maria Eduarda de Araújo Negreiros, Nicole de Oliveira Ramos, Francilberto Dyego de Souza

CAPÍTULO 9..... 109

Projeto de extensão em ginecologia e obstetrícia: relato de experiência

*Alex Sandro Rolland Souza, Carlos Alberto de Sá Marques, Cecília Campoza
Piasson, Francilberto Dyego de Souza, Gabriela Albuquerque Souza, Júlia Oliveira
Cruz, Luiz Américo do Lago Silva, Maria Isabel Gomes Campos, Maria Lúcia Lopes
de Almeida Lima, Paola Polito Lippo Acioli, Shelley Moura Alves.*

CAPÍTULO 10..... 123

Projeto primavera: atrelando saberes

*Hellen Karolliny da Silva Barros, Rayanne da Cunha Mendes, Rayanne Maria Neves
Gouveia, Aline Melo de Almeida, Sâmara Pesqueira Souza, Thaisa Albuquerque de
Oliveira Ribeiro, Stefany Fidelis dos Santos Duarte, Amanda Lorena de Oliveira
Barbosa, Livia de Almeida Lira Falcão, Fabiana Oliveira dos Santos Gomes*

CAPÍTULO 11..... 138

Idoso e seus mundos: a prática da LAGUC-PE no cuidado integral com a pessoa idosa

*Carla Núbia Nunes Borges, Isadora Oliveira Lima de Aguiar, Lucas Carvalho
Mendes Nunes, Maria Vitória Barbosa dos Santos, Leonardo Cortes de Aguiar
Franco, Amanda de Moraes Teles Alves, Francisco Jerônimo de Almeida Neto.*

CAPÍTULO 12..... 152

A atuação do projeto de extensão em cuidados paliativos e tanatologia: contribuições e aprendizados

*Paula Machado Ribeiro Magalhães; Alana Soares Ramos; Juliana Oliveira Diniz;
Mayara Maria Albuquerque de Moraes; Patrícia de Moraes; Roberta Vitoria Abinader
de Aguiar; Yasmin Figueirôa Rosa de Moura*

CAPÍTULO 13..... 166

ReconstRUA: saúde na rua - a medicina humanizada para a PSR do Recife

Alexandre Barbosa Beltrão, Ana Clara Ferreira Sampaio Cruz, Ana Júlia Oliveira Siqueira, Flávia Castro Pinto do Rêgo, Júlia Dantas Bruno Barroso, Luís Cláudio Almeida da Silva Junior, Magdala Mirelle Pereira da Silva, Marcos Alex Ascenio Pereira, Marina Guedes Almino Pessoa, Raquel de Souza Saraiva.

CAPÍTULO 14..... 183

Projeto Incluir: saúde voltada para a pessoa com deficiência

Alvaro Antônio Cabral Vieira De Mello; Gabriela Carneiro Leão De Azevedo; Lavínia Pessoa De Melo Albuquerque Cavalcanti; Letícia Bezerra De Almeida; Marcus Túlio Caldas; Maria Eduarda Notaro Cavalcanti; Paulo Thiago Gomes da Silva; Roberta Gomes Barros

CAPÍTULO 15..... 194

A intervenção psicossocial no Espaço Criança Esperança de Jaboatão dos Guararapes

Maria Aparecida Craveiro Costa, Syrleide Gomes

CAPÍTULO 16..... 212

Chá do Frei Vellozo: os benefícios das plantas medicinais na produção de chás

Mylena Simas Azevedo de Almeida; Nathália Arrais Guedes; Clovis Macêdo Bezerra Filho

CAPÍTULO 17..... 228

Fitoterapia como ferramenta de cuidado em saúde: a experiência LAFIME

Leandro de Albuquerque Medeiros; Vinícius Barros Alves; Camila Amorim de Araújo; M^a Isabel Lencastre de Menezes Dourado de Azevedo; Thiago Marques Brito; Mylena Etelvina de Macedo Alves; Beatriz Clemente de Melo Moraes, Renan Weverton Paulino Marques; Fábila Geysielly Eloi Feitosa; Sofia Ramalho Pereira

CAPÍTULO 18..... 243

**Estação Físio Unicap - Podcast para Educação em Saúde: Uma
Experiência Extensionista no Curso de Fisioterapia**

*Cristiana Machado da Rosa Silva Almeida; Sarah Beatriz Abadê Brandão; Bianca
Maria Barros Cavalcanti; Maria Clara da Silva Fragoso; Izabela Barbosa Ribeiro
Cardoso; Giovanna Cavalcanti Paixão; Wessula da Silva Gomes*

CAPÍTULO 19..... 262

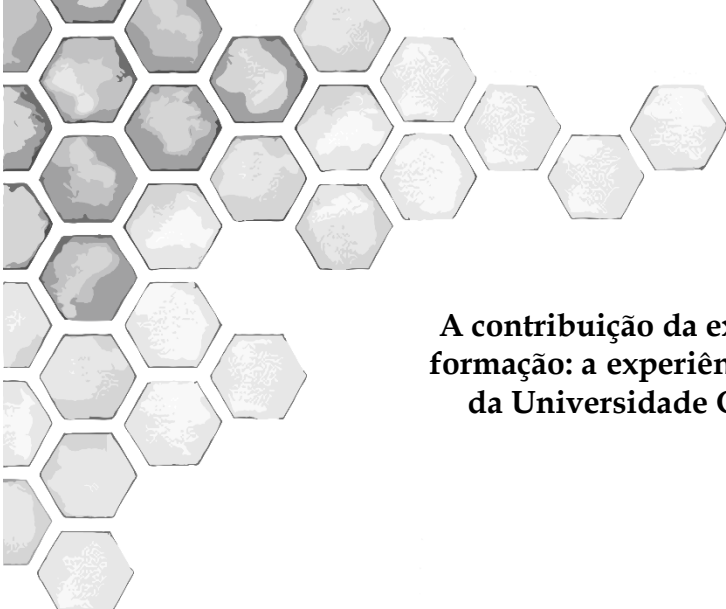
Reabilitação Labiríntica Multiprofissional

*Paulo Marcelo Freitas de Barros; Mylene Gonçalves Dantas de Moura; Vanessa Natalí
dos Santos; Maria das Graças Gouveia Novelino; Sandro Alexandrino de Souza.*

CAPÍTULO 20..... 273

**Ensino, Serviço e Comunidade: Prevenindo e Convivendo com o Pé
Diabético - Relato de Ação A+S**

Suzane Brust de Jesus; Fernando Ramos Gonçalves



CAPÍTULO 1

A contribuição da extensão universitária na formação: a experiência dos cursos de saúde da Universidade Católica de Pernambuco

João Elton de Jesus;
Tito Carlos Sergio de Melo

Resumo: Tendo em vista a crescimento da extensão universitária no currículo dos cursos de graduação brasileiro que desde 2018 orienta que 10% da carga horária seja direcionado a atividades extensionistas, este trabalho tem o objetivo de analisar como a extensão universitária pode ser uma contribuição efetiva para a formação de estudantes da área de saúde e colaborar com a missão da universidade na sua relação com a sociedade. Primeiramente apresentaremos o conceito e as características da extensão universitária, em seguida, identificaremos como a extensão aparece como um componente importante nos currículos dos cursos de graduação de saúde e por fim, nos debruçaremos sobre a realidade extensionista da Universidade Católica de Pernambuco para refletir como a extensão nos cursos de saúde tem sido realizado e o impacto dessas iniciativas tanto para estudantes, quanto para a Universidade e a Sociedade.

Palavras-chave: Saúde, Extensão, Comunidade, Formação, Unicap

A extensão universitária no Brasil está prevista na Constituição Federal de 1988 que a coloca em indissociabilidade entre pesquisa e ensino (Brasil, 1988, Art.207). Desta maneira, a Carta Magna do país oficializa a extensão como um dos pilares da Educação Superior em todo o território nacional, ratificando o compromisso da universidade com a formação integral dos acadêmicos e com o desenvolvimento social.

Nesse mesmo sentido, a Lei das Diretrizes Básicas de Educação – LDB (Brasil, 1996) afirma como finalidade da educação superior, “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” e, também, “atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares”.

Em 2018, após um processo de discussão e consolidação do papel da extensão nas universidades, promovida, principalmente pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX, foi promulgada a Resolução Nro.7, do Conselho Nacional da Educação, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Destarte a extensão ganha uma definição oficial e se constitui como uma “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico”. A resolução Nro.7, também define que cabe à extensão universitária promover a “interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (Brasil, 2018).

Nesse sentido, o pilar da Extensão não é um apêndice da Educação Superior, mas faz parte da estrutura do ensino universitário de forma indissolúvel e articulada com o ensino e com a pesquisa, de maneira, que deve ser prevista e realizada dentro dos currículos de graduação, perfazendo o mínimo de 10% da carga horária dos cursos de nível superior. Dessa maneira a extensão tem “grande alcance pedagógico, levando estudante a vivenciar sua realidade social. É por meio dela que ele irá

formando sua nova consciência social. A extensão cria então um espaço de formação pedagógica, numa dimensão própria e insubstituível” (Severino, 2007, p. 32).

A extensão universitária como parte estrutural e fundamental da universidade, deve seguir princípios e orientações que garantam a sua qualidade, tanto nas atividades realizadas junto e com a comunidade, quanto na colaboração da formação dos estudantes. Por isso, a própria legislação traz as diretrizes das atividades extensionistas que devem prever: a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, garantindo a troca de experiências e aprendizados mútuos; a formação cidadã dos estudantes, que passam a colaborar com a sociedade a partir dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos no ambiente acadêmico; A produção de mudanças na sociedade e a articulação com o ensino e pesquisa, de modo que a dar a responsabilidade social da comunidade acadêmica, com os desafios que são apresentados na universidade.

Nesse sentido, aponta Severino (2007, p. 24) a extensão universitária deve ser entendida como o “processo que articula o ensino e a pesquisa, enquanto interação conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação”. Trata-se de uma troca e enriquecimento pois a extensão também possibilita a novidade no ensino e na pesquisa, a partir de situações e desafios trazidos do contato com a sociedade pois a extensão “enquanto ligada ao ensino, enriquece o processo pedagógico, ao envolver docentes, alunos e comunidade num movimento comum de aprendizagem e enriquece o processo político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance à produção do conhecimento” Severino (2007, p. 24).

Ao mesmo tempo, a extensão coloca o estudante frente aos desafios sociais que enfrentarão enquanto profissionais, capacitando-os, de

maneira orientada por um professor, a desenvolver os conhecimentos e competências necessárias para o bom realizar de suas profissões a partir da realidade, das demandas e dos contextos reais em que estão inseridos.

Segundo Síveres (2013, p.20) a Extensão ocupa “um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição”. Assim, nesse encontro de atividades de contribuição com a sociedade e aprendizagem técnica, abre-se a possibilidade de um desenvolvimento humano e pessoal, de maneira que o outro impele esses estudantes a questionar e compreender o porquê de sua profissão e da busca de conhecimentos, dando sentido ao estudar, ao aprender e ao ser, colaborando assim para uma formação integral que leve em consideração todos os aspectos do formando.

A Extensão Universitária nos cursos de saúde

Ainda que o Brasil tenha um dos melhores e maiores sistemas de saúde pública do mundo (Souza, 2003, p.16), o Sistema Único de Saúde brasileiro ainda não dá conta de atender a todas as demandas da população. Nesse sentido, sem buscar o objetivo de substituir as políticas públicas ou ocupar o lugar das organizações não governamentais, os cursos de saúde das universidades, através da extensão, têm realizado um importante trabalho que versa desde a educação para a saúde, até mesmo o trabalho de comunicação e intervenção direta em pacientes, a partir de parcerias com hospitais e iniciativas de saúde presentes em todo o Brasil

A extensão universitária pode ser realizada em diversas formas, por meio de projetos, cursos, programas, publicações e, também, por meio de prestação de serviços. Nesse aspecto os projetos de extensão que prestam serviços de saúde têm grande importância pois tal como afirma

Santana et al., (2021, p.15) a ação de extensão universitária é uma “ferramenta factível que tange a integralidade da assistência à saúde, nos diversos níveis de atenção, e ganha maior expressão na promoção da saúde por meio das práticas educativas e da reformulação de saberes na junção do conhecimento técnico-científico e popular”.

Quando nos debruçamos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de alguns cursos de saúde no Brasil, observamos a importância da extensão para a formação dos profissionais dessa área. Na graduação de medicina, por exemplo, é enfatizada a importância de conteúdos curriculares que desenvolvam junto aos estudantes o “desenvolvimento da compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença” (Brasil, 2014)

Quanto à estrutura do curso de medicina, as DCNs recomendam que sejam “utilizadas metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência” (Brasil, 2014). Há também a orientação de incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania, bem como a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao graduando “conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional; através da integração ensino-serviço vincular a formação médico-acadêmica as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS” (Brasil, 2014).

Nesse contexto, concordamos com Santana Et. Al (2021, p.11) que nas ações voltadas para promoção da saúde, a atividade extensionista destaca-se pela “característica integradora. A permuta de conhecimentos exprime um forte componente para propiciar a reformulação de conceitos, aprendizagem significativa sobre o processo saúde-doença e

aumento da adesão às boas práticas em saúde”. Isso acontece pois a troca com a comunidade e o contato com a realidade proporcionam novos conhecimentos e novas áreas de investigação por parte dos discentes, que buscam na academia soluções para os desafios e problemas apresentados durante a extensão.

No curso de fisioterapia, as DCNs orientam que sejam desenvolvidas competências como tomada de decisões, comunicação, liderança e administração de tempo, bem como afirma que deve ter em seu projeto pedagógico “estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins” (Brasil, 2002).

Nesse sentido, a extensão no curso de fisioterapia pode proporcionar um enriquecimento no uso das técnicas e procedimentos aprendidos em sala de aula pois quando o estudante, baseado na teoria, valoriza o conhecimento e os recursos que o paciente e sua família possuem para lidar com situação é possível uma adequação e adaptação dos recursos e procedimentos à realidade do usuário, que, tendo o seu saber e sua participação valorizados, assume o papel de sujeito no processo de reabilitação” (Ribeiro, 2009, p. 343).

O contato com o outro é um aspecto fundamental na relação profissional de saúde e paciente. O desenvolvimento de competências transversais que envolvem o cuidado e a empatia são basilares na formação dos graduandos em saúde e podem ser desenvolvidos nas atividades de extensão já que “a percepção do outro e a escuta qualificada são fundamentais para o planejamento de ações efetivas que garantam qualidade, humanização na assistência e valorização dos sujeitos” (Santana et. al, 2021, p.11)

Assim como nas graduações acima, as DCNs orientam para os demais cursos de saúde, o contato com a comunidade e a prática junto a

sociedade por meio da extensão universitária, fomentando, assim, a possibilidade de uma formação integral por parte dos estudantes de saúde.

Tendo essa orientação como base comum, muitos cursos, levando em consideração a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade, não realizam somente iniciativas extensionistas dentro da sua área específica de saber, mas buscam ações que levem em consideração uma atenção integral, pois tal como afirma Peleias et al., (2011, p. 508) a interdisciplinaridade representa uma “nova consciência da realidade, um novo pensar, que resulta em um ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas distintas de conhecimento. Visa à produção de novos conhecimentos e à resolução de problemas, de modo global e abrangente”.

Nesse sentido, muitos projetos integram estudantes de medicina, de enfermagem, de psicologia, de nutrição, de farmácia, de odontologia e tantos outros saberes nas áreas de saúde, possibilitando um atendimento e contato com a população mais integrado, bem como uma possibilidade de aprendizado por parte dos estudantes e professores mais aprofundados. De maneira que os conhecimentos passam a ser ampliados com os saberes de outras áreas e conhecimentos específicos, pois possui a “vantagem de possibilitar olhares múltiplos sobre uma mesma realidade, contribuindo, assim, para esboçar quadros interpretativos mais abrangentes para essa mesma realidade” (Boavida e Ponte, 2002, p. 5)

Nesse sentido a interdisciplinaridade na extensão universitária de cursos de saúde desempenha um importante papel na formação de profissionais da área e no atendimento às demandas complexas da sociedade, principalmente quando se leva em consideração que a saúde é uma área multifacetada e exige uma compreensão abrangente das questões relacionadas ao bem-estar físico, mental e social, o que aos estudantes e profissionais de saúde abordar os problemas de saúde da população de

maneira mais completa, considerando fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais.

Desta maneira, podemos dizer que a formação de equipes multidisciplinares na extensão é essencial para o tratamento eficaz de pacientes. Isso envolve profissionais de diferentes áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e outros, trabalhando juntos para fornecer cuidados de saúde integrados e centrados no paciente, colaborando, assim para a formação de profissionais mais preparados e para o atendimento eficaz das necessidades de saúde da sociedade.

Universidade Católica de Pernambuco e a extensão em cursos de saúde

A Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, foi fundada em 1943, a partir de “uma conjugação de esforços empreendida na adesão a uma ação da Igreja Católica que, sobretudo nas décadas de 1940 e 1950, incentivava a criação de Faculdades e Universidades Católicas” (Unicap, 2023a).

Essa universidade, que teve origem na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega, ainda hoje é mantida pela Companhia de Jesus, ordem dos jesuítas e possui a caracterização de Instituição Comunitária de Ensino Superior - ICES, que segundo a lei Nº 12.881, de 12 de novembro de 2013 que dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades destas instituições, caracterizam as ICES “como constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e que aplicam integralmente no País os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais” (Brasil, 2013).

Para a Unicap o “comunitário” implica integração com o outro e assim formar uma unidade de modo a assumir o lema “o Campus é a cidade”.

Para isso essa universidade coloca a abertura como condição de possibilidade no sentido de que “a instituição não se feche nem se reduza a seus interesses objetivos particulares, mas se abra para o outro; que aceite a diversidade e a acolha, não como uma ameaça à sua identidade, e sim como oportunidade de crescimento e de plena realização” (Unicap, 2020).

Com a missão de “Preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar seres humanos capazes de desempenhar uma atitude construtiva e contribuir para a transformação de sua comunidade, do país e do mundo, inspirados nos valores do humanismo cristão e na tradição jesuíta” (Unicap, 2023b), a Unicap pauta-se nos pilares do Ensino, da Pesquisa e da Extensão em suas várias atividades.

A Extensão para essa instituição é compreendida como “um meio de criar pontes e troca de saberes entre a Universidade e a Sociedade em um constante processo de cocriação, co-laboração, co-desenvolvimento para que juntos, uns aprendendo com os outros” (Unicap, 2023b). Essa extensão é organizada por meio de Programas Institucionais como Programa UNICAP + “Educação Inclusiva e Transformadora, Programa DHN – Direitos Humanos e da Natureza, Programa UNICAP Vida, Programa UNICAP TIC - Tecnologia, Inovação e Comunicação e Programa UNICAP DISA - Desenvolvimento Integral Socioambiental.

As atividades extensionistas da Unicap são realizadas por professores e alunos inseridos nos diversos cursos vinculados a seis escolas a saber: Escola de Ciências Jurídicas, Escola de Comunicação, Escola de Educação e Humanidades, Escola de Gestão, Economia e Política, Escola Unicap ICAM-TECH e Escola de Saúde e Ciências da Vida, que em 2023 contava com os cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Psicologia.

Com o sentido de desenvolver e garantir a qualidade da extensão na Escola de Saúde e Ciências da Vida da Unicap, diversas estratégias e

estruturas foram desenvolvidas e construída, dentre elas destacam-se as clínicas, as ligas acadêmicas e os diversos projetos interdisciplinares desenvolvidos pelos vários cursos dessa escola, efetivando a missões da universidade de “promover uma formação e vivência ético- cristã, pessoal e comunitária, de modo a conduzir os seus membros para um compromisso responsável” (Unicap, 2023b)

Nesse escopo, a Corpore Sano, Clínica de reabilitação física e cognitiva da Unicap aparece como um espaço privilegiado para a realização de extensão universitária. A clínica possui consultórios para atendimento individual, salas de avaliação, observação e consultórios neurológicos, além de uma piscina para realização de hidroterapia. Ademais a clínica também realiza tratamento em dermato-funcional, oferecendo técnicas terapêuticas como eletroterapia, técnicas manuais, inesioterapia, capazes de tratar diversas patologias clínicas e estéticas com conhecimentos relevantes de anatomia e fisiologia.

Um dos vários projetos desenvolvidos na Corpore Sano é o “Acupuntura e práticas integrativas na saúde do corpo e da mente”, que segundo Profa. Cristiane Machado (Unicap, 2020) “vem aumentar as oportunidades que o aluno tem de conhecer outras técnicas e recursos da fisioterapia, para que ele possa utilizar não somente na sua prática acadêmica, mas que o ajude a ter mais conhecimento em sua prática profissional”. A estudante de fisioterapia Hunny Robespierre afirma que “Esse projeto é importante para que a gente agregue conhecimentos para que no futuro possamos proporcionar um tratamento adequado para os nossos pacientes” (Unicap, 2020)

Além da Corpore Sano, a Unicap desenvolve atividades extensionistas por meio da Clínica Escola de Psicologia Manoel de Freitas Limeira, primeira do Nordeste, criada em 1962. Dentre os vários projetos desenvolvidos nessa clinica estão (UNICAP, 2021) o serviço de atenção ao idoso – SAI, que oferece atendimento psicológico individual e em grupo aos

idoso; o Serviço de Intervenção Cognitivo-Comportamental, que oferece atendimento individual, em grupo para estudantes da área de saúde, gestantes e relaxamento e; o Serviço de orientação à filiação adotiva - SOFIA que tem o propósito de acolher pais adotivos que necessitam de apoio e orientação psicológica para questões e dúvidas quanto à adoção, que segundo a profa. Neusa Maia (Unicap, 2009), tem como um dos objetivos “desmistificar muitas coisas que o senso comum passa, para que nós tenhamos mais clareza sobre o que seja a adoção”

Os espaços de extensão da saúde da Unicap também são desenvolvidos por meio das chamadas ligas acadêmicas de saúde, que dentre os vários conceitos têm o “objetivo aproximar o estudante da prática de atenção à saúde, alcançar a indissociabilidade do tripé da formação, oferecer diversidade de cenários, formar para a saúde, aprender a fazer e aprender a cuidar do outro” (Silva, 2015, p. 411)

Na Unicap as ligas têm as suas origens a partir de inquietação e movimentos dos próprios alunos ou através de propostas elaboradas por professores especialistas em alguma área das ciências da saúde, com o desejo de desenvolver o conhecimento e a ação junto à sociedade sobre tal especialidade. Nas ligas acadêmicas são definidos os espaços de Ensino, Pesquisa e Extensão de maneira que o tripé da educação superior em sua indissociabilidade seja presente.

Para Cavalcante et. Al. (2021 ainda que existam atividades que foquem o ensino, como aulas e formação dos alunos e pesquisa, com participação em grupos de pesquisa, eventos acadêmicos e produção científica, nas ligas acadêmicas a “extensão foi considerada seu pilar de sustentação, integrando o ensino no que se refere ao aprofundamento tanto de questões teóricas quanto ao adensamento das habilidades práticas”.

Além do desenvolvimento do conhecimento dos estudantes, as ligas acadêmicas de saúde são “mais uma das estratégias para efetivar a responsabilidade social da universidade” (Sobrinho, 2019, p.587) de

maneira que os estudantes ao acessar diretamente à sociedade e suas demandas, são movidos a colaborar com a transformação social de forma qualitativa, e assim, buscar maior conhecimento para garantir a qualidade do serviço prestado.

Na Unicap, em 2013 existiam mais de 30 ligas presentes nos diversos cursos das áreas de saúde. Uma delas é a Liga acadêmica de infectologia - LAIN cujos serviços envolvem as “doenças infectocontagiosas mais prevalentes ao nível municipal, estadual e nacional. Assim, no que se refere às ações de extensão, a LAIN apresenta grande responsabilidade social quanto à prevenção e a promoção de saúde acerca das doenças negligenciadas” (Cardoso e Jesus, 2023, p.113).

Uma outra liga presente na Unicap é a Liga Acadêmica de Terapia Cognitivo-comportamental, vinculada ao curso de psicologia, que além das técnicas e atividades ligados a essa área possibilitou aos estudantes “trabalhar habilidades como liderança, inovação, trabalho em equipe, comunicação, produção de cursos e palestras e disseminação de conhecimento por meios digitais” (Cardoso e Jesus, 2023, p.133), já que além dos serviços, os estudantes desenvolvem informação à população utilizando as redes sociais e atividades junto com a população.

Nesse sentido, segundo os alunos participantes dessa liga (Cardoso e Jesus, 2023, p.133), essa “experiência evidencia que a implementação da Liga resultou na troca de experiências através de eventos científicos e sociais, na expansão do conhecimento acerca da TCC e no afinamento do embasamento teórico-prático para aqueles que desejam se especializar na abordagem”, evidenciando assim a possibilidade de aprendizado e partilha com a sociedade promovido por essa atividade extensionista.

Tanto as ligas, quanto as clínicas, buscam atuar de maneira interdisciplinar, assumindo essa, como uma forma de atender a sociedade com mais integralidade e possibilitar uma formação mais completa e ampla aos estudantes. Nesse sentido, alguns projetos de extensão em saúde da

Unicap, apresentam destaque na interdisciplinaridade, como o ReconstRua e a Caravana da Saúde.

O ReconstRua foi criado em 2018 tendo como principal público as pessoas em situação de rua do Recife. Alunos e professores vinculados a esse projeto realizam atividades como aferição da pressão arterial, medição de glicemia, cálculo de IMC, orientações e encaminhamentos para a rede de saúde pública. Essas atividades colocam os estudantes frente a frente com as pessoas, de maneira que possibilita um constante rever e adaptar as ações a partir das demandas, pois tendo “base numa escuta ativa qualificada, são produzidos materiais educativos e ações de saúde com temas específicos direcionados para o público-alvo, assim como divulgação e sensibilização sobre as necessidades das pessoas em situação de rua para a sociedade civil” (Cardoso e Jesus, 2023, p.133)

Nesse sentido, as ações do ReconstRua são frequentemente feitas com outros projetos de extensão da Unicap e em parceria com a sociedade civil, o que torna ainda mais efetivo o contato com os atendidos e a amplitude das ações de maneira a afirmarem que esse projeto “auxiliou de forma significativa a formação dos estudantes envolvidos, contribuindo para a qualificação da formação humana dos graduandos, uma vez que possibilitou a reflexão sobre a realidade das pessoas que vivem em situação de rua, através de um olhar ampliado do conceito de saúde” (Cardoso e Jesus, 2023, p.133).

Já o projeto Caravana da Saúde “busca desenvolver ações de saúde integradas e itinerantes em nosso Estado com estratégias de promoção à saúde e foco em crianças, adolescentes, adultos e idosos” (Unicap, 2023c). Nesse sentido, com alunos de diversos cursos de saúde da Unicap como Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Psicologia, esse projeto busca promover atitudes e comportamentos saudáveis, bem como vivências que

possibilitem esclarecimentos de dúvidas sobre situações de risco e cuidados com a saúde.

Assim, o Caravana de Saúde é um modelo de extensão em saúde que integra vários cursos e vários saberes. Para Prof. Josian Medeiros, professor do curso de Enfermagem e coordenador do projeto “São ações em que essencialmente buscamos a integração entre os cursos. Os estudantes podem trabalhar de modo integrado e assim a gente favorece a formação deles e ter uma visão entre os diversos profissionais que atuam naquele serviço” (Unicap, 2022).

Considerações finais

Pudemos observar que a extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes de cursos de saúde e na interação entre a universidade e a sociedade. Ela oferece o permite que os estudantes apliquem o conhecimento teórico na prática, adquirindo habilidades e competências essenciais para sua futura carreira na área da saúde.

Dessa maneira, por meio da extensão universitária, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar diretamente com a comunidade, compreendendo suas necessidades e desafios, e contribuindo para a melhoria da saúde local assim, a participação em atividades extensionistas promove valores de cidadania e responsabilidade social, ajudando os estudantes a entenderem seu papel na promoção da saúde e no atendimento às necessidades da sociedade.

Tal com pudemos observar nos projetos apresentados realizados na Unicap, as atividades extensionistas, muitas vezes envolvem equipes multidisciplinares, permitindo aos estudantes interagirem com colegas de diferentes áreas da saúde e aprender com suas perspectivas e conhecimentos. Nesse sentido, a extensão pode ser uma porta de entrada para

a pesquisa aplicada e a inovação, incentivando os estudantes a desenvolverem soluções criativas para os problemas de saúde da comunidade.

Em todo esse processo a universidade se torna uma parceira ativa na resolução de desafios locais, o que fortalece sua conexão com a sociedade e aumenta sua relevância de maneira que certamente a extensão desempenha um papel fundamental na formação de estudantes de cursos de saúde, preparando-os para um papel ativo na promoção da saúde da sociedade e fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade.

Referências

BOAVIDA, A. M.; PONTE, J. P. **Investigação colaborativa: potencialidades e problemas**. In: GTI (org.). Refletir e investigar sobre a prática profissional. Lisboa: APM, 2002. p. 43-55.

BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia – Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.** .2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina**. Brasília: Ministério da Educação; 2014.

PELEIAS, I. R. et al. Interdisciplinaridade no Ensino Superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 16, n. 3, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a02>. Acesso em: 07.nov.2023.

RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, n. 79, p. 335-346, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pm9WRFZZJBS6qLc4FZ3c5Tv/?format=pdf>. Acesso em: 07.nov.2023.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBjghtJ-pHQRdDZG4b8XB/?format=pdf>. Acesso em: 07.nov.2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, SA. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **RevBrasEduc Med**. 2015;39(3)410- 417.

SÍVERES, L. **O princípio da aprendizagem na extensão universitária**. In: SÍVERES, L. (org.) *A extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013.

SOBRINHO, JD. **Responsabilidade social da universidade em questão**. Avaliação. 2018; 23(3):586-9.

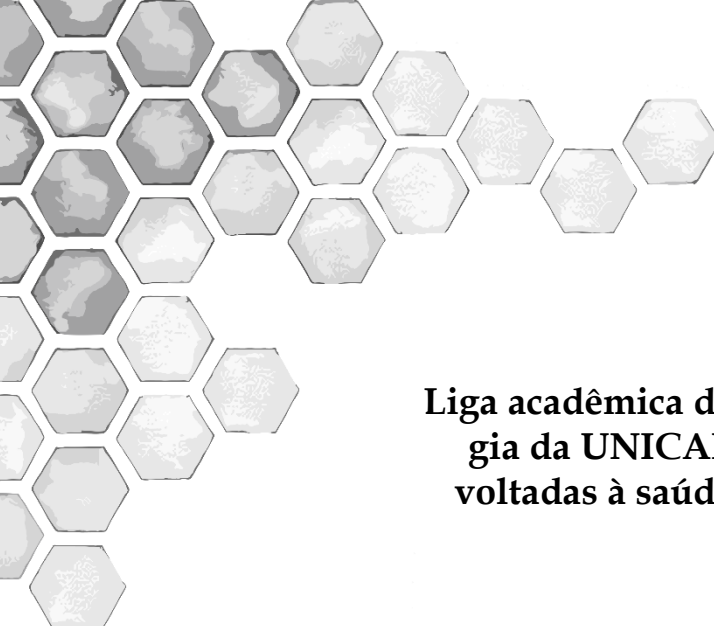
SOUZA, Renilson Rehem de. *O Sistema público de saúde brasileiro*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. Trabalho apresentado no Seminário Internacional Tendências e Desafios dos Sistemas de Saúde nas Américas, 2002, São Paulo. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_0149_M.pdf. Acessado em: 18 jul. 2013.

UNICAP. **Curso de Fisioterapia da Unicap lança extensão em acupuntura na Clínica Corpore Sano, no Recife**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AzaW4NsaBSQ>. Acesso em: 07.nov.2023.

UNICAP. **Minuto Unicap - sobre o Sofia**. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uskyOYERCKs>. Acesso em: 07.nov.2023.

UNICAP. Nossa História. 2023a. disponível em: <https://portal.unicap.br/nossa-historia>

UNICAP. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI:2023-2027**. Recife: FASA, 2023b



CAPÍTULO 2

Liga acadêmica de otorrinolaringologia da UNICAP: ações de extensão voltadas à saúde otorrinolaringológica da população

Erideise Gurgel da Costa; Aline Gabrielle Medeiros Goiano; Beatriz Barros de Aguiar; Gualterina Maria Macedo Alves Teles; Katiuscia Lucena Basílio; Líbine Rafael da Silva Calado; Tereza Giovanna Silva Modesto

Resumo: O Projeto de Extensão de Otorrinolaringologia da Universidade Católica de Pernambuco (LAOTO-UNICAP) foi criado em 2019 com o objetivo de ampliar o conhecimento científico e prático sobre otorrinolaringologia e promover a saúde. Suas atividades incluem reuniões, discussões de casos clínicos, seminários, aulas expositivas, práticas em hospitais e clínicas, participação em eventos científicos e ações comunitárias. A LAOTO-UNICAP tem como foco a educação em saúde, estimulando a produção científica dos acadêmicos, aprofundando conhecimentos teórico-práticos no campo da otorrinolaringologia e promovendo a participação em eventos científicos. O projeto busca suprir lacunas na formação acadêmica, desenvolver habilidades clínicas e proporcionar uma atenção holística ao paciente. Os aprendizados técnicos e pessoais adquiridos durante as atividades colaboram para a formação humana e profissional dos participantes, estimulando o trabalho em equipe, o raciocínio crítico e reflexivo, e promovendo a interação direta com a comunidade.

Palavras-chave: otorrinolaringologia, promoção à saúde, educação em saúde, pesquisa científica e formação profissional

Atualmente, estima-se que cerca de 25% dos casos atendidos na atenção primária sejam relacionados com comprometimento do ouvido, nariz e garganta, sendo estes normalmente de etiologia alérgica ou infecciosa. Tal estatística tem sido preocupante para o Sistema Único de Saúde (SUS) porque, muitas vezes, a procura pelos serviços de atendimento otorrinolaringológico tem sido maior do que o número de consultas oferecidas (GUERRA et al., 2007). Dessa forma, embora a Constituição brasileira estabeleça que a saúde é um direito de todos, na prática, o acesso ao serviço de saúde tem sido cada vez mais dificultado, sendo esse, hoje em dia, um dos problemas mais graves do país.

Em relação às afecções cirúrgicas do campo da otorrinolaringologia, a espera para a realização do tratamento pode ser de mais de um ano. Isso acontece porque, na maioria das vezes, por desinformação, o paciente demora em buscar auxílio médico, procurando atendimento apenas quando os sintomas já estão avançados. A partir daí, até ele obter a referência para um especialista que faça a indicação cirúrgica, muito tempo já se passou. Dessa forma, embora os casos cirúrgicos da área não sejam tão frequentes, quando acontecem, é comum que se cronifiquem devido ao longo tempo de espera (SARMENTO JUNIOR, TOMITA e KOS, 2005).

Diante desse panorama da atual sociedade e da realidade do SUS, é fundamental a prática de atividades com o objetivo de discutir assuntos da área da otorrinolaringologia, especialmente no que diz respeito às afecções que mais acometem as populações atendidas pelo sistema de saúde brasileiro.

Neste capítulo, temos como objetivo relatar a experiência de seis acadêmicos de medicina sobre a elaboração, fundação e execução de um projeto de extensão universitária com promoção à saúde e voltado a indivíduos com demandas otorrinolaringológicas. Além disso, expor os métodos utilizados no enfrentamento às dificuldades impostas no

atendimento dessas patologias e o melhor planejamento a ser seguido para o bem-estar desses indivíduos.

História da LAOTO - UNICAP

O Projeto de Extensão de Otorrinolaringologia da Universidade Católica de Pernambuco - LAOTO UNICAP, inicialmente nomeada como Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia da Universidade Católica de Pernambuco, foi criado no ano de 2019, por alunos do curso de medicina da universidade e tendo como orientadoras as Dra. Erideise Gurgel e Dra. Danielle Seabra. A iniciativa surgiu na perspectiva de ampliar o conhecimento científico e prático sobre otorrinolaringologia, bem como reforçar a importância dessa especialidade num contexto socioeconômico. Dessa forma, surgiu a Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia da Universidade Católica de Pernambuco (LAOTO-UNICAP), uma organização acadêmica, sem fins lucrativos e com duração ilimitada e autônoma.

As atividades da LAOTO UNICAP são compostas por duas reuniões mensais, onde temas essenciais sobre otorrinolaringologia são apresentados em forma de discussão de casos clínicos, seminários ou aulas expositivas, ministradas por professores ou médicos ligados ou não à Universidade Católica de Pernambuco, de forma virtual ou presencial. Ainda no intuito de desenvolver o raciocínio clínico e científico, o projeto dispõe aos integrantes um campo amplo de práticas em hospitais e clínicas associadas, incluindo os ambulatórios de Otorrinolaringologia da UNICAP e o serviço ambulatorial e de emergência do Hospital Agamenon Magalhães.

O projeto extensionista em questão também organiza e participa de eventos externos, como simpósios, cursos, palestras, jornadas, congressos e outros eventos relacionados à área. Da mesma forma, participa

ativamente de eventos internos da Universidade Católica de Pernambuco, tais como "Católica In" e "Semana de Integração". Além disso, promove práticas de promoção em saúde para a comunidade em creches, escolas, asilos, praças, ONGs e no Campus da Universidade Católica de Pernambuco, com o objetivo de integrar a população no processo de educação e saúde.

Nesse contexto, a LAOTO UNICAP amplia a visão dos alunos sobre o cuidado, proporcionando uma atenção holística ao paciente e tornando-o o principal agente em todos os serviços realizados em parceria. No contexto científico, as atividades desenvolvidas por essa liga acadêmica contribuem para o amadurecimento de seus integrantes, estimulando o compartilhamento de informações entre os membros e a população. Assim, favorece diretamente a sociedade, por meio da transmissão do conhecimento e de atividades práticas de prestação de serviços de qualidade.

Extensão, Ensino e Pesquisa

A LAOTO tem desenvolvido atividades desde a sua criação, como aulas abertas, simpósios, reuniões quinzenais online, ações com a população e práticas em hospitais. Serão expostas algumas atividades realizadas durante os anos de 2021 a 2023.

1. Aulas internas e reuniões administrativas quinzenais, com o objetivo de aprofundar a teoria de diversos assuntos referentes à otorrinolaringologia com professores coordenadores da liga e também professores convidados, tendo como público-alvo os membros da LAOTO UNICAP.

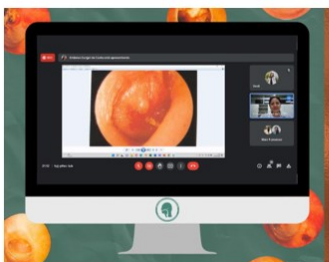


Figura 1. Aulas do LAOTO

2. Participação no Congresso Brasileiro de Pediatria em maio de 2022, com dois trabalhos aprovados e expostos no congresso: "Anomalias congênitas auriculares no Brasil: um estudo de prevalência das notificações do período de 2010 até 2019" e "Fendas orais: análise da sua prevalência e óbitos infantis no Brasil durante o período de 2010 a 2019".

3. Ações realizadas com os membros da LAOTO para divulgar informações sobre síndromes gripais através da distribuição de panfletos e conversas com os transeuntes no Recife Antigo.



Figura 2: Ações do Projeto

4. Ação realizada com os membros da LAOTO, tendo como tema: Educação em saúde para estudantes de escola pública do Recife. A Ação foi realizada no Colégio Nóbrega com o objetivo de divulgar informação sobre as síndromes gripais e a importância do uso da máscara através da distribuição de panfletos e de conversas com os alunos.

5. Ação realizada em conjunto com a Liga de Geriatria sobre o tema "Perda auditiva na terceira idade - Caminhos para cuidar", que tinha como objetivo examinar idosos com queixas auditivas e conscientizá-los, bem como orientá-los, sobre perda auditiva.

6. Ação realizada em conjunto com a Liga de Pneumologia e Medicina em Cores sobre o tema "Ações sobre tabagismo e cigarro eletrônico", que contou com palestras, orientações, explicação de dúvidas e distribuição de panfletos para alunos do sétimo e oitavo ano do Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco.



Figura 3 - Ação realizada em conjunto com a Liga de Pneumologia e Medicina em Cores

7. Ação realizada em conjunto com a Liga de Pediatria e Liga de Cirurgia Pediátrica, na Igreja Batista Imperial, com o intuito de atender a população, esclarecer dúvidas e realizar exames como otoscopia e orofaringoscopia, além de encaminhamento para o acompanhamento com otorrinolaringologista do Hospital Agamenon Magalhães.

8. Participação na Semana de Integração da UNICAP (SIUCS) fornecendo atendimento otorrinolaringológico gratuito à população.

9. Práticas ambulatoriais semanais no Hospital Agamenon Magalhães, com o objetivo de proporcionar maior contato dos extensionistas com quadros otorrinolaringológicos estudados na teoria e permitir contato com a comunidade, incentivando a empatia nos acadêmicos.

10. Realização do I simpósio de atualização em otorrinolaringologia da LAOTO, transmitido pela plataforma digital YouTube, com o objetivo de trazer atualizações sobre temas da otorrinolaringologia para estudantes de medicina e profissionais de saúde.

11. I hands on LAOTO, onde foram disponibilizadas oficinas práticas sobre exames otorrinolaringológicos direcionadas para estudantes de medicina.



Figura 4 : I hands on LAOTO

12. I curso de iniciação em Otorrinolaringologia, transmitido pela plataforma Google Meet, com o objetivo de abordar diversos temas, como "Urgência e emergência em ORL", "Rinites - o que eu preciso saber para cuidar do meu paciente" e "Noções básicas em semiologia ORL", destinado a estudantes de medicina.

13. Aulas abertas, que contam com a presença dos ligantes da LAOTO, orientadores e mais alunos do curso de medicina da UNICAP.

Experiência dos extensionistas

O ensino médico na Universidade Católica de Pernambuco preza pela excelência na formação de seus discentes, oferecendo uma grade curricular ampla, que contempla múltiplas áreas de atuação, e visando um ensino-aprendizagem humanizado. Nessa perspectiva, a extensão surge com o intuito de ampliar o acesso à educação e ao saber científico, além de se apresentar como uma importante estratégia de aproximação entre aluno e comunidade.

O Projeto de Extensão em Otorrinolaringologia da UNICAP busca cumprir o seu papel no aperfeiçoamento da educação teórico-prática de seus membros, estimulando o desenvolvimento crítico e reflexivo desses futuros profissionais, contextualizando a assistência, fomentando o trabalho em equipe e proporcionando uma experiência de aprendizagem mais ampla. Ademais, as ações extensionistas, em sua maioria extramuros, propiciam uma postura ativa e atuante dos participantes nas mais diversas regiões do Recife, explorando não apenas as habilidades práticas, mas também sua interação direta na realidade em que serão inseridos futuramente como profissionais.

No âmbito da pesquisa, a apresentação de trabalhos em congressos possibilitou aos alunos aprimorar o fazer científico e valorizar a medicina baseada em evidências. Isso caminha de forma contrária à desinformação e à atuação médica pautada apenas na experiência clínica, viabilizando também a atualização de conhecimento, interação profissional e aprofundamento dentro da Otorrinolaringologia e seu vasto campo de atuação.

Assim, o Projeto de Extensão em Otorrinolaringologia da UNICAP não apenas proporciona uma oportunidade de evolução da teoria aprendida em sala de aula, mas também contextualiza, desenvolve senso crítico e trabalho em equipe, aplicando o conhecimento na prática e ampliando o olhar dos estudantes. Além disso, preenche as lacunas que podem surgir na matriz curricular, tornando seus integrantes mais bem preparados para adentrar ao mercado de trabalho e potencializando a formação do futuro profissional de saúde.

Considerações finais

As atividades extracurriculares proporcionadas pelo Projeto de Extensão em Otorrinolaringologia da UNICAP contribuem imensamente para a formação acadêmica e pessoal dos extensionistas, já que proporcionam que os acadêmicos tenham contato com assuntos que não estão incluídos na grade curricular oficial (CAVALCANTE et al., 2018).

Além disso, a extensão proporciona aos integrantes contato com a comunidade e pessoas de diferentes idades, o que possibilita uma integração entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, beneficiando tanto a população quanto os alunos e as universidades. Isso significa que, enquanto a sociedade recebe assistência e conhecimento, os estudantes expandem suas perspectivas e adquirem habilidades essenciais para uma formação crítica, reflexiva e humanista (GADOTTI, 2017; GUIMARÃES et. al, 2020).

Assim, percebemos que os projetos de extensão trazem enormes ganhos acadêmicos, humanistas e pessoais aos estudantes, além de, também, permitir ganhos à sociedade. Portanto, é importante que as universidades, comunidades e instituições científicas apoiem e reconheçam de maneira significativa esses projetos.

Referências

CAVALCANTE, A. S. P. et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 197-204, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>>

GUIMARÃES, Mateus Polvore de Oliveira et al. Engajamento e protagonismo estudantil na promoção da educação médica em tempos de pandemia da covid-19. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020.

GUERRA, A. F. M. et al. Otorrinolaringologia pediátrica no Sistema Público de Saúde de Belo Horizonte, **Rev. de Saúde Pública**, Belo Horizonte, v. 41, n5, p. 719-25, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89102007000500005&script=sci_arttext&tlng=en>.

SARMENTO JUNIOR, K. M. de A; TOMITA, S.; KOS, A. C. de A. O problema da fila de espera para cirurgias otorrinolaringológicas em serviços públicos, **Rev. Bra. de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v.71, n3, p. 256-262, 2005.



CAPÍTULO 3

Pneumologia na prática

Maria Paula Gonçalves Athayde, Matheus Castelo Branco Falcão Albuquerque; Nathália Vieira de Souza Eugênio, Ítalo Queiroz dos Santos, Marília Passos de Carvalho, Nathália Vieira de Souza Eugênio, João Victor de Aguiar Fernandes, Suzana Braga de Oliveira, João Paulo Diniz Souza e Silva.

Resumo: Pneumologia é a área da medicina que estuda o sistema respiratório e as doenças associadas, sendo uma especialidade médica imprescindível para o desenvolvimento humano. Mesmo com os avanços de prevenção e tratamento, as doenças que acometem as vias respiratórias estão bastante presentes no cotidiano brasileiro e são muito comuns na prática médica diária, como tuberculose, asma, DPOC e, recentemente, COVID-19. Diante disso, o projeto "Pneumologia na Prática" foi criado em 2022 por estudantes de medicina que estavam em busca de um conhecimento maior sobre a pneumologia, e logo no início perceberam também a importância de entenderem mais sobre a cirurgia torácica, como uma forma de completar ainda mais o saber sobre a temática. Atualmente, a divisão interna do projeto é formada por: presidência, secretaria, ações e eventos, extensão, mídia e pesquisa com 16 membros atuantes. Nossos orientadores são a Dra. Maria Paula Athayde, Dr. João Queiroga e Dr. Diego Simões. Nossos campos de prática são desde UBS e projetos sociais à cirurgias em hospitais, com mais de 10 ações realizadas em um ano de projeto.

Palavras chave: pneumologia; cirurgia torácica; comunidade; ensino; pesquisa

A pneumologia é a área da medicina que estuda o sistema respiratório e as doenças associadas, sendo uma especialidade médica imprescindível para o desenvolvimento humano. Mesmo com os avanços na prevenção e tratamento, as doenças que acometem as vias respiratórias estão bastante presentes no cotidiano brasileiro e são muito comuns na prática médica diária, como tuberculose, asma, DPOC e, recentemente, COVID-19. Em 2018, a Secretaria de Saúde do estado de Pernambuco notificou 5.026 casos novos de tuberculose, com resultado de 382 óbitos, além de inúmeras morbidades pós-infecção que geram demanda para a saúde, com aumentada demanda por procedimentos e atendimentos ambulatoriais na área da pneumologia.

Diante do panorama apresentado, o Projeto Pneumologia na Prática (PNP) tem como objetivo aprofundar temas sobre a Pneumologia e a Cirurgia Torácica aos alunos interessados, visto que é uma área importante para ser estudada e debatida desde a graduação para formar profissionais capacitados, proporcionando uma maior atenção e qualidade no atendimento dos pacientes. Além disso, visa disseminar informações voltadas ao tema à população geral de forma fácil e acessível, contribuindo para a prevenção de patologias relacionadas ao tema.

O projeto de extensão Pneumologia na Prática (PNP), como o próprio nome sugere, tem o principal objetivo de colocar todos os ensinamentos teóricos sobre uma das áreas mais nobres da medicina em vivências, nos nossos campos práticos. Idealizado para extrapolar a ideia de ensino somente para os estudantes, pensamos em levar a Pneumologia para fora dos portões da universidade com participação ativa dos estudantes e comunidade, entendendo o porquê de ainda existirem números elevados de problemas respiratórios no Estado, qual é o papel da comunidade médica e o que deve ser feito para combatê-los, de maneira acessível e pensando sempre em contribuir para o melhor da população. Além

disso, nosso projeto conta com a Cirurgia Torácica, para entendermos quais patologias pulmonares são mais prevalentes na atenção terciária.

Apresentação

O projeto “Pneumologia na Prática” foi idealizado pelos estudantes Matheus Castelo Branco e Nathália Vieira, da turma 13 de medicina da Universidade Católica de Pernambuco no segundo período, em 2021.1. Em busca de um projeto que abordasse a temática de Pneumologia que não existia ainda no curso, decidiram entrar em contato com a professora Shâlom Porto, que imediatamente indicou o professor Frederico Antônio Ramos.

Fred foi uma peça fundamental para o projeto, abraçou as nossas ideias, nos guiou sobre os pilares do projeto e participou de todas as etapas de aprovação até chegar ao processo seletivo. Infelizmente, por burocracias, o projeto só sairia em funcionamento total em 2022.1, em maio, e para completar o time de orientadores, a Dra. Maria Paula Athayde, pneumologista, e Dr. Diego Simões, cirurgião torácico, foram convidados a participar e estão até hoje presentes em diversos momentos nossos.

Desde a concepção do projeto, foi estabelecido divisões de pastas para melhor funcionamento, que são elas: Presidência, Secretaria, Ensino, Extensão, Pesquisa, Ações e Eventos e Mídias Sociais. A presidência e vice-presidência possuem a função de organizar, representar e expandir o projeto; a secretaria fica responsável pelo caixa financeiro do projeto além de contabilizar a participação dos demais membros nas aulas, reuniões, ações e práticas. O ensino é responsável pelo contato direto com os médicos, tanto os que fazem parte do projeto, quanto de fora, para agendar aulas e simpósios. A pesquisa deve sempre estar atenta aos congressos que ocorrem e organizar os integrantes para submissão de

artigos, resumos ou relatos de caso. Já a extensão é responsável por organizar as práticas do projeto, com o orientador e ligante disponível, ajudando também em nosso processo seletivo; o grupo de ação e eventos fica responsável por organizar nossas ações voltadas para a comunidade extra-acadêmica e a mídia é um dos pontos fortes do nosso projeto, pois acreditamos no poder das plataformas digitais em levar conhecimento e propagar as práticas e o dia a dia do nosso projeto.

Hoje, o projeto conta com 16 participantes e a preceptoria de vários médicos, entre eles, se destacam Dr. Hugo Veiga, Dr. Filippe Gouvêa e Dr. Rafael Tavares na equipe de cirurgia torácica do projeto e na parte da pneumologia, Dr. João Queiroga, Dr. Amaro Capistrano e Dr. Tomás Beder.

Metodologia

Para o desenvolvimento dos eixos ensino, pesquisa e extensão contamos com o apoio de locais, como: Hospital Otávio de Freitas, Unidade de Saúde da Família Cohab Peixinhos I, II e III, Hospital Memorial São José, Unidade de Pronto Atendimento Especializada do Arruda, Hospital Unimed do Recife, Associação Médica de Pernambuco e a Universidade Católica de Pernambuco. Ao longo do projeto, foram desenvolvidas diversas atividades para contemplar a sociedade de forma geral, não só a sociedade acadêmica. Entre elas, podemos destacar:

- 1) Ação com a população de Olinda na Unidade de Saúde da Família Cohab Peixinhos I, II e III: Nessa ação realizada em conjunto com a USF Cohab Peixinhos I, II e III, abordamos a população de Olinda com panfletos falando sobre o combate ao tabagismo. Além disso, atendemos em conjunto com nossa orientadora, Dra. Maria Paula Athayde, cerca de 18 pacientes, onde

podemos observar alguns casos de doença pulmonar obstrutiva crônica, asma crônica e suspeita de câncer de pulmão.

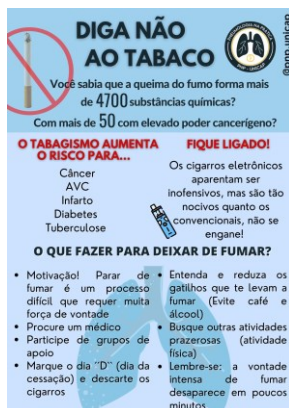


Imagem 1: Panfleto distribuído para a população durante a ação

- 2) Ação em conjunto com o movimento Peregrinos: O Pneumologia na Prática teve o prazer de ser convidado pela Pastoral do Povo em Situação de Rua da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Foi realizada avaliação respiratória em pessoas em reabilitação, com cerca de 40 atendimentos. A ação foi coordenada pelo orientador Frederico Ramos.



Imagem 2: Ação em conjunto com o movimento Peregrinos

- 3) Ação na Escola Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios em referência ao Dia Nacional de Combate ao Fumo: No Dia Nacional de Combate ao Fumo, 30 de março, em conjunto com a Liga de Otorrinolaringologia (LAOTO) e o Medicina em Cores da Universidade Católica de Pernambuco, tivemos a oportunidade de ministrar uma palestra sobre os malefícios do tabaco para os estudantes do colégio. Cerca de 90 estudantes puderam participar da atividade proposta, foram distribuídos também chocolates e panfletos sobre a temática.



Imagem 3: Ação na Escola Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios

- 4) Simpósio sobre a Agosto Branco: Realizamos um simpósio sobre Câncer de Pulmão, abordando a temática do Agosto Branco em parceria com o Medicina em Cores e a Liga de Oncologia de Pernambuco (LOPE). Para a realização do Simpósio contamos com a presença de palestras do Dr. Frederico Ramos, médico pneumologista, e a Dra. Débora Porto, médica oncologista. Contamos com a presença de cerca de 70 inscitos.



Imagem 4: Simpósio sobre a Agosto Branco

- 5) Aula aberta “Setembro Amarelo: Uma nova perspectiva do cuidado com a Saúde Mental”: Em parceria com a Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAPSAM), Slow Medicine e o Medicina em Cores, pudemos realizar um simpósio sobre uma temática essencial para os estudantes, principalmente os estudantes da área de saúde. Contamos com as presenças dos professores Moab Acioli, Danielle Seabra, Andrea Melo e Josueida Carvalho.



Imagem 5: Aula aberta “Setembro Amarelo

- 6) I Simpósio Do Pneumologia na prática sobre Point Of Care Ultrasound (POCUS): Para o primeiro simpósio do Pneumologia na Prática, pensamos em um tema inovador e diferente do habitual. Em conjunto com os médicos João Queiroga, Francisco Sarmiento e Carlos Eduardo Ferraz, pudemos fazer um Hands-On de Ultrassonografia à beira leito na Associação Médica de Pernambuco (AMPE). O simpósio contou com a presença de 56 inscritos e com a ilustre presença do médico e presidente da AMPE, Bento Bezerra.
- 7) I Jornada Interligas de Pneumologia e Cirurgia Torácica de Pernambuco: Idealizada pelo Pneumologia na Prática, a jornada foi realizada na Associação Médica de Pernambuco nos dias 10 e 11 de março, sendo o primeiro encontro das ligas acadêmicas e projetos de extensão relacionados à pneumologia e à cirurgia torácica, sendo elas a Liga Acadêmica de Pneumologia e Cirurgia Torácica de Pernambuco (LiAPCT - UFPE) e Liga Acadêmica de Pneumologia e Cirurgia Torácica da Universidade de Pernambuco (LAP&CT - UPE). Tivemos a presença de estudantes de todas as universidades de medicina e de grandes profissionais da área, como: Dr. João Queiroga, Dra. Marília Cabral, Dra. Rita de Cássia, Dr. Diego Simões, Dr. Wolfgang Aguiar, Dr. Rafael Tavares e Dr. Davi de Castro.
- 8) Ação em conjunto com o projeto de extensão “Reconstrua” sobre Tuberculose: Em alusão ao Dia Mundial de Combate à Tuberculose ocorrido no dia 24 de março, realizamos uma ação de educação em saúde, com a entrega de panfletos e atendimentos com nossa orientadora, a pneumologista Dra. Paula Athayde. Foram atendidos cerca de 10 pacientes.
- 9) Resumos aprovados no 2º Congresso Nacional em Emergência e Terapia Intensiva: Foram submetidos 3 resumos no 2º Congresso Nacional em Emergência e Terapia Intensiva, entre eles: “O impacto da COVID-19 no diagnóstico da Tuberculose no Brasil”,

“Consequências pulmonares do uso do cigarro eletrônico: uma revisão de literatura” e “Risco de depressão e ansiedade relacionado à nicotina: uma revisão de literatura”.

- 10) II Simpósio do Pneumologia na Prática: Para a finalização do nosso ciclo 2022-2023 realizamos um Simpósio, nos dias 12 e 13 de março, que abordou diversos temas da Pneumologia e Cirurgia Torácica. Tivemos a parceria da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica e da Associação Médica de Pernambuco. Contamos com a presença de médicos renomados na área, como: Dr. Jesus Gandara, Dr. Isaac Secundo, Dr. João Queiroga, Dra. Paula Athayde, Dr. Hugo Veiga, Dr. Filippe Gouvêa, Dr. Diego Simões e Dr. Tomás Béder.
- 11) Resumos aprovados no Congresso Nacional de Cirurgia Torácica 2023 (Tórax 2023): Durante os dias 17 a 19 de maio aconteceu o Congresso Brasileiro de Cirurgia Torácica 2023 em São Paulo, e com a preceptorial de Dr. Hugo Veiga e Dr. Filippe Gouvêa pudemos ter 5 resumos aprovados com a participação do Pneumologia na Prática. Temas importantes foram abordados nos resumos, como: teratoma intrapulmonar, ganglioneuroma mediastinal, ultrassom endobrônquico, cirurgia robótica e broncolitíase.

Aprendizagens

O projeto Pneumologia na Prática objetiva proporcionar vivências médicas tanto nas áreas da clínica da pneumologia quanto nas áreas da cirurgia torácica, o que possibilita um amplo aprendizado aos ligantes sobre doenças que afetam o sistema respiratório, com tratamento tanto clínico quanto cirúrgico. Atividades voltadas para a sociedade também são realizadas pelo projeto, com o intuito de informar a população sobre

conhecimentos gerais a respeito de doenças e conscientização quanto a hábitos prejudiciais à saúde do sistema respiratório.

As atividades envolvendo a área da pneumologia ocorreram nos hospitais Santa Casa de Misericórdia, Hospital Otávio de Freitas (HOF) e Unidade de Pronto Atendimento Especializado (UPAE Arruda). As práticas com pneumologistas renomados do estado nos proporcionaram aprendizado prático sobre como conduzir e investigar doenças relacionadas ao sistema respiratório, como DPOC, tuberculose e asma, além de proporcionar aprendizado sobre métodos diagnósticos e tratamentos específicos dessas doenças. As práticas de pneumologia no HOF proporcionaram um amplo conhecimento teórico sobre a tuberculose pulmonar multirresistente e contribuíram significativamente para a condução dos pacientes em situações de maior atenção. Já as práticas de pneumologia realizadas na UPAE contribuíram para um maior aprendizado em exames voltados à função pulmonar, como a espirometria, e em exames de imagem, como radiografias de tórax e tomografias computadorizadas.

As atividades envolvendo a área da cirurgia torácica, realizadas no Hospital Barão de Lucena, Hospital Otávio de Freitas e no Hospital Memorial São José, contribuem principalmente para o nosso aprendizado sobre as bases cirúrgicas, anatomia do tórax e do mediastino, bem como no aprendizado de pequenos procedimentos torácicos que devem ser dominados por médicos generalistas, como a drenagem de tórax.

Dentre as atividades de ensino como método de aprendizagem, além das aulas teóricas em pneumologia, aprofundamos os temas mais comuns em cirurgia torácica com a elaboração de aulas pelos próprios extensionistas, sob a supervisão do orientador Dr. Diego Simões. Essa característica é importante para as discussões, visto que o conhecimento teórico, como base na produção das aulas, associado com a vivência

médica ressaltada pelo cirurgião especialista, trouxe uma maior expectativa da prática médica real aos alunos.

Além das aulas internas, os simpósios desenvolvidos pelos extensionistas foram fundamentais para o crescimento e reconhecimento do projeto. Em primeiro lugar, porque a divisão de tarefas para a organização dos eventos exigiu o uso e aprendizado de habilidades técnicas pelos extensionistas, bem como a capacidade de trabalho em grupo. Em segundo lugar, pela oportunidade dos extensionistas de obterem novas perspectivas sobre a especialidade médica através da variedade de palestrantes convidados, bem como a abordagem de tópicos inovadores, como o POCUS na prática médica, uma extensão do exame físico cada vez mais integrado ao exame tradicional, mas ainda pouco vivenciado pela maioria dos médicos do país.

No que diz respeito às atividades de pesquisa, elas proporcionaram um aprofundamento em assuntos de interesse dos extensionistas, bem como a produção de conhecimento em grupo. Sob a orientação dos médicos especialistas do projeto, as pesquisas resultaram na aquisição de experiência na submissão de trabalhos em congressos, como o Tórax 2023, sendo que um desses trabalhos foi selecionado para concorrer ao melhor pôster do evento. Os temas abordados enfatizaram a robótica como terapia médica, introduzindo conhecimentos sobre técnicas cirúrgicas minimamente invasivas aos extensionistas.

Quanto às ações e eventos realizados nas comunidades, tiveram como princípio melhorar a qualidade de vida da população local, com atuação na área da pneumologia como especialidade médica. Através desse panorama, os extensionistas prestaram serviços, desde o combate ao tabagismo na escola Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco até o acolhimento em saúde da População em Situação de Rua, na Casa do Pão em Recife. Essa atuação foi pautada no tratamento atencioso das

necessidades condicionantes do meio, como a pobreza extrema, e das necessidades individuais dos pacientes, proporcionando o desenvolvimento da prática médica humanitária.

Considerações finais

Aqueles que participaram e participam do PNP sabem o quanto temos amor e orgulho deste projeto tão novo, mas que já realizou tantas atividades significativas. Obviamente, não estaríamos aqui se não tivéssemos tantas pessoas do bem ao nosso redor, que desejam o nosso sucesso. Aos nossos professores, orientadores e preceptores: Maria Paula Athayde, João Augusto Queiroga, Diego Simões, Rafael Tavares, Filippe Gouvea, Hugo Veiga, Tomás Beder e Amaro Capistrano, "Se eu vi mais longe, foi por estar sobre os ombros de gigantes".

Aos membros antigos e atuais que se dedicam ao projeto para fazê-lo crescer a cada dia: Matheus Castelo Branco, Nathália Vieira, Luiz Américo do Lago, Vitor Gabriel Melo, Ronald Boot, Suzana Braga, João Victor Aguiar, Rayanne Mendes, João Paulo Diniz, Ítalo Santos, Clara Moreno, Esdras Galvão, Hyanca Melo, Sara Moreira, Heitor Mergulhão, Gustavo Davi, Bruna Mafra, Júlia Câmara e Lucas Souto.

Também não podemos deixar de agradecer aos pacientes que nos recebem sempre bem nas práticas, à nossa enfermeira favorita Jana, ao anestesiológista Gustavo Arouca, e, é claro, aos nossos amigos que sempre nos apoiam. Agradecimento especial também à professora Shalom Pôrto e à Extensão da Universidade Católica de Pernambuco pela oportunidade de escrever um capítulo sobre a nossa história, e a Extensão da Universidade Católica de Pernambuco pela oportunidade de escrever um capítulo sobre a nossa história, e ao professor Frederico Antônio Ramos que nos guiou na formação do nosso projeto.

Referências

SILVA, L.C, et al; **Pneumologia: princípios e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FORPROEX - Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras . **Política Nacional de Extensão Universitária**. [s. l.: s. n.], 2012.

MENDONÇA, Sarah de Souza; ALBUQUERQUE, Emídio Cavalcanti. Perfil das internações por condições sensíveis à atenção primária em Pernambuco, 2008 a 2012. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 3, p.463-474, 4 jun. 2014.

BRASIL.. Boletim Epidemiológico Especial. 1. ed. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério Da Saúde. 2021.

Projeto de extensão em urologia

Jennifer Tuane Felipe de Góis, Jordy Silva de Carvalho, Diego Jales Portela, Monique Aluska Sarmiento Pereira, Ruan Inácio da Silva, Luísa de Souza Ezequiel, José Diogo Pereira Cantarelli, Rômulo Augusto Lucena de Vasconcelos

Resumo: O projeto de extensão em urologia surgiu durante o segundo semestre de 2022 na Universidade Católica de Pernambuco. Sua fundação resultou de uma necessidade em aprofundar os conhecimentos técnicos e científicos desta especialidade, além de aprimorar fundamentos teóricos já vivenciados no curso de medicina. O projeto se solidifica no tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo estes princípios necessários para o desenvolvimento dos participantes na sua prática médica diária, como também, na educação e promoção de saúde na comunidade em geral.

Palavras chaves: Urologia, Extensão, Medicina

As primeiras Ligas Acadêmicas que surgiram no Brasil datam do início do século XX (Silva et al., 2015), desde então, o número de ligas e projetos de extensão correlatos cresceu exponencialmente, em quase todas as universidades, abarcando grande parte das especialidades médicas, com o intuito de atingir áreas que necessitavam de apoio acadêmico e científico. Esses projetos são definidos como organizações estudantis sem fins lucrativos que criam, para seus membros, oportunidades de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, abrangendo uma

determinada área da saúde. São geridas pelos próprios estudantes, com orientação de docentes, e funcionam a partir do tripé pesquisa, ensino e extensão (Tayrine et al.,2020).

É notório o quanto a participação das ligas melhora o desempenho acadêmico, como também, a formulação de debates sobre dados e epidemiologia de patologias presentes na região situada do projeto ou, até mesmo, nacionalmente e internacionalmente. Podendo realizar comparações e objetivos práticos e teóricos que poderão ser colocados como forma de colaborar com a comunidade científica e da sociedade em geral.

Dessa forma, para o Projeto de Extensão em Urologia, faz-se necessário compreender quais patologias urológicas impactam atualmente a vida das pessoas e como as epidemiologias podem contribuir no estudo e desenvolvimento de ações que irão contribuir para a saúde. Conhecer o público-alvo, desenvolver materiais para ações educativas e formular mecanismos para serem utilizados em práticas são os objetivos que buscamos desenvolver no projeto.

Nesse sentido, é importante conhecer o câncer de bexiga como a neoplasia maligna mais comum do sistema urinário, sendo o décimo tipo de câncer de maior incidência no mundo, com aproximadamente 570 mil novos diagnósticos anualmente, a doença ocorre em uma proporção 4:1 entre homens e mulheres. No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer, no triênio 2020 – 2022 são estimados 7.590 casos nos estados brasileiros para homens e 3.050 para mulheres, para cada ano do período. O câncer de bexiga, entre homens, é o décimo na região, Nordeste (3,45/100 mil) e entre as mulheres, se trata do décimo mais comum no Nordeste (1,81/100 mil).

Outra patologia com caráter importante para a urologia é o Câncer de Pênis (CP) que, embora seja um tumor raro, sua incidência ainda é alta

em países subdesenvolvidos, com cerca de 26 mil novos casos todos os anos. No Brasil, o CP atinge, preferencialmente, indivíduos a partir da quinta década de vida, com maior incidência nas regiões norte e nordeste, podendo chegar à taxa de 10% de todos os cânceres que afetam o sexo masculino nessas regiões. O CP é uma doença multifatorial que, frequentemente, está atrelada a más condições de higiene, tabagismo, fimose em indivíduos adultos, múltiplas parcerias sexuais e ao vírus HPV. (Maia et al., 2022). Nesse contexto, o CP afeta pessoas de maior vulnerabilidade social, os quais enfrentam maiores dificuldades de manter bons hábitos de higiene, e infelizmente são cidadãos que ainda não recebem o cuidado necessário, sobretudo na região nordeste. Por isso, é importante uma abordagem instrutiva junto a essa população, de forma preventiva, para não chegar ao ponto do desfecho final no tratamento do câncer de pênis, que seria a amputação do órgão.

Em meio a esse cenário, alguns estudantes da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) se mobilizaram para criar o Projeto de Extensão em Urologia da Universidade Católica de Pernambuco (LAU), pelo pouco contato tido durante a graduação, em meio a tantas especialidades, havia a vontade de conhecer mais a fundo esta especialidade. Com isso, 10 alunos em conjunto com o professor de Semiologia Urológica fundaram o projeto, que hoje produz trabalhos científicos para revistas e congressos, permite prática clínica e cirúrgica no Hospital Otávio de Freitas e realiza ações em benefício da comunidade.

Apresentação do projeto

O projeto surgiu durante o segundo semestre de 2022, a partir do interesse de acadêmicos do curso de medicina como importância de divulgar o tema e aprofundar a experiência dos estudantes com a especialidade através das práticas e orientação do professor e doutor Rômulo Augusto Lucena de Vasconcelos. Sua fundação contou com 10

membros discentes e 1 professor orientador. O orientador é, atualmente, médico urologista do Real Hospital Português, Hospital Otávio de Freitas e Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros, além de professor do curso de Universidade Católica de Pernambuco.

A LAU atua em diversas atividades de extensão na área de urologia que é uma especialidade médica capaz de diagnosticar e tratar diversas doenças relacionadas às vias urinárias (os rins, ureteres, bexiga e uretra) de homens e mulheres. Diante da necessidade de ampliar o conhecimento científico e prático nos assuntos dessa área, bem como da importância dessa especialidade num contexto socioeconômico, surgiu o Projeto de extensão.

Essa iniciativa extensionista possui como objetivo principal promover práticas junto à população de modo a oferecer assistência urológica com consultas, palestras, orientação médica acerca dos temas mais prevalentes em nossa sociedade como o câncer de próstata, HPB, entre demais temas relevantes na área da urologia em nosso cotidiano, contribuindo assim de maneira ímpar para promoção da saúde na comunidade a qual estamos inseridos.

Além disso, esse projeto busca estimular a participação efetiva dos estudantes de medicina no âmbito acadêmico e prático relacionado à Urologia, ressaltando a importância da vivência clínica como parte da construção da experiência e do conhecimento médico. Desse modo, assume o compromisso de atuar junto a sociedade, buscando agir no tocante aos problemas médico-sociais com objetivo de informá-la, conscientizá-la e assisti-la através de campanhas assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como proteção e recuperação da saúde sob supervisão médica.

Uma das ações promovidas pela LAU é estimular a produção de trabalhos científicos no intuito de promover pesquisas que visem

aprimorar técnicas de procedimento e abordagem dos objetivos do projeto de extensão e contribuir para o desenvolvimento dos membros. Apoiando o hábito de observação, registro e divulgação das informações coletadas, estando sempre em consonância com as normas de ética e pesquisa preconizadas pela universidade.

Ademias, busca-se, estender o conhecimento de sua área de atuação aos demais estudantes de outras áreas não associados a Projeto de extensão através de cursos, campanhas, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congresso da própria instituição visando difundir informações acerca da especialidade em questão.

Desenvolvimento

A liga de urologia da UNICAP tem como campo de prática o Hospital Geral Otávio de Freitas, localizado à rua Aprígio Guimarães s/n, bairro de Tejipió, zona oeste do Recife. As práticas são realizadas de segunda a sexta e são divididas em plantões de 6 horas. Abrangem a parte clínica com plantões ambulatoriais, e cirúrgica com plantões em enfermaria e centro cirúrgico, além de proporcionar a oportunidade de participar como ouvinte das discussões de casos clínicos entre preceptores e residentes às sextas-feiras pela manhã.

No centro cirúrgico acompanhamos desde cirurgias minimamente invasivas, feitas por videolaparoscopia, até cirurgias abertas, entre elas estão a RTU de próstata, RTU de bexiga, ureterolitotripsia flexível com colocação de cateter duplo J, e casos raros de penectomia parcial e total com esvaziamento linfonodal, que são mais incidentes no norte e nordeste do Brasil.

Além da prática hospitalar atuamos em parceria com o Projeto de Extensão ReconstRua com a finalidade de acolher e informar à população

masculina em situação de rua e/ou vulnerabilidade social sobre a importância da higiene genital masculina para prevenir o câncer de pênis. Recebemos o público masculino com um café da manhã organizado pelo Reconstrua e durante a refeição abordamos de maneira individualizada convidando-os a participarem de uma conversa acerca do câncer de pênis e a importância da sua correta higienização. Na ocasião, foi realizada uma roda de conversa entre nosso orientador, o urologista Dr. Rômulo Vasconcelos, e o público-alvo da ação, que tiveram a oportunidade de aprender a maneira correta de fazer a higienização do pênis e elucidar dúvidas a respeito da saúde do homem.



Figura 1: Ação no Casa do Pão em Recife, parceria com os projetos de extensão em Ginecologia e Obstetrícia e Reconstrua da Universidade Católica de Pernambuco

A LAU desempenha um papel fundamental na promoção da produção de pesquisa no Hospital Otávio de Freitas, local onde são realizadas as práticas do projeto. A pesquisa é essencial para o avanço da medicina e da urologia, permitindo a descoberta de novos conhecimentos, aprimoramento de técnicas e o desenvolvimento de melhores abordagens de tratamento, possuindo várias vantagens e benefícios. Pois, a pesquisa contribui para a formação acadêmica e científica dos membros da liga, permitindo que possamos aprofundar nossos conhecimentos teóricos e práticos na área da urologia. Através da realização de

pesquisas, tivemos oportunidade de desenvolver habilidades de pesquisa, como a formulação de hipóteses, coleta e análise de dados, e redação científica.

Além disso, a pesquisa pode levar à produção de artigos científicos, que podem ser publicados em revistas médicas especializadas. Isso contribui para a disseminação do conhecimento e permite que os resultados da pesquisa sejam compartilhados com a comunidade médica e científica, impactando a prática clínica e potencialmente beneficiando os pacientes. Como também, poderá contribuir no desenvolvimento de protocolos e diretrizes de tratamento baseados em evidências, permitindo uma abordagem mais embasada e eficaz no cuidado dos pacientes. A realização de pesquisas clínicas pode levar à descoberta de novos métodos diagnósticos, terapêuticos e preventivos, contribuindo para o avanço da urologia como um todo.

É válido ressaltar que a atuação da liga no campo de prática do Hospital Otávio de Freitas também pode estabelecer parcerias com outras instituições de pesquisa e participar de congressos e eventos científicos, onde os resultados das pesquisas podem ser apresentados e discutidos com outros profissionais da área. Desta forma, a produção de pesquisa pela LAU no Hospital Otávio de Freitas desempenha um papel crucial no avanço do conhecimento e na melhoria da prática clínica na área da urologia. Através da pesquisa, os membros da liga têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades acadêmicas e científicas, contribuir para a literatura médica e impactar positivamente o cuidado dos pacientes.

A diretoria de comunicação é outra pasta fundamental no desenvolvimento da liga, suas ações se baseiam na divulgação de ações, produção de conteúdo, contato com a comunidade acadêmica e pessoas que se interessam pelo assunto, registro de práticas, aulas e reuniões, além do gerenciamento das redes sociais. Sua funcionalidade é primordial para

promover a difusão de informações de base científica, orientando universitários e simpatizantes de nossas atividades.

Paralelamente, no ramo de Ensino, os alunos tiveram aulas on-line transmitidas por meio da plataforma Google Meet, com grandes profissionais das diversas áreas urológicas. Até o presente momento foram ministradas 7 aulas teóricas, com os seguintes temas: Neoplasias Urológicas (Câncer de Próstata, Pênis, Testículo, Bexiga e Rins), aulas ministradas respectivamente por Dr. Leônidas Nogueira, Dr. Augusto, Dr. Leslie Clifford, Dr. Denis Waked e Dr. Augusto. Ainda foram oferecidas aulas sobre Hiperplasia Prostática Benigna por Dr. Luiz Henrique Araújo e Infecções do Trato Urinário por Dr. Leônidas Nogueira. Outrossim, ainda foram realizadas reuniões científicas organizadas pelos residentes de Urologia do Hospital Otávio Freitas, ocorridas todas as sextas-feiras das 7 às 10 da manhã, no mesmo hospital, compostas por casos de enfermaria e aulas teóricas que perparssaram por diversos ramos da urologia, revisitando anatomia, hipóteses diagnósticas, tratamentos, condutas e técnicas cirúrgicas

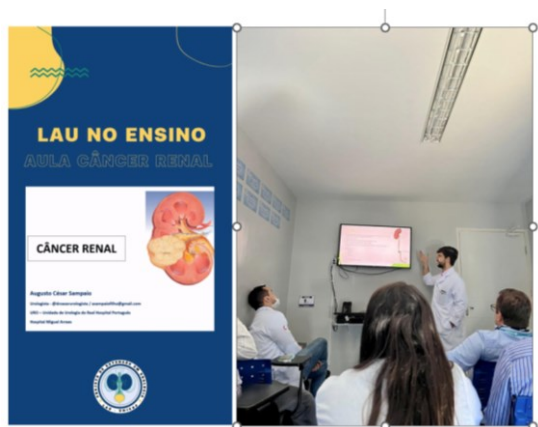


Figura 2: Aula online via Google Meet (à esquerda) e aula presencial no Hospital Otávio de Freitas (à direita).



Figura 3: Postagens realizadas na rede social Instagram divulgando a rotina das práticas no Hospital Otávio de Freitas (à esquerda) e Ação de Conscientização sobre o Câncer de Pênis na Casa do Pão (à direita).

A produção de conteúdos traz uma revisão de bases científicas para embasar o assunto de forma atualizada, retratando de forma sistemática temas de repercussão e grande importância para a sociedade em geral. Dentro destes temas podemos citar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, campanhas de conscientização como o Novembro Azul, Câncer de Pênis, materiais como a divulgação de sinais e sintomas que possam indicar Câncer de Próstata, Câncer de Testículo e Bexiga. Além deles, a técnica cirúrgica da Ressecção Transuretral da Próstata que busca trazer a nossa realidade prática para pessoas que tenham interesse na área, divulgando conteúdos que vivenciamos diariamente.

Além da produção de conteúdo, a liga tem o papel de publicar as parcerias realizadas nas ações ou na divulgação de material científico, as principais atividades desempenhadas, participações em eventos científicos e reuniões desenvolvidas, sejam elas próprias ou com outras instituições, como exemplo, a reunião com a Associação Médica de Pernambuco.



Figuras 4: Ação na Casa do Pão com os projetos em extensão PEGO e Reconstrua da Universidade Católica de Pernambuco (à esquerda) e Reunião com a Associação Médica de Pernambuco (à direita).

Desta forma, a diretoria de comunicação tem um papel social muito importante no desenvolvimento da liga e de conteúdos que possam a vir contribuir na educação em saúde, distribuição de materiais para orientação de pessoas beneficiadas por nossas ações. A atuação vai além da organização logística e funcional da liga, mas do comprometimento com a comunidade em geral.

O Secretário é responsável pela organização de atas e documentos, os quais são: presença dos ligantes em atividades desenvolvidas pela liga; minutas de reuniões; contabilizar eventuais votações; coordenar a confecção de relatórios semestrais à universidade. Assim como, responsável pelo preenchimento de documentos e encargos administrativos com a universidade, campos de prática e outros parceiros.

É notório o quanto que a extensão tem proporcionado aos estudantes e ao orientador o desenvolvimento de várias habilidades, como a conversação, capacidade de discutir de casos, estudar condutas e técnicas cirúrgicas, além de proporcionar mudanças no campo profissional, há também transformações pessoais que poderão influenciar diretamente na prática médica.

Considerações finais

Observamos assim que as ligas são fundamentais na formação complementar dos estudantes de medicina, oferecendo oportunidades de aprendizado prático e teórico. Além disso, esses projetos de extensão oferecem espaços enriquecedores para a troca de conhecimentos, o desenvolvimento pessoal e profissional e o engajamento ativo com a comunidade.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão em urologia da Universidade Católica de Pernambuco é um exemplo notável disso. Através de aulas temáticas e práticas clínicas no Hospital Otávio de Freitas, os membros da liga têm a oportunidade de expandir seus conhecimentos e aprofundar-se na área da urologia. Os estágios semanais, visitas às enfermarias e a oportunidade de assistir a diferentes tipos de cirurgias proporcionaram uma experiência prática enriquecedora. O envolvimento dos estudantes na construção de artigos científicos também é um reflexo do comprometimento em contribuir para o avanço do conhecimento na área.

Além disso, as ações voltadas para o benefício da comunidade demonstram um compromisso social valioso, contribuindo para o cuidado da saúde da população e promovendo a inclusão social.

Essa iniciativa de criar um projeto de extensão em urologia evidencia a importância das Ligas Acadêmicas como espaços que promovem a troca de conhecimentos, o aprimoramento profissional e o engajamento com a comunidade, solidificando o tripé pesquisa, ensino e extensão.

Referências

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: INCA; 2019. 120p.

MAIA, Antonia Paloma Valente et al. Incidência do câncer de pênis no Brasil. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 3, p. 1-8, 2022.

SILVA, S. A. DA; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410-417, set. 2015.

TAYRINE, B.; SOUZA¹, T.; DE JESUS¹, G. **A importância de participar de uma liga acadêmica durante a graduação**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_24704_2020085755.pdf>.

Cirurgia Oncológica: um olhar para além do ambiente cirúrgico

Paulo José de Cavalcanti Siebra, Ana Clara Ferreira Sampaio Cruz, Analice Calazans dos Santos, André Felipe Uchôa Lopes, Debora Katarine Trindade Lins Monteiro, João Luís de Arruda Pereira Zoobi, Jordy Silva de Carvalho, Lucas Batista Jales, Luís Cláudio Almeida da Silva Junior, Victor Hugo Oliveira Martins Coelho.

Resumo: O projeto de Extensão CION (Cirurgia Oncológica) está vinculado às práticas cirúrgicas teóricas com uma perspectiva humanizada, combinando o aprendizado técnico de cirurgias gerais e oncológicas com a relação médico-paciente. Isso acontece durante experiências ambulatoriais e cirúrgicas, mediadas pelo acolhimento, respeito e orientação aos pacientes em seu processo cirúrgico e ambulatorial. Os fundamentos do CION são orientados por reuniões e discussões sobre as principais cirurgias gerais e oncológicas, tanto na teoria quanto na prática, com os acadêmicos de medicina envolvidos em relatos de casos, pesquisas, discussões clínicas e outras atividades. Além disso, a CION se preocupa em promover ações socioeducativas na área da saúde e expandir o conhecimento sobre a oncologia, principalmente em relação à cirurgia, por meio de aulas abertas e parcerias com outros projetos de extensão. O projeto se torna significativo pela sua abordagem de associar as práticas cirúrgicas com a humanização médica e a valorização do ser humano em seu estado de vulnerabilidade devido à doença.

Palavras-chave: Extensão; Cirurgia; Oncologia

A palavra "Cirurgia," derivada do latim "chirurgia," refere-se a um ato manual e/ou ofício caracterizado pelo uso prático das mãos na execução de procedimentos terapêuticos momentâneos ou resolutivos para várias doenças ou condições prejudiciais ao organismo (REZENDE, 2005). No século XXI, a cirurgia é vista como uma alternativa importante no tratamento de doenças, lesões, deformidades e até mesmo para fins estéticos, entre outros. Esse campo está sujeito a vários fatores relevantes, incluindo avanços em medicamentos, vacinas, tecnologia médica e muito mais (NETTO, 2010).

A oncologia, por sua vez, é uma área de destaque na saúde global, focada no cuidado e tratamento de casos de tumores e cânceres. Envolve o estudo e tratamento do processo mórbido do câncer, que consiste em mutações clonais de células anormais com potencial proliferativo, infiltrativo e invasivo, afetando diversos órgãos e tecidos (THEOBALD, 2016). Estimativas de 2018 apontaram cerca de 18 milhões de indivíduos com casos de câncer, com risco significativo de fatalidade, especialmente em órgãos vitais, como pulmão e mama (INCA, 2020).

Diante dessa realidade, a cirurgia oncológica representa uma alternativa terapêutica importante no tratamento de pacientes com câncer, incluindo casos avançados e complexos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes (RODRIGUES DA SILVA, 2016). No entanto, a medicina moderna enfrenta desafios em relação à desumanização em muitas atividades médicas, sendo a cirurgia uma das áreas mais afetadas (RIBEIRO, 2004).

O Projeto de Extensão em Cirurgia Oncológica (CION) da Universidade Católica de Pernambuco busca unir a prática cirúrgica geral e oncológica com uma abordagem humanizada, enfatizando a relação médico-paciente em todos os procedimentos cirúrgicos. Isso envolve a comunicação, o acolhimento, a orientação e o respeito aos pacientes,

contribuindo para uma experiência mais completa no âmbito da cirurgia oncológica (MUCCIOLI, 2007).

Apresentação do projeto

O projeto foi concebido em junho de 2022, por estudantes de medicina da Universidade Católica de Pernambuco, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos na área de cirurgia oncológica. Inicialmente, o grupo era composto por 12 pessoas, mas atualmente conta com 18 participantes.

O nome "CION" foi escolhido por sua simplicidade e inovação, combinando "cirurgia" e "oncológica". O logotipo do projeto apresenta um caranguejo segurando um bisturi, simbolizando o câncer e a cirurgia.

O projeto busca ir além das práticas convencionais de uma liga de cirurgia oncológica, concentrando-se em conhecer as histórias dos pacientes oncológicos e compartilhá-las com a sociedade. Para isso, desenvolveu a estratégia "Funny Crab", que promove um dia de atenção à saúde, promoção e prevenção para pacientes oncológicos.

Inicialmente, o Dr. Paulo Siebra, cirurgião de cabeça e pescoço e professor da UNICAP, foi convidado para ser orientador do projeto. Em seguida, outros cirurgiões, como Dr. Pedro Gonzaga, Dr. Bernardo Welkovic e Dr. Jensen Milfong, também se juntaram como orientadores, oferecendo suporte nas aulas teóricas/práticas e acompanhamento de cirurgias.

Antes mesmo de iniciar as práticas cirúrgicas, o projeto investiu na formação interna, abordando anatomia e oncologia. Os participantes

responderam a questionários sobre essas áreas e receberam feedback imediato, com correções e orientações.

Desenvolvimento

O Projeto de Extensão em Cirurgia Oncológica (CION), criado por estudantes de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco em 2022, tem como objetivo principal o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Cirurgia Oncológica.

No campo da pesquisa, os membros do projeto realizam discussões sobre casos clínicos de cirurgia durante reuniões mensais, além de catalogar casos raros que raramente são encontrados na literatura médica. Isso inclui casos com novas técnicas cirúrgicas ou aqueles relacionados a outras doenças. O objetivo é contribuir para a produção científica e preencher lacunas na literatura médica.

Para desenvolver seus trabalhos, o projeto inicia entrando em contato com os pacientes sob a supervisão dos orientadores para coletar dados necessários. Em seguida, eles analisam os prontuários médicos e conduzem uma revisão bibliográfica minuciosa usando recursos como a biblioteca da UNICAP e bases de dados online, como PUBMED e SCIELO. Após a revisão do material pelos membros do projeto e as orientações dos orientadores, eles buscam canais para submeter suas pesquisas.

Em menos de seis meses de atividade, a CION já teve dois relatos de casos apresentados no 2º Congresso Nacional em Emergência e Terapia Intensiva (CONAETI): "Os Desafios Diagnósticos do Adenocarcinoma Metastático em Sítio Primário Desconhecido: Um Relato de Caso" e "Carcinoma Papilífero Concomitante a Tuberculose Ganglionar em Paciente Masculino: Um Relato de Caso".

2º Congresso Nacional em Emergência e Terapia Intensiva
14, 15 e 16 de Abril de 2023



**CARCINOMA PAPILÍFERO CONCOMITANTE A TUBERCULOSE GANGLIONAR EM PACIENTE
MASCULINO: UM RELATO DE CASO**

¹ Ana Clara Ferreira Sampaio Cruz; ² Alexandra Alves Canindé de Brito; ³ Analice Calazans dos Santos; ⁴ Amanda Menezes Belo; ⁵ Leticia Amorim Bezerra Barreto; ⁶ Paulo José de Cavalcanti Siebra
E-mail: anaclaravfcruz@hotmail.com

2º Congresso Nacional em Emergência e Terapia Intensiva
14, 15 e 16 de Abril de 2023



**OS DESAFIOS DIAGNÓSTICOS DO ADENOCARCINOMA METASTÁTICO DE SÍTIO PRIMÁRIO
DESCONHECIDO: UM RELATO DE CASO**

Beatriz Leal Canedo¹; André Felipe Uchôa Lopes²; João Luis de Arruda Pereira Zoobi³; Pedro José Honório de Albuquerque⁴; Débora Katarine Trindade Lins Monteiro⁵; Leticia Amorim Bezerra Barreto⁶; José Ewanson Coelho Pedroza⁷
E-mail: canedo.beatriz@gmail.com

Imagens 1 e 2 - Títulos e autores dos relatos de caso publicados no 2º CONAETI

Com relação ao ensino, o projeto tem a responsabilidade de promover conhecimento teórico e prático sobre conteúdos voltados para a área cirúrgica oncológica, sem deixar de lado a clínica e outras correlatas, o que é extremamente necessário para o desenvolvimento do conhecimento clínico dos participantes.

Nessa perspectiva, iniciamos com o objetivo de realizar atividades práticas mensais, divididas em aulas abertas e internas, além de exposições de relatos de casos. Nas aulas abertas, além de atuarmos como anfitriões, estabelecemos parcerias com outras ligas e projetos para proporcionar aulas ainda mais interessantes, visando a integração com os projetos de extensão. A CION promoveu, em conjunto com o Projeto de Extensão em Cuidados Paliativos da UNICAP, uma aula aberta com os temas "Início dos cuidados paliativos" e "Cirurgia paliativa e comunicação de más notícias", ministradas, respectivamente, pela Dra. Paula Machado e pelo Dr. Bernardo Welkovic.

Essa aula serviu como inspiração e introdução aos dois projetos, que haviam iniciado suas atividades há pouco tempo, além de capacitar em conceitos introdutórios bastante ligados à área de cirurgia oncológica e sua intervenção social. Assim, o projeto se preocupa não apenas em garantir o ensino técnico, mas também em desenvolver as habilidades necessárias para a atuação em um campo tão sensível quanto a Oncologia.

As aulas internas seguem um calendário previamente elaborado pelo setor de ensino do projeto, abordando de forma escalonada assuntos relacionados à oncologia cirúrgica e clínica, não se limitando apenas à área da cirurgia oncológica. Como exemplo recente, tivemos uma aula ministrada pelo Professor Paulo Siebra, que trouxe uma abordagem geral sobre os cânceres de cabeça e pescoço, elucidando fatores indispensáveis para o manejo de pacientes acometidos por essa condição. Além disso, tivemos aulas com a Professora e Médica Patologista Mirella Pessoa Sant'Anna, a qual compartilhou conhecimentos imprescindíveis sobre as neoplasias mais importantes na clínica e como conduzi-las. Embora esses assuntos já tenham sido abordados no terceiro período do curso de Medicina, foram apresentados com maior aprofundamento devido à experiência que estamos vivenciando em nosso projeto de extensão. Esses encontros ocorreram de forma online na plataforma Google Meet.



Imagem 3 - Aula com o Dr. Paulo Siebra sobre tumores de cabeça e pescoço e sobre neoplasias ministrada pela Dra. Mirella

Além disso, com o objetivo de estimular a curiosidade, a resolução de problemáticas e o raciocínio clínico, utilizamos a metodologia "problem based learning" (PBL) para mensalmente trazermos casos clínicos vivenciados na prática, para discussão conjunta. Abordamos toda a abordagem, doença, manejo cirúrgico e prognóstico do caso selecionado em forma de relato de caso, realizando, assim, a produção e escrita, com o objetivo de futuras publicações. Portanto, finalizamos o período anual de inscrição com dois encontros mensais, divididos em aulas internas, exposição de relatos de caso e aulas abertas em datas selecionadas de acordo com a disponibilidade dos oradores e a localidade.

Os campos de prática da CION são primariamente baseados na Santa Casa de Misericórdia do Recife e no Hospital Barão de Lucena. Na Santa Casa de Misericórdia, fomos o primeiro projeto de extensão em cirurgia a garantir o vínculo com o serviço, ressaltando mais uma vez o pioneirismo da CION. As práticas ocorrem no bloco cirúrgico e no ambulatório, de terça a sexta-feira, nas áreas de cirurgia geral, cirurgia de cabeça e pescoço e no ambulatório de oncologia. Os orientadores são o Dr. Pedro Gonzaga, Dr. Paulo Siebra e Dr. Bernardo Welkovic, juntamente com o auxílio dos respectivos residentes do serviço. As práticas são realizadas, preferencialmente, em duplas. Todavia, é livre para cada extensionista escolher o horário que lhe convém para cada dia de prática, de forma que sempre é proposto ter pelo menos um integrante em cada horário de prática.

Em cada prática, os extensionistas levam seu bloco de frequência em que deve constar o horário de entrada e saída, bem como o carimbo ou assinatura do orientador responsável. O serviço proporciona um amplo leque de oportunidades para os ligantes praticarem seus conhecimentos, desde a prática da anamnese até a técnica cirúrgica. Sendo o bloco cirúrgico o campo principal de atuação do projeto, as práticas sempre se iniciam com a paramentação cirúrgica e antisepsia; após isso, os extensionistas se dirigem ao bloco onde, com a anuência e supervisão do staff

ou residente, podem participar do procedimento, ajudando na instrumentação e em pequenos atos, como suturas.

São de suma importância essas oportunidades, pois é quando os extensionistas podem praticar o conhecimento teórico e corrigir os erros. Ademais, destaca-se também outras possibilidades de troca de conhecimento no bloco, já que, por vezes, ocorrem várias cirurgias ao mesmo tempo. Isso propicia um intercâmbio entre os staffs, residentes e estudantes de várias áreas, proporcionando uma visão mais ampla da cirurgia.



Imagem 4 - Extensionistas do projeto acompanhando cirurgias no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Recife.

Às segundas-feiras, no Hospital Barão de Lucena, o projeto conta com acesso regular ao ambulatório de cirurgia oncológica, sob orientação do Dr. Jensen Fong, onde são atendidos pacientes em acompanhamento e com indicação de cirurgia. É possível até mesmo adquirir conhecimentos em radiologia, já que muitos pacientes trazem exames de imagem solicitados pelo médico. Além disso, nessa prática, também é possível praticar a anamnese sob supervisão dos residentes e estudantes do hospital. Dessa forma, é possível perceber que o projeto garante uma semana repleta de atividades para os ligantes.

Em fevereiro de 2023, reforçando o vínculo da CION com a Santa Casa de Misericórdia, os extensionistas foram convidados a prestigiar a apresentação dos Trabalhos de Conclusão da Residência em Cirurgia Geral. Nesta oportunidade, foram expostos os trabalhos dos residentes Paulo e Matheus, e contou com uma banca avaliadora constituída por expoentes da classe médica recifense, o que propiciou uma troca de ideias e oportunidades para o projeto. A ocasião serviu também para o entendimento dos extensionistas de como funciona o serviço de residência do hospital, bem como para conhecer o corpo cirúrgico.

É importante ressaltar a participação do projeto no Oncotórax, evento de oncologia torácica realizado pela iniciativa do Oncologia para Todos, que contou com a participação de alguns membros da CION. Isso proporcionou a ampliação dos horizontes do projeto na área. Dessa forma, houve a discussão no modelo de mesa redonda de temas relevantes e inovadores, contando com a participação de diversos profissionais de renome, atuantes em várias especialidades relacionadas à oncologia torácica. Isso possibilitou ampliar o networking dos ligantes e do projeto em si. Nessa ocasião, o presidente do projeto, André Uchôa, teve a oportunidade de conversar com o Dr. Bruno Pacheco, oncologista clínico e responsável pela frente da iniciativa do Oncologia para Todos. Eles discutiram a importância do estudo da oncologia clínica e cirúrgica durante toda a formação do médico, e a possibilidade do mesmo participar de aulas internas do projeto relacionadas a essa temática.

É de suma importância, no contexto acadêmico, existirem atividades que contemplem o bem-estar social. Nesse âmbito, a CION vem atuando na educação em saúde da população no que diz respeito à prevenção do câncer e suas doenças preveníveis correlatas.

A última ação voltada à população recifense, ofertada pela CION, foi a campanha de prevenção ao câncer de pele realizada na Avenida Boa Viagem no dia 18 de março de 2023. No total, 7 integrantes do projeto de

extensão atuaram na distribuição de panfletos informativos. A ação conseguiu atingir o número de 20 ouvintes na Orla de Boa Viagem. As pessoas abordadas foram orientadas sobre a prevenção do câncer de pele, a importância do uso do protetor solar, barreiras físicas e orientações sobre insolação de modo geral. O evento durou em torno de uma hora e meia.



Imagem 5 - Ação na orla de Boa Viagem sobre prevenção de câncer de pele.

A CION atuou com satisfação nos cuidados com a população, devolvendo à comunidade alguns dos conhecimentos adquiridos no curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco. Por isso, nosso projeto de extensão tem como lema: "cuidar sempre".

Aprendizagens

Em um contexto geral, as atividades desenvolvidas no projeto de extensão, que vão desde pesquisa até o campo de prática, alcançam o êxito. Tal sucesso se dá devido a um intenso trabalho de cooperação entre as diretorias, bem como ações coordenadas entre elas.

Essas atividades englobam aulas internas, com o objetivo de agregar conhecimento aos extensionistas, atuações em campo de prática, com o objetivo de demonstrar um pouco da rotina cirúrgica e fazer com que o estudante se habitue com o ambiente. Além disso, há o desenvolvimento de ações ligadas diretamente à população em geral, como a campanha de conscientização sobre o câncer de pele, que tem como objetivo a comunicação com a população.

Portanto, todas as atividades desenvolvidas no projeto têm uma grande colaboração para o desenvolvimento pessoal e profissional do extensionista. Além da grande bagagem teórica que é desenvolvida e estudada, há o desenvolvimento da comunicação entre os membros, bem como o "saber trabalhar em equipe", o que é de suma importância no contexto atual da medicina. Além disso, é aprimorado o ato de conversar com o público em geral, o que será necessário durante toda a carreira médica.

Considerações finais

A Cirurgia e a oncologia estão em associação como alternativa de tratamento minimizador ou resolutivo de neoplasias, sejam malignas ou benignas, em forma de cirurgias oncológicas. Isso envolve ambulatório, enfermaria, pré-operatório, operação e pós-operatório. O projeto de extensão CION está incluso numa perspectiva que vai além da cirurgia geral e oncológica, com o intuito de expandir conhecimentos técnico-médicos entre seus integrantes, somado à ampliação de orientações e educação em saúde para o público em geral. O objetivo é desenvolver auxílio e apoio para os interessados na área e para nossos pacientes.

O resultado do empenho dos orientadores e integrantes é proporcionar uma visão da cirurgia geral e oncológica atrelada à humanização dos atos médicos. Isso envolve amenizar a desatenção da forma integral do

paciente no ato cirúrgico, levando em consideração seu bem-estar, dúvidas e receios (CAVERZAN, 2017).

Diante disso, o ato cirúrgico não deve preceder o cuidado do paciente em sua forma mais vulnerável de uma doença, para a qual a necessidade de apoiar e criar um ambiente confortável e seguro, acrescido do ensino e prática cirúrgicos e ações em educação em saúde, torna o diferencial do projeto de extensão CION.

Referências

CAVERZAN, T. C. R; et al. **Humanização no processo de informações prestadas aos acompanhantes dos pacientes**. Arq. Ciência. Saúde, v. 24, n. 4, p. 37-41, out-dez. 2017.

CRISTINA, M. et al.. **A humanização da medicina**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 70, n. 6, p. 897-897, nov. 2007.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa de 2020: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

PAULINO NETTO, A.. **A cirurgia no século XXI**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 37, n. 2, p. 083-083, mar. 2010.

REZENDE, J. M. DE.. **Cirurgia e patologia**. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 20, n. 5, p. 346-346, set. 2005.

RIBEIRO, A. L. P.. **Para além do bem e do mal**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 11, n. 1, p. 173-176, jan. 2004.

SILVA, L. A. S. R. D.. **Cirurgia oncológica: um grande desafio**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 43, n. 3, p. 139-140, mai. 2016.

THEOBALD, M.R, et al. **Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado**. Physis Revista de Saúde Coletiva, v. 26, n. 4, p. 1249-1269, 2016.

Projeto de extensão de cirurgia cardiovascular - LCCV

Ana Cecília Araújo Cabral; Dolly Brandão Lages; Gustavo Davi Pereira de Almeida; Henrique Pessoa Tseng; Ieda Fernanda da Silva Santos; Klaus de Moraes Freire; Lavínia Pessoa de Melo Albuquerque Cavalcanti ; Maria Luísa Lopes Rodrigues ; Matheus Guilherme de Assunção França; Pedro Rafael Salerno

Resumo: O coração é o músculo mais importante do corpo. A cada batimento cardíaco, as células recebem oxigênio e nutrientes essenciais para um bom funcionamento homeostático. Assim, o coração eficiente é a chave para um corpo saudável (BRASIL. Ministério da Saúde, 2004). A doença cardíaca pode gerar alterações na capacidade física, mental e perceptiva dos indivíduos, reduzindo assim sua qualidade de vida em geral (PIMENTEL JF, 2013). Dessa maneira, deve-se garantir a devida transmissão de ensinamentos para os futuros médicos, a fim de dar uma assistência eficaz à população brasileira. O projeto de extensão de cirurgia cardiovascular da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) foi pioneiro no curso de medicina da instituição, sob orientação do professor Dr. Pedro Rafael Salerno. Desde o nascimento, o projeto tinha como objetivo geral a transmissão e construção de conhecimentos e vivências na área da cirurgia cardiovascular, além do desenvolvimento de aspectos técnico-científicos nas áreas de pesquisa, extensão e ensino, através da realização de ações em prevenção de agravos e promoção da saúde na comunidade. Assim, torna-se possível a conquista de novos aprendizados, a promoção de experiências práticas hospitalares, o desenvolvimento do trabalho em equipe, a conscientização acerca da importância da empatia com as mais diversas pessoas e o respeito com as diferentes realidades vivenciadas numa população.

Palavras-chave: Extensão, Cirurgia, Cardiovascular, Coração.

O coração é o músculo mais importante do corpo humano. Ele é responsável pelo bombeamento do sangue que leva oxigênio e nutrientes para todas as células do organismo. Dessa forma, um coração saudável é a chave para um corpo saudável (BRASIL. Ministério da Saúde, 2004).

As doenças cardiovasculares (DCV) são a causa número um de mortes no planeta (WORLD HEART FEDERATION, 2020). No Brasil, as doenças cardiovasculares são as principais causas de mortes. Os fatores de risco podem ser desde fumo, diabetes, hipertensão e obesidade, até poluição do ar e condições raras, como Doença de Chagas e amiloidose cardíaca (SBC, 2020).

Apesar das doenças cardíacas manifestarem-se, em sua grande maioria, na vida adulta, é na infância que o processo de acometimento dos vasos se inicia. Entretanto, a prática de atividades físicas regularmente e a redução do estresse, somadas ao controle do colesterol e a uma alimentação saudável, tendem a reduzir em até 80% desses óbitos (SBC, 2020).

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade dos estudantes do curso de medicina de aprenderem sobre essa realidade mundial e, com isso, poderem prestar a devida assistência, ainda como estudantes, para a sociedade no geral. Dessa maneira, torna-se viável uma completa formação acadêmica, a fim de criar profissionais mais habilitados e conscientes das enfermidades cardiovasculares e seus impactos na qualidade de vida da população.

Apresentação do projeto

O projeto de extensão de cirurgia cardiovascular da Unicap é uma organização acadêmica sem fins lucrativos, sendo o primeiro projeto de extensão do curso de medicina da Unicap, fundado no primeiro semestre de 2016 e tendo como orientador o professor Dr. Pedro Rafael Salerno.

As gestões têm duração de um ano e, atualmente, encontram-se na sétima gestão, sendo composta por 15 acadêmicos de medicina que variam entre o terceiro e oitavo período, os quais são divididos em 80% da UNICAP e 20% de outras instituições. Os participantes são estimulados, por meio da troca de conhecimento e de cooperação científica (ABLAC, 2013), a participar e organizar eventos remotos e presenciais, além de participarem dos acompanhamentos presenciais de cirurgias cardíacas no Procape, um dos maiores centros cardiológicos do Brasil. Somado a isso, o projeto também oferece aos membros a participação em seminários com discussões de casos clínicos e aulas teóricas; atrelando a realização de atividades práticas dentro e fora da universidade. Ademais, visa-se a promoção de eventos científicos locais e o fomento das habilidades dos ligantes na produção científica de artigos e nas apresentações em congressos. Corroborando como objetivo principal de implementar melhorias na qualidade da assistência médica à comunidade (ABLAC, 2013).

Desenvolvimento

O projeto de extensão de cirurgia cardiovascular da Universidade Católica de Pernambuco busca promover diversos métodos de aprendizagem para seus integrantes, por meio de aulas, palestras, dinâmicas práticas e participações externas nas discussões e apresentações em congressos de cardiologia. Dessa maneira, pode-se destacar a primeira aula providenciada pela sétima gestão, a aula online de insuficiência cardíaca, ministrada pelo orientador Dr. Pedro Salerno, com o intuito de garantir ensino teórico aos ligantes.

Seguindo nesse contexto, é relevante salientar que o projeto viabiliza a participação ativa dos extensionistas, através de aulas dadas por eles próprios, a partir de seus conhecimentos e estudos. Assim, há a contribuição no desenvolvimento dos valores morais humanos, como o

respeito, empatia, ajuda mútua e integração dos participantes. Diante disso, ressalta-se a aula ministrada pelos ligantes Dolly Brandão, Ieda Fernanda e Vitor Hugo sobre cardiopatias congênicas e a aula ministrada por Klaus Freire e Lavínia Pessoa de Melo, sobre um caso clínico de endocardite infecciosa, a fim de compartilhar seus conhecimentos sobre os assuntos.



Figura 1 - Imagem da apresentação via Google Meet de Cardiopatias Congênicas.

Outrossim, foi possível viabilizar a participação integral dos extensionistas na aula aberta do Dia Mundial do Coração sobre hipertensão arterial sistêmica e avaliação cardíaca não invasiva da DRC avançada, dada pelo Dr. Pedro Salerno. Tal dinâmica teve o objetivo de explicitar assuntos relevantes para a comunidade acadêmica sobre a temática em questão.



Figura 2 - Foto dos ligantes e palestrantes na aula aberta do Dia Mundial do Coração.

O acompanhamento e colaborações em encontros com grandes representantes da cardiologia atual, através de congressos nacionais e

internacionais, foram promovidos aos participantes, os quais, além de estarem presentes nesses grandes eventos, também conseguiram apresentar trabalhos e pesquisas. Sendo assim, houve a contribuição no 77º congresso brasileiro de cardiologia e no congresso mundial de cardiologia pelos extensionistas.

Ademais, o projeto detém como um dos seus principais objetivos a promoção do desenvolvimento do trabalho em equipe, sendo realizadas ações voltadas para tal questão. Diante disso, houve a construção de uma aula em conjunto com a Liga de Síndrome Metabólica de Pernambuco (LASIME) e com o Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia da Unicap sobre Associação da menopausa precoce natural e cirúrgica com a incidência de doença cardiovascular, a fim de proporcionar ensino teórico para os estudantes de medicina da instituição.

Em continuação, outras atividades foram feitas, como as aulas sobre tetralogia de Fallot e sobre estenose mitral congênita, dada pelo orientador Dr. Pedro Salerno, com o dever de oferecer aprendizados aos participantes do projeto.

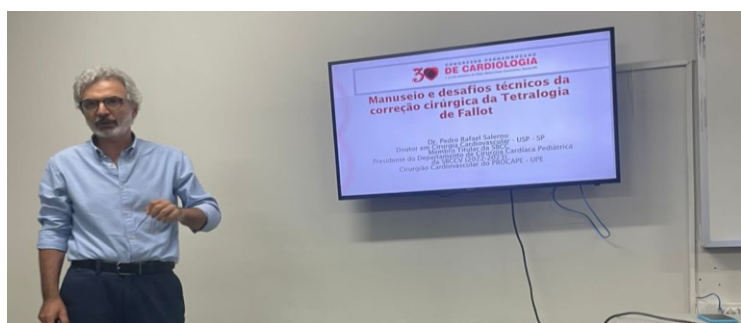


Figura 3- Foto da aula sobre o manuseio e desafios técnicos da correção cirúrgica da Tetralogia de Fallot.

Além disso, o projeto ainda contribuiu e participou da vigésima semana de integração da Unicap, promovendo exames clínicos e orientações cardiovasculares básicas à comunidade no geral e aos funcionários e estudantes da universidade.



Figura 4 - Foto dos extensionistas na semana de integração da UNICAP.

Uma grande conquista do projeto foi ter colaborado no VIII Curso Pernambucano de ECG, o qual promoveu diversos estudos e saberes para estudantes e profissionais de saúde. O curso contou com a presença de ilustres médicos, tais como Dr. Pedro Rafael Salerno, Dra. Lúcia Salerno, Dr. Eduardo Gadelha e Dr. André Rezende e foi realizado no auditório do Hospital Esperança Recife.



Figura 5 - Foto dos participantes do VIII Curso Pernambucano de ECG.

Por fim, a mais nova vitória do projeto foi conseguir proporcionar aos extensionistas vivências práticas no ambulatório e no bloco cirúrgico do PROCAPE, estimulando sempre o raciocínio clínico e as enriquecedoras experiências cirúrgicas ao lado de profissionais excepcionais.



Figura 6 - Foto do bloco cirúrgico do PROCAPE.

Aprendizagens

Todas as atividades efetuadas pela LCCV, desde 2016, englobam tanto o meio acadêmico quanto o social. Por meio de diversos compromissos, há o envolvimento do aluno com a saúde, relacionando ambos com a comunidade (ABLAM, 2016).

Durante a sétima gestão, o aprendizado cardiovascular foi além da esfera teórica; englobou a participação ativa dos participantes, que requer o planejamento, elaboração e execução dos projetos sociais, como o VII Curso Pernambucano de ECG e a participação da semana de integração da UNICAP. Estes contribuíram para que os participantes pudessem estimular e pôr em prática os quesitos de organização, compromisso, responsabilidade, cooperação e solidariedade, mostrando assim, o quanto é amplo "ser médico" e que essa missão começa já com os colegas de profissão até chegar à sociedade (ABLAM, 2016).

Considerações Finais

A LCCV foi instituída pela necessidade de maiores conhecimentos na prática e formação acadêmica voltada para cirurgia cardiovascular, com o intuito de promover o ensino, a pesquisa e a extensão nos serviços de saúde e na comunidade.

Sendo assim, o projeto impulsiona os participantes a aprimorar seus conhecimentos e vivências como futuros profissionais de saúde. Por fim, pode-se destacar alguns depoimentos dos participantes:

"Comecei meu período como extensionista da LCCV durante meu 3º período, ainda finalizando o ciclo básico, buscando uma maior inserção na prática cirúrgica com enfoque na área de cardiologia, pela qual tenho bastante interesse";

"o projeto de extensão em cirurgia cardiovascular contribuiu muito com minha formação médica. A partir das dinâmicas proporcionadas pelo projeto, foi possível ocorrer a ampliação dos meus conhecimentos e, principalmente, das minhas experiências e vivências no sistema de saúde.";

"neste último ano, tive a incrível chance de fazer parte da LCCV. Essa jornada foi um constante percurso de aprendizado, recheado de momentos memoráveis e desafios estimulantes. No Hospital Procape, pude participar de cirurgias cardiovasculares, onde cada operação era uma lição prática valiosa, expandindo meus conhecimentos e habilidades neste campo. As aulas com o Dr. Pedro Salerno se mostraram essenciais, com suas explicações claras e o compartilhamento de um conhecimento que enriqueceu muito a minha formação. Este é, definitivamente, um caminho que indico para quem busca uma profunda e séria compreensão sobre a cirurgia cardiovascular."

Referências

Associação Brasileira de Ligas de Medicina (ABLAM). **Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>>.

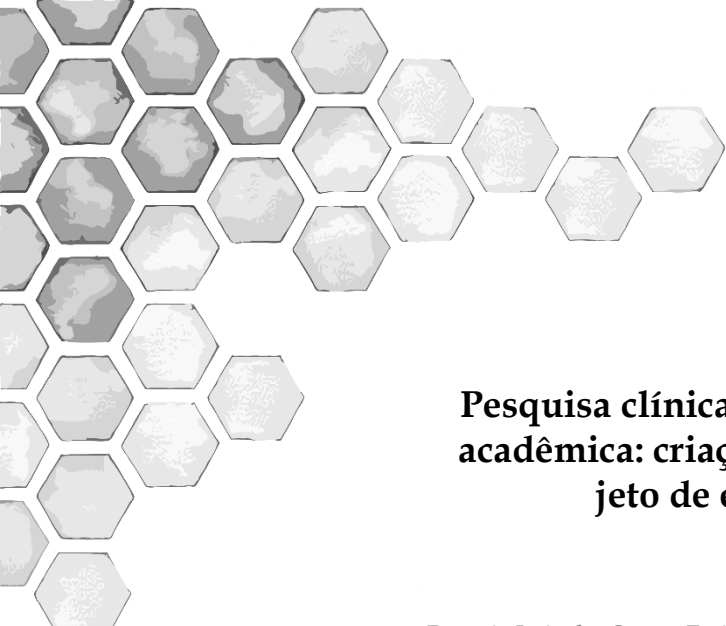
Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Cirurgia (ABLAC). **Estatuto das Ligas Acadêmicas de cirurgia**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://ablac.org.br>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Exercícios físicos para prevenir as doenças cardiovasculares**, Brasília, DF, setembro de 2004. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/saude-do-coracao/>>

Pimentel JF, Ferreira CSB, Ruschel PP, Teixeira RCP. Qualidade de vida em pacientes pós-operatórios de cirurgia cardíaca. **Rev SBPH**. 2013;16(2).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Dia Mundial do Coração tem programação especial nas redes sociais da SBC**. Disponível em: <<https://www.portal.cardiol.br/post/dia-mundial-do-cora%C3%A7%C3%A3o-tem-programa%C3%A7%C3%A3o-especial-nas-redes-sociais-da-sbc>> . Acesso em: 2 jun. 2023.

WORLD HEART FEDERATION. **World Heart Day 2020**. Disponível em: <<https://world-heart-federation.org/world-heart-day/about-whd/world-heart-day-2020/>> . Acesso em: 2 jun. 2023.



CAPÍTULO 7

Pesquisa clínica durante a formação acadêmica: criação e atuação do projeto de extensão LA PesClin

Rogério Luiz dos Santos Freitas , Maria Camila Oliveira Silva de Melo , Caroline de Abreu Ferreira , Gabriela Vilaça de Moraes , Larissa de Aquino Arruda Lima , Mariana Acioly Cavalcanti de Albuquerque , Pedro Ferreira Lima Pires , Nill Luigi Sales Pinheiro , Mirella Victoria Carneiro Rolim , Adriene Siqueira de Melo

Resumo: O projeto de extensão LA PesClin busca integrar os conhecimentos teóricos e práticos de pesquisa clínica na formação acadêmica de estudantes da área da saúde, de forma a estimular o interesse na área. A pesquisa clínica é uma importante ferramenta para produzir evidências em benefício da saúde humana, seguindo padrões de qualidade, segurança e ética, bem como, proporciona democratização do acesso ao conhecimento. Dessa forma, os objetivos da graduação e pesquisa clínica se alinham, uma vez que a pesquisa clínica durante a formação acadêmica proporciona aos estudantes uma oportunidade única de aplicar e aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso para que estes se familiarizem com a técnica acadêmica, e se empenhem em realizar produções científicas, contribuindo para a melhoria da saúde e desenvolvimento da sociedade. Visando construir e maturar o conhecimento através de reuniões periódicas, a LA PesClin realizou aulas sobre técnicas de organização para pesquisa em banco de dados, processo de iniciação científica (PIBIC) e como realizar pesquisas bibliográficas. Somado a isso, os extensionistas também construíram artigos científicos, contribuindo para a formação profissional e pessoal. Dessa maneira, o projeto surge como resposta à necessidade de promoção de avanços na Medicina Baseada em Evidências na graduação. Ela tem o objetivo de capacitar os participantes, proporcionando uma

experiência prática e teórica na condução de estudos, e aproximar profissionais de saúde e a população à construção científica, permitindo aprimorar o conhecimento sobre a medicina e, com isso, a conduta médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Escolas Médicas; Medicina Baseada em Evidências;

A Pesquisa Clínica compreende estudos científicos realizados com pessoas voluntárias para produzir evidências favoráveis à saúde humana e de populações, através da investigação, experimentação e identificação de melhores métodos de intervenções, testes diagnósticos, tratamentos, prevenção de doenças, e promoção da saúde. Para tal, toda pesquisa clínica deve ser realizada seguindo altos padrões de qualidade e de segurança, garantindo padronização, reprodutibilidade, rastreabilidade e respeito às normas regulamentares, preceitos legais e bioéticos. (The Global Health Network, 2023).

Contudo, ela só passou a ser normatizada nas últimas cinco décadas, através de documentos internacionais, todos unânimes em reconhecer a necessidade da condução ética da pesquisa (Código de Nuremberg, 1947; Declaração de Helsinki, 1964; Relatório Belmont, 1979). Hodiernamente, o The Global Health Network tem se dedicado a divulgar e capacitar estudantes e profissionais nessa área, destacando a importância do conhecimento das normas éticas.

Destarte, é essencial que médicos pesquisem, promovendo avanços e praticando a Medicina Baseada em Evidências, apesar da pouca exposição a esse campo.

A partir disso, o LA PesClin busca inserir conhecimentos teóricos e práticos em Pesquisa Clínica na formação de estudantes de medicina e de outros cursos de saúde, bem como, aproximar profissionais de saúde e

população geral da prática científica em saúde. Tal fato é importante, visto que estudos e práticas em Pesquisa Clínica durante a formação médica e acesso da população ao tema são essenciais para melhorar a relação entre saúde, ciência, desenvolvimento humano e a integração do público com a pesquisa, reduzindo o medo propagado pela desinformação.

Apresentação

No panorama geral, os cursos da área da saúde, especialmente o de Medicina, apresentam déficits no preparo de seus acadêmicos com total segurança para exercer a pesquisa clínica de maneira precoce e ao longo da sua formação como médicos. Nesse contexto, surgiu a ideia de se criar o Projeto de Extensão de Pesquisa Clínica, a primeira desse gênero no Nordeste, que tem como objetivo fundamental incentivar a Pesquisa Clínica entre os extensionistas e público acadêmico em geral, além de aproximar a comunidade destas atividades.

Desta forma, os estudantes serão incentivados a participar ativamente de pesquisas desde o início do curso e com isso sua participação na extensão resultará em conhecimentos que beneficie a sua formação como um futuro médico pesquisador. Além disso, as ações voltadas para o público em geral objetivam aproximar as pessoas do método científico como forma de demonstrar o seu rigor e preocupação em trazer informações novas e verdadeiras para a sociedade. Ao mesmo tempo, também visa desmistificar a ideia de que fazer e entender pesquisa é algo muito difícil ou inalcançável.

Com esse objetivo, o Projeto de extensão em Pesquisa Clínica foi submetido ao Núcleo Diretor do Curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco e aprovado sem nenhuma sugestão de modificação.

Depois de alguns ajustes, em outubro de 2022, iniciou-se o primeiro ciclo deste projeto que se dedica a incentivar a prática e difundir conceitos de Pesquisa Clínica no ambiente acadêmico e na sociedade. Houve mudanças na coordenação, e com os novos planos traçados e reuniões internas, as atividades iniciaram verdadeiramente em fevereiro de 2023 com uma nova orientadora.

A atuação do projeto é baseada em atividades voltadas aos seus participantes, à comunidade acadêmica da Universidade Católica de Pernambuco e de instituições parceiras, bem como para a população ao entorno da Universidade, além de virtualmente se entender a todos que possam ser atingidos pelas mídias sociais. Atualmente, essas atividades são planejadas e realizadas no Campus Unicap, sob a orientação da Profa. Dra. Adriene Melo, a organização e execução dos extensionistas e a participação de profissionais competentes de diversas áreas da saúde, estimulando assim a interdisciplinaridade nas atividades planejadas.

Com relação à sua organização, o projeto apresenta os seguintes eixos: a secretaria, que tem o objetivo de auxiliar os coordenadores e a presidência na organização dos eventos como simpósios e congressos, assim como em todas as atividades do projeto, além de auxiliar nas atividades semanais como reuniões, aulas e atividades no campus da Unicap.

A tesouraria, que é responsável por assessorar o projeto na movimentação financeira no que diz respeito às arrecadações, contabilizar contribuições, rendas e donativos, além de conquistar parcerias, sejam elas patrocínios ou demais benefícios com empresas. Juntamente com a aplicação dos recursos para custear os seminários e fomentar publicações científicas em revistas de acesso aberto, realizar inscrições e apresentações de trabalhos em eventos científicos de pesquisa clínica. Ademais, a tesouraria é responsável por manter atualizados todos os documentos pertinentes à situação financeira e contábil do projeto, apresentar o

balanço das despesas e receitas a cada trimestre à presidência, com as devidas documentações comprobatórias.

A coordenação de Pesquisa, que deve introduzir e estimular os alunos participantes do projeto a adentrarem ao mundo da pesquisa. Com isso, tem-se o objetivo realizar aulas introdutórias sobre “como realizar pesquisa” com instruções de sites, técnicas, regras e muito mais para a sua realização e ao decorrer do ano ir aprofundando sobre o tema com encontros mensais.

Além disso, propor, como caráter obrigatório a todos os extensionistas, a realização do curso de Boas Práticas Clínicas da plataforma “The Global Health Network”. Somado a isso escrever e publicar artigos de revisão de literatura, relato de casos, dentre outros. Participação, também, em congressos da área, seja como ouvinte ou apresentando algum trabalho, que serão propostos por todos os membros do projeto.

A coordenação de Extensão, que promove palestras sobre Pesquisa Clínica, realizadas por membros do projeto ou convidados com o intuito de disseminar a importância da Pesquisa Clínica e desmistificar o “fazer pesquisa” na prática clínica.

A coordenação de Ensino, que tem como intuito oferecer uma agenda de atendimento para consultoria em pesquisa clínica, buscando ajudar estudantes a fim de otimizar o delineamento e a implementação dos seus projetos científicos, na intenção de aprofundar conhecimentos sobre a pesquisa e sobre a necessidade das boas práticas nessa, sendo assim necessário fazer também o curso de boas práticas clínicas e ter essa certificação para aprimorar ainda mais o entendimento sobre o assunto. Além disso, introduzir a plataforma da The Global Health Network para que cada consultante conheça e utilize as ferramentas em Pesquisa Clínica para aprender e se desenvolver como pesquisador clínico.

Por fim, o setor de Marketing do projeto que é responsável por realizar publicações em redes sociais como Instagram, com posts produzidos pelos extensionistas sobre os temas pesquisados durante a vigência do projeto com o objetivo de conscientizar os usuários sobre a importância da pesquisa clínica além de abordar temas relevantes acerca da Saúde e Medicina, isso em uma linguagem acessível para todos. Somado a isso divulgar eventos como Simpósios, Aulas abertas e Congressos Científicos organizados pelos membros do projeto.

Desenvolvimento

O principal foco das atividades do projeto é tornar a Pesquisa Clínica mais acessível para todos, simplificando essa temática e tornando-a mais próxima. Para isso são realizadas constantemente aulas abertas não só para os extensionistas, mas acolhendo também estudantes da área da saúde da Unicap e de outras faculdades. O conhecimento é expandido para além das fronteiras da LA PesClin.

Nesse primeiro semestre de atuação realizamos atividades com temáticas muito relevantes como as que podem ser observadas abaixo.

AULA 1 - “Como fazer um PIBIC na UNICAP”

Em abril de 2023 ocorreu a primeira aula aberta do Projeto de Extensão de Pesquisa Clínica com o tema “Como fazer um PIBIC na UNICAP” ministrada pela Profa. Dra. Shalom Pôrto. O PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) é uma das grandes oportunidades para fomentar a pesquisa dentro da universidade. Podem participar desse programa estudantes do Ensino Superior através de um professor orientador, que deve ser doutor ou mestre, cadastrado no Banco de Projetos de Pesquisa da UNICAP, no Grupo de Pesquisa certificado pela instituição e no Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq. As etapas para a submissão de um PIBIC até a aprovação e seleção dos

alunos foram explicadas pela palestrante, por ser uma temática que gera muitas dúvidas entre os estudantes e que foram sanadas com momento para perguntas aos extensionistas e, também, dos alunos inscritos no evento (Figura 1).



Figura 1 - Aula com Prof. Shalom

AULA 2 - “Como realizar citação bibliográfica”

Em maio de 2023, o Prof. Dr. Renato Morais foi convidado para ministrar a aula aberta com a temática de “Como realizar citação bibliográfica”. A aula foi importante para a construção dos aprendizados sobre Pesquisa Clínica, pois a citação bibliográfica é uma das etapas da construção de artigos e resumos em que os extensionistas têm participado (Figura 2).



Figura 2 - Aula com o Prof. Renato

AULA 3 - “Como realizar buscas em bases de dados e fichamentos”

Também em maio de 2023, a Profa. Dra. Marília Tokiko trouxe o tema “Como realizar buscas em bases de dados e fichamentos” em uma aula para ajudar os extensionistas e participantes no critério de sistematização da pesquisa em bases eletrônicas. Demonstrou primeiramente como utilizar o Excel a nosso favor na hora do fichamento; posteriormente, e com foco maior, ensinou a como utilizar o site Mendeley, que organiza as fontes pesquisadas, edita informações de cada referência, gera citações de forma rápida, formata as referências bibliográficas conforme as normas da ABNT e possibilita a criação de grupos de pesquisa, o que facilita o processo devido a essa organização.

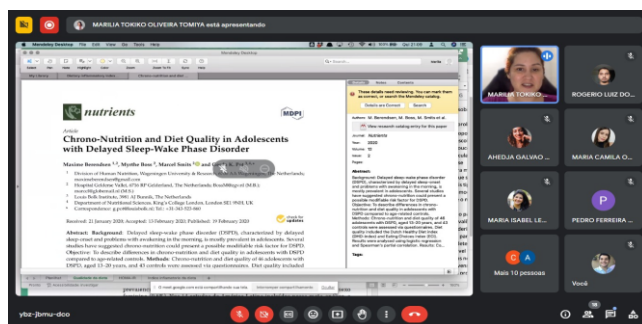


Figura 3 - Aula com a Prof. Dra. Marília

Participação em Congresso

Incentivamos e qualificamos nossos extensionistas a buscarem colocar em prática a pesquisa, visando não só o presente, mas os futuros profissionais que irão contribuir para a sociedade como um todo com suas pesquisas. Nesse âmbito, tivemos 9 alunos com participações em 3 resumos aprovados no Congresso Sul-Americano de Neurologia, sob orientação da Profa. Dra. Adriene Melo, com os temas: Toxoplasmose

Congênita e Epilepsia, Infecção Congênita pelo vírus Zika e Epilepsia, e Citomegalovirose Congênita e Epilepsia. Estes foram apresentados no Congresso via meet pelo presidente do projeto, Rogério Freitas (Figura 4).

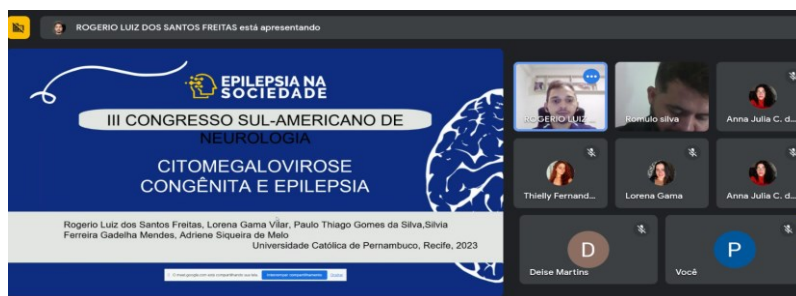


Figura 4 - Apresentação do resumo de literatura em Congresso

[TOXOPLASMOSE CONGÊNITA E EPILEPSIA

Rogério Luiz dos Santos Freitas; Caroline de Abreu Ferreira; Karinne Grazielle Oliveira Silva; Maria Isabel Lencastre de Menezes Dourado de Azevedo; Marcos Vinicius Teixeira Araújo; Adriene Siqueira de Melo

Acadêmico de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: rogerio.2021106351@unicap.br

INFECÇÃO CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA E EPILEPSIA

Rogério Luiz dos Santos Freitas; Gabriella Vilaça de Moraes; Larissa de Aquino Arruda Lima; Mariana Acioly Cavalcanti de Albuquerque; Adriene Siqueira de Melo.

Acadêmico de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: rogerio.2021106351@unicap.br

[CITOMEGALOVIROSE CONGÊNITA E EPILEPSIA

Rogério Luiz dos Santos Freitas; Lorena Gama Vilar; Paulo Thiago Gomes da Silva; Sílvia Ferreira Gadelha Mendes; Adriene Siqueira de Melo

Acadêmico de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: rogerio.2021106351@unicap.br

Figura 5 - Resumos aprovados

Aprendizagens

O projeto aborda a pesquisa na área médica por meio de reuniões periódicas que visam o conteúdo teórico e prático da construção de um estudo indagatório. É um importante mecanismo norteador para os estudantes que querem ou não seguir profissionalmente o ramo da pesquisa, uma vez que todo bom profissional deve buscar respostas de maneira coerente de acordo com evidências científicas. Foram abordadas, em pouco tempo de LA PesClin, um dos novos projetos de extensão da UNICAP, técnicas de organização para pesquisa em bancos de dados eletrônicos, o processo de iniciação científica (PIBIC) e como fazer uma citação bibliográfica. Somado a isso, a prática é implementada em participações dos extensionistas na criação de artigos científicos, contribuindo para a formação profissional e pessoal, por ser estimulada a capacidade de trabalhar em grupo, juntamente com a sensibilidade afluída pelos temas abordados, como no artigo “Infecção congênita pelo vírus Zika e epilepsia”, que é uma realidade dura enfrentada por muitas pessoas, sendo o tema de uma pesquisa apresentada por participantes do projeto no Congresso Sul-Americano de Neurologia do ano de 2023, assim como outros, intitulados “Toxoplasmose congênita e epilepsia” e “Citomegalovirose congênita e epilepsia”. Ao pesquisar e realizar os artigos, os extensionistas puderam se familiarizar com as bases de dados e as etapas necessárias para uma pesquisa, assim como apresentar os resultados obtidos para avaliadores e ouvintes do congresso, repassando o conhecimento.

Além disso, foram realizadas ações de divulgação de informações por meio das redes sociais, abordando o papel da pesquisa no avanço do tratamento de doenças que até pouco tempo atrás eram consideradas incuráveis, permitindo a disseminação de informações para pessoas leigas, contribuindo para reduzir a desinformação. Por meio da compreensão mais aprofundada do processo de pesquisa clínica também foi possível gerar mais empatia e conscientização, promovendo uma visão

mais humanizada sobre o assunto, o que beneficia também os indivíduos que não são dessa área.

O projeto, ainda, nos permite aprimorar o discernimento sobre a medicina, o que é fundamental para a prática médica, já que tanto o acadêmico quanto o médico precisam saber correlacionar a clínica com a medicina baseada em evidências. Além disso, sabe-se que a pesquisa científica sempre serviu de base para buscar respostas para inúmeras problemáticas, e assim compartilhar esses achados com a sociedade, o que melhora o atendimento e a qualidade de vida da população. O pesquisador, portanto, aguça seu raciocínio para a investigação, o que é imprescindível para a prática médica, a qual deve se atualizar e ofertar o melhor tratamento para os pacientes, através dos avanços, compartilhamento de conhecimentos e condutas que a pesquisa proporciona.

Considerações finais

O estudante de medicina vive uma experiência em torno dos aprendizados proporcionados pela grade curricular do curso, que direciona suas ações no trato com os pacientes. No entanto, o projeto de extensão de pesquisa clínica oferece uma abordagem complementar, enriquecendo a prática clínica. Através desse projeto, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o contato direto com os métodos de pesquisa, compreendendo a complexidade da medicina e aprimorando suas habilidades de comunicação e tomada de decisão clínica. Assim, eles aprendem a realizar revisões da literatura médica, formular hipóteses, projetar estudos, coletar e analisar dados, e interpretar os resultados. Essas habilidades são fundamentais para a prática da medicina baseada em evidências, visando oferecer o melhor tratamento aos pacientes.

Referências

NATIONAL COMMISSION FOR THE PROTECTION OF HUMAN SUBJECTS OF BIOMEDICAL AND BEHAVIORAL RESEARCH. **The Belmont Report: Ethical Principles and Guidelines for the Protection of Human Subjects of Research**. Washington, DC: 1979. Acesso em: 8 jun 2023.

THE GLOBAL HEALTHKIT NETWORK. ICH **Boas práticas clínicas**. Disponível em: <https://globalhealthtrainingcentre.tghn.org/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

TRIBUNAL MILITAR INTERNACIONAL. **The Nuremberg Code. Nuremberg**, Germany, 1947. Acesso em: 9 jun 2023. Disponível em: <http://www.gtp.org.br/new/documentos/nuremberg.pdf>.

WORLD MEDICAL ASSOCIATION. **Declaration of Helsinki**. 1964. Acesso em: 9 jun 2023. Disponível em: <http://www.bioetica.org.br/?siteAcao=DiretrizesDeclaracoesIntegra&id=4>.

Projeto Ginescer: ações de extensão focadas na saúde da mulher em vulnerabilidade social

Hellen Karolliny da Silva Barros, Amanda Larissa Nunes Silva, Alexandra Alves Canindé de Brito, Lavinia Pessoa de Melo Albuquerque Cavalcanti, Maria Eduarda de Araújo Negreiros, Nicole de Oliveira Ramos, Francilberto Dyego de Souza

Resumo: O projeto "GINESCER" é uma iniciativa de extensão da Universidade Católica de Pernambuco que busca promover a educação em saúde para mulheres em situação de vulnerabilidade social na Região Metropolitana do Recife, estabelecendo uma conexão sólida entre a sociedade e a universidade. Seus principais objetivos são disseminar conhecimentos sobre saúde, abordar questões atuais e recorrentes relacionadas à saúde da mulher, oferecer atividades educativas sobre temas de ginecologia e obstetrícia para o público-alvo e proporcionar capacitação às participantes do projeto.

Palavras-Chave: Mulher; Saúde; Extensão

A saúde da mulher no Brasil tem sido palco de grandes avanços, com a criação de iniciativas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), o Programa de Humanização do Pré-Natal (PHPN) e a Rede Cegonha. Contudo, mesmo com todos esses benefícios de acesso gratuito, muitos conhecimentos ficam restritos a uma parcela da

população, enquanto a outra permanece alheia às informações imprescindíveis para sua plena saúde e bem-estar (FAGUNDES, 2017).

Diante disso, a Divisão Nacional de Saúde Pública do Ministério da Saúde (DNSP/MS), a partir da década de 1980, vem trazendo discussões acerca das ações educativas como uma estratégia para auxiliar os diferentes grupos sociais na compreensão de suas condições de vida e na possibilidade de transformá-las. A educação em saúde é uma prática social que deve ser centrada na problematização do cotidiano, na valorização da experiência individual e social e na leitura de diferentes realidades (ALVES, 2011).

A importância da educação em saúde está centrada em orientar o próprio sujeito quanto aos cuidados em saúde. Assim, a educação em saúde fundamenta-se em um processo político-pedagógico que desenvolve um pensamento crítico-reflexivo no contexto real, o que permite propor ações transformadoras que provoquem o indivíduo à autonomia e à emancipação como sujeito histórico e social, habilitado a deliberar decisões de saúde coletivas e individuais (FALKENBERG et al, 2014).

A educação direcionada à saúde também atua na melhora da relação médico-paciente, pois ao adequar sua linguagem e ensinar sobre a condição de saúde do paciente, faz deste um agente participativo da sua cura e tratamento, o que corrobora com o prognóstico em saúde favorável, seja qual for a condição de vida do cidadão ou cidadã (CARDOSO, 2019; DAIANE, 2021).

Nesse contexto, surge o Ginescer, um projeto de extensão da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) que tem como premissa básica educar e orientar as mulheres por meio de uma linguagem simples, acessível e elucidativa. Nos apresentamos como um projeto que visa o futuro tanto individual quanto social, com enfoque nas necessidades

desse um grupo delicado que não segue os padrões sazonais, havendo sempre demanda assistencial.

O projeto visa promover ações de educação em saúde e de cunho comunitário, com foco em pessoas em situação de vulnerabilidade social. O público-alvo é a população urbana negligenciada da Região Metropolitana do Recife, composta sobretudo por moradoras de áreas periféricas, pessoas em situação de rua e população carcerária.

Para tanto, tem-se como objetivo principal a promoção de ações de educação em saúde voltadas para mulheres da comunidade, com o objetivo de proporcionar a prevenção de doenças e a disseminação de informações de saúde com linguagem acessível e, com isso, melhorar a qualidade de vida da população-alvo. São abordados temas relevantes, como orientações quanto a infecções sexualmente transmissíveis, ao planejamento familiar, ao aleitamento materno, entre outros assuntos pertinentes à população definida mediante triagem prévia. As ações de educação em saúde têm como estratégias centrais rodas de conversa, oficinas, dinâmicas e cartilhas educativas.

Fica evidente, portanto, o papel da educação na transformação da saúde e do bem-estar social, sobretudo nas populações negligenciadas. Essa ferramenta é essencial, visto que desencadeia medidas de prevenção de doenças e agravos. Ademais, esse projeto atua de forma a corroborar na autonomia dos sujeitos envolvidos, visto que esclarecimentos sobre o quadro de saúde ajudam na tomada de decisões conscientes quando necessário. Educar as pessoas também tem um impacto direto na qualidade de vida, por atuarem amplamente nos diversos níveis de prevenção. Por fim, é válido ressaltar que, com todas as sequelas individuais, sociais e econômicas que a negligência à educação desse público pode advir, é inegável a necessidade de intervenções e amparo.

Apresentação do Projeto

O nome “Ginescer” surgiu a partir da união da palavra gineceu (parte feminina da flor) com florescer (em várias etapas da vida da mulher). O projeto tem como símbolo um girassol, aquele que emana energia positiva do sol e que estará sempre em busca da luz. Esse representa a delicadeza, a sensibilidade e a compreensão, requisitos imprescindíveis para um bom atendimento às mulheres.

O projeto foi idealizado no ano de 2021 por cinco alunas do curso de medicina da UNICAP, juntamente com o professor Francilberto Souza, médico ginecologista e obstetra. A ideia surgiu a partir do reconhecimento das estudantes acerca da importância de ações que possibilitem o acesso à saúde feminina e que sejam capazes de atuar, de maneira ativa, na comunidade, principalmente, para mulheres de maior vulnerabilidade social. Nesse contexto, tem-se como objetivo promover educação em saúde e prevenção de doenças através de linguagem simples e acessível.

Diante disso, após um ano de reuniões e soluções dos trâmites burocráticos, o projeto foi aprovado para início das atividades. O primeiro processo seletivo foi realizado em agosto de 2022, acrescentando-se cinco novas integrantes à equipe, as quais também são do curso de medicina da UNICAP. No projeto, as estudantes organizam-se em cargos específicos para que haja uma melhor divisão das responsabilidades. Dessa forma, a equipe é dividida em Administração, Tesouraria, Mídia, Tutoria de Ações e Tutoria de Aulas. Tal estruturação de cargos não impossibilita que os membros participem e opinem nas demais áreas, sendo as tarefas sempre bem distribuídas.

As atividades são realizadas a partir de ações em comunidades e ONGs, através de:

- Atividades lúdicas sobre temas diversos de ginecologia e obstetrícia;
- Rodas de conversa;
- Produção de guias e materiais informativos sobre os temas abordados;
- Promoção de palestras acerca de questões atuais e recorrentes na saúde da mulher;
- Publicações nas redes sociais (divulgadas durante as atividades presenciais).

Ademais, o projeto conta com reuniões internas quinzenais, para a capacitação de seus membros e incentivo à produção acadêmica, com o auxílio do orientador.

Considerando o exposto, observa-se que o projeto Ginescer, para além do ambiente acadêmico, possibilita mudanças de hábitos e pensamentos. A possibilidade de promover o pensamento crítico das mulheres e a maneira como o conhecimento é repassado para elas, reafirmam a importância do projeto.

Desenvolvimento

O projeto Ginescer viabilizou a promoção de diversas ações e eventos durante a gestão de 2022-2023, com o intuito de garantir serviços e contribuições para a comunidade acadêmica e a sociedade de maneira geral.

Inicialmente, é relevante destacar as aulas e apresentações providas pelos extensionistas e pelo orientador do projeto, que tiveram o objetivo de fornecer conhecimentos acerca da temática de saúde da mulher, demonstrando sua extrema importância na capacitação dos profissionais

de saúde. Dessa forma, é possível evidenciar a primeira dinâmica do projeto, a qual constou com a apresentação dos extensionistas sobre os diversos métodos anticoncepcionais, salientando suas essencialidades de acordo com as diferentes realidades das mulheres brasileiras. Tal atividade viabilizou o aprendizado dos integrantes do projeto sobre o assunto discutido, como também contribuiu na interação dos próprios participantes.



Figura 1 – Imagem da aula sobre métodos contraceptivos.

Ademais, salienta-se também a participação do projeto na vigésima semana de integração da Universidade Católica de Pernambuco, realizada no campo universitário em outubro de 2021. Essa ação objetivou a prestação de auxílios tanto para estudantes e funcionários da Instituição, como para a população geral, a fim de prover ajuda e ensino sobre assuntos relacionados com a saúde feminina, tal como o câncer de mama e a necessidade do diagnóstico precoce através do acompanhamento anual com médicos e também pelo próprio reconhecimento dos sinais e

sintomas. Além disso, ainda foram abordados os métodos anticoncepcionais, salientando a relevância dos preservativos femininos e masculinos no que diz respeito às infecções sexualmente transmissíveis e foram disponibilizados atendimentos médicos para realização de exames das mamas e a citologia oncológica.



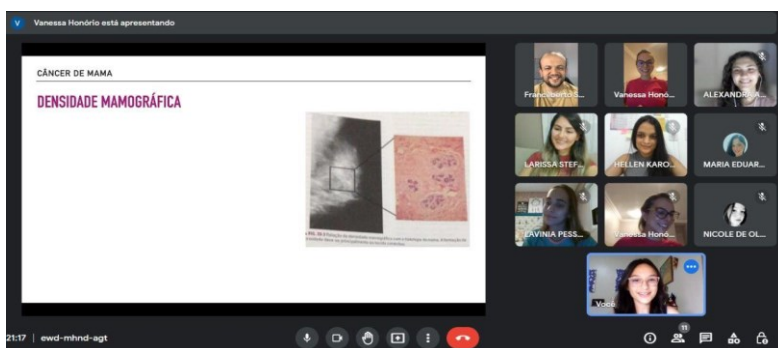
Figura 2 – Imagens das extensionistas na semana de integração

Outrossim, o projeto Ginescer ainda conseguiu contribuir na capacitação dos integrantes do grupo Samaritanos Recife, o qual busca o atendimento da população em situação de rua, além da garantia dos seus direitos. Essa dinâmica visou a exposição das principais queixas e aconfortos ginecológicos nas mulheres em situação mais fragilizada, como também a abordagem necessária diante dessas realidades, através de uma apresentação e interação com os participantes do grupo. Dessa maneira, foi possível contribuir na preparação e desenvolvimento dos integrantes.



Figura 3 – Extensionistas com representante do grupo Samaritanos Recife.

Ainda nos contextos das ações e atividades realizadas pelo projeto, houve a elaboração e exposição de uma aula sobre câncer de mama ministrada pelo orientador, professor Francilberto Souza e Vanessa Honório, mastologista, que teve o propósito de expor e ampliar os conhecimentos dos extensionistas acerca do assunto, como também ensinar os métodos de diagnóstico e de tratamento.



Figuras 4 –Aula sobre câncer de mama.

Por fim, em comemoração ao Dia das Mães de 2023, foi realizada uma ação conjunta com o projeto de extensão em ginecologia e obstetrícia da Universidade Católica de Pernambuco (LAGO), na colônia penal feminina Bom Pastor, presídio feminino no Recife. Tal atividade contou com a doação de materiais de higiene, fraldas e roupas femininas e de bebê para a colônia, além da visita e integração dos extensionistas com mulheres em situação de privação de liberdade.



Figuras 5 – Extensionistas na colônia penal feminina Bom Pastor com as arrecadações e assistentes sociais.

Aprendizagens

Com o apoio e incentivo do orientador do projeto, foi possível realizar ações que trouxeram uma grande carga teórico-prática para a bagagem acadêmica das extensionistas. Ademais, as reuniões e os encontros agrupavam assuntos dos mais variados acerca da saúde da mulher e suas

atualidades. Foram abordados temas sobre contracepção feminina, câncer de mama, exames ginecológicos e muitos outros.

Outrossim, as ações realizadas forneceram às extensionistas conhecimento prático acerca do dia a dia de um médico ginecologista, com a oportunidade de realizar uma consulta ginecológica, adjunto do Professor Francilberto, que estava por perto auxiliando e conduzindo sempre que necessário, colaborando para a formação de estudantes e futuras profissionais de saúde proativas e, principalmente, humanas.

"Participar do Ginescer tem sido uma experiência encantadora. Nossas ações foram tão lindas e cheias de aprendizados que cada dia recomendo mais e mais o nosso projeto. Na semana de integração da UNICAP que participamos em 2022, passamos a tarde realizando exames de mama e dando orientações sobre a saúde da mulher, e era gratificante ver as pacientes agradecidas pela oportunidade e pelas informações que passávamos. O contato com elas era a melhor parte, ouvi-las e conseguir solucionar um pouco dos seus problemas, fazia o meu dia. É realmente um projeto que abriu meus olhos para a ginecologia e fico feliz demais de ver que mais pessoas gostariam de participar dele."
Depoimento da extensionista Nicole de Oliveira Ramos.

"Ao me envolver no projeto Ginescer, pude aprender e compartilhar conhecimentos sobre a saúde da mulher, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde pude trocar experiências com outros profissionais e estudantes. E, sem dúvidas, entender ainda mais sobre a importância no cuidado integral da mulher". Depoimento da extensionista Hellen Karoliny da Silva Barros.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas pelo GINESCER buscaram, de forma lúdica, promover a educação em saúde, difundindo informações sobre saúde e prevenção de doenças, especialmente por meio de uma linguagem acessível. Com foco nas temáticas da Ginecologia e Obstetrícia, o projeto levou informações sobre questões atuais e recorrentes na saúde da mulher, contribuindo para a disseminação de informações baseadas em evidências tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população em geral.

Além disso, o projeto também teve um enfoque significativo no ensino-aprendizagem interno. Outro ponto importante é o aprendizado das extensionistas, que tiveram a oportunidade de aprender com profissionais experientes e especialistas na área. A troca de conhecimentos e experiências promoveu um ambiente de aprendizado enriquecedor. As estudantes tiveram a chance de vivenciar diferentes abordagens e práticas da medicina, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também empatia e compreensão em relação às necessidades das mulheres atendidas.

Portanto, o projeto GINESCER se mostrou eficaz na promoção da educação em saúde, na formação de estudantes e na interação com a comunidade. Espera-se que continue a contribuir para o empoderamento das mulheres, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida da população feminina.

Referências

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 319-325, 2011.

CARDOSO, Raquel Ferreira et al. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 23, p. e397-e397, 2019.

DAIANE, Thâmiris; RODRIGUES, Erta Soraya Ribeiro Cesar. CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 6, p. 37-48, 2021.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FAGUNDES, Daniely Quintão; OLIVEIRA, Adauto Emmerich. Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de Paulo Freire. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 223-243, 2017.

Projeto de extensão em ginecologia e obstetrícia: relato de experiência

Alex Sandro Rolland Souza, Carlos Alberto de Sá Marques, Cecília Camposana Piasson, Francilberto Dyego de Souza, Gabriela Albuquerque Souza, Júlia Oliveira Cruz, Luiz Américo do Lago Silva, Maria Isabel Gomes Campos, Maria Lúcia Lopes de Almeida Lima, Paola Polito Lippo Acioli, Shelley Moura Alves.

Resumo: É por meio da extensão universitária que é possível construir com a população o conhecimento sistemático desenvolvido no ambiente da universidade. A extensão é a área acadêmica mais dinâmica e viva, capaz de inspirar a produção de conhecimento e fazer valer a missão social das universidades, preocupando-se não apenas em formar profissionais técnicos, mas construir cidadania. É dessa forma que se insere o Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), fundado em 2018 por alunos da universidade, juntamente com o professor coordenador e orientador Alex Sandro Rolland Souza. O projeto é um voluntariado sem fins lucrativos, cujo objetivo é ampliar o aprendizado na área de Ginecologia e Obstetrícia, desenvolver atividades práticas de assistência à saúde da mulher, educação em saúde e aprimorar o conhecimento teórico e prático dos participantes. Para fins organizacionais o Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia é dividido em seis grandes pilares: presidência, secretariado, ensino, pesquisa, extensão e mídia. Nesse relato de experiência trataremos as principais atividades desenvolvidas no ciclo de 2022-2023.

Palavras-chave: Ensino, instituições acadêmicas, pesquisa, saúde da mulher, universidade.

A Extensão Universitária se integra ao ensino e à pesquisa através de um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural e científico.

A partir dessa agregação, ocorre a interação entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade de modo transformador, por meio da produção e aplicação do conhecimento. Essa integração transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. (FREITAS JR, 2018)¹

Nesse contexto, destaca-se a área de saúde da mulher, pois através das experiências obtidas em projetos de extensão, torna-se possível a formação de profissionais mais humanos, engajados e conscientes dos problemas vivenciados pela comunidade a qual irão servir ao final do curso superior. (NUNES; DA CRUZ SILVA, 2011)²

O Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) é uma organização acadêmica sem fins lucrativos, localizada em Recife, Pernambuco (PE), Brasil. Foi fundado em outubro de 2018, inicialmente com o nome de Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO), por alunos da própria universidade e orientados pelo professor Alex Sandro Rolland Souza. Naquele momento, apesar de já existirem atividades de extensão universitária na liga, a LAGO era mais voltada para atividades de ensino e pesquisa (UNICAP, 2023)³. No ano de 2022, houve a mudança na conformação de Liga Acadêmica para Projeto de Extensão, que surgiu do interesse dos estudantes por uma maior vivência, teórica e prática, na área da Ginecologia e Obstetrícia, porém mais voltada para extensão universitária, com ações desenvolvidas para integração com a sociedade. Atualmente, o projeto conta com as orientações dos professores Alex Souza, Carlos Alberto Marques e Francilberto Souza.

Assim, o PEGO tem como objetivo fomentar a formação acadêmica de futuros médicos, proporcionando o maior contato com situações reais da prática e da rotina vivenciadas pelos profissionais da área, integrando a universidade e a sociedade.

Relato de experiência

O Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia tem por objetivo ampliar o leque de aprendizado na área de ginecologia e obstetrícia, desenvolvendo atividades práticas e ações de assistência à saúde da mulher, educação em saúde para a comunidade e promovendo um aprimoramento do conhecimento teórico-prático pelos extensionistas e ajudando a comunidade, integrando a universidade e a sociedade.

Para fins organizacionais, o Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia é dividido em seis grandes pilares: presidência, secretariado, ensino, pesquisa, extensão e mídia. A presidência, composta pela aluna Júlia Cruz, do 8º período do curso de medicina da UNICAP, cuja junção é dividir as funções, articular ações e intermediar o contato com os orientadores.

O secretariado é organizado pelo aluno Luiz Américo do Lago Silva, do 6º período do curso de medicina da UNICAP, cujas funções são elaborar documentos oficiais do projeto, tomar nota de tudo o que for decidido nas reuniões e compartilhar com o grupo, fazer a cobrança trimestral dos carimbos de presenças nas práticas e realizar chamadas nas aulas e reuniões obrigatórias.

O ensino tem como função a promoção de atividades voltadas ao aprendizado dos alunos, a partir de aulas exclusivas para os extensionistas, “aulas abertas”, destinadas a estudantes de qualquer universidade, seminários e simpósios. Utilizam-se, como ferramentas de ensino, aulas presenciais na universidade e/ou on-line, pela plataforma Google Meet, ministradas pelos extensionistas, pelos orientadores e professores convidados. O ensino do PEGO é composto pelas alunas Alexandra Brito, Ma Eduarda dos Santos, Ma Lúcia Lopes e Paola Lippo.

A pesquisa é responsável pelo desenvolvimento de trabalhos científicos para serem apresentados em eventos científicos ou publicados, assim como capítulos de livros. É organizada pelas alunas Gabriela Souza e Marcela Novaes.

Na área da mídia, o projeto possui um perfil educacional na plataforma do instagram, intitulado @lago.unicap. O perfil tem como objetivo promover orientações e informações a respeito do cuidado com a saúde da mulher, para alunos e a sociedade, e, também, divulgar todo o trabalho que tem sido feito no projeto, como as atividades de extensão, ensino e pesquisa, bem como as participações dos alunos em eventos e congressos. As alunas responsáveis são: Maria Júlia Rocha, Maria Isabel Gomes e Manuella Medeiros.

Por fim, a extensão do projeto, composta por Cecília Camposana, Livia Lamenha, Matheus Cruz e Shelley Moura, tem como função promover ações que envolvem tanto os participantes do projeto quanto a comunidade, com o intuito de levar informação e educação em saúde para atingir o maior público possível. A integração entre os extensionistas e a sociedade acontece através de aulas, palestras, rodas de conversa e visitas a instituições de caridade. Além disso, a extensão também possui o papel de organizar e estabelecer as práticas dos extensionistas, que consistem em plantões no Hospital da Mulher do Recife e na Policlínica e Maternidade Arnaldo Marques.

Atividades desenvolvidas

Ensino

Em relação ao ensino do PEGO, a equipe organiza encontros quinzenais, estabelecendo um cronograma semestral. As datas são previstas para aulas internas com convidados e com os professores orientadores/co-

orientadores, como também para a realização de seminários apresentados pelos extensionistas, sempre abordando temáticas pertinentes e referentes ao projeto (Figura 1).



Figura 1. Reuniões, aulas internas e apresentações de seminários promovidos pelo Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Católica de Pernambuco.

Destaca-se que, no início de cada ciclo, os extensionistas realizam uma oficina de prática de assistência ao parto cesáreo, de caráter presencial no laboratório de bases cirúrgicas da UNICAP, a fim de se tornarem aptos para as práticas nos hospitais. Após isso, iniciam-se as atividades nos campos de prática: no Hospital da Mulher do Recife (HMR) e na Policlínica e Maternidade Professor Arnaldo Marques (PMPAM).

No HMR, os plantões são quinzenais com duração de 12 horas, nos quais os estudantes podem acompanhar os profissionais do serviço no Centro de Parto Normal (CPN), Alojamento Conjunto e Triagem. Os extensionistas contam, ainda, com práticas na PMPAM, aos domingos, também com duração de 12 horas. Nessas instituições, os alunos têm a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico aprendido nas atividades de ensino, bem como desenvolver o conhecimento prático.

Ademais, o PEGO, em conjunto com outros projetos de extensão, realizaram alguns eventos, aulas abertas e simpósios no período de 2022.2 a 2023.1, como o I Simpósio de Mastologia (Figura 3) em outubro de 2022, evento realizado em conjunto com ligas parceiras de outras instituições de ensino da Região Metropolitana de Recife: Liga Acadêmica de Mastologia da Universidade de Pernambuco (LAMUPE), Liga da Saúde da Mulher da Universidade de Pernambuco (LASMUPE), Liga Acadêmica de Mastologia da Uninassau-PE (LIAMA).

Esse evento surgiu com a proposta de discutir sobre a temática do “Outubro Rosa”, abordando sobre como chegar ao diagnóstico precoce do câncer de mama e como acolher a paciente que recebe esse diagnóstico. O evento foi realizado no auditório da Associação Médica de Pernambuco (AMPE), Recife, PE, com palestras de especialistas da área de mastologia, oncologia e psicologia. Para participar do evento foi cobrada uma taxa de R\$ 10,00 (dez reais) e 1,0 Kg de alimento ou produtos de higiene, sendo as arrecadações destinadas para o Projeto Amparo Amigo, Recife, PE.

Outro evento importante, realizado em abril de 2023, foi a aula aberta sobre Depressão Pós Parto e Psicose Puerperal, em parceria com a Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental (LAPSAM), projeto de extensão em Psiquiatria e Saúde Mental da UNICAP. O evento ocorreu presencialmente no auditório da UNICAP, com palestras ministradas por especialistas em Psiquiatria e Ginecologia e Obstetrícia.

Pesquisa

A produção científica é um grande diferencial do projeto e os extensionistas sempre participam de eventos na área. Entre os dias 27 a 29 de outubro de 2022, alguns alunos e orientadores participaram do 46º Congresso Pernambucano de Ginecologia e Obstetrícia. O Dr. Francilberto Souza, co-orientador, palestrou sobre "Métodos Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração" e o Dr. Alex Souza, orientador, sobre "Gestação Gemelar" e, debateu, sobre a "Medida do colo uterino na gestação - rastreamento universal ou não". No mesmo evento, tivemos a apresentação de banner realizada pela extensionista Gabriela Souza, com o tema "Desfechos maternos e perinatais segundo a gravidade da microcefalia fetal".

O PEGO também esteve presente no 47º Congresso Pernambucano de Ginecologia e Obstetrícia (Figura 5), realizado entre os dias 25 a 27 de maio de 2023, no qual nossos orientadores, Dr. Alex Souza, Dr. Carlos Alberto e Dr. Francilberto Souza, palestraram sobre atualizações no rastreamento de toxoplasmose na gravidez, patologias do trato genital inferior e atualizações na indicação de histerectomia vaginal, respectivamente. Também tivemos apresentações de extensionistas, na modalidade banner, com os temas: "Hemorragia de adrenal fetal", "Remoção de DIU durante a gravidez com auxílio da ultrassonografia", "Bócio congênito fetal" e "Gestação em cicatriz de cesárea anterior".



Figura 2. Extensionistas e orientadores no 47º Congresso Pernambucano de Ginecologia e Obstetrícia, realizado entre os dias 25 a 27 de maio de 2023.

Extensão

Acerca da extensão, a atual gestão tem se engajado para promover campanhas que alcancem a comunidade em geral, dando maior assistência às pessoas em vulnerabilidade social e pessoas institucionalizadas. As ações ocorrem por meio de campanhas de doação, ações de voluntariado, orientações ginecológicas e cuidados gerais com a saúde da mulher.

Os extensionistas participaram, em conjunto com o Projeto de Extensão GINESCER, voltado para educação em saúde das mulheres, da 20ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade (SIUCS), promovido pela UNICAP e realizada entre os dias 17 e 21 de outubro de 2022 (Figura 6). Esse evento é reconhecido pela prestação de serviços à comunidade, principalmente nas áreas jurídica e de saúde.

O PEGO e o Ginescer estiveram presentes no dia 19 e, durante o evento, uma parte do grupo ficou em um stand no hall do evento, fazendo ações educativas sobre temas de grande relevância para saúde das mulheres como câncer de mama, câncer de colo do útero e métodos contraceptivos. Além disso, houve a distribuição de preservativos e captação de pacientes para atendimento ginecológico, sob supervisão dos orientadores e professores Dr. Alex Souza, Dr. Carlos Alberto Marques e Dr. Francilberto Souza, além da professora convidada, Dra. Iara Coelho, nesse momento as pacientes foram orientadas sobre suas queixas. Para as mulheres atendidas e que necessitavam, foi realizado atendimento ginecológico, que incluiu o exame em local reservado e adequado. Foram feitos exames de mama e colpocitologia oncótica. Além disso, na sala de espera, tivemos o relato de caso da paciente Clara Furtado sobre endometriose.



Figura 3. Extensionistas e orientadores do Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO) e Projeto de Extensão GINESCER colaborando com a 20ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade.

Outrossim, foi realizada uma ação em comemoração ao dia das mulheres (Figura 7), no dia 8 de março, de 2023. Com a elaboração de um

panfleto informativo com pontos importantes sobre a saúde da mulher, e, também, sobre seu bem-estar e segurança, como instrução dos principais cuidados, informações de quando (com que idade) iniciar os exames preventivos do câncer de colo de útero e câncer de mama e informando sobre os centros de referência de acolhimento e orientação para mulheres em situação de violência doméstica e/ou sexista. Essa ação foi realizada dentro do campus da UNICAP, com o público-alvo de mulheres estudantes e funcionárias da instituição.



Figura 7. Ação do dia das mulheres, no dia 08 de março de 2023.

Ainda, tivemos duas ações em convite do Projeto de Extensão Recons-
tRUA para participarmos do acolhimento de pessoas em situação de rua
(Figura 8), em que nossos extensionistas contribuíram com o voluntari-
ado geral, organização da entrega das refeições para o público. Tam-
bém, ajudaram nas orientações e atendimento em saúde, tendo a opor-
tunidade de contribuir com o público alvo, além de vivenciar momentos
ímpares de muito aprendizado nos voluntariados. As ações de volunta-
riado ocorreram na Casa do Pão, com organização do coletivo Unifica-
dos Pop Rua e parcerias, propondo momentos de receptividade e escuta
das pessoas em situação de vulnerabilidade social.



Figura 8. Ação em conjunto com o Projeto de Extensão ReconstRua.

Outra ação do PEGO, realizada em parceria com o projeto Ginescer, foi o “Dia das Mães Solidário”, com o objetivo de ajudar as puérperas da Colônia Penal Feminina (Bom Pastor) e seus filhos, com a doação de roupas e produtos de higiene pessoal, arrecadados por meio de campanha de doação. No dia 22 de maio de 2023, alguns participantes de ambos os projetos realizaram as entregas e conheceram toda a estrutura do local, inclusive o berçário, onde as gestantes e puérperas ficam com seus bebês até os 6 meses de vida.

Aprendizagens

Por meio das diversas atividades realizadas pelo PEGO, desde aulas ministradas por médicos, seminários apresentados pelos extensionistas, parcerias com outros projetos às ações sociais e práticas nos hospitais (HMR e PMPAM), os extensionistas conseguem ter vivências mais direcionadas e específicas na área da Ginecologia e Obstetrícia, que muitas vezes não são aprendidas na graduação.

As práticas hospitalares quinzenais em dois hospitais diferentes permitem que os extensionistas observem como alguns protocolos podem

variar entre as instituições. Visto que possuem graus diferentes de risco, as gestantes que chegam a esses serviços possuem características diferentes. Logo, a conduta é variada. O HMR é direcionado ao atendimento de gestantes de alto risco, enquanto a PMPAM é destinada ao atendimento de gestantes de risco habitual.

Em relação às aulas abertas e simpósios, o setor de ensino busca sempre trazer temas frequentes e importantes na prática clínica, ministrados pelos professores orientadores ou convidados, trazendo atualizações sobre o tema abordado. Também há apresentação de seminários pelos extensionistas, que visam ampliar a capacidade dos mesmos diante de uma apresentação e o domínio do tema, além da participação em congressos.

O PEGO também tem como princípio promover a participação dos extensionistas em projetos voluntários com as populações que têm mais dificuldade de acessar o serviço de saúde, ressaltando a importância de uma relação humanista e do acolhimento. As ações sociais, como a Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade (SIUCS), a ação junto com o ReconstRUA acolhendo pessoas em situação de rua e a ação na Colônia Penal Feminina (Bom Pastor), permitem que os extensionistas vivenciem esse outro lado do projeto. Além disso, a integração com os outros projetos de extensão permite que a colaboração supere as dificuldades encontradas por cada projeto, possibilitando que as ações envolvam áreas temáticas, e até públicos, diferentes.

Depoimentos

Com todas essas atividades, a extensionista Manuella Medeiros deixa seu relato e sua satisfação em participar do Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (GO):

“Entrei no PEGO com o intuito de ter mais contato com o mundo da Ginecologia e Obstetrícia, e descobrir se era esse, de fato, o ramo que gostaria de seguir. Contudo, durante essa minha breve jornada, já vivenciei muito mais do que apenas isso. Estar em um Projeto de Extensão no qual todos gostam da mesma área, é muito enriquecedor, os debates, como cada um chegou a esse ponto e como cada experiência foi vivida. Dentro do mundo da GO, há diversos ramos e ver como cada pessoa se interessa por um é extraordinário. A PEGO me permitiu publicar meu primeiro artigo científico, me inserindo numa esfera a qual nunca achei que gostaria, abrindo mais portas para mim. Com ela, fui ao meu primeiro congresso, onde pude abrir mais meus horizontes. Além disso, e o mais importante, ousou dizer, foram as experiências dentro dos hospitais, com médicos, enfermeiros e profissionais diferentes, absorvendo quais destes gostaria de ser, e quais também não gostaria. Pude viver experiências muito enriquecedoras como os atendimentos disponibilizados na Semana de Integração da Universidade Católica e Sociedade (SIUCS) a qual atendemos a mulheres que não poderiam ser atendidas em outros ambientes, ou estavam há anos em filas do Sistema Único de Saúde (SUS), e as conscientizamos sobre assuntos tão simples, mas tão importantes. Por fim, esse grupo pôde me proporcionar a experiência da realidade cotidiana e me abriu os olhos à importância de não apenas de estudar o teórico, mas de saber viver a prática médica.”

Considerações finais

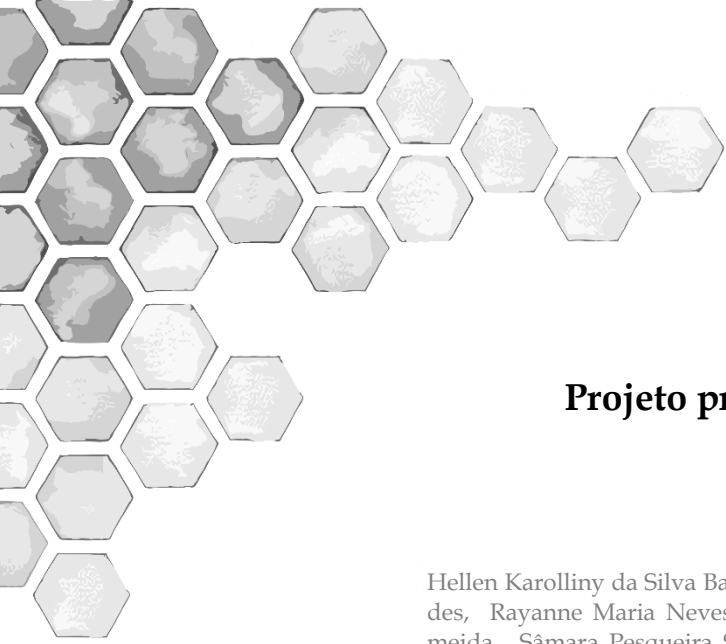
O principal objetivo de um projeto de extensão é compartilhar informações e ensinamentos, atingindo o maior número de pessoas possível. Sendo assim, uma meta que almejamos é que o conhecimento chegue em populações mais vulneráveis e carentes de educação em saúde. Isto foi realizado através de ações como palestras, campanhas de conscientização e consultas com supervisão. As experiências vivenciadas por todos enriquecem a vida não apenas a comunidade, assim como os participantes do projeto, para crescimento acadêmico e pessoal, que começam a ter trocas e vivenciar a relação médico-paciente. Destaca-se a importância da realização de todas as ações em associação com outros projetos de extensão, o que foi indispensável para o sucesso e o número de mulheres que foram beneficiadas.

Referências

CARDOSO, Delmar Araújo, JESUS, João Elton. **A extensão uuniversitária da UNICAP em tempos de pandemia**. Recife : UNICAP, 2023. 312 p.: I.

FREITAS JR, Antonio. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**. Resolução nº 7. Brasília, 2018. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resol_7cne.pdf

NUNES, A. L. P. F.; DA CRUZ SILVA, M. B. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.



CAPÍTULO 10

Projeto primavera: atrelando saberes

Hellen Karolliny da Silva Barros, Rayanne da Cunha Mendes, Rayanne Maria Neves Gouveia, Aline Melo de Almeida, Sâmara Pesqueira Souza, Thaisa Albuquerque de Oliveira Ribeiro, Stefany Fidelis dos Santos Duarte, Amanda Lorena de Oliveira Barbosa, Lívia de Almeida Lira Falcão, Fabiana Oliveira dos Santos Gomes

Resumo: O "Primavera" é um projeto de extensão da Universidade Católica de Pernambuco que tem como principal objetivo promover a educação multidisciplinar em saúde para gestantes e puérperas na Região Metropolitana do Recife. O projeto é de extrema relevância para o desenvolvimento social, cultural e científico da comunidade, ao mesmo tempo em que proporciona aos extensionistas uma experiência da prática do conhecimento científico, do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade, interagindo e transformando a realidade social. Dessa forma, atrela saberes, amplia a capacidade crítica e proporciona conhecimento e visa à construção de profissionais mais humanizados.

Palavras-chave: Educação em saúde; Extensão; Gestante; Puerpério; Gravidez

A gravidez e o puerpério consistem em processos morfofisiológicos naturais que podem ser compreendidos por meio da fecundação e da sequência de adaptações que ocorrem no corpo feminino pós-parto. Preparar o corpo para a gravidez envolve o ajuste dos mais diversos

sistemas corporais, e essas mudanças associadas ao crescimento e desenvolvimento de um novo ser, muitas vezes geram medo, dúvida, angústia, fantasia ou simplesmente curiosidade (SOUZA, 2011; SILVA, 2014:).

O período gestacional e puerperal, é marcado por grandes transformações psíquicas, físicas e fisiológicas. Essas alterações podem desencadear aspectos emocionais tais como ansiedade, medo, mudança de humor e vínculos afetivos. Atrelado a esses fatores, a vulnerabilidade da assistência básica, voltada para a humanização e a má qualidade do cuidado contribuem para a instabilidade emocional. Por estes motivos, trabalhar educação em saúde com este público é de suma importância para difundir o conhecimento, aliviar e prevenir problemas emergentes, proporcionar qualidade de vida e saúde, de forma humanizada e estratégica para esse público.

Outro aspecto relevante abordado durante as intervenções em educação em saúde, é a adesão e o acompanhamento das gestantes ao pré-natal, fundamental para garantir a saúde da mulher e da criança e reduzir a alta morbimortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2005; MANN, 2010). Além de que, o período gravídico puerperal é reconhecido como fases de vulnerabilidade para a mulher e criança, necessitando de estratégias que ampliem o acesso e utilização de serviços de saúde para a proteção desse público, garantindo a continuidade do cuidado (BITTENCOURT, 2020).

É notório que a adesão ao pré-natal, seguido de um acompanhamento estrito às consultas, minimizam danos à saúde materno-infantil, pois durante as consultas de pré-natal a mulher poderá expressar seus desejos, medos e dúvidas, recebendo orientações que auxiliem as suas necessidades, além de receber acompanhamento e avaliação adequada do progresso da gravidez (ROCHA, 2017).

A educação em saúde é uma ferramenta que incentiva o cuidado integral e o empoderamento das gestantes e suas famílias, visto que se desenvolvem de modo articulado, sendo um processo que facilita a conquista de saúde e informação. Uma vez praticada a educação em saúde, a prática irá permitir a aproximação do conhecimento científico na área da saúde ao cotidiano das pessoas, contribuindo para a adoção de novos hábitos e comportamentos saudáveis (QUENTAL, 2017).

Contudo, enfrenta-se entraves para solucionar as demandas sentidas pelas mulheres durante o período gravídico, pois a realidade dos serviços de saúde nem sempre corresponde às necessidades das gestantes, em razão do déficit de profissionais habilitados a realizar educação em saúde no período gestacional (SOUZA, 2011).

Diante desse contexto, a proposta do Projeto Primavera surgiu da necessidade de articular atividades educativas voltadas tanto para gestante e puérpera quanto para os profissionais de saúde que lidam diariamente e diretamente com estas usuárias.

Apresentação do projeto

O projeto Primavera foi idealizado em 2021 pela professora Livia de Almeida Lira Falcão (orientadora do projeto) em conjunto com alunos do curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco. O Primavera surgiu da ideia de levar educação multidisciplinar em saúde para as gestantes e puérperas através de ações nas unidades básicas de saúde com o intuito de aumentar a adesão ao pré-natal, e consequentemente, reduzir a mortalidade materno infantil.

Posteriormente, com o auxílio das coorientadoras Fabiana Oliveira dos Santos Gomes e Manoela Tenório de Miranda, o Projeto foi redigido e aprovado pelo curso de bacharelado em Ciências Biológicas da Escola de Saúde e Ciências da Vida, tendo o seu primeiro ciclo iniciado em 7

de março de 2022, estando atualmente em vigência do segundo ciclo em 2023.

O projeto tem como característica diferencial ser interdisciplinar, composto por acadêmicos dos cursos da Escola de Saúde e Ciências da Vida da Universidade Católica de Pernambuco. Sendo integrado pelos cursos de medicina, enfermagem, psicologia, farmácia, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia e bacharelado em ciências biológicas. Dessa maneira, consegue-se contemplar diversas áreas do conhecimento e garantir apoio integral à saúde da gestante.

Para alcançar os objetivos, o projeto organiza-se em coordenações, onde acontece a formação das atividades, são elas: ações e eventos, ensino, pesquisa, extensão, mídia, secretaria, além da presidência e vice-presidência. Desse modo, cada coordenação cumpre suas atribuições e as atividades são colocadas em prática através da comunicação entre os representantes de cada departamento, com o auxílio e gerenciamento da presidência.

O departamento de ações e eventos tem a função de estruturar de maneira prática as atividades propostas destinadas às gestantes e puérperas e seus acompanhantes nas unidades de saúde da família (USF) parceiras, são elas: Unidade de Saúde da Família Coelhos II e Unidade de Saúde da Família Ilha Santa Terezinha, ambas do Distrito Sanitário I de Recife. São realizadas rodas de conversa, exposição de temas relevantes das diferentes áreas de saúde relacionados à gestação e puerpério, com entrega de panfletos, a fim de trazer conscientização, conhecimento e sanar as eventuais dúvidas das mulheres.

A coordenação de ensino tem o objetivo de organizar uma aula mensal, podendo ser interna, apenas para os extensionistas, ou aberta para o público universitário. Essas aulas são ministradas presencialmente ou de maneira remota pelas próprias orientadoras do projeto ou por

profissionais convidados, especialistas nos temas propostos e tem o objetivo de fornecer embasamento teórico para preparar os extensionistas para as ações nas USF, como também fornecer conhecimento a alunos universitários interessados. A cada mês, essa coordenação seleciona também os temas que serão abordados na criação de conteúdo para as mídias sociais, que é elaborada entre os estudantes do mesmo curso, dentro da sua área de conhecimento, e posteriormente enviada para a coordenação de mídia fazer a publicação. Além disso, essa coordenação tem a responsabilidade de distribuir certificados de eventos para o público, participantes e organizadores.

O grupo de pesquisa tem como meta buscar oportunidades de publicação para os integrantes do projeto, como resumos em congressos, artigos para revistas e capítulos de livros. Posteriormente, após definida a produção a ser realizada, os integrantes desse departamento dividem os extensionistas em grupos e orientam quanto à metodologia e prazos desses trabalhos com o auxílio das orientadoras.

Os alunos responsáveis pela mídia tem o intuito de elaborar e realizar postagens no Instagram (@primavera.unicap). As publicações englobam desde postagens conteudistas sobre temáticas que englobam a saúde da mulher até divulgação das reuniões, aulas, ações, eventos e práticas promovidas pelo projeto. Dessa forma, o Primavera utiliza o Instagram como meio digital para divulgar informações em saúde e mostrar a atuação do projeto, utilizando-se de postagens no feed como carrossel, vídeos e reels e nos stories como o quiz.

A extensão tem como objetivo entrar em contato com unidades de saúde para firmar parcerias, sejam elas atenção primária, secundária ou terciária, além disso, tem o dever de organizar as práticas, definindo como será o rodízio entre os extensionistas. Atualmente, o Projeto Primavera oferece práticas, autorizadas mediante documento, no centro obstétrico do Hospital Agamenon Magalhães, para os acadêmicos do

curso de Medicina aos finais de semana, com plantões de 12h mensais. Nessa prática, os estudantes têm a oportunidade de acompanhar médicos obstetras, residentes e vivenciar experiências sobre o parto, pós-parto e saúde do recém-nascido.

A secretaria tem como atribuição registrar a presença dos extensionistas em todas as atividades promovidas, além de ficar responsável pelo setor financeiro, arrecadando a mensalidade e planejando os gastos do projeto, para prestação de contas à presidência. Anualmente, essa coordenação também organiza a confecção de materiais que representam o projeto, incluindo camisas e crachás customizados com o símbolo do Primavera para os alunos e orientadores.

Sendo assim, cabe a presidência e a vice-presidência informar as orientadoras os encaminhamentos dados em reuniões e decisões realizadas entre os extensionistas, representar o projeto em eventos, presidir reuniões, ajudar todos os extensionistas tirando dúvidas e arranjando soluções para resolver questões internas, elaborar relatórios acerca das atividades realizadas pelo projeto, atuar como intermediário entre os orientadores e os demais membros e distribuir tarefas de cada coordenação, sobretudo em atividades em que todos vão participar em conjunto.

Portanto, o projeto Primavera promove atenção integral à gestante, puérperas e seus acompanhantes através da integração entre os acadêmicos dos diversos cursos de saúde, organizados em coordenações, que atuam em conjunto para o desenvolvimento de ações, eventos, trabalhos científicos e promoção de conhecimento.

Desenvolvimento

O Projeto Primavera atua em diferentes áreas, envolvendo um conjunto interdisciplinar de discentes, docentes, mestres e doutores em diversos cursos e setores da saúde na cidade do Recife, voltado ao ensino, pesquisa e extensão. Os temas abordados nas áreas de obstetrícia e pediatria, pelo Projeto, envolvem assuntos relevantes dentro do âmbito da saúde da gestante e do neonato, realizados através das aulas teóricas para alunos e professores, online através da disseminação de conhecimento com embasamento científico por meio de postagens criadas no Instagram @primaveraunicap, área de pesquisa juntamente com os professores orientadores do

Projeto e, por último, mediante as atividades práticas nas Unidades de Saúde em que há a promoção, orientação e ensino, principalmente voltado às gestantes e puérperas a respeito dos cuidados relacionados à saúde que são necessários nesse período.

As aulas são ministradas de forma presencial ou através do Google Meet, por diversos profissionais da área da saúde. Alguns temas que já foram abordados na aulas teóricas foram: Introdução alimentar, vacinas no primeiro ano de vida, marcos do desenvolvimento até 1 ano de idade, pré-eclâmpsia, luto perinatal, pré-natal, sexualidade na gravidez, atividade física durante a gestação, tipos de parto, alimentação na gravidez, mitos e verdades sobre a amamentação, ministrada por duas nutricionistas especialistas materno-infantil, convidadas pelo projeto e alterações anatomofuncionais no período gravídico ministrada por uma de nossas orientadoras, Professora Doutora Livia de Almeida Lira Falcão, além de inúmeras outras voltadas a essas temáticas.



Figura 1: Aula interna- Alterações anatofuncionais no período gravídico



Figura 2: Aula interna: Comunicação de más notícias e Luto perinatal

Além do âmbito de ensino, o Projeto realiza trabalhos científicos na área de pesquisa, em formato de artigos e estudo de caso, elaborados

pelos integrantes, com auxílio dos professores orientadores, que direcionam toda a parte escrita para posteriormente serem submetidos aos congressos. Alguns dos artigos aprovados no Congresso de Endocrinologia de Recife 2023 foram sobre temáticas relacionadas ao “Perfil epidemiológico das internações hospitalares relacionadas à obesidade em mulheres de idade fértil no estado de Pernambuco”, “Perfil epidemiológico das internações hospitalares relacionadas às doenças endócrinas nutricionais e metabólicas durante 2011 e 2020 no município de Recife” e, por último, “Série histórica da mortalidade por Diabetes Mellitus na gravidez no Brasil”.

No Congresso Nacional de Biotecnologia, Ambiente e Saúde, realizado no ano de 2022, o artigo que ganhou o prêmio de primeiro lugar foi realizado pelos extensionistas que apresentaram um artigo relacionado ao “Uso de substâncias psicoativas durante a gravidez: o papel da atenção básica”.



Figura 3: Artigo premiado em primeiro lugar na CONBASE

Por último, no âmbito de extensão, o Projeto realiza ações tanto de forma interna quanto externa, na Universidade Católica de Pernambuco e nas Unidades de Saúde da Família Ilha Santa Teresinha e Coelhos 2, no bairro do Recife. Nas ações que ocorrem nas USF, além de orientações e dinâmicas, algumas vezes tem-se a oportunidade de entregar kits de higiene pessoal para as gestantes e os bebês, sendo arrecadados durante as aulas abertas. Dentre as diversas ações, já foram abordados temas como a importância do pré-natal, pré-eclâmpsia e aleitamento materno. Os extensionistas do curso de medicina também realizam atividades práticas no Hospital Agamenon Magalhães, onde os mesmos têm a oportunidade de aprender de forma mais efetiva sobre a área de obstetrícia e neonatologia, participando de cirurgias cesarianas, instrumentação e cuidados iniciais com o recém-nascido na sala de parto.



Figura 4: Ação na USF Coelhos II



Figura 5: Ação na USF Santa Terezinha



Figura 6: Atividade prática no Hospital Agamenon Magalhães

Aprendizagens

O projeto tem como intuito promover o acesso à informação a grupos de gestantes, puérperas e seus acompanhantes acerca dos eventos biológicos que ocorrem durante todo o ciclo gravídico e puerperal, assim como, estimular práticas de saúde que visem a interação entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Com essa execução, pretende-se difundir a importância de se reorientar as práticas de saúde visando interrelação entre promoção à saúde, especialmente durante a fase da gestação e puerpério, assim como a preservação ambiental, ampliando o conhecimento de integrantes e participantes, por meio de discussões, vivência de novas realidades, contribuindo tanto para a sua formação acadêmica quanto pessoal.

Ademais, o projeto visa oferecer aos extensionistas uma aproximação da prática multidisciplinar através de atividades extracurriculares que promovem saúde, transformação social e que permite a utilização dos conhecimentos científicos em prol da população. As práticas realizadas pelo projeto, bem como as aulas abertas, proporcionam aos acadêmicos a oportunidade de diversidade de cenários, formar para a saúde e

desenvolver habilidades centrada no cuidado pelo outro e não apenas na sua doença, com uma abordagem humanizada. Desta forma, o Projeto Primavera visa proporcionar aos seus membros uma formação profissional centrada no desenvolvimento das atitudes necessárias ao seu trabalho, como a prestação de cuidados de qualidade, únicos e não discriminatórios, e a implementação de técnicas adequadas durante a prestação de cuidados.

Vivenciar a prática extensionista é uma oportunidade enriquecedora para os discentes. Diante do exposto, por meio do projeto primavera, o discente materializa o conhecimento adquirido durante a trajetória acadêmica, amplia o senso crítico reflexivo e formação cidadã. Bem como, agrega conhecimento e rede de apoio para o bem-estar das gestantes e puérperas.

Para a discente, Hellen Karolliny da Silva Barros, “Integrar o projeto Primavera tem sido uma experiência enriquecedora. É um espaço repleto de aprendizado e constante troca de conhecimentos. Essa oportunidade tem impulsionado meu crescimento profissional e contribuído significativamente para minha trajetória como estudante.”

Já para a aluna Sâmara Pesqueira Souza, “O projeto primavera tem sido uma experiência enriquecedora e transformadora. Através dele pude desenvolver habilidades, ampliar conhecimentos e construir relacionamentos significativos que terão o poder de impulsionar meu crescimento pessoal, profissional e social.”

Segundo Barbara Heloiza Barbosa da Silva, “O projeto acadêmico da nossa faculdade é de suma importância, tanto para as mulheres diretamente beneficiadas por ele, quanto para a formação dos estudantes. Através dessa iniciativa, os futuros profissionais da área da saúde têm a oportunidade de vivenciar e aprender na prática sobre os desafios e as necessidades das grávidas e puérperas. Isso nos prepara de forma mais abrangente e humanizada, nos capacitando para oferecer um cuidado de qualidade e empático no futuro.”

Para a discente, Rayanne da Cunha Mendes, “O projeto Primavera é muito importante tanto para a minha formação acadêmica quanto pessoal, pois aprendi a parte médica prática no centro obstétrico, adquiri conhecimento teórico nas aulas, publiquei artigos em congressos e também aprimorei a minha relação com o paciente durante as ações nas unidades básicas de saúde. A experiência que vivenciei no Primavera foi principalmente em nível humano e pessoal pois consegui me envolver mais com os pacientes, compreendendo suas necessidades e dificuldades, facilitando, assim, o processo de entendimento quanto a melhor intervenção para cada indivíduo.”

Portanto, o Projeto Primavera contribui no crescimento pessoal dos futuros profissionais por meio do desenvolvimento da empatia, ao interagir diretamente com a comunidade e os pacientes atendidos pelo projeto, e ter a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais

profunda das lutas, desafios e experiências pessoais de cada indivíduo. Além disso, o envolvimento com o projeto amplia a consciência social dos seus integrantes, para uma capacitação profissional, pois as experiências vivenciadas ajudam na formação de conhecimentos mais profundos sobre questões sociais e a compreenderem as disparidades de saúde existentes, além de construir um senso crítico sobre si e uma avaliação constante de suas próprias ações e atitudes.

Considerações Finais

O Primavera, por meio da integração de todos os cursos da Escola de Saúde da Unicap, tem como objetivo primordial promover o acesso à informação para grupos de gestantes, puérperas e seus acompanhantes. Através de uma variedade de atividades, o projeto busca incessantemente promover a educação em saúde, difundindo informações cruciais sobre o pré-natal, as fases de desenvolvimento da criança no período perinatal e as transformações no corpo da mulher durante essa fase, incluindo o parto e o pós-parto. Com o compromisso

de transmitir essas informações de forma acessível, utilizando uma linguagem clara e compreensível. Desse modo, auxilia na ampla divulgação de informações embasadas em evidências científicas, abrangendo tanto a comunidade acadêmica quanto a população em geral.

Um aspecto positivo do Primavera é o seu enfoque significativo no ensino- aprendizagem interno. Os extensionistas têm a oportunidade valiosa de aprender com profissionais experientes e especialistas na área, resultando em uma troca enriquecedora de conhecimentos e experiências. Essa interação proporciona um ambiente de aprendizado estimulante, no qual os estudantes podem vivenciar diversas abordagens e perspectivas, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento profissional e enriquecendo suas práticas futuras no campo dos cuidados de saúde

Além disso, a extensão desempenha um papel crucial na atuação na área da saúde, permitindo que os extensionistas cultivem uma perspectiva empática diante das situações enfrentadas no campo. Essas atividades estabelecem uma relação de troca entre estudantes da área da saúde e a sociedade, proporcionando experiências enriquecedoras que imergem os estudantes no contexto das pacientes e de seus núcleos familiares. Essa imersão amplia a visão dos estudantes e fomenta a autonomia por meio das experiências vivenciadas nos campos de prática.

Por fim, a extensão universitária direcionada à saúde da gestante e puérpera desempenha um papel fundamental na formação teórica, prática e humana. Ao estabelecer conexões entre a universidade e a sociedade, a extensão se torna uma ferramenta poderosa para impulsionar mudanças sociais significativas. Essa abordagem engajada e comprometida é de extrema importância não apenas para os estudantes envolvidos, mas também para os professores, a universidade e a sociedade como um todo. Essa iniciativa não apenas fortalece os conhecimentos e habilidades dos estudantes, mas também contribui

para a conscientização e a transformação social, tendo um impacto positivo no presente e no futuro das mulheres e de seu núcleo familiar.

Referências

BITTENCOURT, S.D.A et al. Nascer no Brasil: continuidade do cuidado na gestação e pós- parto à mulher e ao recém-nato. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 100, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas estratégicas. Área Técnica de Saúde da mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, p.163, 2005.

MANN, L. et al. Alterações biomecânicas durante o período gestacional: uma revisão. **Motriz, Rio Claro**, v.16 n.3 p.730-741, 2010.

ROCHA, I.M.; BARBOSA, V.S.; LIMA, A.L. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 21, p. 21- 29, 2017.

SILVA, M.Z.N. et al. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. **Saúde Debate**, v. 38, n. 103, p. 805-816, 2014.

SOUZA, V.B; ROECKER, S.; MARCON, S.S. Ações educativas durante a assistência pré- natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], v. 13, n.2, p.199-210, 2011.

QUENTAL, L.L.C. et al. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 5370-5381, 2017.

Idoso e seus mundos: a prática da LAGUC-PE no cuidado integral com a pessoa idosa

Carla Núbia Nunes Borges, Isadora Oliveira Lima de Aguiar, Lucas Carvalho Mendes Nunes, Maria Vitória Barbosa dos Santos, Leonardo Cortes de Aguiar Franco, Amanda de Moraes Teles Alves, Francisco Jerônimo de Almeida Neto.

Resumo: O Brasil, como um país que nos últimos anos tem passado por uma transição demográfica, com a perspectiva de aumento do índice de envelhecimento da população de 173,47% em 2060 (Rodrigues et al., 2021, página 3), mostra-se com a urgência de um melhor entendimento das especificidades da população idosa, ainda mais em saúde. Dessa forma, começa-se com o estímulo ao conhecimento teórico e o manejo de habilidades práticas ainda na graduação, e assim, promover uma assistência adequada, seja no domicílio, seja na Atenção Primária em Saúde (APS) ou nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Esses são dois dos pilares de formação do Projeto de Extensão em Geriatria da Universidade Católica de Pernambuco (LAGUC-PE). A LAGUC-PE trabalha com seus alunos o cuidado à pessoa idosa em todos os seus âmbitos. Com uma estrutura interna e metodologias ativas, o projeto atua na formação técnica e, principalmente, humanizada de seus participantes contribuindo para uma construção médica completa.

Palavras-chave: Idosos; Saúde do Idoso; Capacitação Profissional; Assistência Integral à Saúde; Educação Médica.

Nas últimas décadas, os países têm experimentado, em diferentes formas e ritmos, mudanças demográficas que estão intimamente ligadas a diversos fatores de desenvolvimento tais como fatores econômicos, culturais e tecnológicos. Com o Brasil não seria diferente, que nas últimas décadas está na chamada “transição demográfica”, com a inversão da pirâmide etária.

Entre os fatores que contribuíram para tal mudança, está a redução da taxa de fecundidade, que entre 1960 a 1991 teve uma queda maior que 50%, e o aumento do índice de envelhecimento da população, que pulou de 11,2% em 1960, para 44,8% em 2010 para uma perspectiva que se aproxima de 173,47% em 2060 (Rodrigues et al., 2021, página 3). Tendo em vista a redução da taxa de mortalidade das pessoas adultas e idosas, verifica-se o aumento em proporção dessas faixas etárias dentro da população e como consequência, o aumento das taxas de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) tais quais as doenças cardiovasculares, as neoplasias, as doenças respiratórias crônicas e o diabetes. Essas são responsáveis por cerca de 60% de todos os óbitos do planeta (Rodrigues et al., 2021, p.3 Vanzella et al., 2019, p. 3).

Diante desse cenário, uma das grandes preocupações é com a população idosa que, como define a Organização Mundial da Saúde - OMS, são os indivíduos com idade superior a 60 anos. Isso porque, naturalmente, essa faixa etária utiliza os serviços de saúde de maneira mais intensiva, envolvendo maiores custos, com tratamentos de maior duração e de recuperação mais lenta, além do maior risco de complicações. Somado a isso, também não é incomum a perda de autonomia e aumento da dependência desses indivíduos, sendo perspectiva que em 2050, o Brasil tenha cerca de 77 milhões de pessoas dependentes de cuidados, entre idosos e crianças (Vanzella et al., 2017, p.3)

Pensando em como melhorar a estrutura de Políticas Públicas, que ainda são muito deficitárias, o governo tem procurado maneiras para

melhor promover a saúde à pessoa idosa, como a criação do Plano Nacional de Saúde (PNS), que em sua Diretriz de N° 5, destaca: “Garantia da atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas, com estímulo ao envelhecimento ativo e fortalecimento das ações de promoção e prevenção” (Ceccon et al., 2021, p. 2). Isso por meio do envolvimento da rede de apoio do indivíduo e lançando mão de ferramentas como a Caderneta do Idoso.

O que chama atenção, é que mesmo assim, ainda persiste o déficit de cuidadores, profissionais e serviços de saúde preparados para assistir a essa população. Frente a isso, o Projeto de Extensão em Geriatria da Universidade Católica de Pernambuco (LAGUC-PE), o curso de Medicina na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e a médica e professora Dra. Carla Núbia Borges, atentos à problemática atual, procuram investir nos alunos para desenvolver competências para promover o acolhimento da pessoa idosa, entendimento do processo do envelhecimento e suas patologias mais prevalentes e o manejo adequado às diversas situações, associados às diretrizes e à literatura, como o Tratado de Geriatria, desde a graduação. E, assim, desde esse momento, preparar profissionais comprometidos e detentores de conhecimentos compatíveis com a realidade brasileira, principalmente na atenção primária e secundária, onde há uma grande presença de pessoas idosas e que demandam de maior cuidado pelo SUS.

Apresentação do projeto

O Projeto de Extensão em Geriatria da Universidade Católica de Pernambuco (LAGUC-PE) se caracteriza como uma atividade extracurricular, com duração limitada, sem fins lucrativos. Foi fundado em 21 de agosto de 2018 com o intuito de promover o estudo em geriatria no ambiente acadêmico por meio do estímulo à intergeracionalidade e com a produção de debates acerca do processo de envelhecimento. Também

tem como princípio, a melhoria do bem-estar do idoso com a promoção de uma assistência adequada a partir da evolução de aprendizado das integrantes.

Este projeto de extensão tem, na sua organização científica, a base do Programa “IDOSO E SEUS MUNDOS”. Desde o início da docência na UNICAP, a Profa. Carla Núbia Borges traz esse tema e forma de ensino durante a disciplina de Geriatria Prática promovida no 8º período. Baseia-se no estudo, de forma coerente e detalhada, do manejo do idoso em situações diferentes, a saber: o idoso em domicílio, no ambulatório, na enfermaria agudamente doente, na UTI e na ILPI.

O objetivo deste programa é aguçar e sensibilizar ao atendimento ao idoso, respeitando suas características, estabelecendo sua fase e consequências, evitando complicações e focando na reabilitação. O aluno ao final do semestre deve estar apto para uma boa avaliação do idoso e estabelecendo seu plano de cuidado dentro de cada realidade que se encontra. Os alunos da LAGUC-PE participam ativamente do processo, das aulas e ações associadas.

O projeto é composto, na atualidade, por 10 integrantes que são divididos entre os cargos de Presidência, Vice-presidência, Secretaria, Tesouraria, Pesquisa, Ensino, Extensão e Comunicação, com todos agindo juntos e de forma integrada. Os alunos estão sob a orientação da Professora Médica Carla Núbia e, recentemente, com a adição da Co-orientadora Médica e Professora Marcela Santos.

As atividades teóricas são desenvolvidas nos âmbitos acadêmicos da Universidade Católica de Pernambuco. Já as atividades Práticas são realizadas no Hospital Santo Amaro da Santa Casa da Misericórdia do Recife, utilizando-se das enfermarias, dos ambulatórios, da UTI, da sala de estudo e do auditório. Também promove atividades na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Agamenon Magalhães (HAM).

Ao entrar no âmbito da metodologia, o objetivo geral é transmitir e criar conhecimento, por meio de ações técnico-científicas, auxiliando o entendimento do processo saúde-doença focado na pessoa idosa. Além disso, contribuir na formação do conhecimento dos acadêmicos integrantes e, dessa forma, proporcionar uma maior segurança a cada membro, para que ele compreenda e saiba lidar com as enfermidades mais frequentes no dia a dia da geriatria.

Entre os objetivos específicos, estão: Inserir o aluno na prática hospitalar de forma mais intensa, visando à integração entre teoria e prática da geriatria; Estimular produções de caráter científico, visando a melhor aprendizagem, além de contribuir aumentando o acervo médico-científico disponível, estimulando, com isso, a observação mais minuciosa de cada paciente, procurando enxergar um potente caso a ser estudado, seguindo sempre as normas do Comitê de Ética da Universidade; Integrar os universitários da LAGUC-PE com a comunidade, objetivando expandir as áreas de atuação e, assim, não se restringindo somente ao ambiente hospitalar; Estimular debates e palestras de cunho científico, para universitários que se interessem acerca dos temas que irão ser debatidos, visando o enriquecimento teórico-prático do estudante.

As atividades do projeto devem ser programadas com a participação de seus membros e poderão ser abertas, quando possível, à participação de todos os interessados, mesmo que não sejam membros efetivos.

Desenvolvimento

A LAGUC-PE tem como objetivo fundamental o desenvolvimento de atividades focadas em conhecimentos e especificidades da pessoa idosa e, assim, promover uma assistência de qualidade a esse público-alvo. Isso é feito através de práticas como visitas em instituições de apoio e, principalmente, no auxílio aos pacientes geriátricos em Unidades de

Tratamento Intensivo (UTI). Além das discussões acerca de assuntos pertinentes aos cuidados com o paciente idoso, têm-se aulas realizadas em ambientes extraclasse e a participação em congressos nacionais, esses sendo alguns dos focos do projeto de extensão.

Instituições de Longa Permanência - ILPI

Entre as visitas, a realização de idas às Instituições de Longa Permanência (ILPI), os integrantes do projeto realizam uma coleta de dados com preenchimento de formulários, com a finalidade de fazer um banco de dados para pesquisas futuras enquanto realizam atendimentos de rotinas com os pacientes idosos da instituição. Ao final das ações, os participantes se reúnem, agrupam os dados dos atendimentos e preparam juntos um plano de ação e de conduta direcionados para cada paciente atendido. (Figuras 01, 02, 03, 04, 05 e 06.)



Figura 01: Ações e visitas na ILPI

Unidades de Terapia Intensiva

Todos os meses, é realizada uma escala, em duplas formadas pelos integrantes, para acompanhar plantões com a Professora Médica Carla Núbia no Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Isso permite a experiência de campo inicial necessária para o discente tanto na clínica médica quanto na especialidade geriátrica.

Durante os plantões, os alunos acompanham a equipe da UTI no manejo dos pacientes, sendo apresentados os equipamentos e os procedimentos diários de cuidado intensivo. As duplas participam de discussões sobre o que observaram durante o plantão. Devido ao número reduzido de alunos acompanhando a professora, a prática é personalizada, ajudando nas dúvidas individuais de cada membro da dupla. Sempre em foco, a aprendizagem, integração e respeito, colocando a discussão do método hospitalar tradicional antiquado, focado na doença, em relação ao método atual, integral e humanizado.



Figura 3: Plantões do domingo à noite na UTI do Hospital Agamenon Magalhães

Aulas teóricas e “café com a mestra”

Reuniões quinzenais são realizadas para compartilhar conhecimento adquirido nas práticas, com aulas das orientadoras ou de professores convidados, discutindo sobre assuntos como doenças degenerativas, mentais e sobre o envelhecimento em si. Também são organizadas ações do projeto em conjunto com outras iniciativas, com diferentes faculdades e Estados visando, sempre, a expansão do conhecimento.

Existe, ainda, uma modalidade particular da LAGUC-PE, batizada como “Café com a Mestra”, no qual os integrantes se reúnem em um

ambiente mais descontraído, como cafeterias, junto da Professora Médica Carla Núbia, para falar sobre assuntos pertinentes, fora do ambiente universitário dando ênfase no método de aprendizado mais orgânico.



Figura4: Aulas teóricas na UNICAP e Encontros do “Café com a Mestra

Simpósio “Idoso e Seus Mundos”

O projeto conta com uma tradição em que é realizado um simpósio intitulado “Idoso e Seus Mundos”, ao final do último semestre acadêmico, com a apresentação de seminários pelos alunos do 8º período abordando o cuidado ao idoso em seus diversos serviços de assistência, como por exemplo, o idoso na UTI e complicações, idoso na ILPI e palição, o idoso robusto e prevenção e, por fim, acerca do idoso agudamente doente e com comorbidades. Além disso, de forma a acrescentar ao evento, muitas vezes, são convidados outros profissionais para agregar um maior conhecimento aos temas discutidos, mostrando a necessidade da constante atualização do clínico em relação ao seu público de atendimento e trazendo uma base científica e profissional ao evento.

Semana de feira de serviços, cuidados e cidadania relacionados com o dia da pessoa idosa na UNICAP

O projeto também marcou presença na Semana de Feira de serviços, cuidados e cidadania relacionados com o Dia da Pessoa Idosa na UNICAP, ação realizada na própria área da instituição, em setembro de 2022, onde foram feitos exames de triagem como aferimento de pressão, medição da circunferência da panturrilha, entre outros para essa população, tanto como rastreio quanto como incentivos aos cuidados dessa faixa etária.



Figura 5. Registros da Semana de Feira de Serviços, Cuidados e Cidadania relacionado com o Dia Internacional da Pessoa Idosa na UNICAP, em setembro de 2022.

Participação em Congressos e Eventos Nacionais

Em congressos, a participação dos membros e da própria professora orientadora, Carla Núbia, que é a diretora científica da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz), focada no compartilhamento de inovações e informações, a fim de promover uma discussão acerca do nosso objeto de estudo em todos os aspectos, e abranger o paciente tanto em seu físico quanto em âmbito emocional.

Ademais, o projeto tem como um dos objetivos a produção e eventos científicos, incentivando os membros a realizarem pesquisas para publicação em revistas assim como a presença e apresentação em congressos, como, por exemplo, o Encontro Multidisciplinar de Estudantes do Brasil para o Estudo da Doença de Alzheimer, o XI Congresso Brasileiro de Alzheimer e o X Congresso Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica que permitiu que a aluna, Isadora Aguiar, acompanhasse e participasse do evento junto com a orientadora, Carla Núbia.

Aprendizagens

Nas atividades em UTI's já descritas, o contato direto com a organização, equipamentos e a gestão do ambiente somado à presença nas passagens de plantão, na admissão de pacientes na UTI, na realização de exame físico e a visualização de exames complementares para, assim, realizar uma discussão com a orientadora responsável, médica Carla Núbia, e tentar chegar no diagnóstico e na melhor conduta para os respectivos pacientes internados, trouxe uma gama diversa de aprendizados, acerca do ambiente hospitalar, para os alunos.

Além disso, esses tiveram a oportunidade de presenciar e de obter habilidades na realização de procedimentos do dia a dia médico, principalmente recém-formados, como colher e interpretar as gasometrias arteriais. Ao final dessas práticas, cada aluno escolhe um tópico visto e discutido no plantão para voltar como atividade de estudo individual. Dessa forma, associa o conhecimento real e físico da prática ao aprendizado teórico da literatura permitindo, assim, uma gradual familiaridade com a prática em saúde.

Outro ponto de vivência nesse meio intensivo, é a abordagem de acolhimento emocional dos enfermos em uma situação de vulnerabilidade. Promover a escuta ativa, o cuidado em sempre explicar todo o passo a

passo, a retirada de dúvidas e avisar o que vai ser realizado, mesmo com o paciente sedado ou rebaixado, é a realidade da nossa prática.

Somado a isso, o contato com os prontuários afetivos (Figura 19) que possuem algumas informações do paciente como, por exemplo, a forma que ele prefere ser chamado e quem são os parentes que esperam o seu retorno fora do ambiente hospitalar. Isso como uma tentativa de criar uma melhor relação médico-paciente e fazer com que o ambiente seja minimamente mais leve. Portanto, é possível a realização de um atendimento mais humanizado e centrado no bem-estar do paciente, tanto físico quanto emocional, que se associa com o conhecimento técnico na finalidade de fazer o melhor por esse indivíduo.

Como atividades de extensão, têm-se visitas às ILPIs com a ida dos alunos ao ambiente que esses indivíduos idosos vivem e podendo ouvir suas histórias e necessidades dentro desse espaço. Essa vivência permite o contato com o manejo desses pacientes e atentar-se, principalmente, às demandas psicossociais e familiares. Dessa forma, foram proporcionados e novos aprendizados, tais como:

- Anamnese completa e extensa do paciente assim como a história de sua rotina e hábitos na instituição;
- Exame físico completo e minucioso com avaliação nutricional por meio da medição da circunferência da panturrilha;
- Avaliação funcional do idoso, como o Teste "Timed Up and Go";
- Avaliação cognitiva como Teste das Horas e de Fluência Verbal;
- A realização de um plano geriátrico-gerontológico para o paciente.

Ainda, na ILPI, é válido ressaltar as orientações recebidas pelos alunos de acolhimento e de escuta atenciosa com o paciente que estava

recebendo os alunos em seu lar. Isso inclui ajudar o paciente a se sentar e levantar, levá-lo ao banheiro ou ao seu quarto, caso seja pedido, assim como questioná-lo e deixá-lo conversar acerca de seus familiares e de seus amigos.

Portanto, a experiência dentro do projeto permite uma vivência ampla dos setores de assistência à pessoa idosa. Dessa forma, acaba-se sempre voltando para o projeto inicial de “Idosos e seus Mundos”, da orientadora Carla Núbia, caracterizando exatamente essas multifacetadas de ambiente em que o paciente idoso pode ser encontrado para atendimento em saúde, como a enfermaria, a ILPI, a urgência, a UTI, o ambulatório, o domicílio, entre outros. Ainda, o perfil de indivíduo que podemos encontrar com todas as suas diferenças, entre idade biológica e cronológica, comorbidades presentes ou não, a avaliação da autonomia de cada paciente, para sempre promover o cuidado centrado, acolhedor, individualizado e integral da pessoa idosa.

Depoimentos

Como exemplo de todo esse aprendizado, trouxemos alguns depoimentos particulares de participantes do projeto:

Isadora Aguiar, integrante entre os anos 2022-2023: "Fazer parte da LAGUC tem sido encantadora em vários sentidos, de forma que a geriatria se mostra como um caminho de especialização após finalizar a graduação. Ter um contato mais próximo com a assistência à saúde do idoso é uma habilidade em formação muito importante na minha vida profissional atual e futura, ainda mais vivendo em um país em transição demográfica, com a maior parte dos pacientes geriátricos na atenção primária e secundária".

Vitória Santos, integrante entre os anos 2022-2023: Participar desse projeto de extensão me fez crescer em vários sentidos, desde o aprendizado do atendimento médico propriamente dito até mesmo o cuidado com esse indivíduo e a valorização de toda a sua história de vida. O cuidado à pessoa idosa é algo que todos os futuros profissionais de saúde deveriam ter acesso. E a LAGUC me ensinou com extrema maestria.

Lucas Carvalho, integrante entre os anos 2022-2023, “Minha vida vai ficar marcada com as experiências fantásticas que vivi na LAGUC-PE, desde aprender a atuar melhor como acadêmico e futuro médico tanto como ser humano mais empático e com uma visão ampliada quanto ao paciente idoso”.

Considerações finais

A LAGUC-PE pretende continuar expandindo seu alcance a cada novo ciclo, com novos integrantes, abrangendo ainda mais as idiossincrasias do paciente idoso, uma vez que essa parcela da população aumenta a cada década e, eventualmente, necessitará de mais atenção, personalização no atendimento médico e formulação de políticas públicas adequadas.

São nossos objetivos, continuar a promover simpósios, ações, práticas em plantões e discussões, a fim de enriquecer o conhecimento e o aprendizado dos participantes, assim como auxiliar em sua formação clínica e construção de um profissional que domina o técnico e a humanização por meio do cuidado que a especialidade geriátrica tem a ensinar.

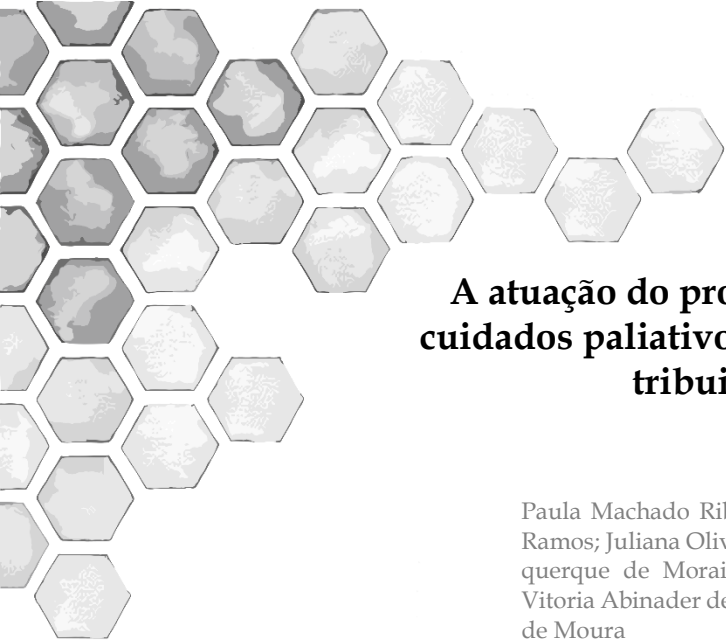
Referências Bibliográficas

CECCON, Roger Flores et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência &**

Saúde Coletiva, v. 26, p. 17-26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26n1/17-26/pt> . Acesso em 12 jun. 2023.

RODRIGUES, Carla Cristina; TODARO, MÔNICA DE ÁVILA; BATISTA, Cassia Beatriz. Saúde do Idoso: discursos e práticas educativas na formação médica. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Cs9wvSJtNDvC46bwLJCnxxf/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 12 jun. 2023.

VANZELLA, Elídio; DO NASCIMENTO, João Agnaldo; DOS SANTOS, Sérgio Ribeiro. O envelhecimento, a transição epidemiológica da população brasileira e o impacto nas hospitalizações. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 7, n. 1, p. 65-73, 2017. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/3803/2033>. Acesso em 12 jun. 2023.



CAPÍTULO 12

A atuação do projeto de extensão em cuidados paliativos e tanatologia: contribuições e aprendizados

Paula Machado Ribeiro Magalhães; Alana Soares Ramos; Juliana Oliveira Diniz; Mayara Maria Albuquerque de Moraes; Patrícia de Moraes; Roberta Vitoria Abinader de Aguiar; Yasmin Figueirôa Rosa de Moura

Resumo: Os cuidados paliativos têm como objetivo aliviar os sintomas, prevenir e tratar o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, sendo assim, uma abordagem multidisciplinar voltada para melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças que ameaçam a vida, visando proporcionar conforto, dignidade e qualidade de vida ao paciente e à família, independentemente do estágio da doença. Nesse viés, a tanatologia é o estudo multidisciplinar da morte do luto, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, aprendendo assim a compreender e lidar com os desafios relacionados à morte, tanto para os indivíduos que estão morrendo quanto para seus entes queridos. Mediante esse cenário e pela importância das recentes mudanças nas diretrizes curriculares nacionais (DCNs) pela Câmara de Educação Superior (CES) na graduação médica instituindo na grade curricular dos cursos Cuidado Paliativo, sentiu-se a necessidade da criação de um projeto de extensão que contemplasse aulas teóricas e práticas que proporcionassem o contato dos alunos com esse conhecimento e suas respectivas competências e metacompetências, contribuindo de forma enriquecedora para a formação de todo estudante de medicina.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos; Tanatologia, Graduação Médica;

“Enquanto o tempo leva a vida embora como vento, a memória traz de volta o que realmente importa, eternizando momentos”. Através da sensibilidade de Adélia Prado em seu texto “O que a memória ama, fica eterno”, mergulhando na ideia de que somos o que lembramos, pode-se refletir sobre as várias dimensões do viver. Assim como no trecho da poeta, o projeto de extensão em Cuidados Paliativos e Tanatologia – PALIATO, surgiu com o intuito de evocar um olhar mais humano sobre o envelhecer e a finitude.

A iniciativa se baseou na busca pela valorização da importância dos cuidados paliativos e do reconhecimento do processo da morte nos cursos de graduação em saúde. O estudo dessa temática promove diálogos entre a sociedade civil e a comunidade acadêmica sobre a abordagem do cuidado centrado na pessoa, de forma integral e multidisciplinar, ao difundir conhecimentos que vão além dos limites do modelo biomédico e estabelecem novos paradigmas para uma prática em saúde humanizada.

Dessa forma, permeado por sofrimento e dor, o cuidado com a pessoa em finitude ultrapassa as inovações tecnológicas terapêuticas de prolongamento da vida, já que essas estratégias se tornam insuficientes no manejo adequado. Nesse cenário, a educação acerca da aceitação da morte, perdas e lutos, reflexão sobre a finitude e o apoio a uma morte digna, são aspectos fundamentais para incentivar mudanças atitudinais para melhor enfrentamento diante das dificuldades na vida profissional.

Os cuidados paliativos (CP) têm como finalidade a promoção do alívio de sintomas físicos e psíquicos, assim como a melhora na qualidade de vida do paciente afetado por doenças ameaçadoras à vida. Esses objetivos se concretizam através de um olhar humanizado sobre o paciente, permitindo a promoção da dignidade de vida a indivíduos com uma doença irreversível.

A chegada dessa área no Brasil remete ao final dos anos 80; em 1986 foi reconhecida pela OMS como uma forma de abordar a melhora da qualidade de vida não só dos pacientes através de um apoio para o manejo do fim da vida, mas também para os familiares para auxiliar no morrer (MACÊDO, 2015).

A morte é uma questão implícita na prática e na formação dos profissionais da saúde. Há, todavia, uma tendência desses profissionais de restringir sua discussão aos aspectos meramente técnicos, seja na assistência à saúde, seja nas ações de saúde pública. A maioria das unidades hospitalares brasileiras não possui uma diretriz sobre como cuidar de seus pacientes que estejam com um quadro terminal, mas também não há informações sistematizadas sobre como esses últimos momentos são vividos, seja pelos pacientes, seja por seus familiares (REGO, 2006).

O modelo de educação para morte se baseia no desenvolvimento das competências: aplicar os princípios básicos dos CP no ambiente dos pacientes e familiares; aumentar o conforto físico ao longo da trajetória da doença dos pacientes; atender às necessidades psicológicas, sociais e espirituais dos pacientes; responder às necessidades dos cuidados familiares em relação aos objetivos de atendimento ao paciente a curto, médio e longo prazo; responder aos desafios da tomada de decisão clínica e ética em CP; praticar a coordenação de cuidados abrangentes e trabalho em equipe interdisciplinar; desenvolver habilidades interpessoais e de comunicação adequadas, praticar a autoconsciência; e buscar atualização profissional e educação continuada (MENDES, 2021).

Dessa forma, tais conhecimentos são essenciais para o desenvolvimento de habilidades necessárias para prática profissional, logo, se faz clara a necessidade de ações de extensão acerca de tal problemática, com a finalidade de disseminar informações e educar sobre a finitude de uma forma não-romantizada e digna.

Apresentação do Projeto

Apesar do avanço nas diversas áreas do conhecimento, incluindo aqueles voltados para o campo da tecnologia na atenção à saúde, a morte continua sendo uma certeza, um evento comum a todos os seres humanos, inevitável e apenas ocasionalmente adiável. No entanto, o cuidado com as pessoas em fase terminal, o manejo de seu sofrimento e o desenvolvimento de habilidades e competências nesse contexto têm sido pouco valorizados nos cursos de graduação e nas práticas de saúde. Diante dos complexos dilemas morais e éticos envolvidos no cuidado em saúde para aqueles que estão enfrentando o fim de suas vidas, é essencial abordar a importância do cuidado centrado na pessoa e dos cuidados paliativos nos programas de formação na área da saúde.

Nesse sentido, pensando em alternativas para mudar a perspectiva futura e fazer algo transformador, foi entendido a importância e a necessidade da criação do projeto de extensão em Cuidados Paliativos e Tanatologia – PALIATO para promover uma abordagem mais abrangente e aprofundada sobre o cuidado em saúde para pessoas em fase terminal. Isso inclui a valorização dos cuidados paliativos, o entendimento dos aspectos éticos e morais relacionados à morte e o reconhecimento da importância da tanatologia no desenvolvimento de competências dos profissionais de saúde. Somente assim é viável proporcionar um cuidado mais humano, compassivo e digno para aqueles que estão enfrentando o inevitável processo de finitude.

O contexto que leva à criação de um projeto de extensão voltado para cuidados paliativos e tanatologia é influenciado por uma série de fatores sociais, necessidades não atendidas e oportunidades identificadas na comunidade. O anseio de dar maior visibilidade para uma área tão rica e complexa, mas que ainda se mostra com sede de exploração foi um ponto crucial para a consideração de alguns cenários que motivaram, de

fato, a criação do projeto. Entre eles está o estigma em torno da morte e doenças terminais: a sociedade frequentemente evita discutir abertamente a morte e as doenças terminais, o que pode levar ao estigma e ao isolamento dos pacientes e de suas famílias. Um projeto de extensão que visa educar e conscientizar a comunidade sobre a importância dos cuidados paliativos e da tanatologia pode ser uma resposta a essa necessidade não atendida de promover uma conversa mais aberta e compassiva sobre a morte e o morrer.

Além disso, há uma falta de treinamento adequado para profissionais de saúde: muitas vezes, esses profissionais não recebem treinamento suficiente em cuidados paliativos e tanatologia durante sua formação. Isso pode resultar em uma lacuna no conhecimento e nas habilidades necessárias para cuidar de pacientes em estado terminal. Identificar essa falta de treinamento e ter a oportunidade de fornecer educação e capacitação nessa área é um fator motivador.

A estrutura organizacional é composta por cargos e funções das pessoas envolvidas. O presidente é o líder geral do projeto de extensão, suas responsabilidades incluem tomar decisões estratégicas, coordenar as atividades, representar o projeto perante outras entidades e supervisionar o cumprimento dos objetivos. O vice-presidente geralmente atua como braço direito do presidente e assume suas responsabilidades em sua ausência. Ele colabora na coordenação das atividades, ajuda na gestão de recursos e auxilia na tomada de decisões.

O professor orientador é um membro do corpo docente da instituição responsável pelo projeto de extensão e por garantir o alinhamento com os objetivos da instituição, garantindo que esteja sendo realizado de acordo com as diretrizes acadêmicas. Além disso, é responsável por ministrar grande parte da formação técnica e humana dos participantes. Os extensionistas são estudantes interessados em contribuir com o projeto que dedicam seu tempo e esforço de forma não remunerada. Eles

desempenham funções específicas, sendo encarregados de realizar atividades de pesquisa, desenvolver materiais educacionais, coordenar eventos, estabelecer parcerias com a comunidade, entre outras tarefas.

A comunicação e a colaboração são elementos essenciais para o sucesso de uma equipe e para a construção de uma relação positiva com a comunidade. Ambos desempenham um papel fundamental na troca de informações, na resolução de problemas, na construção de confiança e na promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

A colaboração entre os membros da equipe desempenha um papel crucial no sucesso coletivo. Os membros podem aproveitar a diversidade de habilidades, conhecimentos e perspectivas para resolver problemas complexos, estimular a criatividade e a inovação, e alcançar resultados que seriam difíceis de conseguir sozinhos. A colaboração também promove um ambiente de trabalho positivo, onde os membros da equipe se sentem valorizados, ouvidos e motivados a contribuir com suas melhores habilidades, resultando em uma maior eficiência e eficácia nas atividades propostas.

A comunicação aberta e transparente com a comunidade também é fundamental para construir e estabelecer uma relação de confiança positiva. Quando os membros da equipe se comunicam de maneira clara e acessível com a comunidade, eles podem compartilhar informações sobre os projetos em andamento, responder a perguntas e preocupações, e envolvê-la no processo de tomada de decisão. Isso cria um senso de pertencimento e colaboração, gerado em uma maior recepção e apoio por parte da comunidade.

Desenvolvimento

Atendendo às necessidades explicitadas nas seções anteriores acerca dos cuidados paliativos na educação em saúde, considerando o seu benefício para a sociedade civil, para o paciente em processo de finitude e sua família, além do profissional da área de saúde o Projeto de Extensão em Cuidados Paliativos e Tanatologia realizou atividades de educação, pesquisa e ensino como (a) divulgação de conceitos relevantes, indicações de leitura e informações diversas em mídias sociais, (b) aulas abertas sobre temas relevantes no manejo dos paciente em finitude e seus familiares, (c) produção de materiais didáticos em viés de sensibilização e conforto para pacientes em finitude e suas famílias e (d) formação interna sobre temas importantes.

Para a elucidação de conceitos importantes, tais quais "cuidados paliativos", "tanatologia" (Figura 1), "comunicação de notícias difíceis" escolhemos as mídias sociais como forma de permanente de divulgação - gerando um portfólio fácil de ser acessado por estudantes da área de saúde e sociedade -, foram elaborados pelos estudantes, e, também, tem o objetivo de dinamizar o processo de leitura e familiaridade com os conceitos. Além disso, o conteúdo aberto pode ser compartilhado de forma eficaz pelos leitores.



Figura 1. Postagem “O que é Tanatologia?”, como exemplo da produção da Paliato em mídias sociais

Na mesma plataforma de mídias sociais, também foram elaborados pelos estudantes, postagens com indicações de leitura e informações diversas que consideramos relevantes para o desenvolvimento de um

olhar mais humano e a abordagem de saúde centrada no paciente, estimulando também a curiosidade e a formação individual e profissional dos estudantes. Mais uma vez, a escolha das mídias sociais, reflete na necessidade de dinamizar a entrega dessas informações para a comunidade acadêmica e público em geral.

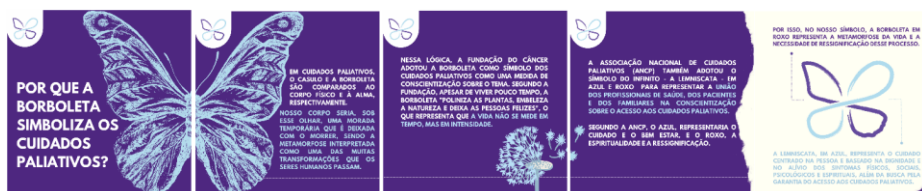


Figura 2. Postagem “Por que a Borboleta simboliza os Cuidados Paliativos?”. Exemplo das demais postagens produzidas pela Paliato.

De maneira diferente, nossas aulas abertas promovem o conhecimento técnico para os estudantes de saúde a fim de ora aprofundar, ora introduzir, temas pouco vistos durante a graduação. Tendo como benefício o olhar integral no cuidado da saúde dos pacientes e seus familiares.

As aulas “Cirurgia paliativa, comunicação de más notícias e início dos cuidados paliativos” e “Arteterapia em cuidados paliativos e saúde mental” são exemplos de aulas em que conseguimos passar um conteúdo muito importante que visa uma formação atitudinal dos estudantes, os sensibilizando no intuito de promover uma visão mais humana e integral, o que beneficia, em potencial, os estudantes como futuros profissionais e sociedade como consequência.



Figura 3. Foto a. corresponde ao debate na aula aberta “Cirurgia paliativa, comunicação de más notícias e início dos cuidados paliativos”; foto b. corresponde à finalização da aula aberta “Arteterapia em cuidados paliativos e saúde mental”. Ambas ministradas na Unicap. Fonte: Autores (2023)

Ao passo que oferecemos (e recebemos) os conhecimentos presentes nessas ações, os estudantes puderam produzir panfletos que introduzem os cuidados paliativos de forma delicada e reconfortante para serem distribuídos fora dos muros da universidade. Dessa forma, pôde-se promover uma perspectiva mais ampla sobre os cuidados paliativos e a finitude de forma acessível para o público em geral. Os panfletos podem ser deixados nas recepções de serviços que cuidam de pacientes em cuidados paliativos, mas também em diversos outros serviços de saúde básica. O texto escolhido para o panfleto foi “O que a memória ama fica eterno” de Adélia Prado - conteúdo para reflexão entre paciente, familiares e profissionais de saúde.

Por fim, realizamos de maneira continua atividades de formação interna, onde é possível aprender sobre os cuidados paliativos (da sua história, passando pelos conceitos iniciais até chegarmos no manejo dos

pacientes) e sobre o luto (entendendo e diferenciando o normal e o patológico). A formação tem se mostrado útil como instrumento de ensino aos participantes da extensão, além de ser um local de trocas e reflexões sobre saúde integral, paliativismo, comunicação e luto.



Figura 4. Reunião de formação interna sobre Comunicação de Notícias Difíceis com a presença dos ligantes e do orientador Marcus Túlio Caldas

Aprendizagens

A partir das atividades vivenciadas pelo projeto neste ciclo, os estudantes de saúde e extensionistas puderam adquirir conhecimento acerca dos temas abordados pelos professores e profissionais de saúde convidados, os quais trouxeram assuntos ligados aos cuidados paliativos, importantes não só para a prática médica, mas, também, para a vida estudantil e pessoal de cada participante. Durante as aulas em grupo com os extensionistas, diversos assuntos foram abordados, como a bioética em cuidados paliativos, transtornos depressivos, manejo da dor e comunicação de notícias difíceis.

Temas relevantes que ajudaram a entender as dificuldades enfrentadas por um paciente em palição e todo o processo psicossocial vivenciado

por ele neste período. Dessa forma, foi abordada a importância de compreender o paciente de maneira holística, compenetrando-se não só nas suas dores físicas, a fim de buscar um manejo adequado de atenuá-las, mas, também, atentando-se às suas dores psíquicas, as quais muitas vezes são negligenciadas e esquecidas.

Além disso, durante as aulas semanais, pôde-se aprender acerca de alguns métodos terapêuticos utilizados da atualidade e a sua eficácia durante a palição, podendo exercer um olhar crítico, diante de suas vantagens e desvantagens, no tratamento do paciente.

Nas aulas abertas, o projeto buscou parceria com algumas ligas do curso de medicina da UNICAP. A primeira delas foi com a CION (liga acadêmica de Cirurgia Oncológica), a qual trouxe a importância da atenção aos pacientes oncológicos que passam por cirurgias dentro de um tratamento de palição. Pôde-se entender como os limites são estabelecidos e reconhecidos em uma visão analítica da proporcionalidade dos danos e benefícios de cada procedimento para cada paciente. Somado a isso, os alunos puderam entender também um pouco da aplicabilidade dos cuidados paliativos durante o pré e pós operatório de alguns paciente oncológicos relatos pelo palestrante convidado, compreendendo a importância das ferramentas estudadas dentro da palição e sua essencialidade em todo o seu processo de tratamento.

Ainda em relação às aulas abertas, a PALIATO, em parceria com a Lapsam (Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental) promoveu uma aula de arteterapia em cuidados paliativos e saúde mental, na qual foram relatadas experiências acerca da terapêutica com a arte, por meio de colagens, música, desenhos e dramatizações. No momento vivenciado, os participantes puderam ter um momento de capacitação e vivência do tema abordado, experimentando o olhar lúdico acerca de emoções vividas e, muitas vezes, não compartilhadas. A aula aberta foi mais uma oportunidade que proporcionou importantes conhecimentos para

os participantes e, principalmente, para os extensionistas que utilizarão no cuidado diário dos seus pacientes, assim como na vida cotidiana pessoal.

Considerações Finais

Entende-se, então, a importância do Projeto de Extensão em Cuidados Paliativos e Tanatologia - Paliato - enquanto Liga Acadêmica como meio de ensino, aprendizado e divulgação científica sobre o que é a medicina paliativa, a inserção da educação sobre a morte, a qual é vista muitas vezes como um assunto de difícil aprendizado, e as habilidades emocionais e comunicacionais necessárias aos futuros profissionais da saúde. Por fim, reforça-se o objetivo e a oportunidade do projeto em trazer temas que fazem parte da sociedade atual, em seus novos contextos e paradigmas, convidando os estudantes do curso de medicina à humanização do olhar e cuidar médico.

Para os participantes do Paliato, o projeto tem sido uma experiência rica em possibilidades de reflexão e na imersão na própria subjetividade, que vai além do crescimento profissional. Sobre a contribuição no seu desenvolvimento pessoal, Sarah Nunes, estudante do 6º período do curso de Medicina da Unicap, pontua que participar do projeto, a proporcionou não apenas um conhecimento prático dos cuidados paliativos, mas também uma apreciação profunda pela humanidade e dignidade de cada indivíduo. Ela conta que tem aprendido a valorizar cada momento com o paciente e a importância de oferecer apoio emocional e alívio do sofrimento a quem mais precisa, ressaltando o valor do acolhimento e as habilidades de comunicação fundamentais para uma prática profissional empática e responsável.

A estudante do 5º período de Medicina na Unicap, Alana Soares, reconhece a importância dos cuidados paliativos na sua formação,

ampliando o seu olhar sobre o paciente, de maneira holística, que vai além da doença e sua dor física, proporcionando uma prática mais humana.

Além disso, evidenciaram que o projeto cria um espaço para falar sobre a finitude, a qual deve ser reconhecida como mais uma etapa do processo do viver. A estudante do 6º período de Medicina na Unicap, Maria Cecília Figueiroa, destaca que percebe a dificuldade das pessoas em conversar sobre a morte e pontua essa abordagem como um diferencial no manejo e acolhimento do paciente, evidenciando a importância do profissional saber conduzir situações em que uma doença e suas repercussões não têm cura.

Ademais, o projeto abre espaço para alunos de outras instituições, logo, a estudante do 6º período de Medicina da FPS, Yasmin Moura, ressalta a importância de contemplar conteúdos pouco abordados na faculdade e que são extremamente importantes para a prática de um profissional de saúde, destacando a necessidade de abranger a saúde física, mental, social e espiritual para um efetivo cuidado com o paciente.

Dessa forma, pode-se perceber a construção de valores imprescindíveis para a vida pessoal e para a prática profissional, não apenas em cuidados paliativos, mas para todos os profissionais de saúde. Isso possibilita uma abordagem global do paciente, com o objetivo de minimizar de forma eficaz sua dor e sofrimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Resolução CNE/CES 3, de 3 de novembro de 2022. **CNE institui diretrizes a respeito de cuidados paliativos para cursos de graduação em medicina**. Diário Oficial da União: seção 1, [Brasília], n. 210, p. 38, 07 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-3-de-3-de-novembro-de-2022-441681885>. Acesso em: 15 jun. 2023.

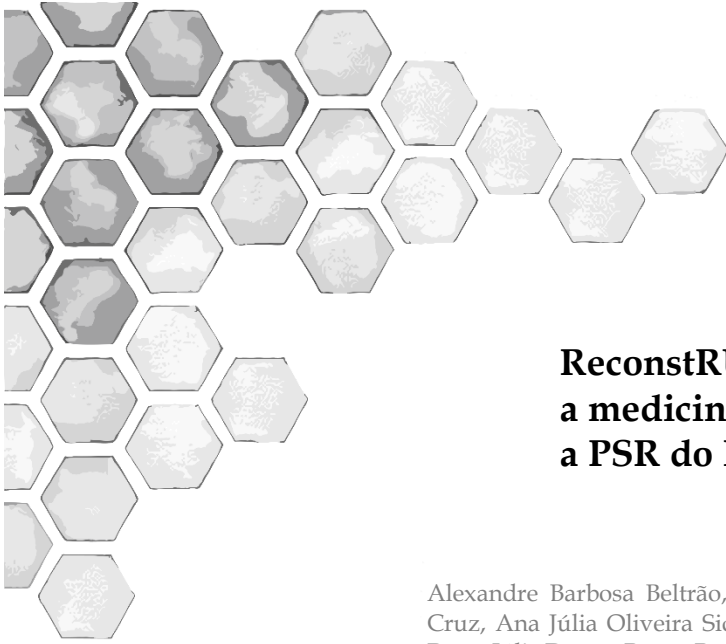
MACÊDO, J.A.L. et al. **Cuidados Paliativos no Brasil: revisão sistemática**. Salvador: 2015

ANCP. **Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos** 3ª edição Editora Atheneu, 2021

MENDES, P. B.; PEREIRA, A. DE A.; BARROS, I. DA C.. Bioética e cuidados paliativos na graduação médica: proposta curricular. **Revista Bioética**, v. 29, n. 3, p. 534–542, jul. 2021

REGO, S.; PALÁCIOS, M.. A finitude humana e a saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 8, p. 1755–1760, ago. 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. **Cuidando de Pacientes com Câncer Avançado nas Últimas Semanas de Vida**. São Paulo, S, 2022



CAPÍTULO 13

ReconstRUA: saúde na rua - a medicina humanizada para a PSR do Recife

Alexandre Barbosa Beltrão, Ana Clara Ferreira Sampaio Cruz, Ana Júlia Oliveira Siqueira, Flávia Castro Pinto do Rêgo, Júlia Dantas Bruno Barroso, Luís Cláudio Almeida da Silva Junior, Magdala Mirelle Pereira da Silva, Marcos Alex Ascenio Pereira, Marina Guedes Almino Pessoa, Raquel de Souza Saraiva.

Resumo: O projeto de extensão ReconstRUA: saúde na rua correlaciona a prática da medicina humanizada com a inclusão de um dos públicos sociais mais negligenciados dentro da assistência médica: a população em situação de rua (PSR). Dito isso, objetivamos, através deste projeto, resgatar as boas práticas de saúde entre seus integrantes, acadêmicos de Medicina, no que diz respeito ao acolhimento, respeito e inclusão social - direitos garantidos que esses cidadãos em situação de rua deveriam usufruir dentro das políticas públicas de saúde. A essência de ampliar uma relação médico-paciente humanizada e com compromisso social são os principais pilares do ReconstRUA, além de adquirir conhecimento técnico-prático da medicina nos campos de atuação. Essas atividades são imprescindíveis e rotineiras nas ações do projeto, seja na esfera médica-acadêmica, seja durante as práticas voluntárias. Um dos fatores que contribuem para o melhor acolhimento e adesão destes cidadãos em nossas atividades são a empatia e cuidado durante os atendimentos. Essa relação estabelecida contribui para que muitos continuem a frequentar e procurar a consulta médica, exatamente por se sentirem confortáveis com o grupo de extensionistas. Através disso, nos momentos das ações, ocorrem diversas situações que demonstram a relevância do projeto dentro da relação médico-paciente. Essas ocorrências ultrapassam a resolutiva restrita aos aspectos físicos, patológicos e biomédicos, reforçando que o ReconstRUA apresenta-se como

uma ferramenta de extensão muito além da prática médica convencional dos acadêmicos.

Palavras-chave: População em situação de rua; Políticas de Saúde Pública; Cidadania; Inclusão; Medicina.

Segundo Sarmiento de Paiva (2016), a população em situação de rua é um dos grupos sociais mais marginalizados e negligenciados dentro do âmbito da saúde, com extrema vulnerabilidade social e cultural, submetido às situações de saúde diversas, somado a exclusão quanto ao usufruir, por direito, das políticas públicas de saúde, na quais, muitas vezes, são incapazes de abarcar os devidos cuidados para tal grupo social.

Além disso, materiais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2009, indicam que a singularidade, o respeito e o acolhimento são fatores indispensáveis para profissionais de saúde no momento do cuidar da população em situação de rua, uma vez que, muitos destes cidadãos, sofrem com estigmas, preconceitos, desumanização e despersonalização, de modo cotidiano, por oferta insuficiente de políticas públicas do âmbito da saúde, assim como outros setores.

A representação do projeto de Extensão ReconstrUA: saúde na rua é baseada na essência do real compromisso dos médico-acadêmicos com seus pacientes; guiada pelo acolhimento, respeito, singularidade e inclusão da população em situação de rua dentro dos alicerces da saúde pública e justiça social.

Dados do IPEA também retratam que a população em situação de rua no Brasil cresceu cerca de 30% entre 2019 e 2022 especialmente durante a pandemia COVID-19, o que provocou uma crise sanitária e econômica sem precedentes, crescimento impulsionado pelo aumento do

desemprego, inflação, isolamento social, transtornos mentais e crise das políticas públicas refletindo as desigualdades sociais, o retorno do Brasil a linha de pobreza e o crescimento da fome como problemas sociais e dos direitos humanos.

Apresentação do projeto

O ReconstRUA: saúde na rua é um Projeto de Extensão de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), voltado à população em situação de rua do Recife, tendo em vista que a saúde da PSR é comprometida diante das dificuldades enfrentadas para a sua inserção no sistema de saúde brasileiro e sua vulnerabilidade social. A iniciativa visa atender a necessidade da atenção básica voltada para esse público, considerando necessidades, demandas, preconceitos, estigmas e a dignidade dessas pessoas ao estabelecer uma relação de proximidade entre a Universidade e os problemas sociais da população.

A ação, que ocorre desde 2018, surgiu pela mobilização de alguns estudantes do curso médico sensibilizados com a realidade de muitas pessoas em situação de rua no Recife, orientados pelos professores Leila Novaes e Alexandre Barbosa Beltrão. Inicialmente, houve o mapeamento de áreas para tentar entender como se localizava a PSR e foram identificados locais estratégicos de intervenção



Imagem 1 - Integrantes em prática no início do ReconstRUA

A área de atuação do Projeto localizou-se no Distrito Sanitário de Saúde I da cidade do Recife, onde é possível identificar o maior quantitativo de PSR na capital. A partir disso, surgiu a orientação em saúde, acolhimento, cuidados e ações educativas à medida que recebiam alimentação, roupas e agasalhos. Então, o projeto foi se aprimorando em relação ao público e expandindo. O propósito da Extensão é trabalhar em rede social no território central da cidade, integrando movimentos sociais e instituições, como: Fundação Terra, ONG Unificados, ONG Samaritanos, a casa do “Instituto pelo Bem”, entre outros, direcionados à PSR.

O ReconstRUA desenvolve atividades de atenção primária à saúde, ao mesmo tempo que promove uma formação humanística e ampliada para os estudantes envolvidos, que podem exercer, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade e realizar intervenções sociais voltadas para o público-alvo. Nesse sentido, o objetivo é apresentar o projeto, suas atividades e nosso desenvolvimento, conhecimentos, atitudes, habilidades, competências e aprendizagens.

A partir de 2023, as ações de educação e acolhimento em saúde desenvolvidas pelo Projeto ReconstRUA, em parceria com o Coletivo Unificados, passaram a acontecer na Casa do Pão, prédio gerenciado pela Arquidiocese de Olinda e Recife, localizado na Rua do Imperador Dom Pedro II, bairro de Santo Antônio. Esse novo ponto permitiu a expansão das ações junto às pessoas em vulnerabilidade social que pernoitam nos logradouros públicos adjacentes.

O ReconstRUA, atualmente, é composto por quatro subgrupos que, aos sábados, na Casa do Pão, auxiliam no acolhimento em saúde e no voluntariado geral. Cada integrante do subgrupo faz parte de um setor (extensão, ensino, mídia, pesquisa, diretório e eventos) e, portanto, tem uma função específica no seu dia de atuação. Além disso, os extensionistas podem participar como voluntários nas atividades durante a

semana (terças e quintas), auxiliando na preparação dos alimentos e, também, prestando acolhimento em saúde e transmitindo informações acerca de higiene pessoal, vacinas e doenças prevalentes, durante a distribuição das marmitas e água nas rondas noturnas.

A Casa do Pão dispõe de uma cozinha industrial equipada para a preparação dos alimentos, e cerca de cem pessoas são beneficiadas na distribuição das refeições. Os extensionistas são convidados a, voluntariamente, participar desse atendimento inicial ao público-alvo do Coletivo Unificados, diversificando a vivência no projeto. Além disso, a nova estrutura conta com uma maca e um ambiente climatizado específico para as consultas realizadas pelos estudantes de medicina sob a supervisão dos doutores voluntários.

Aos sábados, aproximadamente vinte pessoas em situação de vulnerabilidade buscam espontaneamente o atendimento da área da saúde na Casa do Pão. Nesse contexto, a abordagem da Metodologia Clínica Centrada na Pessoa (MCCP) ganha destaque e os extensionistas buscam compreender as necessidades individuais de cada paciente, ouvi-los atentamente e considerar suas preferências e valores ao propor e orientar o cuidado adequado. A MCCP adota uma perspectiva que coloca o paciente no centro do cuidado médico, considerando não apenas sua condição clínica, mas também suas necessidades, valores, preferências e o contexto social no qual está inserido. Essa abordagem busca estabelecer uma relação colaborativa entre cuidador e o paciente, envolvendo ativamente o paciente nas decisões sobre seu tratamento.



Imagem 2 - Integrantes do ReconstRUA e voluntários do Coletivo Unificados na Casa do Pão

As ações de acolhimento em saúde desenvolvidas pelo projeto baseiam-se nos quatro componentes interativos do método clínico centrado na pessoa, segundo Moira Stewart (2017). O primeiro, que diz respeito à saúde e a experiência da doença, é aplicado a partir do dimensionamento do agravo por parte do extensionista, que realiza anamnese e breve exame físico, e da escuta das percepções próprias do indivíduo acolhido. O segundo componente, que privilegia o entendimento integral da condição do paciente, é crucial no que se refere ao acolhimento de pessoas em situação de rua, aos quais não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores sociais, culturais e ambientais que podem influenciar o estado de bem-estar do indivíduo, sendo, portanto, fundamental compreender sua comunidade e história de vida.

O terceiro e quarto componente da metodologia clínica centrada na pessoa, são praticados a partir do estabelecimento da empatia, confiança e colaboração alcançados por meio da presença dos extensionistas nas esferas promotoras de cuidado pessoal e higiene das ações sabáticas e no oferecimento de suporte e encaminhamento para serviços sociais que possam auxiliar no cuidado integral da pessoa.

Ademais, além de possibilitar o acolhimento ao público-alvo do Coletivo Unificados, as ações do projeto possuem o benefício de proporcionar as possibilidades para os estudantes desenvolverem suas habilidades de escuta, construção de raciocínio clínico e familiarização com os fluxos dos agravos na Rede de Atenção à Saúde do município do Recife. Os extensionistas também são incentivados a melhorar a execução de procedimentos básicos, como a aferição da pressão arterial e a realização de exames físicos que não requerem grandes aparatos tecnológicos.



Imagem 3 - Participação do ReconstRUA no NETV, em 2023, durante realização de procedimentos básicos em saúde.

Desenvolvimento

Um dos primeiros campos de atuação do ReconstRUA foi o Instituto Pelo Bem, que promove a ação “Banho do Bem” no último domingo de cada mês. A localização da sede do instituto foi facilitadora, tendo em vista que se encontra próximo à UNICAP, na rua Dom Pedro Henrique, bairro de Santo Amaro.

A logística empregada para o atendimento baseia-se na ordem de chegada. O portão de entrada abre e a PSR segue em direção aos setores, onde são oferecidos alimentação, corte de cabelo e barba, banho e kits de higiene. Além disso, as consultas de saúde são feitas com a participação dos extensionistas do Projeto de Extensão.



Imagem 4 - Participação do ReconstRUA no Banho do Bem do Instituto pelo Bem

Durante a pandemia covid-19, o antigo prédio do Liceu de Artes e Ofícios tornou-se sede de acolhimento às pessoas em situação de vulnerabilidade social, uma iniciativa do Coletivo Unificados pela Pop Rua em parceria com o ReconstRUA. Os voluntários do projeto atendiam cerca de setenta pessoas por dia. Um dos voluntários, na entrada principal, recepcionava e anotava os nomes destes cidadãos para acesso ao prédio.

Todos eram convidados a entrar e era oferecido um café da manhã no pátio. Em seguida, direcionavam-se à mesa, onde os voluntários distribuíam as fichas referentes aos serviços prestados: banho, vestimentas, lavagem de roupas, corte de cabelo, e acolhimentos jurídico e de saúde. Os grupos do ReconstRUA, contendo cerca de seis extensionistas, se

dividiam em todas as funções, já que o conceito de saúde deve ser entendido como integrado, complexo e sistêmico e, enquanto voluntários, não devemos limitar a atuação apenas à saúde, estando disponíveis para qualquer serviço que estivesse precisando de ajuda.

A escolha de vestimenta por parte da PSR acontecia em um espaço denominado “guarda-roupa solidário”, fomentado pelas doações de roupas, e cada indivíduo poderia escolher um conjunto de duas peças ou um vestido, um calçado e um número ilimitado de peças íntimas e acessórios como bolsas, carteiras e maquiagem. Posteriormente, seguiam para o banho e cada um recebia um kit de higiene individual, contendo sabonete, escova de dentes e creme dental.

Os atendidos que desejassem aconselhamento em saúde eram direcionados para o espaço em que os extensionistas do ReconstRUA, supervisionados pelos orientadores e colaboradores do Projeto, realizavam a escuta ativa, procurando sanar dúvidas e orientar sobre diversas necessidades relacionadas a ISTs, vacinação, transtornos mentais, dependência química, entre outras orientações. Além disso, havia avaliação da ausculta cardíaca e respiratória, aferição de pressão arterial e da saturação do oxigênio da hemoglobina arterial, tratamento de feridas, identificação de agravos e encaminhamentos.



Imagem 5 - Entrega de alimentos / Atendimento médico / Guarda-roupa solidário

Diante do crescimento do Projeto “Todos pela Rua Unificados”, união de projetos sociais em defesa da PSR, bem como da possibilidade de atendimentos em um local mais bem estruturado, em janeiro de 2023, aconteceu a mudança da sede de atendimento do Antigo Liceu para a nova Casa do Pão que presta serviço espiritual, saúde e jurídico.

Situada no local de maior concentração de pessoas em situação de rua do Recife, a Rua do Imperador II, os atendimentos acontecem diante da iniciativa do Unificados PSR e Arquidiocese de Olinda e Recife para prestar o cuidado às pessoas em situação de rua, com apoio da Prefeitura do Recife, Defensoria Pública e da UFRPE. Perante tal mudança, houve a necessidade de reestruturação dos atendimentos prestados, de modo a se iniciar um cadastramento de toda a população que seria atendida, possibilitando um maior vínculo entre a PSR e o voluntariado.

A Casa do Pão procura articular-se com a Rede de Saúde concentrada, especialmente no território do Centro do Recife como: Upinha do Pilar, Policlínica Gouveia de Barros, outras Policlínicas da Prefeitura do Recife e UPAS com serviço de urgência, além do PAM Centro. Além disso outros serviços como Abrigo Irmã Dulce para acolhimento noturno para PSR, Centros POP Glória, Maria Lúcia e Neuza Gomes e a Rede Raps de Apoio Psicossocial (RAPS), especialmente o CAPS-AD.

Por parte do ReconstrUA, os alunos do projeto chegam juntamente com os voluntários gerais dos grupos escalados, participando, tanto do processo organizacional das marmitas como do ambiente, assim como acontecia no Antigo Liceu. Desse modo, estando as refeições prontas, dá-se início a ação com os acolhidos, através da entrada da população para o café da manhã. Enquanto as refeições são distribuídas, coletam-se os nomes das pessoas que têm interesse no atendimento em saúde.

Atrelado a isso, o projeto ReconstRUA efetiva a relação entre conteúdos e saberes entre as áreas da saúde de forma a oferecer ações integrais e interdisciplinares. Entre as diversas ações realizadas ao longo desses anos, em 2022, houve uma panfletagem no Parque da Jaqueira sobre a Tuberculose, em parceria com os projetos: Liga Acadêmica de Infectologia (LAIN) e Projeto de Extensão Medicina em Cores (MedCores). Houve orientação sobre a doença para as pessoas que estavam no parque, assim como a entrega de panfletos lúdicos e de fácil compreensão que abordavam questões importantes sobre a transmissão, prevenção, sintomas e tratamento da doença.



Imagem 6 - Ação sobre Tuberculose no Parque da Jaqueira

No primeiro semestre de 2023, as parcerias foram com o Projeto de Extensão em Ginecologia e Obstetrícia (PEGO), Projeto de Extensão em Urologia (LAU) e com o Projeto de Extensão em Pneumologia e Cirurgia Torácica (PNP). Nessas ações, os extensionistas dos respectivos projetos participaram tanto do voluntariado geral, na preparação dos alimentos, quanto realizando o acolhimento em saúde e contribuindo nos momentos de tira-dúvidas e rodas de conversa com os atendidos.

Além disso, também houve a parceria com a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC), na organização de uma

aula aberta sobre “Como promover o acolhimento e a escuta humanizada”.

Além das ações nos sábados que acontecem na Casa do Pão, ocorrem também ações temáticas, como, por exemplo, o bloquinho de carnaval dos Unificados, a ação do dia das mulheres, dia das crianças, entre outras datas comemorativas. Assim, para essas atividades temáticas, os voluntários organizam, com antecedência, campanhas para arrecadar roupas, calçados e acessórios femininos e masculinos. No Dia das Mães, por exemplo, após o café da manhã, foram montadas estações que ofereciam várias atividades como salão de beleza - com corte de cabelo, maquiagem, manicure e penteado - e uma área de escolha de roupas, acessórios e calçados que haviam sido doados, além de receberem um kit de higiene pessoal confeccionado pelos voluntários.

Atualmente, a Ronda Noturna é uma das grandes ações semanais e constantes do projeto ReconstRUA. Essas atividades são comunicadas e organizadas pelo coletivo Unificados e integrantes que se inscrevem no formulário semanal, tendo rondas noturnas na segunda-feira e quinta-feira, de forma habitual. A logística é baseada na contabilidade dos alimentos feitos e guardados pelo coletivo, realizando o preparo de refeições como cuscuz com frango, cachorros-quentes, arroz e carne moída, entre outros.

Somado a isso, outros integrantes participam da sistematização dos locais que serão atendidos, além da divisão dos grupos e integrantes, e da distribuição dos recursos materiais. Os pontos de entrega são, geralmente: Rua da Aurora, Marco Zero, Madalena, Casa Forte, Praça do Derby, Santo Amaro e Centro Histórico de Recife, entretanto, podem haver situações específicas de necessidade de mudança de rota. Os integrantes do ReconstRUA, além de auxiliar nessas tarefas, realizam ações educativas em saúde nas rotas. Os momentos de entrega de alimentos e vestimentas são oportunidades para orientações gerais, como

entrega de preservativos e para tirar dúvidas e comentar sobre a importância da vacinação, de ir às unidades de saúde sempre que puder, principalmente quando há presença de queixas de doenças.

Outrossim, o grupo fornece instruções quanto às unidades nas quais a PSR pode buscar ajuda, explicando a localização e o endereço de maneira simples e reiterando que, independentemente de queixa de saúde, é importante buscarem ajuda médica e manter a higiene e os cuidados básicos. Nessas situações, também ocorre a entrega de panfletos sobre IST's, tuberculose, hanseníase, entre outras comorbidades epidemiológicas e dúvidas comuns de tal grupo social.

Ademais, as ações nas rondas noturnas contam com vários profissionais voluntários, que primordialmente, focam no acolhimento, respeito e orientações em qualquer âmbito social que a PSR tenha dúvidas. A busca por apoiar e amparar esse público é o maior foco desses movimentos, amenizando a vulnerabilidade da fome e queixas em saúde momentâneas e, por consequência, nossos integrantes do ReconstRUA são abastecidos de conhecimentos acerca de diversos casos clínicos na prática mas, principalmente, aprendem a valorizar a relevância de serem futuros profissionais de saúde que visam a humanização, a socialização e o cuidar dos pacientes.

Tendo a pesquisa como um dos pilares do projeto de extensão, e o fato de que existe uma lacuna de publicações com enfoque na saúde da PSR brasileira, os integrantes do ReconstRUA trabalharam na realização de produções científicas sobre a População em Situação de Rua e a experiência de atuação com acolhimento em saúde.

Desse modo, durante as práticas, o extensionista realiza questionamentos para obter informações sobre o paciente e sua história clínica para coleta de dados sobre doenças de notificação compulsória. Como recurso físico da pesquisa, houve a confecção da ficha de questionários

das doenças de notificação compulsória, visando coletar, inicialmente, a identificação dos pacientes acolhidos, de modo a entender seu contexto, sua procedência, naturalidade, idade, estado civil, se é beneficiário de algum programa de renda, se possui algum vínculo com alguma Unidade de Saúde, se está adscrito em algum Distrito, entre outras informações pertinentes para devido preenchimento do documento.

Na sequência, a história clínica do paciente é colhida, investigando o início dos sintomas, com que frequência acontece, se existem outras comorbidades associadas, informações mais gerais que se relacionam com a enfermidade. Posteriormente são questionados sobre vacinação, doenças prévias, alergias, uso de substâncias, medicamentos e álcool, para melhor conhecimento e interpretação da vivência da pessoa assistida. Ainda há perguntas direcionadas ao possível diagnóstico do paciente, com base numa lista de doenças que tendem a ser mais recorrentes em pessoas em situação de rua, ao exemplo da Tuberculose, Hanseníase e ISTs.

Com essas informações, somadas a um aporte teórico, torna-se possível a realização de relatos de caso e levantamento para propostas de elaboração de artigos sobre diversas temáticas. Nessa perspectiva, são realizadas reuniões mensais e aulas restritas do ReconstRUA que proporcionam o debate sobre a vivência dos extensionistas no projeto, fomentando o interesse pela produção de relatos de experiência, que descrevem a atuação do grupo com suporte teórico, contribuindo significativamente no nosso âmbito acadêmico.

Aprendizagens

Em uma perspectiva de rede entre os professores orientadores, os extensionistas e a sociedade civil organizada, as ações desenvolvidas

pelo ReconstRUA têm alcançado os objetivos que o projeto se propõe. Durante a semana, os membros se comunicam e se articulam para organizar o acolhimento que ocorre nas ações semanais, preparando ações temáticas ou desempenhando funções específicas de cada setor.

A rotina das atividades consiste no desenvolvimento de habilidades interpessoais entre os membros do Coletivo Unificados PSR, entre os próprios estudantes e com os PSRs acolhidos. Na sala de acolhimento, é estimulado pelos nossos orientadores a escuta qualificada das demandas, o estabelecimento de vínculos e a longitudinalidade, bem como o matriciamento, que de maneira simples, pode ser definido como um modo de produzir saúde em que equipes complementam suas atividades, processo de construção compartilhada, com a finalidade de tratar das dificuldades de uma pessoa por meio de uma proposta de intervenção pedagógica e terapêutica conjunta.

No momento de acolhimento propriamente dito, é incentivado o exercício de aplicação dos diversos conhecimentos teóricos na prática. O extensionista produz anamnese, exame físico, medidas antropométricas e orienta os questionamentos trazidos pelos acolhidos, além do referenciamento, principalmente nos casos de agravos de notificação compulsória, para os dispositivos de saúde. A pesquisa científica é promovida a partir da produção de relatos de casos e da produção de dados epidemiológicos sobre a população-alvo.

Em uma sociedade que ainda está saindo de uma pandemia que evidenciou diversas mazelas sociais, esse projeto propõe uma inserção dos alunos na luta por dignidade e cidadania para a população em situação de rua e em vulnerabilidade social. Os extensionistas, por sua vez, são convidados a entender o seu processo de formação acadêmica de uma forma mais holística e empática, dialogando diretamente com as demandas da cidade. A essência desse projeto é enxergar o que nos foi ensinado a não ver, escutar aqueles que são silenciados pela

omissão pública e desenvolver estratégias que permitam acessar essas pessoas em sua complexidade.

Considerações Finais

A essência médica se baseia no cuidar do próximo num sentido acolhedor do ser humano, através de ações técnicas médicas, comunicação, respeito, apoio e direitos humanos. Essa prática necessita ser acionada a todo instante nas ações médicas, principalmente para aqueles mais escassos de assistência, seja pela falta de acesso, conhecimento, negligência de direitos ou por marginalização pelos estigmas e preconceitos, como já pontua Vera Waldow e Rosália Borges (2011).

O ReconstRUA guia-se pelos pilares da prática médica humanizada, seja pelo primeiro contato com a PSR, até mesmo na prática em saúde com estas pessoas, que necessitam das mais variadas formas de auxílio em saúde. A problemática destes cidadãos repercute não só em sua vida pessoal, social, econômica e política, mas sobre sua saúde no âmbito físico, mental e espiritual.

A humanização é um dos principais resgates que os voluntários das atividades coletivas e, além disso, os integrantes do ReconstRUA desejam e buscam em suas ações. Assim, a reflexão da representatividade das ações em saúde e voluntária de todo o Projeto de Extensão é baseado na inclusão da PSR no acesso à saúde, condições básicas de higiene, orientações e acolhimento, para amenizar e auxiliar essa população nas suas atuais situações de vivência, atrelado ao saber prático da medicina ao cuidar destes cidadãos.

Referências

ALECRIM, Tatiana Ferraz de Araújo et al. Experience of health professionals in care of the homeless population with tuberculosis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 808-815, 2016.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Serviços e Informações do Brasil**, 2023.

BRITO, Cláudia; SILVA, Lenir Nascimento da. Unhoused people: stigma, prejudice, and health care strategies. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 151-160, 2022.

CAPRARA, A, LINS E SILVA FRANCO, A. A Relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 15(3):647-654, jul-set, 1999.

PAIVA, I. K. S. DE . et al.. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, ago. 2016.

STEWART, Moira et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. Artmed, Porto Alegre, n. 3, p. 1-508, 12 jun. 2017.

VALLE, F. A. A. L.; FARAH, B. F.. A saúde de quem está em situação de rua: (in)visibilidades no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. e300226, 2020.

WALDOW, V. R.; BORGES, R. F.. Cuidar e humanizar: relações e significados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 414-418, 2011.

Projeto Incluir: saúde voltada para a pessoa com deficiência

Alvaro Antônio Cabral Vieira De Mello; Gabriela Carneiro Leão De Azevedo; Lavínia Pessoa De Melo Albuquerque Cavalcanti; Letícia Bezerra De Almeida; Marcus Túlio Caldas; Maria Eduarda Notaro Cavalcanti; Paulo Thiago Gomes da Silva; Roberta Gomes Barros.

Resumo: A exclusão social e os desafios enfrentados por essas pessoas demandam discussões e ações que promovam a inclusão. Nesse sentido, o Projeto de Extensão Incluir, criado em 2022 na UNICAP, tem o objetivo de promover a inclusão social e o atendimento especializado na área da saúde para pessoas com deficiência. Para capacitar os profissionais da saúde nesse sentido, é essencial promover a educação em saúde e incluir conteúdos temáticos nos currículos educacionais. A extensão busca adquirir novos aprendizados relacionados ao tratamento respeitoso, acessibilidade e saúde no atendimento às pessoas com deficiência. Através da participação de alunos extensionistas e orientadores, o projeto realiza reuniões, atividades práticas, simpósios e aulas abertas, além de atuar em unidades de saúde parceiras. Os participantes desenvolvem projetos sociais e aprendem sobre a importância da organização, compromisso e cooperação no âmbito da saúde. O Incluir tem como propósito quebrar paradigmas na saúde das pessoas com deficiência através de ações lúdicas e educação. Visa conscientizar os futuros profissionais de saúde sobre a importância da inclusão e melhorar a assistência a esses pacientes, promovendo um atendimento mais humano e inclusivo no futuro. Durante a participação no projeto, os alunos adquirem conhecimentos sobre a inclusão social, o atendimento especializado e a acessibilidade na área da saúde. Também desenvolvem habilidades de organização, compromisso e cooperação. O projeto promove a conscientização sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência na área

da saúde. Espera-se, portanto, que a participação nesse projeto capacite os futuros profissionais de saúde a oferecerem uma assistência mais humanizada e inclusiva a esses pacientes.

Palavras-Chave: Extensão, Inclusão, Deficiência, Acessibilidade, Saúde

A história das pessoas com deficiência é marcada por preconceitos e por uma exclusão social incessante, estabelecendo uma série de desafios para essa população, como, por exemplo, a acessibilidade. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência define as PcD como aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2009). Sendo assim, é de extrema importância a discussão sobre cada uma das suas naturezas de forma individualizada para o fortalecimento do processo de inclusão e o incremento de um atendimento especializado na área da saúde.

Devido à crescente presença da população com deficiência no meio universitário e no meio da saúde, corroborou-se a necessidade dos profissionais e dos estudantes dessa área promoverem ações que visassem a educação em saúde e a inclusão. Isso porque observou-se, ao longo das jornadas e das experiências em diferentes níveis da estrutura operacional que compõe as Redes de Atenção à Saúde, uma dificuldade na condução do atendimento à pessoa com deficiência em razão da falta de conhecimento, por parte dos profissionais e estudantes, das condutas necessárias para cada tipo de deficiência, dificultando, assim, a relação profissional-paciente.

Em coerência com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência, a atenção à saúde dessas pessoas deve ser vista como algo

além das condições particulares de cada pessoa. De acordo com Barbosa et al. (2020), é dever da equipe multiprofissional oferecer subsídios para promover a saúde desta população e auxiliá-los na construção de uma vida mais independente. Sendo assim, tal objetivo apenas pode ser cumprido através da educação em saúde juntamente com os projetos de extensão de cursos, que "representam uma ferramenta de investigação de grande relevância nesse processo, uma vez que permitem a abordagem de questões complexas relativas à formação profissional" (ASSUNÇÃO et al., 2020, p. 328).

Ainda, segundo os autores supracitados, para a diminuição de barreiras dentro do atendimento à pessoa com deficiência, é necessário que haja a inclusão desses conteúdos temáticos nos currículos das organizações educacionais, formadoras de futuros profissionais da área da saúde, além do estímulo à capacitação desses profissionais por parte dos serviços de saúde para que desenvolvam habilidades comunicativas. "O processo de humanização é uma meta atual e fundamental no sistema de saúde brasileiro, porém só poderá ser completa se for consolidada de uma forma inclusiva." (RESENDE; NÓBREGA; MOREIRA, 2014).

Dessa forma, conforme a literatura vigente, torna-se evidente a necessidade de estudantes de cursos da saúde vivenciarem práticas envolvendo pessoas com deficiência, a fim de que futuros profissionais estejam aptos "para assistir a sociedade como um todo, através de um conhecimento e empatia adquiridos na sua formação profissional" (RESENDE; NÓBREGA; MOREIRA, 2014).

Nesse sentido, a criação do Projeto de Extensão Incluir se baseou na necessidade de, como o nome já sugere, promover a inclusão social das pessoas com deficiência e colaborar para que os extensionistas adquiram novos aprendizados relacionados ao tratamento respeitoso, à acessibilidade e à saúde no atendimento dessa população, compreendendo assim, o papel da comunidade de saúde e o que deve ser feito para

combater os preconceitos históricos citados acima, de maneira a garantir a acessibilidade para todos e, conseqüentemente, contribuir para a evolução da população.

Apresentação do Projeto

O "Projeto Incluir" foi fundado em 2022 por estudantes e professores da área de Medicina e Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), começando suas atividades no início do ano de 2023. Atualmente, é composto por 16 alunos extensionistas, divididos entre a presidência e as coordenações de mídia e marketing, extensão, ações e eventos e pesquisa, e pelos orientadores Álvaro Vieira de Mello, professor do curso de Medicina e Marcus Tulio Caldas, professor dos cursos de Medicina e Psicologia da UNICAP.

O projeto teve, com a sua fundação, o objetivo principal de promover a conscientização e a propagação sobre a importância da abordagem da inclusão dos indivíduos com deficiências, incapacidades e/ou desvantagens, adentrando em questões como as dificuldades existentes no acolhimento dessa população, a acessibilidade dentro de clínicas de saúde, postos, hospitais e centros educativos e a comunicação das PcD com os profissionais da área de saúde, visando auxiliar e melhorar a relação profissional-paciente.

Entre os seus objetivos específicos, estão expor a relevância da acessibilidade para indivíduos com deficiência e, através de atividades dinâmicas e eficientes, sensibilizar os futuros profissionais da saúde a buscarem mais informações referentes à temática, aprofundar estudos sobre técnicas e métodos na área da saúde que contribuam para a vivência da pessoa deficiente e facilitem o seu acesso na rede de saúde e sensibilizar os centros educativos acerca da necessidade de uma atenção

individualizada para cada pessoa portadora de deficiência, a fim de contribuir na integração de tais indivíduos nas instituições.

Dessa forma, para que os objetivos do Projeto Incluir sejam cumpridos ao longo dos seus ciclos, foram idealizadas diversas ações e metodologias de aprendizado e imersão. Entre as quais:

- Reuniões quinzenais entre todos os integrantes do "Projeto Incluir" para abordar os diversos temas relacionados às pessoas com deficiências;
- Planejamento e execução de atividades práticas mensais que englobam apresentação de artigos e atualização sobre Congressos relevantes à temática;
- Realização de simpósios e aulas abertas para estudantes universitários da área da saúde e o grande público;
- Participação nas unidades de saúde parceiras semestralmente, promovendo o conhecimento e sanando dúvidas sobre os pacientes PcDs;
- Canal de comunicação ativo e aberto, por meio das redes sociais, que promoverá acesso amplo à educação referente ao tema proposto.

Essas ações têm como público principal os alunos extensionistas do projeto e o público geral que se interessa pelo conteúdo de inclusão à saúde. As práticas são realizadas na UNICAP e, futuramente, nas unidades de saúde parceiras escolhidas de acordo com a temática de cada atividade, que é planejada e executada pelos voluntários, em parceria com os orientadores do projeto e com profissionais capacitados, envolvendo especialmente os das áreas de Medicina e de Psicologia.

Sendo assim, a partir dos processos metodológicos listados, o "Projeto Incluir" busca transformar a visão dos futuros profissionais da saúde para que haja uma evolução contínua no atendimento e no relacionamento profissional-paciente com portadores de qualquer tipo de

deficiência. O projeto espera, por meio de informações simples, contínuas e de fácil compreensão, envolver a comunidade para abraçar essa população no âmbito social e no da saúde.

Desenvolvimento

O projeto procura oferecer, aos seus integrantes, a oportunidade de realizar e participar de dinâmicas práticas e outras atividades de âmbito teórico, com intuito de promover a aprendizagem e fornecer os conhecimentos necessários para a promoção da inclusão de PcDs, incapacidades ou qualquer outra desvantagem.

Ademais, o cenário atual de integração e inserção dos indivíduos com deficiência na sociedade está longe de ser ideal. No Brasil, é possível afirmar que essas pessoas vivem em situações de vulnerabilidade social, sem acesso a serviços básicos de reabilitação e oportunidades, em condições de igualdade, como educação, formação profissional, trabalho, lazer e outras atividades (FIORATI, 2015).

Diante do exposto, o projeto proporciona a realização de aulas, palestras e ações práticas nas instituições educacionais, para conscientizar e garantir uma melhoria na qualidade de vida das pessoas com deficiência.

No dia 2 de maio, pela manhã, o projeto promoveu um evento no pátio do bloco A da UNICAP, como mostra a Figura 1. O objetivo do evento era envolver os estudantes em discussões sobre acessibilidade, deficiência, curiosidades e conhecimentos gerais relacionados aos PcDs. Durante cerca de três horas, os participantes foram desafiados a estourar balões que continham perguntas em papel, conforme a Figura 2. Aqueles que acertavam as perguntas eram premiados. Essa iniciativa estimulou a reflexão, promoveu o diálogo e conscientizou sobre a importância da inclusão dos PcDs.



Figura 1 - Equipe dos extensionistas do Incluir em ação no evento do dia 02/05/2023

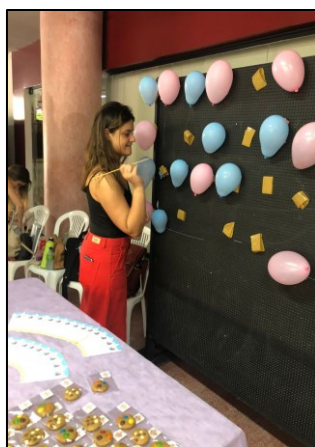


Figura 2 - Participante do evento no dia 02/05/2023

Além disso, é importante ressaltar que o projeto visa a integração contínua entre os participantes e orientadores. Sendo assim, são propostas reuniões quinzenais entre os extensionistas com objetivo de expor novos conhecimentos sobre a temática do projeto (Figura 3), como também discutir e estabelecer metas,

com intuito de organizar as próximas atividades teóricas e práticas a serem realizadas.



Figura 3 - Reunião Remota de Acompanhamento e Controle das atividades do Incluir

O projeto Incluir na UNICAP demonstra uma ativa contribuição para a interação social entre os acadêmicos da Universidade por meio de seu perfil no aplicativo Instagram (@incluir.UNICAP). Esse canal de comunicação tem se revelado uma plataforma eficaz na disponibilização de dicas cinematográficas, realização de quizzes, divulgação de datas relevantes e na exposição de breves conceitos e curiosidades sobre pessoas com deficiência.

Com um número crescente de mais de 500 seguidores, o perfil oferece posts temáticos abordando legislação relacionada à inclusão, assim como condições específicas, tais como a síndrome de Down e o autismo. Além disso, o perfil traz informações sobre filmes com representações autênticas e inclusivas de pessoas com deficiência, oferecendo recomendações valiosas para os interessados.

Os quizzes interativos presentes no perfil estimulam a participação ativa dos seguidores, fomentando o engajamento e a troca de conhecimento entre os envolvidos. Além disso, a divulgação de datas relevantes, como o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e o Dia Mundial da Síndrome de Down, desempenha um papel essencial ao manter a

comunidade acadêmica informada sobre eventos e celebrações significativas relacionadas à inclusão.

Nesse contexto, o perfil @incluir.UNICAP assume um papel crucial na conscientização e promoção de uma cultura inclusiva. Por meio da exposição de breves conceitos e curiosidades sobre pessoas com deficiência, a plataforma proporciona uma perspectiva educativa e inspiradora, desafiando estereótipos e preconceitos. Ao abordar temas como inclusão, acessibilidade e igualdade de oportunidades, o perfil incentiva reflexões e debates construtivos entre os acadêmicos da Universidade, fomentando a conscientização sobre a importância da inclusão em todos os aspectos da sociedade.

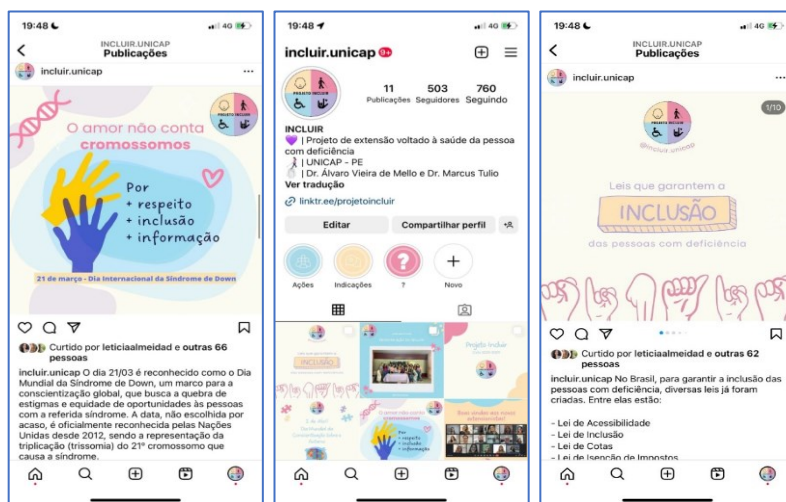


Figura 4 - Perfil do Instagram @incluir.unicap

Aprendizagens

Todas as atividades realizadas pelo Projeto Incluir englobam tanto o meio acadêmico quanto o social, ou seja, por meio de diversas atividades, há o envolvimento do aluno com a saúde física e mental do indivíduo, relacionando ambos com a sociedade (ABLAM, 2016). Durante o primeiro ano, o aprendizado relacionado à inclusão do deficiente ao ambiente de saúde foi além da esfera teórica, com reuniões quinzenais como evidenciado na Imagem 3; englobou a participação ativa dos participantes com a elaboração e execução dos projetos sociais, como a ação realizada no campus da UNICAP com o público em geral e o planejamento da aprendizagem em LIBRAS. Estas são medidas que irão contribuir para que os integrantes coloquem em prática modalidades de organização, compromisso, responsabilidade, cooperação e solidariedade, mostrando assim o quanto é amplo "ser um profissional de saúde" e que essa missão começa já com os colegas de profissão até chegar à sociedade (ABLAM, 2016).

Considerações Finais

Em síntese, o Projeto Incluir surge para romper paradigmas relacionados à saúde das pessoas com deficiência por meio de ações lúdicas e promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão na área proposta. O projeto tem como objetivo conscientizar os futuros profissionais da saúde, principalmente dos cursos de Medicina e Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco, e sensibilizá-los sobre a assistência, hoje precária, desses pacientes. Diante disso, é esperado que os participantes, bem como as pessoas envolvidas nas ações do Incluir, se tornem, no futuro, profissionais mais humanos e capazes de promover saúde a todo e qualquer paciente que necessite de atendimento.

Referências

ABLAM - Associação Brasileira de Ligas de Medicina. **Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina**. Belo Horizonte: ABLAM, 2016. Disponível em: <http://ablam.org.br/diretrizes-nacionais/>. Acesso em: 31 maio 2023.

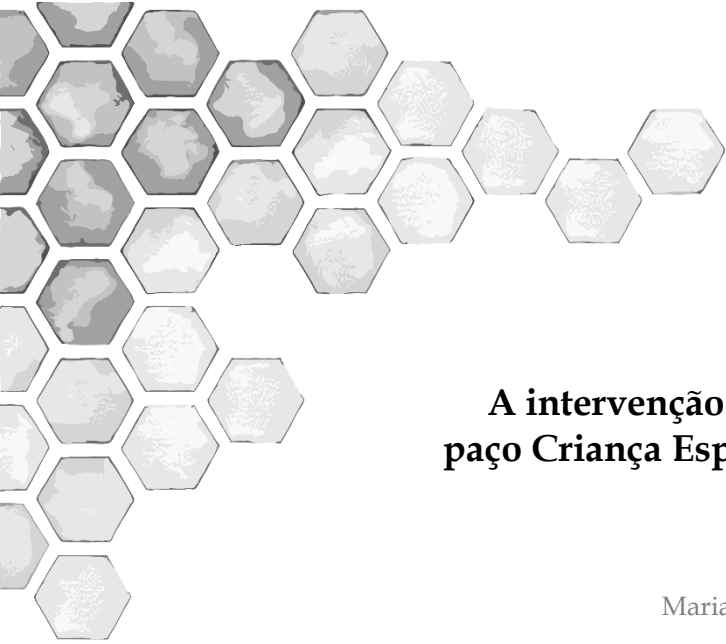
ASSUNÇÃO, Marhla Laiane de Brito et al. Atendimento em Saúde à Pessoa com Deficiência e a Formação Inicial do Profissional de Saúde: o que há entre nós? **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 327-342, 2020.

BARBOSA, Elizabeth Valente et al. Educação em Saúde sobre rede de cuidados a pessoa com deficiência: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8644-8649, 2020.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York**, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 146, n. 163, p. 3-9, 26 ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 31 maio 2023.

FIORATI, Regina Celia; ELUI, Valeria Meirelles Carril. Determinantes sociales de la salud, iniquidades e inclusión social entre personas con discapacidad. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, p. 329-336, 2015.

RESENDE, Adara Cabral; DA NÓBREGA, Simone; MOREIRA, Tomaz. Experiência das pessoas com deficiência nos serviços de saúde: contribuição para a formação profissional. In: **Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde, São Paulo, Brasil**. Retrieved on July. 2014. p. 2018.



CAPÍTULO 15

A intervenção psicossocial no Espaço Criança Esperança de Jaboatão dos Guararapes

Maria Aparecida Craveiro Costa,
Syrleide Gomes

Resumo: O objetivo desse trabalho é apresentar a intervenção psicossocial realizada no Espaço Criança Esperança de Jaboatão dos Guararapes que buscava fortalecer comunidades em situação de vulnerabilidade social, promovendo inclusão, desenvolvimento social, prevenção da violência urbana, mediação de conflitos, cultura de paz e cidadania. Durante os sete anos a UNICAP liderou o Núcleo de Acompanhamento Psicossocial visando uma intervenção psicossocial proativa, focada na educação, promoção, fortalecimento e otimização dos recursos das comunidades para enfrentar dificuldades e melhorar o bem-estar. Promovendo um desenvolvimento holístico dos beneficiários, enfrentando desafios complexos relacionados à vulnerabilidade social e à transição para a idade adulta. A equipe multidisciplinar desempenhou um papel fundamental na melhoria do bem-estar psicossocial desses jovens

Palavras-chave: Inclusão, desenvolvimento social, prevenção da violência urbana, mediação de conflitos, cultura de paz, cidadania.

Em julho de 2010 o Projeto Espaço Criança Esperança se instalou no município de Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana de Recife - PE, tendo como parceiros a Universidade Católica de

Pernambuco (UNICAP), responsável pela gestão pedagógica e administrativa do projeto, a UNESCO, a Rede Globo, a Prefeitura de Jaboatão e o Exército Brasileiro, através do Comando Militar do Nordeste.

Os Espaços Criança Esperança, criados em quatro cidades brasileiras – Jaboatão, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo –, tinham como objetivo promover o fortalecimento de comunidades em situação de vulnerabilidade social, por meio de atividades voltadas para a inclusão, o desenvolvimento social, a prevenção da violência urbana, a mediação de conflitos, a disseminação de uma cultura de paz e a promoção da cidadania. Deveriam funcionar como referências para a formulação de políticas públicas nas áreas de educação e desenvolvimento social.

Ao longo dos sete anos em que o Espaço Criança Esperança esteve presente neste município, sob a gestão da UNICAP, estivemos a frente da coordenação do Núcleo de Acompanhamento Psicossocial. É um pouco desta vivência que pretendemos aqui compartilhar.

Creemos ser necessário iniciar explicitando o que entendemos por intervenção psicossocial. Em uma intervenção que se diz psicossocial, a equipe não se coloca de forma passiva, à espera do adoecer das pessoas, ela vai em busca dos grupos vulneráveis e dos processos sociais responsáveis pelos problemas psicossociais, favorecendo sua prevenção e o desenvolvimento do conjunto da comunidade. É, portanto, uma intervenção proativa, que se sustenta na educação, na promoção, fortalecimento e otimização dos recursos e potencialidades dos grupos e coletivos sociais, para que possam enfrentar e superar as dificuldades, transformando a si mesmos e à sua realidade. Trata-se de uma atuação comprometida com a promoção de direitos, da cidadania, da saúde, com a promoção de vida e que leva em conta o contexto no qual vive a população.

Ao buscarmos a melhoria do bem-estar psicossocial, pretendemos que os sujeitos possam compreender suas determinações materiais e sócio-históricas, percebendo-se, também, como atores nesse processo, capazes de assumir papel ativo em sua transformação. E que, consigam, ainda, entender de que maneira suas crenças, valores e formas de relação humana participam de sua constituição e da produção dos sofrimentos com os quais têm que lidar no seu cotidiano.

Na intervenção psicossocial a equipe se caracteriza pela multidisciplinaridade, e precisa contar, necessariamente, com profissionais de Psicologia e Serviço Social. No Espaço Criança Esperança de Jaboatão (ECEJ), o Núcleo de Acompanhamento Psicossocial, na ocasião em que teve sua constituição mais completa, atuou sob a responsabilidade de 01 Coordenadora, psicóloga social e professora do curso de Psicologia da UNICAP, uma coordenação técnica local com formação em psicologia, uma psicóloga e uma assistente social, com seus respectivos estagiários. Neste grupo, trilhamos um caminho com muitos desafios, descobertas e enfrentamentos na consolidação do nosso trabalho.

Tivemos que lidar com muitas expectativas e até alguns mitos em relação ao trabalho desenvolvido e aos seus resultados, os quais deveriam, no imaginário coletivo, ser imediatos, provocando mudanças quase que instantâneas no comportamento e na vida dos atendidos.

Compreender e acolher as necessidades de suporte, sejam dos pais e responsáveis, sejam dos educadores e gestores, e tornar claro o objetivo do nosso trabalho, foram nossos primeiros desafios no campo da elaboração da proposta de trabalho que queríamos realizar. E, num segundo momento, o desafio foi definir quais estratégias utilizaríamos para realizar intervenções que dessem conta das demandas apresentadas pelo público atendido. Diante dessas questões, fomos configurando um cenário com pressupostos, diretrizes e principalmente, uma cartografia do universo em que estavam inseridos os atendidos,

considerando todo o contexto sociocultural e afetivo que permeava as demandas cognitivas e socioafetivas que nos eram apresentadas.

O princípio que desde sempre norteou nossas intervenções foi o de buscar desenvolver um olhar ampliado sobre nosso público alvo, uma visão holística de modo a contemplar a multidimensionalidade do sujeito.

No ECEJ sempre tivemos claro que lidávamos com crianças, adolescentes e jovens que viviam em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação, fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social. Sabíamos, também, que tal situação deixa sequelas, marcas que precisam ser reconhecidas e cuidadas para que tais sujeitos possam trabalhar suas carências, descobrir e desenvolver suas potencialidades podendo, assim, sonhar um futuro em que vivenciem uma cidadania ativa.

A maior parte dos nossos educandos e educandas encontrava-se vivenciando a puberdade ou, já estavam em plena adolescência e isto nos colocava algumas demandas que necessitavam ser acolhidas.

Uma das principais dificuldades vividas pelo adolescente se relaciona às indefinições quanto ao seu próprio lugar como sujeito. Ele experencia subjetivamente, como afirmam Rassial (1999), Calligaris (2000) e Oliveira (2001), dentre outros, uma situação de inacabamento – nem totalmente criança, nem totalmente adulto – a qual lhe é continuamente reforçada pelo entorno social, vez que a família e demais instituições ora reforçam sua dependência infantil, ora lhe cobram uma postura adulta. O adolescente, assim, como afirma Oliveira (2001) “habita um sem-lugar, uma espécie de entre-dois”.

O caráter invasivo da puberdade, com suas alterações fisiológicas e hormonais, somado às demandas sociais impostas ao adolescente,

podem transformar-se em algo traumático, para o qual ele não encontra saídas em seu repertório de suportes.

Na contemporaneidade, o cenário marcado por fraturas na hierarquia social, relações distantes e efêmeras e uma quase ausência de ritos de passagem, aumenta as probabilidades de que o apelo corporal gerado pela puberdade, bem como as demandas sociais, atinjam o adolescente na forma do não simbolizado, produzindo nele um estranhamento ao qual só pode responder pelo adolecimento. Ou seja, como afirma Caligaris (2000), a contemporaneidade tornou necessário adolecer, daí o surgimento da “moratória social”, uma espécie de prazo para que os adolescentes se preparem para o mundo adulto, um tempo de suspensão entre a maturação dos corpos e a autorização para realizar os valores sociais, enfim, um tipo de limbo na preparação para o sexo, o amor e o trabalho.

Assim, a entrada na adolescência pode ser demarcada pelas mudanças biológicas da puberdade, porém, a saída dessa fase se torna um verdadeiro enigma a ser decifrado. É válido, portanto, afirmarmos que a adolescência, muito mais que uma faixa etária, é uma “construção social”, um trabalho psíquico cuja duração dependerá não tanto da idade, mas, do tempo que cada sujeito precisará para realizar a difícil tarefa de conquista das senhas de reconhecimento para o ingresso no mundo adulto. Trata-se, portanto, de um período bastante rico em possibilidades desestabilizadoras no qual, as diversas exigências no campo sexual, profissional, familiar, lançam ao jovem desafios que ele nem sempre pode responder positivamente, determinando sofrimento psíquico e, até mesmo, algumas patologias.

A realidade socioeconômica e cultural dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social torna-se obstáculo concreto na mobilização em busca da conquista desse reconhecimento. Várias pesquisas e a própria mídia têm demonstrado que uma das saídas encontradas por esses

jovens para tal conquista se dá, muitas vezes, por meios ilegais como o crime e o tráfico de drogas, com consequências, como sabemos, muitas vezes desastrosas, ou mesmo, irreversíveis. Os adolescentes e jovens que conseguem escapar desse “destino”, enchem as instituições que pretendem reabilitá-los, embora todos saibamos que estas obtêm pouco ou nenhum sucesso.

Este cenário, aqui brevemente esboçado, demanda ações comprometidas, posicionadas. Trata-se, antes de tudo, de rever conceitos que entendem o jovem como um problema social ou uma possibilidade de futuro, reconhecendo-o como interlocutor não só possível, mas, necessário na formulação e gerência de políticas públicas destinadas a melhorar as condições de vida nas comunidades onde estão inseridos.

Dizendo de outro modo, trata-se de oferecer a estas crianças, adolescentes e jovens possibilidades para ressignificarem experiências, revejem crenças e posturas, (re)descobrimo suas potencialidades cognitivas, afetivas, sociais, ampliando sua autoestima e protagonismo social, para que possam realizar opções mais conscientes e assumir compromissos consigo mesmos e com a coletividade. Acreditamos que, desta forma, eles poderão se retirar da posição de “vítimas” do sistema, da família, do mundo e de suas próprias angústias, implicando-se na produção de seu sofrimento, tanto quanto na manutenção da saúde psíquica e da existência.

Com isto em mente, norteadas pelo paradigma da proteção integral, e pensando e atuando em uma perspectiva interdisciplinar, assumimos o compromisso em desenvolver uma prática libertadora, pautada no respeito ao ser humano e na leitura permanente da conjuntura sociopolítica e cultural a qual perpassa a construção da subjetividade dos atendidos. Sabemos que há muito de um sofrimento que é psicossocial, vez que causado por uma estrutura social perversa, que ameaça e, com frequência viola direitos fundamentais. Este sofrimento fragiliza os

sujeitos dificultando-lhes acreditar que são capazes de romper o ciclo de pobreza e violência, e ressignificar sua própria história.

A partir desse olhar, e apoiando-nos teoricamente em pressupostos extraídos da Psicossociologia, da pedagogia libertadora de Paulo Freire e do paradigma da complexidade, proposto por Edgar Morin, nos propusemos realizar uma intervenção comprometida política e eticamente com o processo de empoderamento dos sujeitos e da comunidade.

Morin (2003) nos convida a pensar o homem como um ser a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Complexus, nos ensina este autor, significa “o que foi tecido junto”; há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo.

Desta forma, embora tivéssemos como foco da intervenção crianças, adolescentes e jovens, o que remetia à necessidade do embasamento no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mediante inserção no viés da Proteção Social Básica, compreendíamos a necessidade de percebê-los como inseridos numa família, e essa família pertencendo a uma determinada classe social, convivendo em uma comunidade. A intervenção, portanto, precisaria contemplar esses vários níveis.

Buscamos, então, desenvolver algumas estratégias de intervenção que envolvessem os familiares procurando fazer com que se sentissem, suficientemente, acolhidos para se disporem a compartilhar experiências e aprofundar a compreensão acerca das angústias, inquietações, sonhos e perspectivas das crianças, adolescentes e jovens sob seus cuidados. Acreditávamos que, assim, poderíamos estimular o diálogo e fortalecer os vínculos familiares, além de envolver as famílias de forma mais efetiva nas experiências vivenciadas pelas crianças, adolescentes e jovens dentro do ECEJ.

Críamos, também, que os educadores do ECEJ, pelo contato cotidiano com as crianças, adolescentes e jovens, pelo tipo de relação que com eles estabeleciam, poderiam sim assumir o papel de agentes facilitadores do processo de autodescoberta e construção de uma cidadania ativa. Mas, para isto seria necessário que refletissem sobre suas concepções acerca de sujeito, comunidade, educação, sociedade, dentre outros, vez que estes, fatalmente, iriam repercutir em sua prática pedagógica. Oferecemos, então, aos educadores possibilidades para que compartilhassem e ressignificassem crenças e experiências vividas, de modo a que, sintonizados com os objetivos e metas do ECEJ, pudessem exercitar a sensibilidade e desenvolver as necessárias competências para o exercício da função de cuidadores destas novas gerações.

Compreendíamos, ainda a importância de buscar a inserção dos nossos atendidos no Sistema de Garantia de Direitos, razão porque nos preocupamos com a articulação e fortalecimento da rede socioassistencial, integrando o ECEJ à mesma. Assim, realizamos reuniões sistemáticas com o CRAS das regionais I e II, visitas aos equipamentos sociais – CRAS, CREAS, CAPS, escolas, associação de moradores e demais grupos formais e informais- a fim de estabelecer/fortalecer vínculos e parcerias que permitissem o encaminhamento e/ou acompanhamento das demandas surgidas no ECEJ.

Para estes vários níveis de intervenção organizamos um conjunto de atividades que eram independentes, mas, em muitos momentos articuladas, sendo elas: Oficinas de Recursos Expressivos, atendimentos psicossociais; mediação de conflitos, visitas domiciliares; reuniões com a Rede Socioassistencial; ações educativas, como a Campanha do Cuidado; encontros com as famílias; acompanhamento aos educadores, entre outros. Destacaremos abaixo, um pouco da experiência na realização de cinco destas atividades, as quais nos trouxeram aprendizados e, mesmo nas dificuldades, um prazer muito grande em sermos

testemunhas oculares de processos de resignificação, empoderamento e redirecionamento de histórias de vida.

Primeiramente, com relação às famílias, considerávamos as visitas domiciliares não só como ocasião para colhermos dados para preenchimento do Cadastro Psicossocial de cada atendido, mas, possibilidades de fortalecimento do vínculo entre a família e o ECEJ. Ao mesmo tempo, com elas obtínhamos uma visão ampliada do contexto sociofamiliar, o que nos subsidiava para que fizéssemos os encaminhamentos necessários, a exemplo das reuniões que realizávamos com os educadores, nas quais, com o cuidado necessário para não comprometer o sigilo que a ética nos exige, lhes repassávamos dados e informações para uma maior apropriação da realidade do público atendido. Estes dados, e as análises realizadas foram compartilhados, também com os cuidados necessários, com gestores e técnicos da PMJ o que, acreditamos, lhes possibilitou ampliar sua compreensão acerca das imbricações entre o contexto socioeconômico e os comportamentos e demandas do público para o qual são planejadas e implementadas as políticas públicas. Esta atividade era coordenada pelo Serviço Social, entretanto, também buscávamos, sempre que possível, viabilizar a participação de estagiários de psicologia para que, a partir de olhares distintos, pudéssemos alcançar uma compreensão ampliada das demandas que nos chegavam.

Além das visitas domiciliares, reuniões e rodas de diálogo, também passamos a realizar, a partir de 2015 o Dia da Família com o objetivo de, através de uma vivência lúdica e prazerosa, fortalecer o vínculo socioafetivo entre os educandos e suas famílias e, ao mesmo tempo, ampliar a integração das famílias entre si e com o ECEJ. Neste evento, procurávamos garantir que a afetividade, mais que verbalizada, pudesse ser vivenciada e compartilhada por todos os presentes, dando-lhes a

oportunidade de se deixarem tocar pelo afeto, tão necessário à relação familiar e ao processo educativo de modo geral.

Com as crianças e adolescentes optamos por ter como carro chefe das nossas atividades a Oficina de Recursos Expressivos, as quais foram incluídas em nossa proposta metodológica desde a elaboração do primeiro plano de trabalho, vindo a sofrer algumas modificações e aperfeiçoamentos para se adequarem às demandas detectadas e às mudanças ocorridas na estrutura do Projeto.

Como aponta Afonso (2006), na Oficina de Recursos Expressivos, enquanto estratégia de intervenção psicossocial, trabalha-se com informação e reflexão, por isso, ela tem um caráter pedagógico e terapêutico. Assim, difere de um projeto pedagógico porque trabalha, também, os significados afetivos e as vivências relacionadas ao tema em questão, embora não se proponha a ser terapia de grupo, porque se limita a um foco e não pretende a análise psíquica profunda de seus participantes.

As Oficinas de Recursos Expressivos eram facilitadas pela equipe de psicologia, mas, é importante registrar que, durante um período, experienciamos uma parceria com o educador de teatro e estagiários de Psicologia e Serviço Social, o que, acreditamos, possibilitou-lhes materializar a interdisciplinaridade num trabalho de trocas e aprendizagens enriquecedor.

Nos encontros iniciais das oficinas, indispensavelmente, trabalhávamos o sentido e a proposta desta atividade - “que lugar é este? -, o contrato de convivência e identidade de grupo. Num segundo momento, trabalhávamos com temas que inicialmente eram vistos apenas a partir das demandas levantadas no grupo. Contudo, com a proposta dos educandos permanecerem no ECEJ por um período de 04 anos e a configuração dos grupos considerando os anos escolares, sentimos a

necessidade de construir uma trajetória pedagógica que pudesse, também, considerar possíveis demandas psicossociais que perpassam a faixa etária dos meninos e meninas. Assim, elencamos um conjunto de temas que deveríamos contemplar, tal como exposto no quadro que segue:

GRUPO	TEMA	SUB-TEMA
6º ANO	Ser criança cidadã	• Ser criança na família, na escola, na comunidade, na sociedade • Direitos e deveres a partir do ECA. • Exercício de uma cidadania ativa.
7º ANO	Exercitando o autoconhecimento e o cuidado de si	• (Re) conhecendo as próprias características, bloqueios, dificuldades e potencialidades na relação consigo e com o outro. • O cuidado de si: ○ Puberdade: a entrada na adolescência ○ Tarefas do adolescer ○ Corpo, sexualidade/sensualidade, gênero. ○ Orientação sexual ○ Razão e afeto
8º ANO	Exercitando a ética do cuidado e da solidariedade	• (Re) conhecendo o mundo em que vivemos: ○ Distribuição da riqueza ○ Condições de vida e possibilidades de sonhar o futuro ○ Adolescência no Brasil e nos outros países: o que nos une e o que nos distancia? ▪ Políticas sociais ▪ Exercício da cidadania ▪ Modos de subjetivação

		○ Um mesmo mundo e muitas culturas: o convívio com as diferenças • Contra a “globalização da indiferença”: compreendendo-se enquanto cidadão do mundo.
9º ANO	Repensando o futuro	• Desafios para a entrada na vida adulta • Sonhos para o futuro • Mercado de trabalho • Orientação profissional

A partir de 2017, com as mudanças na estrutura do Projeto, quando as Oficinas passaram a ter uma periodicidade máxima de dois meses e meio, passamos a trabalhar com o emergente grupal, ou seja, os temas a serem trabalhados eram escolhidos a partir do que identificávamos como demandas do grupo naquele momento vivido.

Planejar e facilitar as Oficina de Recursos Expressivos exigiu da equipe se apropriar das temáticas, no sentido de poder compartilhar informações com as (os) educandas (os), dialogando e suscitando reflexões. Exigiu, sobretudo, a capacidade de estarmos atentos aos movimentos do grupo, exercitando a criatividade necessária para encontrar as melhores estratégias para lidar com as fases e movimentos próprios dos processos grupais. A experiência compartilhada por educandas(os) e facilitadores, fortaleceu a nossa crença na importância de garantir espaços onde o afeto, as emoções, fossem valorizadas e evidenciadas, pois, a temática a ser trabalhada só fazia sentido no grupo quando dialogava com os sentimentos que fazia emergir.

Já em 2012, questões cotidianas relacionadas à indisciplina, desrespeito entre educandos e entre estes e os educadores, bem como os

encaminhamentos frequentes de educandos à sala da nossa equipe para que intervíssemos em situações de briga e “maus comportamentos”, sinalizaram a necessidade de trabalharmos questões como, por exemplo: adolescência, autoridade x autoritarismo, os diferentes significados por trás de um comportamento indisciplinado, dentre outros. Não gostaríamos de ser vistos como a equipe que tem como público-alvo os “educandos problema”, mas, também sabíamos ser nossa responsabilidade contribuir para fazer do ECEJ um ambiente saudável e produtivo, pautado em relações interpessoais cujas marcas seriam o afeto, o respeito e a solidariedade.

As temáticas acima elencadas foram trabalhadas com todos os educadores nos seminários de formação continuada. Além disso, com o apoio da equipe pedagógica, realizamos oficinas de sensibilização com todas as turmas de educandos onde foi discutido o que são e para que servem as regras, o significado de um acordo e as possíveis consequências quando de seu descumprimento, a importância do compromisso, da responsabilidade e do trabalho em equipe. Esclarecemos, ainda, o que são símbolos e qual sua função e cada turma escolheu e desenhou um símbolo para representá-la. Tais oficinas foram o primeiro passo para a construção coletiva do Acordo de Convivência dos Educandos e Educandas do ECEJ, fixado em um banner com a assinatura (símbolo) de cada turma, ficando claro que, a partir de então, este deveria nortear todas as relações vivenciadas no ECEJ. Para que as ações implementadas quando do descumprimento do Acordo tivessem unidade construímos, coletivamente, um conjunto de procedimentos, cuidando para que fossem percebidos como procedimentos educativos e não meramente punitivos.

A crença de que não deve haver dicotomia entre uma práxis educativa, verdadeiramente, transformadora da realidade e a experiência do trabalho prazeroso, só possível num ambiente onde prevaleçam relações

pautadas no respeito mútuo, afeto e solidariedade, nos levou a, também em uma ação conjunta com a equipe pedagógica, construir coletivamente o Acordo de Convivência dos Educadores.

Em 2013, na busca por qualificar as estratégias adotadas em casos de conflito, assim como a necessidade de ampliar a compreensão sobre a realidade socioafetiva dos educandos/as, que sabemos ter profundas implicações no modo como se colocam no mundo, sugerimos, numa ação conjunta com a coordenação pedagógica local, que fosse feito um convite ao Prof^o. Dr. Marcelo Pelizzoli da Universidade Federal de Pernambuco –UFPE– para que nos introduzisse nos princípios da Justiça Restaurativa e sua aplicabilidade aos processos disciplinares em espaços de educação não formal. Realizamos três oficinas com este professor e isto permitiu que, gradativamente, pudéssemos ir incorporando posturas e processos da Disciplina Restaurativa à nossa prática, enriquecendo o nosso fazer.

Assim, em conjunto com a equipe pedagógica, começamos a experimentar vivências práticas da disciplina restaurativa a partir de processos circulares realizados em 03 momentos: a) diálogo com os (as) educandos (as) e educadores das atividades em que ocorreram conflitos, refletindo sobre os comportamentos, suas repercussões e possíveis estratégias para restaurar os danos causados; b) diálogos com os/as educandos/as e os educadores das demais atividades, nos quais buscávamos conscientizar cada educando sobre suas posturas no ECEJ e estimulávamos a que verbalizassem sentimentos e recebessem feedback dos educadores sobre como os percebiam no grupo. Este momento foi muito importante para que os (as) educandos (as) pudessem desmistificar ideias de perseguição e/ou predileções por parte dos educadores, além de ser um espaço para ouvirmos sobre suas necessidades, identificar as dificuldades e trabalhar sua corresponsabilidade no fortalecimento do grupo; c) diálogos com as famílias, trazendo-as para

acompanhar os processos vividos na busca por uma aprendizagem significativa no campo das relações humanas e oportunizando esclarecimentos, apoio e compartilhamento de estratégias para enfrentamento das dificuldades.

Para os(as) educandos(as) que apresentavam maiores dificuldades em cumprir o Acordo de Convivência oferecemos o atendimento psicossocial em grupo, que visava fortalecer as potencialidades de cada um, num processo em que o grupo funcionava como continente das angústias sentidas por cada participante e, ao mesmo tempo, espaço para que compartilhassem experiências e refletissem sobre as dificuldades vividas, buscando construir juntos novas e melhores estratégias para com elas lidar. E, o atendimento psicossocial individual que se constituiu num espaço de escuta onde a(o) educanda(o) se sentia acolhida(o) em sua singularidade e no qual se buscava identificar elementos de sua história de vida que nos permitisse compreender os conteúdos latentes por trás dos comportamentos manifestos.

Estas vivências trouxeram bons resultados, pois, observamos que as(os) educandas(os), normalmente, focos dos conflitos, começaram, paulatinamente, a realizar algumas atividades com destaque, surpreendendo positivamente alguns educadores. Os educadores, por sua vez, se tornaram mais sensíveis à importância da construção de vínculos com os educandos, ampliando o olhar sobre os mesmos de modo a considerar seus contextos de vida ao realizarem uma leitura/interpretação de determinado comportamento.

Por fim, a quinta e última ação que destacaremos também foi feita no intuito de qualificar as relações interpessoais e, ao mesmo tempo, reforçar o sentimento de pertença ao ECEJ: a Campanha do Cuidado, intitulada “Cuidando do que é nosso”. A ideia era estimularmos nossas(os) educandas(os) a atentarem para o modo como vinham praticando o cuidado consigo mesmos, com o outro, com o meio-ambiente

e com o ECEJ. Esta ação também se justificava pelo fato de percebermos que nossas(os) educandas(os) vinham, cotidianamente, reproduzindo modos de subjetivação propostos na contemporaneidade, predominantemente, individualismo, competitividade e consumismo, os quais, como apontam Boa Ventura de Souza Santos (2000), Lipovetsky (2004) e Bauman (2009), entre outros, terminam por produzir uma cultura do descartável. Quando tudo, até as pessoas, se tornam descartáveis, passamos a observar comportamentos que negam aquilo que nos caracteriza enquanto humanos, pois, como afirma Boff (2008), “a essência humana não se encontra tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas basicamente no cuidado. O cuidado é, na verdade, o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência” (p.11).

A proposta desta Campanha do Cuidado reafirmava, portanto, a dimensão político-pedagógico da nossa proposta de trabalho, visto que se propunha estimular a construção de modos de subjetivação que fugissem à modelização vigente e permitissem às (aos) nossas(os) educandas(os) o reencontro com esta dimensão própria da nossa humanidade: cuidar e ser cuidado.

Nas primeiras edições da Campanha, focamos em um trabalho de sensibilização sobre o tema, assim, por exemplo, as crianças/adolescentes foram estimulados a observarem o cotidiano da instituição, registrando as situações que, no seu entender demonstravam a falta ou, no mínimo, a precariedade do exercício do cuidar. A Campanha realizada, de forma sempre criativa e renovada, em três anos consecutivos, envolveu uma variedade de ações desde oficinas, mobilização nas escolas, em instituições, na praça, sensibilizando e envolvendo crianças, adolescentes, jovens, suas famílias e toda a equipe de profissionais do ECEJ.

Considerações finais

Para concluir, é importante frisar que muitos foram os nossos aprendizados. Hoje temos maior consciência que a mudança de comportamento e/ou ressignificação de experiências são processos difíceis, realizados a longo prazo, visto que aqueles com os quais lidamos já construíram, mesmo que de forma incipiente, uma história de vida que deixou marcas nem sempre prazerosas. Sabemos ser necessário considerar essa história, as condições concretas de existência de cada criança, adolescente e jovem, sua relação familiar e como ele pode lidar com suas frustrações, carências e muitas vezes violações de seus direitos mais fundamentais. Entendemos que cada gesto agressivo, cada tentativa de desafiar as figuras de autoridade e o próprio desinteresse, por alguns demonstrado, pelas atividades que, paradoxalmente coexistia com a frequência quase que assídua ao Projeto, precisam ser compreendidos como mais uma tentativa, nem sempre saudável, de busca por construir uma identidade que possa ser reconhecida.

Nosso papel, enquanto Projeto Social, é plantar sementes, se fazer parte de uma experiência pautada no respeito, na dignidade e na garantia dos direitos, sendo parâmetro de um outro tipo de relação, onde os processos de aprendizagem sejam vividos na perspectiva da promoção humana. Desta forma, sabemos que ainda há muito por fazer, muitos caminhos a percorrer, para os quais, certamente, iremos levar toda a riqueza da experiência vivida no Espaço Criança Esperança de Jabotão.

Referências

AFONSO, Maria Lúcia M. (org.). **Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**, Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 15. ed. – Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**, São Paulo: Barcarolla, 2004.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**, São Paulo: Cortez; Brasília,DF: UNESCO, 2002.

OLIVEIRA, Carmen Silveira. **Sobrevivendo no inferno: a violência juvenil na contemporaneidade**, Porto Alegre, RS: Sulina, 2001.

RASSIAL, Jean-Jaques. **O adolescente e o psicanalista**, São Paulo: Companhia de Freud, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**, São Paulo: Cortez, 2000.

Chá do Frei Vellozo: os benefícios das plantas medicinais na produção de chás

Mylena Simas Azevedo de Almeida; Nathália Arrais Guedes; Clovis Macêdo Bezerra Filho

Resumo: O projeto "Chá do Frei Vellozo" é uma iniciativa de extensão que busca promover o uso adequado de plantas medicinais, sobretudo às populações carentes com difícil acesso ao aconselhamento profissional a respeito das propriedades medicinais das espécies. O uso de chás feitos a partir de diferentes partes de plantas é uma prática popular do ponto de vista alimentício e visando funções medicinais. As ações enfatizam a importância de valorizar e preservar o conhecimento tradicional embasado cientificamente, ao passo que busca tornar a compreensão da linguagem acadêmica de forma acessível. As espécies estudadas incluem a *Matricaria chamomilla* (Camomila), *Maytenus ilicifolia* (Espinheira Santa), *Zingiber officinale* (Gengibre), *Camellia sinensis* (Chá Verde), *Hibiscus sabdariffa* (Hibisco) e *Erythrina mulungu* (Mulungu). A difusão de ideias também aconteceu por meio de uma página na plataforma do Instagram @chadofreivelozzo para compartilhar informações e orientações via redes sociais, despertando o interesse da comunidade e contribuindo para a promoção da saúde e bem-estar. O projeto foi desenvolvido com a participação ativa de docentes e estudantes de graduação em Farmácia e Nutrição da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), alcançando a população por meio de uma abordagem multidisciplinar de forma virtual e presencial.

Palavras-chave: fitoterapia, plantas medicinais, educação em saúde, extensão universitária

O projeto de extensão "Chá do Frei Vellozo" leva esse nome em homenagem ao frade franciscano Frei Vellozo, que deixou um legado significativo no campo da botânica. Sua obra pioneira, "Flora Fluminensis," publicada em 1825, contribuiu para o estudo e preservação da biodiversidade brasileira. Ainda hoje, Frei Vellozo é reconhecido como um dos primeiros estudiosos da flora do país, e este projeto busca honrar sua memória e seu legado.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) reconhece a importância da medicina tradicional e complementar como um recurso relevante de saúde, muitas vezes, subestimado, com diversas aplicações, especialmente na prevenção e no manejo de doenças crônicas relacionadas ao estilo de vida, atendendo às necessidades de saúde das populações. A fitoterapia tem sido parte da cultura popular ao longo de milhares de anos (MACEDO, 2019) e ao longo dos anos o interesse pelas plantas medicinais tem aumentado entre os usuários e despertado a atenção dos pesquisadores e da indústria farmacêutica. O uso de chás feitos a partir de plantas medicinais é proveniente da demanda popular por alternativas baratas e acessíveis ao tratamento de saúde.

A humanidade adquiriu conhecimento por meio da experiência e observação, o que resultou no desenvolvimento de uma rica cultura tradicional relacionada ao uso adequado das plantas. O estudo das plantas medicinais desempenha um papel fundamental na preservação e disseminação desses conhecimentos tradicionais, especialmente em comunidades com acesso limitado ao uso de medicamentos alopáticos. Muitas plantas utilizadas tradicionalmente oferecem benefícios e constituem uma alternativa cientificamente comprovada para o tratamento de diversas enfermidades, fornecendo cuidados primários de saúde aos indivíduos (DANTAS & TORRES, 2019).

Com o objetivo de promover o uso de plantas medicinais como uma opção de tratamento mais simples, econômica e eficaz, (FEITOSA et al.,

2016) o Brasil desponta mundialmente como fonte de primária de espécies vegetais promissoras dada sua imensa biodiversidade, despertando a atenção da comunidade científica e constituindo alternativa relevante para os sistemas de saúde. (SILVA, et al., 2019). As pesquisas ressaltam a importância de valorizar e preservar o conhecimento popular, registrando-o e comprovando-o de forma a ratificar o papel medicinal das plantas. Ao promover o uso consciente, funcional e seguro, cresce a segurança dos tratamentos sustentáveis nos cuidados de saúde.

Ao longo da história, a fitoterapia passou por uma evolução significativa, inicialmente utilizando plantas medicinais em sua forma natural. No entanto, com os avanços da ciência farmacêutica e química, tornou-se possível identificar, isolar e sintetizar os componentes ativos dessas plantas, resultando em terapias eficazes.

Esses estudos científicos incluem a determinação de parâmetros importantes, como toxicidade e doses adequadas para cada paciente, tornando a fitoterapia uma promissora opção no mercado farmacêutico nacional. Apesar dos avanços químicos, é relevante preservar e valorizar o conhecimento popular sobre as ervas, a fim de evitar sua perda diante do fácil acesso a medicamentos. A pesquisa das propriedades das plantas continua sendo importante tanto para a população quanto para a indústria, e a seleção das espécies a serem investigadas pode se beneficiar dos relatos da medicina popular, fornecendo informações valiosas na busca por plantas com potencial terapêutico (MACEDO, 2019; SILVA et al., 2020).

Os chás são preparações feitas a partir de plantas, muitas vezes medicinais, utilizando métodos como infusão, decocção e maceração (FONG & ZHANG, 2019; BORRELLI, et al., 2020). Na infusão, a água quente é vertida sobre as partes vegetais, permitindo a liberação dos princípios ativos. Já na decocção, as partes vegetais rígidas são cozidas em água por um período determinado, enquanto a maceração consiste na

imersão das partes vegetais em líquido, facilitando a extração dos compostos (FONG & ZHANG, 2019). Essas práticas de preparo de chás são comuns na cultura popular, porém, geralmente ocorrem sem um embasamento científico adequado (BORELLI, et al., 2020). É importante destacar que, embora haja uma falta de evidências científicas sólidas, muitos chás têm sido tradicionalmente utilizados como remédios caseiros e podem apresentar benefícios para a saúde (BORELLI, et al., 2020; LIU & XIAO, 2023).

Existem diversas espécies vegetais que são amplamente utilizadas devido às suas propriedades terapêuticas, do ponto de vista teórico e prático o projeto focou-se nas seguintes espécies: *Maytenus ilicifolia* (Espinheira santa), *Hibiscus sabdariffa* (Hibisco), *Zingiber officinale* (Gengibre), *Erythrina mulungu* (Mulungu), *Camellia sinensis* (Chá verde) e *Matricaria chamomilla* (Camomila).

A *Matricaria chamomilla*, popularmente conhecida como Camomila, possui propriedades calmantes e sedativas, sendo usada no tratamento de distúrbios do sono e problemas digestivos (SARRIS, et al., 2020). Estudos mostram que a mesma também pode aliviar cólicas menstruais e sintomas da síndrome pré-menstrual (MODARESI, et al., 2019). Além disso, as propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes podem ser úteis no tratamento de doenças inflamatórias crônicas, como artrite reumatoide (KOULIVAND, et al., 2019). O consumo regular de chá de camomila pode ajudar no controle da ansiedade e do estresse (AMSTERDAM, et al., 2020). Popularmente conhecida como Espinheira Santa, *Maytenus ilicifolia* é uma planta nativa do Brasil utilizada como tônico digestivo, antiácido e com propriedades anti-inflamatórias (CECHINEL & YUNES, 2019). Estudos recentes destacam seu potencial gastroprotetor no tratamento de úlceras gástricas (RODRIGUES, et al., 2021) e sua atividade anticancerígena, podendo contribuir para o desenvolvimento de novas terapias contra o câncer (KATO, et al., 2023). Além

disso, a Espinheira Santa modula a resposta inflamatória e fortalece o sistema imunológico (SOUZA, et al., 2020).

O *Zingiber officinale*, cujo nome popular é Gengibre, é uma planta amplamente reconhecida por suas propriedades medicinais. Estudos recentes destacam seu potencial anti-inflamatório, antioxidante e digestivo (BODE & DONG, 2019; MASHHADI, et al., 2020). Além disso, o gengibre demonstrou atividade antimicrobiana contra várias cepas bacterianas e fúngicas (AZIMI, et al., 2019). É frequentemente utilizado para aliviar sintomas de náuseas e vômitos, incluindo aqueles associados à gravidez e à quimioterapia (RYAN, et al., 2020; MARX, et al., 2021). No entanto, é importante observar que o consumo excessivo de gengibre pode causar irritação gastrointestinal e interações medicamentosas (WHITE, 2019). Portanto, é recomendado o consumo moderado e a consulta a um profissional de saúde antes de utilizá-lo como terapia complementar.

Originário da China, o *Camellia sinensis*, é rico em compostos bioativos, como catequinas, que possuem efeitos antioxidantes e podem ajudar na prevenção de doenças cardiovasculares e no controle do peso corporal (JÓWKO, et al., 2019; YANG, et al., 2020). A espécie *Hibiscus sabdariffa* é conhecida por suas propriedades diuréticas e antioxidantes, além de auxiliar na redução da pressão arterial (JABEEN, et al., 2019). No entanto, deve ser consumido com moderação por pessoas que possuem pressão arterial baixa (ALI, et al., 2019).

Por fim, o *Erythrina mulungu* é uma planta nativa da América Latina, que possui atividade ansiolítica e sedativa, sendo tradicionalmente utilizada para aliviar a ansiedade e promover o sono (CAMPOS, et al., 2020).

Após a seleção das espécies vegetais, procedeu-se à confecção de material com função pedagógica e divulgado pela rede social Instagram.

Nesse sentido, o projeto de extensão em saúde "Chá do Frei Vellozo" desempenha um papel importante ao fornecer orientações sobre o uso adequado das plantas (desde a seleção ao preparo), esclarecendo dúvidas do público alvo, alertando sobre possíveis riscos e despertando o interesse da comunidade pelos benefícios dos chás. Tais ações visam contribuir para a promoção da saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos.

A fundamentação teórica do projeto teve como base a literatura científica foram exploradas as propriedades medicinais e dentre os benefícios encontrados, destacam-se as propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, relaxantes e digestivas, dentre outras.

Neste capítulo, serão apresentadas de forma expositiva e crítica as etapas e atividades desenvolvidas no projeto, os resultados alcançados e as contribuições para os alunos da graduação bem como para a comunidade. Serão discutidas também as aprendizagens e os impactos tanto na formação dos participantes quanto na conscientização sobre a importância dos chás como recurso terapêutico natural.

Apresentação

O projeto de extensão "Chá do Frei Vellozo" foi concebido a partir da necessidade de curricularizar a extensão universitária dos cursos de Farmácia e Nutrição da Universidade Católica de Pernambuco, sendo o mesmo uma forma de engajar estudantes em atividades acadêmicas/curriculares relacionadas às propriedades medicinais e terapêuticas dos chás. Reconhecendo a contribuição de Frei Vellozo nesse universo, foi elencado pelos estudantes as necessidades relacionadas ao tema, que culminaram no desenvolvimento e execução do projeto. O delineamento iniciou-se a partir de discussões em sala de aula, onde os alunos compartilharam curiosidades e interesses pessoais pelo assunto.

Segundo RUBACH, et al. (2022), o uso de plantas medicinais no Brasil tem despertado a atenção dos programas de saúde e profissionais, sendo essa uma estratégia multidisciplinar para aprendizados transversais às grades curriculares.

Desenvolvimento

Após um processo de deliberação e estudo aprofundado de artigos científicos, as espécies utilizadas para elaboração de conteúdo e preparo de chás foram: *Maytenus ilicifolia* (Espinheira Santa), *Hibiscus sabdariffa* (Hibisco), *Zingiber officinale* (Gengibre), *Erythrina mulungu* (Mulungu), *Camellia sinensis* (Chá Verde) e *Matricaria chamomilla* (Camo-mila). As espécies escolhidas apresentam ampla utilização pela comunidade em geral e são dotadas de variadas propriedades medicinais.

O projeto foi cuidadosamente organizado em etapas para uma divulgação estruturada. As equipes realizaram pesquisas bibliográficas sobre as propriedades medicinais, benefícios, riscos e formas de preparo de cada chá. Foi criado um canal no Instagram chamado @chadofreivellozo (<https://instagram.com/chadofreivellozo>) com o objetivo de compartilhar essas informações. Por meio de postagens informativas, imagens ilustrativas e respostas aos seguidores, o canal do projeto no Instagram se tornou uma plataforma de ensino, disseminando conhecimentos sobre os chás e suas propriedades terapêuticas. O slogan "diz-me o que sentes, que indicarei que chá tomar" e a arte no banner destacando os benefícios de cada chá ajudaram a atrair a atenção do público.



Figura. 01: Logomarca e Material Gráfico em postagem do Instagram.

A pesquisa científica foi o alicerce do projeto, permitindo um aprofundamento do conhecimento sobre as plantas selecionadas. As informações resultantes dessas pesquisas foram compiladas em imagens informativas compartilhadas no Instagram, abordando aspectos importantes como benefícios, nutrientes, curiosidades, modo de preparo, contraindicações e quantidade de consumo dos chás. Essas postagens no feed do Instagram forneceram um recurso confiável e acessível para a comunidade obter informações precisas sobre os chás estudados. Estratégias como perguntas, linguagem chamativa e interativa foram utilizadas para causar proximidade e acessibilidade com o público.

O projeto "Chá do Frei Vellozo" adotou uma estrutura e metodologia abrangente, integrando ensino, pesquisa e extensão. Além de compartilhar conhecimentos valiosos, o projeto teve como objetivo promover uma compreensão mais ampla da importância da divulgação científica e do compartilhamento de informações com a comunidade. A interação direta com o público, incluindo a realização da exposição do trabalho ao público, desempenhou um papel enriquecedor no projeto,

permitindo uma troca saudável de conhecimentos e fortalecendo as habilidades de comunicação dos participantes, especialmente quando se tratava de transmitir informações científicas. A criação e administração do Instagram do projeto proporcionou ainda habilidades de comunicação eficaz, marketing digital e disseminação de informações claras e acessíveis.



Figura. 02: Conteúdos referentes a *Matricaria chamomilla* (Camomila) com informações relevantes sobre seu consumo, indicações de uso e modo de preparo.



Fig. 03: Imagens presentes nas postagens sobre *Hibiscus sabdariffa* (Hibisco) com orientações precisas sobre a quantidade de uso, indicações terapêuticas e modo correto de preparo.

O projeto "Chá do Frei Vellozo" abordou o conteúdo de forma multidisciplinar e utilizando ferramentas de forma presencial e online, uma vez que teve como objetivo principal oferecer informação, serviços e contribuir para a sociedade em várias modalidades de acesso. Para isso, foi realizada a exposição do trabalho em grupo, na qual a comunidade teve a oportunidade de experimentar os chás selecionados e receber orientações sobre seus benefícios e formas de preparo.



Figs. 4 e 5: Banner exposto e Ação na XVIII SIUCS (Semana de Integração da UNICAP)

Algumas dificuldades foram encontradas, como alguns visitantes do evento, sobretudo aqueles menos familiarizados com a tecnologia, enfrentaram dificuldades ao utilizar o QR Code de acesso e/ou não possuíam conta no Instagram. Tais questões foram motivos de reflexão e levaram à identificação da necessidade de adotar medidas adicionais para a continuidade das ações, a fim de assegurar o acesso às informações a todos os participantes. Nesse sentido, a possibilidade de disponibilizar informações impressas em panfletos e/ou folhetos contendo os

benefícios e instruções de preparo dos chás, assim como a criação de um site ou blog dedicado ao projeto. Essas ações teriam ampliado a abrangência do projeto e permitiriam que todos os interessados pudessem acessar as informações de forma mais inclusiva.

Aprendizagens

O projeto "Chá do Frei Vellozo" proporcionou aos participantes uma série de aprendizados em nível técnico e valorosas experiências sociais e pessoais, contribuindo para sua formação humana e profissional. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos puderam vivenciar experiências enriquecedoras e adquirir conhecimentos significativos.

No aspecto técnico, os participantes aprofundaram seu conhecimento sobre as propriedades medicinais e terapêuticas dos chás estudados. Por meio das pesquisas realizadas em artigos científicos e farmacopeias, os estudantes aperfeiçoaram-se em buscar informações em fontes confiáveis, a interpretar e sintetizar dados científicos em linguagem acessível e popular, de forma atrativa para o público.

Os discentes de Nutrição tiveram a oportunidade de explorar diversos benefícios dos chás em áreas relevantes. Essa experiência prática contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de orientação e aconselhamento nutricional quando estiverem devidamente capacitados e seguindo as normativas dos conselhos profissionais. Além disso, tal vivência enriquece e humaniza a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos. Da mesma forma, os discentes do curso de Farmácia desfrutaram de oportunidade única de explorar várias áreas de atuação, que vão desde o conhecimento das propriedades farmacológicas e fitoquímicas das plantas estudadas ao cuidado farmacêutico e orientação sobre benefícios e riscos do uso dessas espécies. Essa experiência proporcionou aos alunos uma melhor compreensão do papel dos metabólitos

secundários presentes no preparo de chás (infusões e decocções), bem como a relevância do uso de práticas integrativas nos cuidados em saúde.

Além dos aprendizados técnicos, a vivência conjunta entre discentes e a comunidade teve um impacto significativo em nível humano e pessoal, pois fortaleceu a interdisciplinaridade e a colaboração entre as áreas, destacando a importância da integração de conhecimentos para uma abordagem mais abrangente e eficaz no cuidado à saúde. Os alunos puderam vivenciar a importância da comunicação e trabalho em equipe, compartilhar ideias e contribuir para o objetivo comum do projeto, habilidades essenciais para o profissional de saúde cada vez mais humanizado.

Os depoimentos a seguir destacam a relevância do projeto para os cursos de Farmácia e Nutrição, ressaltando os aprendizados adquiridos pelos estudantes:

"Participar do projeto Chá do Frei Vellozo foi uma experiência enriquecedora em diversos aspectos. Aprendi não apenas sobre as propriedades medicinais dos chás, mas também sobre a importância de uma comunicação eficiente na divulgação dessas informações. Além disso, trabalhar em equipe e ver o impacto positivo que o projeto teve na sociedade me fez perceber o poder da extensão universitária como agente transformador." - Nathalia Guedes – Estudante do 3º período do curso de Nutrição

"Ao longo do projeto, percebi como as plantas têm um potencial incrível para promover o bem-estar e a saúde. Aprendi a pesquisar, selecionar informações relevantes e transmiti-las de forma clara e acessível. Além disso, a interação com a comunidade durante o evento de exposição do trabalho em grupo me mostrou a importância de levar esses conhecimentos para além da universidade e impactar positivamente a vida das pessoas." – Ana Lúcia - Estudante do 3º período do curso de Farmácia

"Participar do projeto Chá do Frei Vellozo foi uma experiência enriquecedora para minha formação como estudante de Farmácia. Aprofundar meu conhecimento sobre as propriedades medicinais dos chás e aprender a buscar informações científicas confiáveis foram aprendizados fundamentais para minha futura atuação profissional. Além disso, a vivência no projeto me mostrou como a fitoterapia pode ser uma alternativa terapêutica complementar, despertando meu interesse em explorar ainda mais esse campo durante meus estudos. Estou certo de que os conhecimentos adquiridos neste projeto serão valiosos ao lidar com pacientes e prescrever terapias individualizadas." – Carlos Gabriel - Estudante do 3º período do curso de Farmácia

"O projeto Chá do Frei Vellozo foi uma oportunidade incrível para aprimorar meus conhecimentos como estudante de Nutrição. Aprofundar-me nas propriedades dos chás e seus benefícios para a saúde me permitiu compreender melhor como as plantas medicinais podem ser aliadas na promoção da alimentação saudável. Além disso, o projeto fortaleceu minha capacidade de orientar e educar pacientes sobre a importância da fitoterapia e da utilização adequada dos chás como coadjuvantes na melhoria do estado nutricional e bem-estar. Estou animada para continuar explorando as possibilidades dessa área e utilizar os aprendizados adquiridos para orientar as pessoas a adotarem escolhas alimentares mais saudáveis e conscientes." – Mylena Simas - Estudante do 3º período do curso de Nutrição

Assim, a experiência vivenciada no projeto não apenas contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, mas também os capacitou para aplicar tais aprendizados na vida profissional, seja na orientação nutricional aos pacientes, seja na promoção do uso seguro de plantas medicinais. Além disso, possibilitou compreender a importância da divulgação de informações confiáveis e acessíveis para a comunidade, promovendo a disseminação do conhecimento e a adoção de práticas saudáveis.

Considerações Finais

O projeto de extensão "Chá do Frei Vellozo" foi uma experiência enriquecedora e significativa tanto para os participantes quanto para a comunidade atendida. Ao longo deste capítulo, foram apresentadas as nuances da temática, o objeto de estudo, o problema investigado e a relevância dessa temática que justifica a realização desse projeto de extensão da Escola de Saúde e Ciências da Vida.

Através da história, criação, organização e metodologia utilizada, foram descritas as etapas e atividades desenvolvidas no projeto. Os alunos, orientados pelo docente responsável pelo projeto, transformaram o conhecimento obtido em vetor de informação para a comunidade. As redes sociais do "Chá do Frei Vellozo" foram grandes aliadas no contexto da divulgação, pois possibilitaram levar informações e atingir um público mais amplo. Destaca-se a consolidação presencial de divulgação do projeto, na qual a comunidade teve a oportunidade de provar os chás estudados e aprender sobre seus benefícios e cuidados em saúde.

O projeto proporcionou aos participantes crescimento nas vertentes humana e profissional. Dado o sucesso da execução inicial, o projeto "Chá do Frei Vellozo" encontra-se em constante evolução e reavaliação de seus membros atuais. Estão sendo realizados ajustes para fortalecer e ampliar seu impacto. Os membros estão comprometidos em buscar constantemente oportunidades de aprimoramento e expansão, integrando universidade e comunidade, visando atender às necessidades acadêmicas e da sociedade.

Referências

- ALI, B. H., AL WABEL, N. A., BLUNDEN, G., & NEMMAR, A. (2019). Some phytochemical, pharmacological and toxicological properties of ginger (*Zingiber officinale* Roscoe): a review of recent research. **Food and Chemical Toxicology**, 124, 466-475.
- AMSTERDAM, J. D., LI, Y., SOELLER, I., ROCKWELL, K., MAO, J. J., & SHULTS, J. (2020). A randomized, double-blind, placebo-controlled trial of oral *Matricaria recutita* (chamomile) extract therapy for generalized anxiety disorder. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, 40(6), 612-617.
- BODE, A. M., & DONG, Z. (2019). The amazing and mighty ginger. In Herbal medicine: **Biomolecular and clinical aspects** (2nd ed., Chapter 7). CRC Press/Taylor & Francis.
- BORRELLI, F., IZZO, A. A., & ERNST, E. (2020). Pharmacological effects of herbal medicines: a review of scientific evidence. **Pharmacological Research**, 160, 105056.
- CAMPOS, A. C., FERREIRA, F. R., SANTOS, J. G., & CECINEL FILHO, V. (2020). Anxiolytic effects of *Erythrina mulungu* (Mart.) ex Benth in mice: evidence for the involvement of GABAergic and antioxidant mechanisms. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, 72(2), 199-208.
- CASTRO, M. R., & FIGUEIREDO, F. F. (2019). Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 15(31), 56-70.
- DANTAS, J. I. M., & TORRES, A. M. (2019). **A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais em uma comunidade rural do sertão alagoano**, 4(1), 39-48. <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i1.663>.
- LIU, C., & XIAO, H. (2023). Herbal Medicine in the Treatment of Cardiovascular Diseases. **Biomedicines**, 11(1), 102.
- MACEDO, W. L. R. (2019). Uso da fitoterapia no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. **Rev Bras Interdiscip Saúde**. 10º de abril de 2019.

MASHHADI, N. S., GHIASVAND, R., ASKARI, G., HARIRI, M., DARVISHI, L., & MOFID, M. R. (2020). Anti-oxidative and anti-inflammatory effects of ginger in health and physical activity: review of current evidence. **International Journal of Preventive Medicine**, 9, 27.

RYAN, J. L., HECKLER, C. E., LING, M., KATZ, A., WILLIAMS, J. P., PENTLAND, A. P. & MORROW, G. R. (2020). Ginger for chemotherapy-induced nausea and vomiting: a systematic review of randomized controlled trials. **Supportive Care in Cancer**, 28(3), 1323-1335.

SOUZA, C. A. S., SCHLEMPER, V., MORO, A. L., & ROSSATO, M. F. (2020). The gastroprotective effect of the crude hydroalcoholic extract of *Maytenus ilicifolia* (Schrad.) Planch. leaves involves the modulation of the immune response and the reduction of oxidative stress. **Journal of Ethnopharmacology**, 259, 112996.

Fitoterapia como ferramenta de cuidado em saúde: a experiência LAFIME

Leandro de Albuquerque Medeiros; Vinícius Barros Alves; Camila Amorim de Araújo; M^a Isabel Lencastre de Menezes Dourado de Azevedo; Thiago Marques Brito; Mylena Etelvina de Macedo Alves; Beatriz Clemente de Melo Moraes⁷ Renan Weverton Paulino Marques; Fábila Geyslielly Eloi Feitosa; Sofia Ramalho Pereira.

Resumo: A fitoterapia é uma prática terapêutica milenar presente nos dias atuais, classificada como popular, tradicional e científica. A necessidade de formação médica voltada para tal prática, dada a preferência da população por tratamentos ditos naturais e a importância da promoção à saúde a respeito do tema, gerou demanda por uma formação nesse serviço. O projeto de extensão em Fitoterapia Médica - LAFIME, vinculado à Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), foi criado em 2022 com o propósito de promover uma maior interação do estudante de medicina com a área fitoterápica e sua aplicação. Por norma, as atividades desenvolvidas ajudam os alunos a construir o conhecimento cientificamente embasado e considerando os fatores socioeconômicos e culturais da comunidade e dos pacientes.

Palavras-chave: extensão acadêmica; fitoterapia; plantas medicinais; relato de experiência; educação médica.

A fitoterapia é uma prática de cuidado milenar que consiste no uso de plantas medicinais e fitoterápicos para finalidades terapêuticas, sejam elas preventivas, paliativas ou curativas. Os produtos objetos desta prática são produzidos em larga escala e, no Brasil, são compostos pelos medicamentos fitoterápicos e pelos produtos tradicionais fitoterápicos, mas podem também ser produzidos em pequena escala, como as preparações magistrais fitoterápicas e as plantas medicinais in natura ou como drogas vegetais, dispensadas em estabelecimentos conhecidos como ervanarias (BRASIL, 2014).

A utilização de tais produtos pode estar pautada simplesmente no conhecimento popular, que é transmitido e reproduzido por gerações de famílias e comunidades, que pode carecer de fundamentação teórico-experimental, mas que possui valor cultural, político, religioso, econômico e de saúde. A isso, atribuímos o nome de fitoterapia popular. Ainda em uma plataforma histórica, alguns dos produtos possuem seu valor terapêutico reconhecido por autoridades sanitárias, sendo incorporada em sistemas médicos tradicionais, como a Medicina Tradicional Chinesa, Indiana e alemã. Esta é, portanto, uma outra modalidade de fitoterapia, cujo nome dado é fitoterapia tradicional. Por fim, a fitoterapia pauta na investigação científica, que formula e testa hipóteses com base em pesquisa clínica, avaliando sua eficácia e segurança, esse processo chamamos de fitoterapia científica (BRASIL, 2012).

A OMS (2019) estima que 80% da população mundial depende de práticas tradicionais e, destas, 80-85% utilizam plantas medicinais ou suas preparações. No entanto, é importante estar atento ao uso dessas substâncias para torná-las seguras e efetivas (BRASIL, 2006). Ainda que seja uma preferência pela maioria da população, as "terapias naturais" podem levar a uma crença errática de que são produtos que não fazem mal à saúde, bem como de que podem ser úteis na cura de várias enfermidades.

Observa-se, também, uma lacuna quanto à utilização de tais produtos na prática médica, especialmente pela falta de conhecimento e experiência clínica com este tipo de tratamento, já que há escassez de formação de competências em fitoterapia a partir dos currículos dos cursos de graduação em Medicina no Brasil.

Para Barreto (2015), que publicou um mapeamento da formação de profissionais de saúde por cursos de graduação do país, de Institutos e Universidades Federais, observou-se uma escassez na formação médica em relação aos conhecimentos fitoterapêuticos. No ano da pesquisa, dos 43 cursos de graduação em Medicina oferecidos por instituições públicas federais, apenas 1 (um) curso apresentava disciplina de fitoterapia em sua grade curricular como obrigatória e 9 (nove) a tinham como optativa, apontando para necessidade de maior formação nessa temática, realizada de forma transversal entre ensino, pesquisa e extensão.

Apresentação do projeto

O projeto de extensão em Fitoterapia Médica – LAFIME, vinculado à Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), foi criado em abril de 2022 com o propósito de promover uma maior interação do estudante de medicina com a área fitoterápica e sua aplicação na área médica.

A criação do projeto LAFIME foi baseada na necessidade dos seguintes pilares: a) promover a participação efetiva do estudante de Medicina no âmbito acadêmico e prático sob a temática de fitoterapia e sua aplicabilidade clínica; b) promover atividades de extensão acadêmica no âmbito da fitoterapia, desenvolvidas e executadas pelos membros, permitindo aproximação e integração entre os acadêmicos e a comunidade; c) estimular a produção científica por meio de assuntos relevantes sobre fitoterapia, desenvolvendo o hábito de observação, registro e divulgação

das informações coletadas, devendo sempre estar em consonância com as normas de ética e pesquisa preconizadas pela Universidade Católica de Pernambuco; d) promover ações de caráter científico e social no âmbito da fitoterapia e suas atribuições, favorecendo a interlocução entre Universidade e comunidade. Com base nisso tudo, o projeto sempre tem como foco a fitoterapia e o paciente, a fim de proporcionar promoção em saúde.

O projeto funciona baseado em discussão de temas abordados pelo projeto, por aulas teóricas, apresentação de casos clínicos ou artigos científicos, além de atividades práticas. Os atendimentos e visitas técnicas são executados na clínica Corpore Sano, de propriedade da Unicap, e nas Unidades Básicas de Saúde no qual o serviço de fitoterapia é implementado.

Além disso, o projeto também percebeu a importância de levar informações confiáveis, de qualidade e com embasamento científico para a população em geral e para outros estudantes, e isso foi possível por meio de Lives e Posts na rede social Instagram. Todas as nossas atividades práticas, teóricas e atendimentos são embasadas em materiais fontes de informação científica e médica reconhecidas, artigos revisados por especialistas e/ou agências reguladoras renomadas na área, de modo a garantir a eficácia e segurança dos serviços e informações oferecidos.

Em busca de trazer a realidade clínica para o campo acadêmico, o grupo realiza quinzenalmente discussões internas sobre os casos clínicos mais relevantes, intercaladas semanalmente com aulas e palestras de capacitação. Dessa forma se faz possível manter o nivelamento do grupo sobre os principais temas, bem como permitir a criação de um espaço de troca de experiências e desenvolvimento interpessoal.

A LAFIME possui como um de seus pilares o fomento à pesquisa e a produção de conhecimento na área, sendo assim, visa levantar

constantes discussões sobre as últimas descobertas e inovações no campo da fitoterapia, bem como estimular a produção de conteúdo científico de qualidade. O grupo também busca incessantemente oportunidades e linhas de pesquisa relevantes para debruçar-se sobre novos temas. Desse modo, busca-se, não apenas fornecer soluções terapêuticas eficazes para a população, mas também contribuir para o avanço científico e tecnológico em prol da saúde e do bem-estar de todos.

Desenvolvimento

Como proposto na Constituição Brasileira de 1988, no que se refere ao fomento do ensino e pesquisa, a Extensão Universitária passou a ter papel protagonista na metodologia de aprendizado dos acadêmicos universitários, principalmente quando está direcionada para atividades em prol da comunidade, com o objetivo de unir a teoria com a prática. Nesse sentido, ramificar a aprendizagem para além da sala de aula, buscando diversos cenários e contribuindo de forma intrínseca à sociedade, deve ser o fator norteador e propulsor do Projeto de Extensão (CARNEIRO, 2014).

A LAFIME foi concebida nesta ótica, estimulando os ligantes a se desenvolverem nas áreas do ensino, pesquisa e atividades extracurriculares. O projeto possui atividades de ensino em sala de aula, em que foram realizadas ações: de promoção à saúde junto à comunidade; atividades educativas para orientação da população quanto aos medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais; entrega de panfletos instrutivos e palestras, bem como atendimento individualizado para os pacientes da Clínica Corpore Sano.

No contexto social, a LAFIME desenvolve papel importante no fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade, ao possibilitar o contato dos acadêmicos com a realidade social dos pacientes por meio

da ruptura das barreiras da sala de aula e desenvolvimento de ações de extensão.

Nesse sentido, os atendimentos clínicos realizados pelo projeto de extensão acadêmica proporcionam o diálogo entre o conhecimento popular e o científico. Dessa forma, orientamos os pacientes quanto às atividades farmacológicas dos fitoterápicos, alertamos sobre a toxicidades de algumas plantas medicinais, analisamos interações medicamentosas e instruímos sobre o preparo correto e seguro de chás, conforme os costumes, tradições, evidências científicas e condição socioeconômica da população. Além disso, o projeto visa o encaminhamento do paciente ao profissional adequado quando necessário.

Desse modo, a Liga Acadêmica de Fitoterapia Médica desenvolve ações de atendimento em saúde que apresentam eficácia, baixo custo associado à terapêutica, humanização, melhoria na qualidade de vida do paciente e menor dependência com relação à indústria farmacêutica. Com isso, a população e a comunidade acadêmica vivenciam uma troca de aprendizados baseados nos princípios que os projetos de extensão objetivam relacionar os diversos saberes, em uma íntima relação da produção do conhecimento com a realidade social (JENIZE, 2004).

De modo a cumprir os objetivos que justificam a sua criação, a LAFIME encontra-se estruturada em: uma diretoria geral, destinada à gestão burocrática da liga, isto é, cuidar da prática administrativa e financeira do projeto, e também em diretorias técnicas, destinadas a viabilizar a execução das ações, atividades, projetos e divulgação do que é realizado, de modo significativo e relevante, com ganhos para a comunidade acadêmica e para o próprio corpo social. Nesse contexto, identificam-se as seguintes diretorias: diretoria de comunicação, destinada à divulgação das atividades, práticas e ações, de cunho científico, que a liga desenvolve no transcorrer de sua existência; diretoria de ensino, que se dedica aos processos de aprimoramento intelectual dos integrantes do projeto,

promovendo atividades educacionais e científicas voltadas para o aprofundamento do conhecimento relacionado aos fitoterápicos e, quando pertinente, estender essas ações ao público externo; diretoria de extensão, voltada à vivência prática da liga, tem em vista articular com diversos setores da sociedade, de modo a propiciar o intercâmbio, eticamente construído, da LAFIME com pacientes e eventuais interessados nos serviços ofertados pelo projeto; diretoria de pesquisa, responsável pela imersão científica propriamente dita, ou seja, promove a produção de artigos, capítulos de livro, textos técnicos e na admissão de novos conteúdos que se destinam a embasar e a nortear os princípios e as diretrizes do projeto.

Abordando a cosmovisão, de forma mais abrangente, da diretoria de Comunicação, destaca-se, de imediato, que suas ações envolvem a divulgação das ideias, dos conceitos e das ações propostas e realizadas pela liga. Assim, mediante o uso das mídias digitais, são informados e relatados os eventos, as palestras, os atendimentos clínicos, as reuniões internas, os debates com a comunidade acadêmica e com a população em geral, além da elaboração de informes e publicações contendo informações pertinentes aos objetivos da fitoterapia, englobando aspectos como: saúde física geral, saúde mental, saúde da mulher, saúde do homem, saúde do público infantojuvenil e dicas para uma melhor qualidade de vida, destacando elementos estimulantes da promoção à saúde e prevenção de doenças.

A diretoria de comunicação, em adição, promove a divulgação de recentes publicações advindas da comunidade científica, em consonância com seus princípios, os quais são do escopo da fitoterapia, que englobam temáticas relevantes para parcela significativa da população. Isso é constatado observando a explanação lógica e didática adotada nas postagens, em uma rede social, que, por exemplo, apresentou as principais estratégias de otimização da qualidade do sono e mitigação da

ocorrência de episódios de migrânea. Um ponto a ser ressaltado, nesse contexto, é o fato da equipe basear seus estudos e ações em literatura nacional, que engloba o uso de elementos regionais, os quais são conhecidos e utilizados pelo público que, mais comumente, é atendido no cotidiano do projeto.

Em relação à diretoria de Ensino, ela tem como responsabilidade planejar e organizar diversas atividades educacionais voltadas para a área da Fitoterapia Médica. Essas atividades englobam a realização de aulas, podcasts, discussão de casos clínicos e simpósios, com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos membros da liga nesse campo específico. Além disso, a diretoria de Ensino também desempenha um papel crucial no desenvolvimento de materiais e recursos educacionais destinados ao público em geral. Isso inclui a pesquisa e a compilação de informações sobre plantas medicinais, suas propriedades terapêuticas, preparações farmacêuticas, interações medicamentosas, bem como outros tópicos relevantes. Nesse aspecto, a colaboração entre as diretorias de Ensino e Comunicação é essencial para garantir que essas informações sejam divulgadas de maneira eficaz e alcancem o público-alvo. Trabalhando em conjunto, essas diretorias conseguem fornecer informações claras e cientificamente relevantes sobre os fitoterápicos, promovendo um maior entendimento e conscientização sobre o assunto.

O conhecimento que a Fitoterapia fornece é extremamente amplo e diversificado, atuando em diversas áreas, a exemplo da insônia, essa possuindo estudos científicos que comprovam a eficácia no uso da *Withania somnifera*, já para fadiga e estresse, a *Paullinia cupana*. Logo, no âmbito da pesquisa, o departamento de pesquisa tem como objetivos fomentar eventos científicos relacionados à fitoterapia, como congressos, simpósios, palestras, eventos online; criação de resumos e artigos científicos de alto impacto e construção de bases científicas para o

direcionamento de condutas pelos profissionais habilitados para o uso de fitoterápicos.

Notoriamente, há alguns anos as publicações de artigos científicos (revisões sistemáticas, metanálises, revisões integrativas) e resumos científicos estão cada vez mais sendo produzidas e o conhecimento tornando-se dinâmico. Assim, tornando os saberes atuais mais eficazes e efetivos para uma boa conduta, seja ela relacionada à medicina, odontologia, fisioterapia.

Dessa forma, esse departamento tem em vista contribuir para essas sociedades e aos próprios pacientes, os quais são os mais beneficiados, com produções científicas de alto impacto por meio de protocolos validados, uso de bases de dados altamente reconhecidas e direcionamento efetivo pelo Orientador.

Ademais, o universo pouco explorado da Fitoterapia fornece uma enorme vastidão de informações, plantas, medicamentos fitoterápicos que precisam de mais estudos para uma melhor resolubilidade e podendo até mesmo aventurar-se em outras áreas de saberes - cardiologia, psiquiatria, urologia, gastroenterologia, reumatologia, junto a fitoterapia. Além disso, uma ótima forma de difusão de conhecimento científico para o território nacional é por meio da submissão de trabalhos para eventos acadêmicos (congressos, simpósios). Com isso, essa liga contribui de forma diversificada para o desenvolvimento de saberes e meios de tratamento para uma variedade de sintomas e doenças.

Desse modo, a liga já planeja produzir artigos de alto impacto para geração de novos conhecimentos e bases de conduta, a exemplo de uma revisão sistemática acerca da fibromialgia, relatos de caso e experiência, e com isso a criação de resumos para submissão em congressos/simpósios, e produção de banners para apresentações orais em eventos.

Para mais, o departamento de pesquisa irá produzir materiais educativos e protocolos de atendimento e conduta para os postos de saúde poderem usufruir da Fitoterapia em seus atendimentos. Visto que, o SUS fornece medicamentos fitoterápicos, a própria população atendida valoriza o uso de plantas e seus derivados para o tratamento de suas queixas, e muitos dos profissionais atuantes no mercado de trabalho não possuem bases de conhecimento necessárias para a utilização de fitoterápicos.

A diretoria de extensão promove atividades que aprimoram a experiência de aprendizado dos ligantes, trazendo recursos alternativos e estabelecendo novos diálogos que possibilitam a construção de conhecimento por meio do rompimento das barreiras da sala de aula, haja vista que suas ações não ficam restritas ao ambiente físico da universidade. Tais atividades acontecem por meio da troca de conhecimentos e experiências entre os docentes, discentes e a população através do desenvolvimento de práticas extensivas em conjunto com o ensino e pesquisa.

Nesse departamento são realizadas consultas clínicas ambulatoriais, na qual o paciente é atendido de modo individualizado e acessível, de acordo com os princípios da clínica ampliada e da terapia fitoterápica.

São desenvolvidas reuniões semanais, conduzidas pelo orientador, com intuito de debater casos clínicos, temas atuais, ministração de aulas sobre patologias e queixas clínicas que podem ter a fitoterapia como opção terapêutica. Além disso, são executados projetos em parceria com outros cursos acadêmicos e outras instituições, como recentemente foi promovida uma palestra para os alunos de psicologia sobre a importância dos fitoterápicos como coadjuvantes no tratamento psicológico, abrangendo a interdisciplinaridade e interprofissionalidade.

Dessa forma, a diretoria de extensão articula ações tendo como base a interação entre diversas áreas de saber, setores, organizações e

profissões com o intuito de construir no futuro profissionais de saúde capazes de ensinar e aprender no cotidiano e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Aprendizados

Ao longo do projeto, foram desenvolvidas várias habilidades, tanto técnicas quanto pessoais. No que se refere aos conhecimentos específicos sobre o tema, os membros da equipe tiveram a oportunidade de aprender sobre o uso de plantas medicinais e, também, de vivenciar regularmente a aplicação clínica desses conhecimentos por meio do acompanhamento de consultas e participação em projetos sociais voltados para o atendimento da população. Além disso, houve uma troca significativa de informações sobre fitoterápicos entre os pacientes e os ligantes.

A aquisição de conhecimentos específicos de cada coordenação por parte dos membros, foi crucial para garantir o sucesso do projeto. Tais conhecimentos incluem habilidades em design, pesquisa científica, organização de eventos e gestão financeira, entre outras. Tais aprendizados possibilitaram que os membros mantivessem o andamento do projeto com eficiência e eficácia, bem como desenvolver habilidades organizacionais para além da medicina.

Outro aspecto crucial discutido e experimentado pelos membros foi o estímulo à pesquisa, por meio de grupos de discussão, participação em congressos e elaboração de materiais científicos. Além disso, a colaboração em equipe desempenhou um papel fundamental na obtenção dos resultados propostos, promovendo o estabelecimento de relações interpessoais, networking e aprimoramento das habilidades de comunicação e cooperação. Todos esses conhecimentos técnicos e pessoais adquiridos são extremamente valiosos para o desenvolvimento humano e

profissional dos participantes, preparando-os para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

Sob a perspectiva da aplicabilidade da clínica médica, o atendimento periódico semanal destinado a pacientes de diversos perfis, configura uma ferramenta inestimável para a aquisição de competências indissociáveis ao profissional da medicina, uma vez que essa imersão empírica propicia o desenvolvimento da relação médico-paciente, abarcando a dimensão ética da transferência e da contratransferência, tipicamente associada a esse arranjo social para que, assim, floresça em cada integrante o desejo fraterno e solidário de fazer a diferença, impactando positivamente na qualidade de vida de cada indivíduo que necessita de cuidados na clínica do nosso projeto.

Nessa perspectiva, as habilidades técnicas características da profissão são significativamente aprimoradas. Os estudantes da LAFIME seguem um protocolo de atendimento validado com base nos critérios estabelecidos por cientistas que compõem o campo da clínica médica. Esse protocolo é adaptado pelo orientador para incorporar a visão da fitoterapia, garantindo que a anamnese e a conduta terapêutica reflitam a tendência contemporânea de otimizar o uso de plantas medicinais. Essa abordagem é enfatizada e incentivada diariamente em nosso projeto, proporcionando uma formação abrangente e atualizada aos participantes.

Além disso, outro aspecto que se destaca na dinâmica da aprendizagem são as reuniões, destinadas à discussão de casos clínicos, baseadas em atendimentos realizados pelos ligantes. Nessas reuniões, a equipe tem a oportunidade de aprofundar seu conhecimento sobre determinados temas, como os principais determinantes sociais sobre o processo saúde-doença, a distribuição epidemiológica dos principais agravos à saúde que acometem nosso público-alvo, fatores genéticos que determinam o aparecimento de patologias, as doenças crônicas mais prevalentes, a terapêutica farmacológica para as principais queixas que nos são

apresentadas e, fundamentalmente, são descritas as principais estratégias, adaptadas a cada caso, da aplicabilidade do uso de plantas medicinais e fitoterápicos de modo a propiciar a promoção à saúde, prevenção contra agravos e tratamento de doenças relatadas pelos pacientes da LAFIME.

Considerações finais

O conjunto de objetivos e ações propostos pela Liga Acadêmica de Fitoterapia Médica da UNICAP, colocado em prática durante a graduação em medicina, tem proporcionado a difusão de informações seguras sobre o uso racional e correto dos fitoterápicos e plantas medicinais, além de melhorar a adesão aos tratamentos por parte dos pacientes para as mais diversas modalidades de problemas relacionados à saúde, pela incorporação de práticas acreditadas e buscadas por eles e baseadas nas evidências científicas.

Dessa forma, ancorada no tripé ensino, pesquisa e extensão, e acrescentando ainda as estratégias de comunicação, a liga tem realizado ações conectadas à comunidade científica, por meio de pesquisas e aulas, à comunidade médica, ao difundir informações relevantes para os profissionais das unidades de saúde, e para os próprios pacientes, bem como à agregação de conhecimento, experiência e construção de futuros médicos preparados para lidar com as demandas da comunidade no que diz respeito às plantas medicinais e fitoterápicos, trazendo benefícios imensuráveis para a sociedade.

Com isso, torna-se evidente a importância não apenas da extensão universitária e seus projetos, mas da temática envolvendo a fitoterapia, haja vista sua aplicabilidade na área médica e seu uso comum entre os indivíduos, com consequentes problemáticas relacionadas ao uso incorreto. Assim, é possível implementar cada vez mais práticas complementares

ao atendimento e tratamento médico convencional e expandir os estudos nessa área tão importante para os brasileiros.

Referências

ALMEIDA, Mara Zélia de. Plantas medicinais: abordagem histórico-contemporânea. **Plantas Medicinais [online]**, v. 3, p. 34-66, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 31: **Plantas medicinais e fitoterapia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - **RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de maio de 2014

BARRETO, Benilson Barreto. **Fitoterapia como conteúdo nos cursos de graduação da área da saúde: importância para a formação profissional**. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

CARNEIRO, Jair Almeida et al. LIGA ACADÊMICA:: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Revista Gestão & Saúde**, v. 6, n. 1, p. 667-679, 2015.

CEOLIN, Teila et al. Relato de experiência do curso de plantas medicinais para profissionais de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 37, n. 2, p. 501-501, 2013.

DE MOURA, Ângelo Luis Duarte Amorim et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DIVULGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS BÁSICOS RELACIONADOS À FITOTERAPIA. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 2, n. 1, 2022.

PTH, Filho. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Rev Bras Educ Med**, v. 35, n. 4, p. 535-43, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO global report on traditional and complementary medicine 2019**. Geneva: World Health Organization; 2019. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 410-417, 2015.

Estação Fisio Unicap - Podcast para Educação em Saúde: Uma Ex- periência Extensionista no Curso de Fisioterapia

Cristiana Machado da Rosa Silva Almeida; Sarah Beatriz Abadê Brandão; Bianca Maria Barros Cavalcanti; Maria Clara da Silva Fragoso; Izabela Barbosa Ribeiro Cardoso; Giovanna Cavalcanti Paixão; Wessula da Silva Gomes.

Resumo: A evolução da comunicação humana ao longo do tempo, destaca a importância das mídias sociais e digitais na disseminação do conhecimento, com um foco especial na área da saúde. A comunicação adequada é essencial para profissionais de saúde, contribuindo para o cuidado e a humanização da assistência. O método VAC (Visual, Auditivo, Cinestésico) é introduzido como uma influência na aprendizagem, com ênfase no aprendizado auditivo, tornando os podcasts uma ferramenta valiosa. A interação eficaz entre profissionais de saúde e a população é enfatizada, especialmente em contextos desafiadores, como a pandemia de COVID-19, que demandou adaptações na comunicação. Os podcasts são reconhecidos como uma tecnologia educacional eficaz na área da saúde, oferecendo flexibilidade e oportunidades de aprendizado colaborativo. O projeto "Estação Fisio Unicap" é apresentado como um exemplo prático, no qual alunos de fisioterapia produzem podcasts para promover a educação em saúde. Essa iniciativa envolve os estudantes na produção de episódios, permitindo que desenvolvam habilidades em comunicação, pesquisa, marketing e organização, enquanto compartilham informações relevantes sobre saúde. O projeto demonstra como a produção de podcasts enriquece a formação dos alunos, promovendo a comunicação eficaz na área da saúde, beneficiando tanto os envolvidos quanto a comunidade em geral.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação; Fisioterapia; Educação em Saúde; Podcast; Extensão Comunitária.

As técnicas e maneiras do ser humano se comunicar e se organizar ao longo do tempo refletem sua busca por meios de partilhar seus conhecimentos. Com o desenvolvimento da sociedade, as mídias sociais e digitais tornaram-se indispensáveis no cotidiano das pessoas e exercem forte influência social na comunicação, ampliando sua penetração e disseminação (ROCHA, 2020).

A comunicação é o método de troca de informações que constitui de contexto, emissor, receptor e a mensagem. De forma adequada, visa diminuir possíveis conflitos gerados e sanar dúvidas. Para profissionais da saúde é fundamental pois está ligada ao processo de cuidado e humanização no momento da assistência (BARBOSA; SILVA, 2007).

Conforme o método VAC (Visual, Auditivo, Cinestésico), concebido por Fernald e Keller, juntamente com a abordagem Orton-Gillingham no início do século XX, a aprendizagem é inerentemente influenciada pelos canais sensoriais: visual, auditivo e cinestésico. Este método pressupõe que a maioria dos estudantes demonstra uma inclinação ou preferência em sua abordagem à aquisição de conhecimento em diversas áreas acadêmicas. Estudantes com uma predileção pelo aprendizado auditivo demonstram uma notável aptidão para reter informações obtidas por meio da linguagem sonora, tornando-os um público particularmente beneficiado pelas ferramentas modernas, como os podcasts (GOMES et al, 2019).

A interação entre o profissional de saúde e a população para ser eficaz, depende de um meio de comunicação qualificado, da adoção de diferentes metodologias e recursos educativos que facilitem a transmissão e compreensão do conteúdo proposto. No âmbito da saúde, para que o profissional possa promover saúde de forma integral, é importante que sejam abordados temas pertinentes do cotidiano da população, de forma que se identifiquem com a situação e se envolvam mais

ativamente no processo de mudança (CARVALHO; MONTENEGRO, 2012).

O fim de 2019 foi marcado pelo surgimento do novo coronavírus (2019-nCoV), resultando em sequelas e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos, mundialmente, se tornando um problema de saúde pública global e assim declarado como pandemia e estado de emergência pública internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS). E diante desse contexto grande parte das corporações, órgãos, instituições e a população necessitava se adaptar para dar continuidade às suas atividades de forma apta para enfrentar a pandemia (ALENCAR et al, 2020; BRAGÉ et al, 2020; GARCIS et al, 2021).

Diante da condição apresentada surgiu a necessidade de aproximação dos profissionais de saúde com a população, a fim de sanar dúvidas, orientar e promover saúde, necessitando a busca de outros meios para intermediar esse processo e que permitisse o compartilhamento do saber sobre a saúde e possibilita a melhora da qualidade de vida, como também elucidar temas importante e curiosidades (FREITAS et al, 2021).

Entre as novas tecnologias de aprendizagem está inserido o podcast, o qual é um arquivo de áudio que pode ser combinado com vídeo para a abordagem de temáticas variadas (BEZERRA, et al. 2016). Podcast representa a união dos termos Ipodcom broadcast, sendo que o primeiro termo faz referência a um aparelho da empresa Apple e o segundo à transmissão (CELARINO, 2022

Esta tecnologia serve para atender as diferentes formas de aprendizagens, pois proporciona um acesso rápido e fácil ao conhecimento com o intuito de promover informações de cuidado, autocuidado, ensino e aprendizagem, uma vez que a informação alcança a comunidade com uma metodologia que ultrapassa a informação textual (GOMES, et al.

2019). Geralmente, os podcasts são organizados em séries, com episódios regulares que podem ser lançados diariamente, semanalmente, mensalmente ou em qualquer outro intervalo de tempo (JUNIOR, 2013).

No setor educacional, o podcast mostra-se como uma tecnologia alternativa bastante eficiente a ser empregada no processo de ensino e aprendizagem. O uso deste recurso pode contribuir de diversas formas para a educação, pois além de ser uma alternativa viável, prática e de baixo custo, é um método onde o emissor vai participar do processo de ensino e em prol de sua aprendizagem para produzir o conteúdo do tema exposto (BARCA et al, 2007).

No âmbito educacional, os podcasts têm a capacidade de oferecer recursos educacionais abrangentes, como palestras, documentários e informações, apresentados em formato de áudio, permitindo que os estudantes tenham acesso a esses materiais em qualquer momento do dia e em qualquer local geográfico que se encontrem (CASTRO et al, 2014).

As atividades educativas no âmbito da saúde devem buscar meios de comunicação que abordem tópicos pertinentes ao cotidiano dos indivíduos, permitindo uma identificação com a situação apresentada de maneira que se envolvam mais ativamente no processo de mudança. Dessa forma, é possível extrapolar as ações com o intuito de capacitar replicadores desse conhecimento dentro da própria comunidade (LAPERRIÈRE, 2007).

O uso dos podcasts tem desempenhado um papel importante na educação em saúde e no ensino superior, proporcionando flexibilidade, acessibilidade e oportunidades de aprendizado colaborativo. Eles se adaptam bem às demandas de alunos, profissionais de saúde e à comunidade geral que desejam acessar informações atualizadas e promover o aprendizado ao longo da vida. Os estudantes podem criar

seus próprios podcasts como parte de projetos acadêmicos ou mesmo entrevistar profissionais, o que ajuda no desenvolvimento de habilidades de comunicação, pesquisa e produção de conteúdo (CELARINO et al, 2022).

Nos cursos de formação de nível superior da área da saúde é crescente o uso dessas ferramenta do podcast, especialmente no de fisioterapia (FURTADO et al, 2023; NORMANDO, 2018; PERES et al, 2021). O ensino na área de Fisioterapia está passando por uma transformação notável, impulsionada pela tecnologia e pela necessidade de abordagens educacionais mais envolventes e flexíveis. Nesse contexto, a produção de podcasts pelos próprios alunos está se destacando como uma ferramenta pedagógica poderosa e inovadora.

Para a comunidade geral, os podcasts desempenham um papel significativo na disseminação de informações de saúde, capacitando a comunidade geral a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar. Eles oferecem uma maneira acessível, conveniente e envolvente de aprender e se manter atualizado sobre questões de saúde importantes. Os podcasts em saúde são uma ferramenta valiosa que contribui para a educação, a conscientização e o bem-estar da população. Eles capacitam as pessoas com informações precisas e acessíveis, promovendo uma sociedade mais saudável e bem-informada. Portanto, o investimento na criação e promoção de podcasts em saúde é uma estratégia importante para melhorar a saúde pública e o acesso à educação em saúde. Sendo assim, o intuito deste artigo é justamente apresentar um projeto de extensão de criação de podcast, realizado pelos alunos do curso de fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco.

De “Fisio Cast” para “Estação Fisio Unicap”

O Projeto surgiu através de uma atividade formativa da disciplina de "Fundamentos da Fisioterapia", ministrada pela Profa. Msc. Cristiana Almeida, que normalmente é ofertada no 1º período do curso, na UNICAP. Dentre os diversos conteúdos abordados com o objetivo de conhecer a história da fisioterapia no Brasil e no mundo, além de sua importância na sociedade, a disciplina se propõe a apresentar aos discentes as especialidades da fisioterapia.

A fim de adotar uma abordagem que coloca os estudantes no papel de criadores de conteúdo, permitindo que eles expressem suas ideias, conhecimentos e perspectivas de forma única, a estratégia adotada pela metodologia da disciplina, no primeiro semestre de 2022, foi incentivar aos alunos produzir seus próprios podcasts. O nome do projeto acadêmico foi votado e decidido por todos os discentes e docente responsável, sendo denominado: "FisioCast", uma junção de "fisioterapia" com "podcast".

Os episódios foram gravados de duas formas diferentes a partir da disponibilidade dos grupos de trabalho. Ora as perguntas foram enviadas aos profissionais que gravaram as respostas em áudio; ora a entrevista foi gravada completa in loco (visitas aos profissionais convidados em seus ambientes de trabalho). Porém, todas as entrevistas passaram por edições efetuadas pelos alunos com o programa Anchor (chamado atualmente de Podcasters), que facilita a conexão com o aplicativo Spotify. Este, é uma plataforma de streaming de música e áudio que oferece acesso a uma vasta biblioteca de músicas e podcasts, permitindo que os usuários ouçam conteúdo online ou offline. Diversos podcasts que abordam tópicos relacionados à saúde estão disponíveis no Spotify, muitas vezes com base em trabalhos acadêmicos. O FisioCast continua disponível de forma gratuita no Spotify, com 07 episódios que tratam de algumas especialidades da fisioterapia, através de entrevistas com

especialistas (convidados, ex-alunos e professores do curso de fisioterapia da UNICAP).

Pelo empenho e interesse demonstrados por algumas alunas que participaram da atividade, a docente sugeriu a continuidade do podcast, a partir da formalização das atividades com um projeto de extensão. O intuito seria promover a educação da comunidade de estudantes de fisioterapia e a sociedade como um todo, acerca das questões relacionadas à saúde, especialmente, disseminar o papel da fisioterapia no cuidado humano. Além disso, continuar oportunizando aos alunos a experiência de usar Tecnologias de Informação e Comunicação" (TICs) como ferramenta de aprendizado, e de enfrentamento dos desafios e das oportunidades no mercado de trabalho.

Um grupo de alunas iniciou o projeto, juntamente com outras acadêmicas do curso de fisioterapia. Pouco se conhecia de como utilizar-se da ferramenta dos podcasts, das mídias necessárias para ter uma boa qualidade e outros detalhes pertinentes. Para isso, o grupo contou com um suporte da coordenadora do curso de Jornalismo da UNICAP, Profa. Dra. Andréa de Lima Trigueiro Amorim, da escola de Comunicação, que ofereceu uma capacitação ao grupo denominada: “Todo mundo faz podcast”.

Numa formação de 05 dias o grupo recebeu instruções de como criar e manter um programa de podcast. Foram ensinadas:

- Técnicas de como montar um roteiro específico com a mídia escolhida; o “espelho do episódio” (resumo enviado ao editor do podcast que fornece um resumo detalhado do conteúdo do episódio, incluindo informações sobre os tópicos discutidos, a ordem das seções, as inserções musicais, as pausas e outros detalhes relevantes para uma boa edição antes da publicação);

- “Trilhas”, “vinhetas”, “BGs” (backgrounds); “trilhas”, “vinhetas” e “BGs”, que são termos comuns relacionados à música e ao áudio usados para aprimorar a qualidade e a experiência auditiva dos episódios.
- “SPOT”, conhecidos como comerciais ou anúncios, são segmentos de áudio nos quais produtos, serviços ou mensagens promocionais são divulgados. A principal finalidade de um spot é chamar a atenção do público-alvo, comunicar uma mensagem persuasiva e incentivar uma ação específica, como comprar um produto, participar de um evento, doar para uma causa ou visitar um site.
- Técnicas de entonação das vozes, preparação vocal e a importância do cuidado com a dicção (uso de palavras adequadas para saber informar, ser coloquial e ao mesmo tempo formal, além do uso do tempo verbal adequado);
- Dicas gerais de como se apresentar de forma que os ouvintes se sintam “cativados” e interessados pela informação que está sendo passada.

A Figura 1 abaixo mostra imagens da referida capacitação, desde os encontros teóricos aos práticos, experimentando o laboratório de Rádio da Escola de Comunicação da Unicap, através do curso de Jornalismo.



Figura 1: Imagens relacionadas ao treinamento “Todo mundo faz podcast”

A capacitação também trouxe provocações quanto a criação da identidade visual do projeto: nome e arte. Quando ainda era Fisio Cast, a imagem representativa era apenas uma mão segurando um microfone. Após reflexões, o nome Estação Fisio surgiu com a imagem de um trem acima de uma onda sonora, com a proposta de ressaltar o objetivo do Programa: viajar sobre os trilhos e suas “paradas” nas diversas “estações” significaria levar as informações relacionadas à saúde. Assim, cada episódio seria uma “nova estação”, referente a uma temática diferente a respeito da saúde, dialogando não apenas com profissionais da fisioterapia, como também, com outros saberes. O projeto, ainda que informalmente, deu seguimento com diversas publicações de seus episódios e em 27 de janeiro de 2023 o Projeto de extensão “Estação Fisio Unicap - podcast para Educação em Saúde” foi oficialmente aprovado pela Pró Reitoria Comunitária e de Extensão. Em julho de 2023, o

grupo sentiu a necessidade de ressignificar o projeto, após as experiências vivenciadas, mudando para uma identidade visual mais significativa para o Projeto: o microfone e o headphone (elementos típicos de podcast), uma coluna vertebral (representando a fisioterapia) e o trilho de um trem, mantendo a ideia original de viajar e realizar a “parada” em cada “estação” (estação = significado duplo de estação de rádio e estação de trem) para transmitir informações relevantes sobre saúde. A Figura 2 mostra a transição da arte visual do projeto.



Figura 2: Registros da evolução da identidade visual do Projeto. Na primeira imagem, quando o Projeto era fruto da exposição das atividades avaliativas da disciplina de Fundamentos da Fisioterapia (início de 2022). A segunda e terceira imagens, corresponde ao novo nome do Projeto de Extensão, após formalização como Projeto de Extensão: Estação Físio - Podcast para Educação em Saúde (julho de 2023).

Desenvolvendo o Projeto Estação Físio Unicap

O projeto tem como principal objetivo abordar temas pertinentes para a população, estudantes e profissionais da saúde, com o intuito de informar, alertar e promover educação em saúde, de forma clara, significativa e objetiva.

Previamente, no início de cada semestre em reuniões de alinhamento (Figura 3), são decididas as propostas para os episódios a partir de levantamento de temas relevantes no contexto atual. A partir daí,

discute-se a respeito dos convidados a serem entrevistados com expertise no assunto selecionado e com notável experiência. Nas reuniões também são distribuídas as tarefas de cada um para a produção de cada episódio nas quais são divididas por: apresentadores, equipe de planejamento e comunicação, secretaria, roteirista, tesouraria e pesquisa.



Figura 3: Reunião de alinhamento realizada no dia 15 de maio de 2023.

Já foram produzidos 6 episódios, sendo o primeiro programa com tema especial em razão da comemoração do dia do fisioterapeuta (13 de outubro); e os demais temas relacionados a campanhas e conscientizações na área da saúde (geralmente representadas por cores específicas), a saber:

1. Dia do Fisioterapeuta (abertura do programa – Episódio 1);
2. Março Lilás (cuidados e prevenção de câncer de colo uterino);
3. Abril Azul (Conscientização sobre Autismo);

4. Junho laranja (Prevenção de Queimaduras);
5. Maio Amarelo (Prevenção de Acidentes de Trânsito) e
6. Setembro Verde (conscientização quanto à luta da pessoa com deficiência).

Para cada tema abordado foi convidado um especialista no assunto para discutir, tirar dúvidas e esclarecer o conteúdo abordado, de uma forma simplificada para o entendimento do ouvinte.

Como exemplo, o episódio “Março Lilás”, foi convidada a professora Dra. Silvana Uchôa, fisioterapeuta, especialista em saúde da mulher, para discutir sobre a campanha. Foram trazidas algumas dúvidas dos nossos ouvintes deixadas na caixinha do Instagram do Projeto, onde a mesma trouxe elucidações durante o Programa. No mês seguinte foi produzido o episódio voltado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), com a convidada Dra. Ana Claudia Lima, Terapeuta Ocupacional e especialista no espectro, e o professor de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco, Valdeci Galindo, sendo importante sua participação como pai de uma criança autista, compartilhando sua vivência diária. Foi muito importante a interação dos alunos com os convidados, tornando o bate-papo rico em informações e conhecimento. No mesmo programa, a convidada Milena Barros (irmã de uma das extensionistas do Projeto), contou sua experiência como portadora do TEA e o caminho que percorreu para obter o diagnóstico e sua história de vida. As figuras 4 a 10 ilustram alguns dos episódios realizados.



Figura 4: Gravação do 1º Episódio, relacionado ao dia do fisioterapeuta (publicado no dia 13 de outubro de 2023), com Prof. Msc. Nelson Henrique Moraes.



Figura 5: Gravação do Episódio sobre conscientização do Autismo (abril, 2023).

As produções são feitas no estúdio de rádio jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, e tem sido auxiliado pelos profissionais que atuam no laboratório, nas gravações e edições. Com base nas atribuições de cada integrante do projeto, cada equipe fica responsável por uma parte do desenvolvimento do episódio, sendo utilizado um script base para estrutura (abertura, vinhetas, spot, áudios externos...), que a

cada episódio é editado com as informações para a edição e perguntas que podem ser realizadas ao profissional.

Recentemente, um quadro novo foi formado: o “Fala Físio”, em que se pretende realizar pequenos pod casts com temas específicos para os acadêmicos que desejam explorar mais conteúdos de aprendizagem na área da fisioterapia. Para este já foi publicado o primeiro Fala Físio, já disponível na página do Spotify, com a temática do Infarto Agudo do Miocárdio.

Aprendizagens para a formação humana e profissional

A fim de desenvolver o projeto de extensão utilizando recurso de tecnologia de comunicação com podcasts a equipe de discente e a própria docente envolvida pôde desenvolver habilidades e competências para elaboração de scripts e roteiros para a produção mensal dos episódios. Além disso, foi necessária aprender a criar artes gráficas e estratégias de marketing, visando impulsionar a visibilidade do projeto nas mídias sociais, na conta de Instagram @estacaofisio.podcast. Além de tudo isso, a operacionalização da própria plataforma Spotify.

As habilidades adquiridas no âmbito do projeto têm o potencial de contribuir significativamente para a formação humana e profissional dos participantes. A proficiência na elaboração de scripts e roteiros para a produção mensal dos episódios não apenas desenvolve as habilidades de comunicação oral e escrita, mas também promove a capacidade de pesquisa e síntese de informações.

O desenvolvimento de competências na criação de artes gráficas e estratégias de marketing não só aprimora as habilidades criativas dos participantes, mas também proporciona uma compreensão prática sobre como promover efetivamente conteúdo nas mídias sociais. Essas

competências são valiosas não apenas no contexto do projeto, mas também são transferíveis para diversas áreas profissionais que demandam habilidades de marketing e design.

A competência para operar a plataforma Spotify não apenas amplia o alcance do projeto, mas também fornece aos participantes uma compreensão prática do funcionamento de plataformas de streaming, uma habilidade cada vez mais valorizada no mercado de trabalho contemporâneo.

Além disso, o planejamento detalhado das atividades mensais do projeto promove habilidades de organização, gestão de tempo e elaboração de estratégias, que são competências essenciais para o sucesso em diversas áreas profissionais.

Assim, as habilidades desenvolvidas no contexto desse projeto não apenas enriquecem a experiência dos participantes no âmbito específico da produção de podcasts, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades transferíveis que são fundamentais para o crescimento pessoal e profissional.

Pode-se enumerar algumas das conquistas que os alunos extensionistas tem apresentado durante a participação deste projeto:

- Ao produzir seus próprios podcasts, os alunos se tornam ativamente envolvidos no processo de aprendizado. Eles não apenas consomem informações, mas também as criam, o que promove um senso de empoderamento e responsabilidade pelo próprio aprendizado.
- A cada podcast criado, os alunos precisam pesquisar profundamente, compreender conceitos e encontrar maneiras eficazes e criativas de comunicá-los. Isso fortalece seu conhecimento e habilidades críticas.

- A produção dos podcasts tem requerido que os alunos extensivistas desenvolvam habilidades de comunicação oral, incluindo clareza, fluência e capacidade de transmitir informações de forma acessível. Essas habilidades são fundamentais para a interação com pacientes, como futuros profissionais da fisioterapia.
- Durante a criação de podcasts, os alunos envolvidos são postos necessariamente a trabalho em equipe, onde podem colaborar na pesquisa, roteirização e gravação. Essa colaboração promove o aprendizado entre pares e habilidades de trabalho em grupo.
- Os podcasts tem um potencial de serem compartilhados com um público mais amplo, incluindo colegas, professores e até mesmo o público em geral. Isso incentiva os alunos a criarem conteúdo de alta qualidade e a considerar a perspectiva do público.
- Ao ouvirem e revisarem seus próprios podcasts, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre seu próprio desempenho, identificar áreas de melhoria e aprender com a experiência.
- A habilidade de criar podcasts pode servir aos alunos envolvidos ao longo de suas carreiras, pois podem continuar a compartilhar conhecimentos e experiências com a comunidade e colegas.

Considerações finais

A produção de podcasts pelos alunos envolvidos no Projeto, especialmente no âmbito do curso de Fisioterapia, não apenas enriquece o processo de aprendizado, mas também prepara os futuros profissionais de saúde para enfrentar os desafios do setor de forma criativa e eficaz. Isso promove um ambiente de aprendizado participativo, colaborativo

e dinâmico, onde os alunos se tornam protagonistas de sua própria formação.

É notório o desenvolvimento de habilidades e competências nos extensionistas extrapolando o espaço do Projeto, repercutindo positivamente nos demais espaços acadêmicos.

Apesar de se ter o conhecimento que resultados satisfatórios levam tempo, percebe-se a necessidade de melhorar a interação com a sociedade, as redes de apoio e outros saberes; aprimorar os conhecimentos quanto as estratégias necessárias para aumentar o engajamento nas redes sociais, aumentando a quantidade de seguidores e ouvintes. Assim, o projeto crescerá em seu objetivo de levar educação em saúde para o maior número de pessoas possível.

Referências

ROCHA, R.T.D.S.D. **Estratégias de posicionamento para profissionais de saúde nas mídias: um manual em PodCast**. Dissertação (MESTRADO). Programa de Pós-Graduação em Prática do Cuidado em Saúde. Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2020. Curitiba, 2020.

BARBOSA, I.D.A.; SILVA, M.J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, pág.546-551. Brasília, outubro de 2007.

GOMES, R.MC.M.; ALENCAR, M.P.; SANTOS, M.J.M. N.; DA SILVA, R. S.; MESSIAS, J. B.; FLORÊNCIO, M. S. **Café com Saúde: Podcast como Ferramenta de Ensino nos Cursos de Saúde**. IV Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2019). Recife, 2019.

CARVALHO, B.G.C.D.; MONTENEGRO, L.C. Metodologias de comunicação no processo de educação em saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, p. 279-287. Minas Gerais, 2012.

BRAGÉ, E.G.; RIBEIRO, L.D.S.; RAMOS, D.B.; FIALHO, I.R.; ROCHA, D.G.D.; BUSATTO, C.; LACCHINI, A.J.B. Desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na pandemia de COVID-19: Um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, p. 11368-11376. Curitiba, 2020.

GARCIA, A.; DARIZ, W.F.; OLIVEIRA, C.D.M.D. **Podcast como recurso midiático informativo e interdisciplinar sobre o tema pandemia COVID-19**. Caxias do Sul, 2021.

ALENCAR, T.O.S.; OLIVEIRA, S.S.; COELHO, M.M.P.; SOUZA, C.S.; FREITAS J.O.; SANTOS, M.S.; SOUZA, M.Q.B.; SILVA, S.S.; MIRANDA, T.A. Uso de tecnologias digitais na educação interprofissional: experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade. **REVISA**, pág. 603-609. Feira de Santana, 2020.

FREITAS, V.P.D.; ARAÚJO, L.E.A.; MASCARENHAS, M.S.; BARROS, L.M.; PASSOS, R.D.S. Produção de redes sociais digitais como estratégia de educação em saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista de APS**, pág. 617-627. Julho, 2021.

BEZERRA, S.G.; RAMOS, J.C.; MATTOS, J.L.S.; CAPORAL, F.R. **Oficinas de Produção de Podcast: Capacitando Agentes Multiplicadores para apoio ao Campesinato**; 2016.

CELARINO, A.; STOHR, M. A. L.; BRESCIANI, K. D. ; CADORIN, G. A.; GANHOR, J. P. **The use of podcasts as a teaching tool in education: approaches in national journals between 2009 and 2020**. Scielo Preprints, 2022.

JUNIOR, J.B.B. Uso da Ferramenta Podcast e da Metodologia Webquest na Educação a Distância. **Revista Educaonline**; 2013.

BARCA, A.; PERALBO, M.; PORTO, A.; DUARTE, B.D.S; ALMEIDA, L. Pod-Cast em educação: um contributo para o estado da arte. **Revista Galego-Portuguesa, de Psicologia e Educação**. Portugal, 2007.

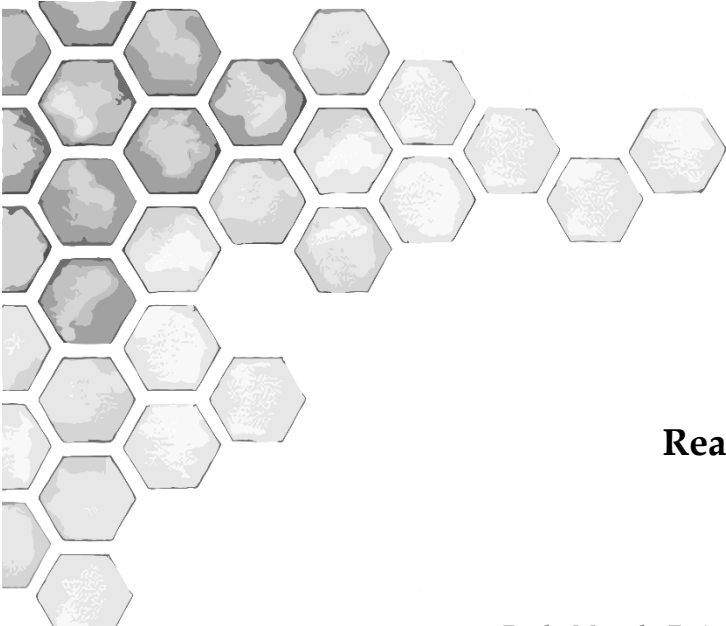
CASTRO, L.; CONDE, I.; PAIXÃO, G.C. Podcasts exploratórios e colaborativos: oralizando conhecimentos em um curso de graduação à distância. **Revista Tecnologias na Educação**, n.11, 2014.

LAPERRIÈRE, H. Community health nursing practices in contexts of poverty, uncertainty and unpredictability: a systematization of personal experiences. **Rev Latino-am Enfermagem** 2007; 15(spe):721-8.

FURTADO, M.; FONSECA FILHO, A.; SARAIVA, B.; MONTESE DO AMARAL, L.; FONSECA, D.; LEMOS, R. Educação em saúde de forma remota em um projeto de extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 1, p. 75-83, 1 maio 2023.

NORMANDO, V. M. F. et al. Mídias sociais como estratégia no ensino em fisioterapia. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 27, jan-abr 2018, p. 172-188.

PERES, T. M. et al. **Desafios da condução de rede social para divulgação e ações durante a pandemia**. VIII Encontro Centro - Oeste dos Grupos PET - ECOPET Dourados - MS 2021 - UFGD Dourados - MS – 4, 5, 6 e 7 de Setembro de 2021.



CAPÍTULO 19

Reabilitação Labiríntica Multiprofissional

Paulo Marcelo Freitas de Barros; Mylene Gonçalves Dantas de Moura; Vanessa Natalí dos Santos; Maria das Graças Gouveia Novelino; Sandro Alexandrino de Souza

Resumo: O presente projeto de extensão foi criado em 2014 e situa-se nas áreas de Saúde e Educação. Ele trabalha com os princípios da Solu-ciologia que tem a solução como objeto de estudo. O enfoque principal está direcionado para problemas e soluções na área das vestibulopatias (“Labirintites”). O seu objetivo é prestar serviço especializado para pes-soas com sintomas de tonturas e vertigens e, de forma complementar, formar equipes multidisciplinares em saúde. As atividades são desen-volvidas dentro e fora do campus. O projeto possui uma carga horária de 8h semanais com quatro vagas para alunos de cada curso da Escola de Saúde a cada semestre. Na clínica de Fonoaudiologia são realizadas consultas médicas otorrinolaringológicas, exames auditivos, exames vestibulares e reabilitação labiríntica multiprofissional a partir da indi-cação médica da própria Unicap e de outros serviços médicos do estado (Público ou Privado). No memento, estão participando os cursos de Fo-noaudiologia, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Psicolo-gia. Fora do campus, a atuação ocorre na Unidade de Saúde de Vila Po-pular (PSF), na ONG Espaço Vida em Aldeia e no litoral na praia de Olinda com atividades de lazer e turismo terapêutico, terapia assistida por animais-TAA, meditação, respiração consciente, Tai Chi, Watsu,

visita à monumentos históricos, rodas de conversa dentre outros. Além do impacto direto na formação acadêmica dos alunos participantes das atividades multidisciplinares, há produção científica em trabalhos acadêmicos de TCC, inovação de técnicas de estimulação, desenvolvimento de equipamentos e registro de patentes (Modelo de Utilidade). Quanto aos pacientes, a Unicap tornou-se referência no estado e nas regiões norte e nordeste ao atuar de forma multidisciplinar nessa área. No serviço privado não há essa disponibilidade multidisciplinar devido ao alto custo para se manter tantos diferentes profissionais ao longo do tratamento.

Palavras-chave: Reabilitação, Vertigem, multidisciplinaridade.

Os problemas do equilíbrio e da audição possuem relações muito próximas. Com o aumento do número de pessoas com queixas de vertigens e tonturas nos últimos anos, principalmente após a última pandemia, o Laboratório de Audiologia do Curso de Fonoaudiologia, com apoio do Laboratório de Otorrinolaringologia, abriu um serviço especializado em Reabilitação Labiríntica multiprofissional.

Após a consulta médica, os casos com queixas de vertigens e tonturas são encaminhados para avaliação funcional realizada pelo fonoaudiólogo através de exames auditivos e vestibulares. Depois, os pacientes são reencaminhados para diagnóstico e tratamento médico que poderá ser medicamentoso e/ou cirúrgico.

Segundo Ganança (2004), para casos de persistência dos sintomas vertiginosos, a Reabilitação Vestibular ou Labiríntica é um tratamento eficaz para pacientes com persistência da vertigem por disfunção vestibular, proporcionando acentuada melhora da qualidade de vida e no equilíbrio. Embora os problemas do equilíbrio ocorram em todas as idades, a parte da população que mais necessita de tratamentos para vertigens são as pessoas acima dos 60 anos (Silveira, 2002). Desde a

década de 70, o uso da Reabilitação Labiríntica tem sido utilizada com sucesso no tratamento coadjuvante às patologias vestibulares (Hecker,1974). Vale ressaltar, que a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos ganhando 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017 (IBGE,2020).

Vários são os comprometimentos que podem estar associados aos sintomas de vertigens e tonturas como, por exemplo: diabetes, hipertensão, reumatismo, infecções por vírus e bactérias, alterações do metabolismo e hormonais, uso excessivo de drogas ototóxicas e/ou labirintotóxicas, como antibióticos e anti-inflamatórios, aterosclerose, traumas, hábitos alimentares inadequados, vida sedentária, estresse psicoemocional, alteração vascular, dentre outros. É crucial diferenciar as causas periféricas das causas centrais para se determinar o tratamento (Bertol, 2008).

Devido ao comprometimento sistêmico das labirintopatias, há a necessidade de se rever os hábitos alimentares, acompanhamento das taxas metabólicas, correção de posturas e locomoção, melhorias no estilo de vida, tratamento de doenças pré-existentes, dentre outras, além do enfrentamento psicoemocional decorrente das limitações físicas e laborais. Por tal nível de complexidade, a intervenção multiprofissional integrada é a alternativa mais aceita e praticada nos principais centros de estudo.

Por requerer um grupo de profissionais que pensem e atuem em sintonia, saibam trocar ideias em uma linguagem comum e disponham de agenda para reuniões sistemáticas e constantes, a prática multiprofissional integrada ainda é muito rara em serviços de saúde tanto público quanto privado. Diante disso, sendo o Curso de Fonoaudiologia da Unicap o pioneiro no norte/nordeste, ele não poderia se ausentar da

missão de, também, ser o pioneiro em oferecer um serviço de Reabilitação Vestibular Multiprofissional.

Portanto, com a presença de vários cursos da área de saúde em uma mesma instituição, torna-se imperativa a atuação de equipes multiprofissionais, tanto para oferecer uma assistência de qualidade quanto para formar profissionais que saibam atuar dessa forma. Sabidamente, no sistema privado, serviços multidisciplinares encarecem e inviabilizam o tratamento nessa condição. Dessa forma, as instituições públicas e comunitárias necessitam oferecer esse serviço à população visto que, para a maioria das pessoas, serviços multidisciplinares dessa natureza serão a única fonte de acesso que poderão possibilitar o controle, a diminuição ou solução para esse tipo de problema.

Projeto e Atividades

O atual projeto teve o seu início em 2014 após a criação da Soluciologia. Ela se constitui como uma área do conhecimento que tem a solução de problemas como objeto de estudo. O seu início foi marcado pelo lançamento do livro “Saúde e Educação: direito e dever de todos”. Ele foi realmente lançado a 1.500pés em um evento aeronáutico na cidade de Caruaru em 2008. A ideia principal da Soluciologia é superar a fragmentação e vivenciar a unicidade (Barros, 2008). De acordo com tais referenciais, o distúrbio do equilíbrio foi o tema escolhido para aplicar os princípios da Soluciologia em nossa Clínica de Fonoaudiologia pelo seu aspecto extremamente multidisciplinar, tanto para o diagnóstico quanto para os diferentes tipos de tratamento.

Na aplicação desse paradigma sistêmico, até o momento, os Cursos envolvidos são: Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Psicologia, com impactos diretos na formação e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e publicações científicas em sintonia

com as atividades de Atenção Básica na Comunidade de Vila Popular em Olinda integrando diretamente dois cursos: o módulo de Ensino Serviço e Comunidade I do Curso de Medicina no primeiro período e na disciplina de Saúde Coletiva do Curso Fonoaudiologia no quinto período, com atividades dentro e fora do campus universitário.

No campus, são realizados atendimentos na Clínica de Fonoaudiologia. Primeiramente, as pessoas são encaminhadas para uma consulta médica no Laboratório de Otorrinolaringologia e, caso necessário, elas são direcionadas para exame das funções auditivas e vestibulares a serem realizados pelo serviço de Fonoaudiologia da clínica como, por exemplo: audiometria, imitanciometria, emissões otoacústicas, potenciais evocados auditivos do tronco encefálico e a vectoeletronistagmografia (Exame do labirinto).

Caso o paciente necessite de reabilitação vestibular, o setor Médico o encaminhará para o setor de Fonoaudiologia. Por ter se tornado um serviço de referência no estado, o projeto de extensão em Saúde Auditiva com a sua atuação em Reabilitação Vestibular, também aceita pacientes encaminhados de outros serviços médicos, quer sejam públicos ou privados.

Semanalmente, o Projeto dedica 4h para a realização de exames funcionais no período da manhã e 4h para atividades de Reabilitação Vestibular multiprofissional no período da tarde. Em um mesmo dia, os participantes realizam cinco consultas de 30 a 40 minutos em diferentes salas referentes aos serviços de: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia. Ao final da tarde é realizada uma discussão multidisciplinar dos casos em atendimento. Os alunos são orientados a terem um professor de referência para as suas dúvidas.

Eventualmente, nos atendimentos em grupo, os alunos podem participar dos exercícios e dos atendimentos dos colegas vivenciando técnicas

e procedimentos interdisciplinares. Para os atendimentos dos pacientes, em torno de 20 consultas mensais, cobra-se uma pequena taxa a preço popular.

Após a pandemia, iniciamos atendimentos on-line. Até hoje, quando necessário, realizamos vídeo chamadas para pacientes de outros municípios, pacientes impossibilitados de comparecer e, também, teleconferências com profissionais especialistas que atuam em outros estados do país.

Fora do campus são realizadas atividades de lazer terapêutico. Elas acontecem de forma gratuita uma vez por semestre. Em um dia de sábado, terapeutas, professores, funcionários, pacientes e familiares participam de atividades lúdicas e descontraídas. As atividades são diversas como: equilíbrio na água (Praia de Olinda e piscina de água mineral em Aldeia no Espaço-Vida Km9,5). Na água, pratica-se Stand-UP (Fig. 1) e técnicas adaptadas de Watsu (Fig. 2), práticas de respiração, relaxamento e meditação (Fig. 3 e 4), algumas adaptações do tai chi (movimentos Yin) e do karatê (movimentos Yang) (Fig. 5), equilíbrio em fita Slickline (Fig. 6), atividades com TAA-Terapia Assistida por Animais (Fig. 7 e 8), turismo terapêutico no Mosteiro de São Bento (Fig. 9), atividades na Clínica de Fonoaudiologia (Fig. 10), atividades no PSF de Vila Popular (Fig. 11), refeições coletivas (Fig. 12), rodas de conversa (Fig. 13) e desenvolvimento de inovações como o aparelho de feedback respiratório que está em processo de patente junto à Unicap (Fig. 14), a cadeira giratória (fig. 15), uma cartilha para ser distribuída aos pacientes e familiares (fig.16), diversas orientações de manobras de diagnóstico e de tratamento de algumas vestibulopatias e, também, orientações de como criar atividades com materiais disponíveis na clínica e com materiais domésticos visando simultâneas estimulações sensoriais. Ex: equilíbrio estático e dinâmico associado a uma tarefa cognitiva e/ou tátil, dentre outras.

Ao final, em uma roda de conversa, esclarecemos procedimentos, avaliávamos as atividades e planejávamos momentos futuros. A seguir, algumas ilustrações de atividades:



Figura 1: Watsu na piscina da ONG Espaço Vida



Figura 2: Meditação coordenada por professor



Figura 3: turismo terapêutico no Mosteiro de São Bento em Olinda



Figura 4: Roda de conversa no Espaço Vida



Figura 5: atividades diversas na clínica de Fonoaudiologia.

Aprendizagens

Com relação à aprendizagem dos alunos, percebe-se que eles aprendem, primeiramente, uma patologia pouco explorada em seus cursos, ou seja, as vestibulopatias. Eles percebem que o conceito de saúde não é apenas a ausência de doenças e sim, uma complexa integração entre a saúde corporal, a saúde mental, a saúde espiritual, a saúde social e a

saúde ambiental. De forma teórica e prática, eles migram de uma percepção fragmentada (egocêntrica) para uma percepção sistêmica bem mais complexa e desafiante. Eles percebem a importância de recorrer constantemente às orientações de outros professores da universidade e à especialistas fora do campus, no sentido de constatar que nenhuma profissão deterá todo o conhecimento. Eles abandonam a visão linear de causa e efeito e passam a adotar a visão sistêmica em que uma complexa rede de causas gera uma complexa rede de efeitos. Eles percebem que sempre precisaremos, humildemente, do conhecimento de inúmeros outros.

Na atuação multidisciplinar, eles passam a entender o ponto de vista dos demais, como o outro avalia, como o outro atua, qual a linguagem que eles utilizam e aprendem, fundamentalmente, a comunicara-se com o grupo de forma mais clara e objetiva. Eles constata, também, a necessidade de um profissional que exerça uma atividade complementar de gestão em saúde. Essa atividade organiza todas as informações e direciona os procedimentos. Essa “gestão” poderá ser exercida por qualquer um dos profissionais da sua equipe de saúde.

Do ponto de vista individual, por serem estimulados a praticarem modos respiratórios mais adequados, posturas físicas mais adequadas, reverem sua própria alimentação, seus hábitos, sua forma de pensar e agir no mundo etc., eles referem benefícios pessoais importantes.

Considerações Finais

Quando uma equipe multidisciplinar está atuando, quem é o mais importante?

Quando perguntamos isso aos alunos, no início de suas atividades de extensão, eles citam um ou outro profissional da equipe. Quando

perguntamos isso a um aluno ao final do semestre, ele responde: a pessoa mais importante é o “paciente”. Ele precisa ser muito “ativo” e fazer parte da equipe. Agora, dependendo do problema que estiver mais evidente, o profissional mais importante poderá ser um ou outro profissional a atuar mais enfaticamente. Exemplo: se ele estiver deprimido e não conseguir nem sair de casa, o psicólogo será o profissional mais importante nesse momento. Se o paciente levar uma queda e ocorrer uma fratura óssea, o médico será o profissional mais importante no momento e assim por diante a depender da evolução de cada caso. Normalmente, o paciente fará um vínculo de confiança mais estreito, com alguma das cinco pessoas do grupo e isso será fundamental durante todo o percurso terapêutico singular e, inclusive, para os procedimentos de alta.

Além de cumprirmos a legislação educacional em vigor, com o nível de informações que dispomos hoje, proporcionar o explorar todos os aspectos da multi, inter e transdisciplinaridade precisa ser algo progressivamente mais vivenciado em nossas instituições de ensino, tanto na formação pessoal e profissional quanto em todos os serviços de saúde públicos e privados.

Referências

BARROS, M.F.B. **Saúde e Educação: direito e dever de todos**. Olinda, Livro Rápido, 2008.

BARROS, M.F.B. **Lançamento do livro Saúde e Educação: Direito e Dever de todos**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1u4QYQkHsxC7Ywf6CfZL2asb33tVC6xhm/view?usp=drive_link Acesso em: 17 de setembro de 2023.

Bertol E, Arteaga CR. Da Tontura à Vertigem: uma proposta para o Manejo do Paciente Vertiginoso na Atenção Primária, Brasil. **Revista APS**. 2008;11(1):62-73.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE: **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>
Acesso em jun,2020.

Ganança FF, Castro ASO, Branco FC, Natour J. Interferência da tontura na qualidade de vida de pacientes com síndrome vestibular periférica. **Rev Bras Otorrinolaringol**. 2004;70(1):94-101.

Hecker HC, Haug CQ, Hernondon JW. Treatment of vertiginous patient using cawthorne's vestibular exercises. **Laryngoscope**. 1974;84:2065-72.

Silveira SR, Taguchi CK, Ganança FF. Análise comparativa de duas linhas de tratamento para pacientes portadores de disfunção vestibular periférica com idade superior a sessenta anos. **Acta AWHO**. 2002;21(1):14-31.

Ensino, Serviço e Comunidade: Prevenindo e Convivendo com o Pé Diabético - Relato de Ação A+S

Suzane Brust de Jesus;
Fernando Ramos Gonçalves

Resumo: O presente artigo descreve as atividades de Ensino + Serviço (A+S), desenvolvidas na disciplina de Ensino, Serviço e Comunidade-II, do curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco. Trata-se de uma ação comunitária, de caráter extensionista, realizada nas comunidades de Bonsucesso e Ilha do Maruim no município de Olinda-PE, vinculada a Estratégia Saúde da Família. A Ação foca nos cuidados e prevenção do Pé Diabético, elaborando-se um projeto de ação comunitária. O público-alvo são pacientes diabéticos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde. O foco do projeto é a Prevenção do “Pé diabético” bem como o manejo e tratamento. Nas ações realiza-se o Exame Clínico com verificação da Glicemia Capilar e Pressão Arterial, teste de sensibilidade e inspeção dos pés. Orientações sobre higiene calçados recomendados, alimentação saudável e distribuição de hidratante para os pés, lanche com alimentos saudáveis, ações de alongamento e relaxamento corporal, danças e coreografias. Este projeto é executado há cerca de 3 anos. Ressalta-se a importância da ação no desempenho acadêmico dos alunos, que neste momento trazem todo conhecimento adquirido nas diversas disciplinas e aplicam com orientação e supervisão docente. É importante para o serviço, uma vez que é inovadora, e agora faz parte das atividades da UBS, e para sociedade é de fundamental importância uma vez que diminui e previne o sofrimento do diabético acometido de lesões nos pés que se não tratadas levam a consequências severas na qualidade de vida destes sujeitos.

Palavras Chaves: Ação Comunitária, Pé Diabéticos, Diabetes Mellitus, Prevenção, Medicina Comunitária.

Diabetes Mellitus é uma doença metabólica crônica e se caracteriza por uma variedade de complicações, entre as quais se destaca o pé diabético, considerado um problema grave e com consequências muitas vezes devastadoras diante dos resultados das ulcerações, que podem implicar em amputação de dedos, pés ou pernas. Os diabéticos são mais vulneráveis a amputação de membros inferiores. Estima-se que a doença afeta cerca de 7% da população brasileira e mais de 425 milhões de pessoas ao redor do mundo todo. A maioria desconhece que é diabético e ao menos 10% sofrerão algum tipo de amputação ao longo da vida (SBD,2021). Segundo a Agência Brasil (2020), o Brasil registra a marca de 43 amputações de membros inferiores por dia, decorrentes de complicações da doença. Os dados, do Ministério da Saúde, se referem à soma de 10.546 amputações feitas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) entre janeiro e agosto deste ano, ao custo de R\$ 12,3 milhões. O Pé Diabético é uma complicação crônica do diabetes mellitus caracterizada por lesões nos pés de pacientes diabéticos. Resultado de neuropatia periférica, isquemia e, frequentemente, de infecções, podendo levar a úlceras, gangrena e amputações. A prevenção é fundamental, incluindo cuidados com a higiene, avaliações periódicas dos pés e controle glicêmico específico (AAD,2020). O tratamento envolve o manejo das feridas, antibioticoterapia quando necessário, e em casos avançados, procedimentos cirúrgicos como desbridamento ou amputação (SBC,2021).

Estratégias multidisciplinares, como educação do paciente, equipe de saúde comprometida e intervenções precoces, são essenciais para mitigar complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com Pé Diabético (Boltoun, AJM, 2018). Há uma tendência ao crescimento no número de procedimentos e só em 2020 houve um incremento de 5,26% das amputações.

Em atividades práticas dos estudantes do curso de Medicina junto à comunidade tem-se percebido a alta incidência de amputação de pés e a falta de conhecimento sobre a doença. Diante dessa situação, é de fundamental importância uma intervenção efetiva junto a população diabética para evitar as úlceras e, conseqüentemente, as amputações dos pés, pois através de intervenções simples e de conhecimentos dos riscos e cuidados essas estatísticas devem diminuir.

Portanto, esse projeto tem como objetivo responder o problema da alta incidência de amputações de pés devido a Diabete mellitus e necessidade de melhorar o conhecimento dos estudantes sobre os riscos de complicações causadas pela diabetes, e a necessidade de formação dos estudantes voltada, não apenas para o tratamento de doenças, mas para a promoção e a proteção da saúde

Apresentação Do Projeto

Trata-se de um projeto de aprendizado em serviço, desenvolvido na disciplina de Ensino, Serviço e Comunidade II do 2º período do curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco. O público parceiro é a Prefeitura de Olinda e as Unidades que foram alcançadas são: Unidade de Saúde da Família de Bonsucesso II e Ilha do Maruim. São comunidades da periferia do município de Olinda, atendidas pelo SUS (Sistema Único de Saúde), baixa escolaridade, altamente carentes, perfil socioambiental precário e marginalizadas. Os diabéticos que fazem parte das ações são os cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O objetivo principal dessa ação de extensão é orientar os diabéticos da comunidade a reconhecerem alterações, terem a consciência da importância de cuidar dos pés e saberem prevenir lesões.

Para os acadêmicos, os principais objetivos são de:

- Saber elaborar um projeto de A+S realista, contextualizado e sustentável junto com a comunidade.
- Desenvolver um Projeto Terapêutico Singular (PTS) dos casos de diabetes mais complexos e devolver o produto para a Unidade Básica de Saúde para aplicação
- Tornar o diabético mais autônomo no seu autocuidado, diminuindo a amputações de pés
- Essa ação tem como objetivo prestar um serviço que seja prioritário às necessidades da comunidade. Usa-se a metodologia de Aprendizagem + Serviço (A+S), na busca de resolutividade do problema. E como impacto, espera-se:
- Tornar o diabético autossuficiente no seu autocuidado com os pés
- Diminuir radicalmente os índices de amputação dos pés nos diabéticos cadastrados nas USFs de Bonsucesso II e Ilha do Maruim
- Integrar academia com comunidade, gerando compromisso social

O projeto foi realizado a partir de encontros semanais durante as aulas da disciplina de Ensino, Serviço e Comunidade II, de modo a apresentar planejamento, ideias e dúvidas sobre a execução do trabalho com os professores orientadores.

As etapas do projeto iniciam-se transmitindo em sala o conhecimento técnico necessário sobre o tema aos estudantes. Os estudantes elaboram um projeto de atuação conforme os objetivos do conteúdo proposto e executam a ação

Na segunda fase do projeto, escolhem-se 8 casos clínicos mais complexos para desenvolver um Projeto Terapêutico Singular (PTS),

integrando com a disciplina de Seminários Integrados II. Esse produto (PTS) é devolvido à Unidade de Saúde e se discute com a comunidade as próximas ações a serem executadas com a metodologia A+S. A avaliação e reflexão com os alunos e comunidade acontece sistematicamente após a realização das atividades e discutido no grande grupo através de um seminário integrando a comunidade, profissionais da UBS e universitários, procurando trazer os comunitários e gestores para dentro da Universidade. Por fim é realizada a capacitação das equipes de saúde da família (médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde) no reconhecimento e cuidado com o pé diabético.

Desenvolvimento do projeto

Já existe na Unidade Básica de Saúde a estrutura física necessária para o desenvolvimento do projeto bem como, a rede de referência e contrarreferência.

Salienta-se também, que o projeto responde a diversas solicitações de médicos e enfermeiros do serviço ao curso de Medicina da Unicap. Essa solicitação está embasa nos seguintes dados,

- Alta incidência de mortalidade por doenças cardiovasculares, tendo como principal causa a diabetes e a hipertensão
- Alta incidência de amputações de pés devido a Diabete mellitus
- Necessidade de melhorar o conhecimento dos estudantes sobre os riscos de complicações causadas pela diabetes
- Necessidade de formação dos estudantes voltada, não apenas para o tratamento de doenças, mas para a promoção e a proteção da saúde
- A maioria dos estudantes não conhecem in loco as condições de vida da maioria da população que vive na periferia

Para a execução do projeto, o mesmo foi dividido em 2 fases. A primeira fase do projeto consiste em conhecer as necessidades da comunidade e dos gestores das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e a segunda fase, eleger os casos mais complexos encontrados e desenvolver um Projeto Terapêutico Integrado, propondo para as UBSs uma proposta de acompanhamento desses casos complexos.

Primeira fase

Para iniciar a primeira fase do projeto de ação junto à comunidade, os professores se reuniram com os médicos e enfermeiros gestores das UBSs para entender quais são as dificuldades encontradas pela equipe e suas necessidades.

Após elencarem as principais necessidades, conjuntamente foi decidido que a abordagem ao Pé Diabético é extremamente importante, pois com a pandemia, muitos diabéticos não tiveram a assistência que precisavam e alguns estavam desenvolvendo feridas com dificuldade de tratamento e nas comunidades existem relatos de amputação parcial ou total dos pés, devido a condição de terem desenvolvido pés neuropáticos relacionados a diabetes mal tratada. Esse tema, também, vem ao encontro de conteúdos curriculares abordados ao longo do semestre letivo em outras disciplinas.

A partir dessa decisão, os professores levam a necessidade aos alunos em sala de aula, onde é retomada discussão sobre o tema escolhido. A turma é dividida em 4 grupos. Como a turma é muito grande, se opta por fazer 2 ações semestrais em cada Unidade Básica, Bonsucesso e Ilha do Maruim, em Olinda.

Com o tema bem definido, cada grupo dá início ao desenvolvimento de um projeto de ação para ajudar a minimizar esse agravo.

Posteriormente cada grupo apresenta sua proposta de ação e os professores fazem aos ajustes necessários.

As datas das ações são marcadas e os alunos preparam toda a logística necessária para a execução proposta.

Abaixo, relatamos um resumo das atividades executadas e relatadas pelos grupos. A maioria dos grupos segue a mesma proposta com pequenas alterações relacionadas ao perfil do público e da UBSs. Já foram realizadas 16 ações semelhantes e alcançados em torno de 180 diabéticos.

Planejamento do evento

O planejamento do evento do Pé Diabético é feito a partir da divisão de responsabilidades da ação dividindo o grupo em equipes, cada uma delas tem um papel na realização do evento e, geralmente, se dividem em: triagem, apresentação, lanche, kit e marketing.

Equipe de triagem

No início da ação, os grupos buscam acolher as pessoas que chegam, iniciando com uma rápida anamnese de forma a recolher dados pessoais, dados vitais e informações como histórico de doenças e hábitos diários. Com isso, é possível ter uma ideia geral das condições de saúde de nossos pacientes e dar um breve retorno a esses a respeito de si, visando conscientizá-los e instruí-los a como adaptar sua alimentação e hábitos, de maneira a prevenir maiores complicações diante de suas doenças. Em relação aos exames físicos, alguns integrantes do grupo têm maior facilidade de iniciar fazendo-o de forma correta, mas após certo tempo todos acabam fazendo o exame físico com a mesma habilidade.

Após a realização dos exames é entregue um lanche, uma vez que os pacientes, muitas vezes, vão a UBS cedo e ainda em jejum.



Figura 1. Triagem e exame físico realizado pelos acadêmicos

Equipe da atividade educativa

Com o intuito de construir o conhecimento e disseminar informações, troca de ideias e experiências sobre a temática do pé diabético, é realizada uma roda de conversa e idealizada uma rápida apresentação sobre a questão, onde são abordados os seguintes pontos, de forma clara, simples e objetiva:

- Conceito: o que é diabetes, como saber se o indivíduo a tem;
- Sinais e sintomas: os achados clínicos que podem surgir a partir do diagnóstico, tanto da diabetes como do pé diabético, assim como seus riscos e consequências;
- Passo a passo na rotina: as formas de prevenção, a importância da higienização, o correto uso de calçados, o cuidado ao andar em calçadas irregulares e com pouca acessibilidade, dentro outros cuidados.
- E agora?: após a ocorrência do pé diabético, o que se deve fazer? A necessidade de procurar a orientação de profissionais

especializados, a aderência ao tratamento e a mudança de rotina que deve ser implementada.

Após uma breve exposição utilizando metodologias que tornem acessível a compreensão, é iniciada uma roda de conversa em que os pacientes relatam suas dúvidas e experiências da temática.



Figura 2. Roda de conversa. Atividade educativa.

Equipe do lanche

Tem a função de decidir um lanche adequado que os diabéticos possam inserir em sua dieta e que esteja dentro de sua realidade, como frutas da época, uso da aveia, bolos de banana e outras opções que facilitem o preparo e adequação da dieta. A estratégia é sempre buscar a redução de danos no que tange a esse tema, pois na maioria das vezes, os diabéticos não têm condições de adquirir os alimentos próprios para uma dieta saudável com baixos teores glicêmicos.

Muitas equipes criam uma cartilha com receitas e outras orientações alimentares.

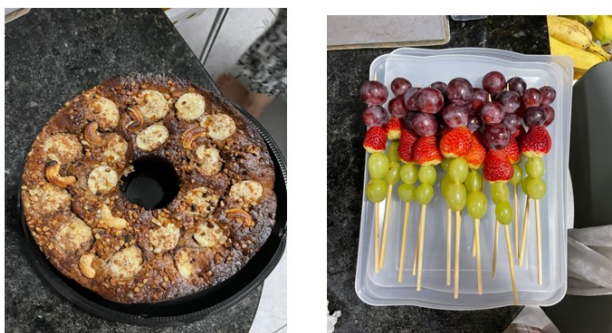


Figura 3. Fotos de lanches preparados pelos estudantes

Equipe do kit

Organização de um kit afim de estimular os pacientes a terem os cuidados necessários com seus pés e estarem sempre prestando atenção caso houvesse a necessidade de consultar um médico. Para isso, os estudantes preparam kits com sabonete neutro, creme hidratante, óleo de girassol e cartilhas com orientações para o cuidado com os pés.



Figura 4. Kits criados pelos estudantes para o cuidado com os pés.

Equipe do marketing

A essa equipe é dado o papel de desenvolver panfletos educativos e instrutivos acerca do tema da diabetes e pé diabético, indicando os principais fatores de risco para a doença e ensinando os principais cuidados que devem ser realizados diariamente.



Figura 5. Kits de cuidados e Cartilha educativa.

Ao final desse encontro, todos recebem mais uma rodada de lanches e os estudantes conversam um pouco mais individualmente, reforçando as orientações e tirando dúvidas que tenham permanecido.

Por fim, é realizado uma avaliação e reflexão com os diabéticos sobre a ação realizada. Como principais relatos temos:

“Gostei da atividade, aprendi muito.”

“Não sabia que era importante cuidar dos pés.”

“Meu irmão amputou o pé por causa da diabetes. Agora não vou deixar isso acontecer comigo.”

“Venham mais vezes falar sobre isso conosco. Vou trazer meu vizinho”

E ao receber os brindes (óleo de girassol e hidratante) muitos agradecem e ficam atentos a como utilizá-los, afirmando que “usariam certinho”. Alguns indivíduos disseram vir só para medir pressão, glicemia ou pelo lanche, todavia acabaram ficando durante as apresentações

Quando os diabéticos foram para suas casas realizou-se, entre a equipe, uma avaliação e reflexão sobre a ação desenvolvida.

Segunda Fase

Na segunda fase, os alunos apresentam e discutem os casos clínicos comunitários com a construção dos respectivos PTSs junto as disciplinas de Seminários Integrados-II e ESC-II. Este momento culmina com a integração de todos os conteúdos do período: Examinam o paciente, usando os conhecimentos de Semiologia; criam uma relação entre médico e paciente usando os conhecimentos desenvolvidos na disciplina de Psicologia e Medicina; Analisam os exames dos pacientes usando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Bioquímica-II, Biofísica-II e Anatomia Clínica; Fazem a análise clínica do Diabetes Mellitus e sua correlação com o Pé diabético usando os conhecimentos das disciplinas de Histologia, Genética, Farmacologia-II, ESC-II Anatomia Humana e Fisiologia; Discutem as alterações na sexualidade dos pacientes diabéticos e analisam o ambiente domiciliar utilizando conhecimentos das disciplinas de Sexualidade e Saúde e Meio ambiente.

Dessa forma, a construção, apresentação, discussão dos casos clínicos representam a real integração e Aprendizagem + Serviço. A UBS não é utilizada somente para atender a demanda acadêmica e depois abandonada quando finalizado o semestre acadêmico. Ao contrário, a Universidade e UBS são parceiras neste projeto, os alunos levam serviços essenciais para comunidade, e os pacientes atendidos se beneficiam com a elaboração do Projeto Terapêutico Singular, que é pactuado junto aos profissionais da UBS para que seja executado.

Aprendizagem

Os objetivos da aprendizagem foram desenvolver atividades clínicas e de educação em saúde entre graduandos de Medicina e usuários de Unidades Básicas de Saúde, elaborar um projeto de ação na

metodologia A+S com o objetivo de contribuir para a aquisição de novos conhecimentos e compreensão crítica da realidade vivida pela comunidade de periferia e melhorar o conhecimento dos estudantes sobre os riscos de complicações causadas pela diabetes e ampliar seu compromisso de responsabilidade social assumindo o protagonismo do seu aprendizado.

No final de tudo, depois dos pacientes terem saído, o grupo e os professores, juntamente com as pessoas que trabalham na UBS, costumam refletir sobre como foi ter feito a ação e abaixo relacionamos algumas falas:

“Todos temos uma sensação muito gratificante, estamos todos muito felizes com o resultado e por saber que, com tão pouco conhecimento, já podemos ajudar várias pessoas dessa maneira.”

“Esse projeto foi um dos destaques durante esse segundo período da faculdade de Medicina e, apesar de ter demandado bastante tempo e preparação, acreditamos que esse projeto do Pé Diabético foi muito produtivo e enriquecedor, tanto para nós estudantes, quanto para todos aqueles que participaram do evento na UBS de Bonsucesso, em Olinda.”

“Em relação ao evento sobre o pé diabético, o grupo sentiu que foi uma experiência maravilhosa. Todos tiveram a oportunidade de atender os pacientes, fazer a anamnese ou realizar algum dos exames físicos. Para muitos de nós, este foi o primeiro contato mais próximo com um paciente e, por isso, foi surpreendente que o evento tenha se desenrolado tão bem e sem intercorrências. O grupo como um todo conseguiu trabalhar de forma harmônica, um ajudando ao outro e sempre dando atenção aos participantes do evento. Durante a realização da roda de conversa, pôde-se perceber a atenção que todos os diabéticos estavam prestando à nossa equipe. Foi muito gratificante saber que estávamos

de fato alcançando o nosso público-alvo e, além disso, que eles estavam participando, fazendo perguntas, tirando dúvidas e, em geral, bem interessados. Ademais, foi um momento para refletir sobre o nosso impacto na vida das pessoas, mesmo ainda na posição de estudantes de medicina. Inclusive, uma das participantes estava com a glicemia muito alterada e, após o evento, ela foi diretamente encaminhada para o médico da UBS, a fim de receber os devidos cuidados e prevenir uma crise hiperglicêmica.”

“No final de tudo, depois dos pacientes terem saído, o grupo e os professores, juntamente com as pessoas que trabalham na UBS, conversamos sobre como foi ter feito a ação e todos disseram que era uma sensação muito gratificante, estávamos todos muito felizes com o resultado e por saber que com tão pouco conhecimento já podíamos ajudar várias pessoas daquela maneira.”

“Nossa ação foi de grande importância como enriquecimento e experiência, para nós estudantes assim como para a comunidade. Foi observado um diálogo produtivo entre os pacientes atendidos e os estudantes enquanto grupo, além do sucesso nos atendimentos individuais, aconselhamento e orientações sobre cuidados a serem realizados por todos os pacientes em seus respectivos cotidianos.”

Diante desses depoimentos dos alunos, constamos a efetividade da proposta de Aprendizado + Serviço. Houve uma interação e integração entre Universidade e Comunidade. O mais importante é ouvir dos alunos sobre o quanto a ação integra todos os conhecimentos desenvolvidos até agora. E quanto aos pacientes observamos um alto grau de envolvimento com as ações. A Equipe da UBS foi sensibilizada para atuar também nesta população de diabéticos, que com orientação correta, alcançarão uma melhor qualidade de vida, sem ocorrências de amputações de membros inferiores, sem a dor da isquemia. Para os

professores, representa a cada ação, uma nova experiência de vida. Um novo olhar para o paciente diabético.

Referências

AAD- Associação Americana de Diabetes. **Gestão da Diabetes durante a Gravidez: Padrões de Cuidados Médicos na Diabetes – 2020**. Cuidados com diabetes, 43 (Suplemento 1), S183 – S192. 2020.

BOULTON, AJM, et al.. **Exame abrangente dos pés e avaliação de risco: um relatório da força-tarefa do grupo de interesse em cuidados com os pés da American Diabetes Association, com endosso da American Association of Clinical Endocrinologists**. Cuidados para Diabetes, 31(8), 1679-1685.2018

SBD- Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes - 2021-2022**. São Paulo: Clannad Editora. 2001

Agência Brasil **Diabetes é responsável por 43 amputações diárias**.2020. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-11/diabetes-e-responsavel-por-43-amputacoes-diarias-no-brasil> acesso em 20 de novembro de 2021

É com grande alegria que partilhamos com todos e todas a publicação **“Extensão Universitária da Unicap na Promoção da Saúde”**. Seu objetivo consiste em dar visibilidade às ações de extensão da Escola de Saúde e Ciências da Vida da UNICAP. Aqui são apresentadas as experiências de atuação junto e com a comunidade, por meio de iniciativas que envolvem a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a inclusão social e melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas.

Os capítulos que compõem este livro representam uma celebração da diversidade de experiências e abordagens no campo da saúde, desde a investigação clínica até a atuação direta na comunidade. Eles oferecem uma visão única e valiosa sobre como a extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação acadêmica e no desenvolvimento da saúde pública.

Cada uma das iniciativas aqui apresentadas, com sua singularidade e foco específico, representa um pilar essencial na construção de um campo de saúde com um recorte mais inclusivo, informado e eficiente. Juntos, esses relatos compõem uma rica tapeçaria de conhecimento, onde cada fio representa um esforço coletivo para aprimorar a prática da saúde e melhorar a qualidade de vida das pessoas e suas comunidades.

